

NDIHR
BIBLIOTECA

250
Jomhur

NOTICIA

SOBRE

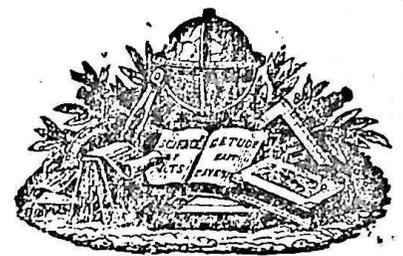
A PROVINCIA DE MATTO GROSSO

SEGUIDA

D'UM ROTEIRO DA VIAGEM DA SUA CAPITAL A S. PAULO

POR

Joaquim Ferreira Montinho

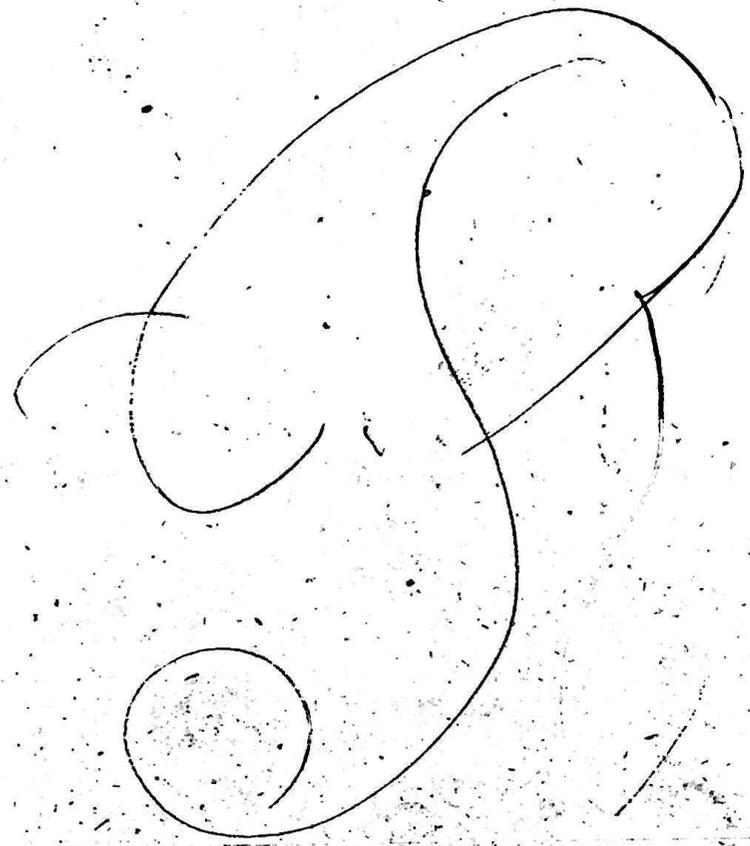


+ Carlos, Bispo de Curitiba

S. PAULO.

Typographia de Henrique Schroeder.

1869.



NDIHR
BIBLIOTECA



Ao seu muito prezado irmão

DR. ANTONIO FERREIRA MOUTINHO

EM PENHOR DA MAIS PROFUNDA E SINCERA AMIZADE

A. Moutinho

O. D. C.

O. Auctor

NDIHR
BIBLIOTECA

Amigo Joaquim Ferreira Moutinho.

Tenho lido os diversos cadernos da obra, que V. está dando a estampa sobre a provincia de Matto Grosso.

Como a homem que já teve a felicidade de habitar por alguns annos esse torrão abençoado e portentoso, pedio-me V. que lhe desse o meu juizo sobre ella.

Prometti-lhe este serviço de amizade, sem attentar na minha incapacidade para um trabalho litterario, na fadigosa occupação de todos os meus dias, e nas diarias e incessantes dôres que me causão achaques nervosos. Minha promessa foi inconsiderada, obriguci-me a fazer o que não podia. . . . e eis-me em falta para com V.

Todavia, se me é impossivel fazer uma analyse critica da sua—Noticia sobre a provincia de Matto Grosso—dir-lhe-hei em poucas palavras, e “c’um saber só de experiencias feito”, o que penso á respeito d’ella.

Sua obra é interessante, excita a curiosidade, e prende a attenção pela importancia do assumpto.

Se as descripções dos paizes e as noticias dos povos, que se não conhecem, são sempre lidas com gosto e avidéz, em que conceito não serão tidas as curiosas noticias e as fieis descripções que em seu livro nós dá V. acerca da provincia de Matto Grosso, “dessa terra de riquezas abundante” e que representa só todo o Brazil ?”

D'essa terra de encantos e de maravilhas onde a frondosa videira produz seus assucarados fructos duas vezes por anno, onde um pé de milho chega a sustentar sete espigas, onde a laranja depois de amadurar reverdece, onde a cana procura igualar-se a palmeira, e onde o assucar é tão secco é tão solto que seus cristalisados granitos, são como os da areia arrebatados pelo vento, onde por espaço de muitos dias são os rios coalhados pelo peixe que sobe roncando, e que lhes deixa engorduradas as aguas?

D'essa região de Fadas onde os homens não hão mister de vestidos nem cobertias, e até humedecem as redes e os travesseiros para melhor conciliar o somno; onde não ha resfriados, nem as noites tem sereno; onde o céu é sempre limpido e sem nuvens, e onde ao clarão da lua, e sem o perigo de cançar os olhos, pode-se gozar a doce, «a gostosa», a indefinível felicidade de ler as poesias de Ossian, o Oberon de Filinto, ou a D. Branca do faceto Garret?

D'esse paraizo, onde “o sero gentil, delicias, mimo, afago da existencia, encanto d'ella”, é credor de estima e respeito, é digno e merecedor d'incensos e d'altares por sua belleza, pela vivacidade de seu espirito, por sua ingenuidade, pela força com que amão; pela constancia, pelo desinteresse de suas affeições, por sua identificação com o objecto de seu amor, por sua fidelidade conjugal, por seu espirito d'economia, por seu amôr ao trabalho, pela rara habilidade com que executão os de agulha principalmente, e por sua paciencia e resignação nos casos de soffrimentos e nas adversidades?

Estas e outras louçanias e bellezas, estas e outras maravilhas e grandezas são bem narradas e descriptas em seu livro; não podia ser de outra sorte: o senhor é homem discreto e de talento, tem espirito perscrutador, é estudioso, tem estilo fluido, escreve com gosto e facilmente.

Seu livro é um presente de gratidão feito ao Brasil, á quem não pode deixar de utilizar, por fazer patentes as grandezas e os thesouros da sempre fechada, desde muito abandonada, e hoje tão desgraçada provincia de Matto Grosso! E' uma cornucopia de saudavel balsamo que em sua despedida do Brazil derrama V. sobre a patria de sua Esposa.

V. parte breve para a Europa, vai beijar a terra da patria e abraçar ternos e respeitaveis Irmãos. Seu livro ha de ser lido por elles, ha de ser espalhado pela heroica cidade do Porto, e conhecido em todo Portugal. Que não se indignem seus patricios contra os filhos de Cuyabá pela carniceria e pelos roubos de 1834. Temia-se que o nobre e immortal fundador do Imperio viesse atacar por Matto Grosso; os partidos estavam assanhados, e os portuguezes, com razão ou sem ella, erão tidos em conta de amigos, de apaniguados de D. Pedro, de restauradores em fim. . . .

Paro aqui. . . .

Felizmente o tempo tem-nos já varrido da memoria todos os actos de feroz loucura, todas as façanhas de cruel perfidia, todos os accessos do mais impudente canibalismo, em que requintou-se a plébe de Cuyabá, para esterminar os pacíficos e laboriosos filhos de Portugal.

Debalde o venerando Bispo com um Crucifixo nas mãos, percorrendo as ruas da cidade, obsecrava os insanos e intercedia com elles pelas vidas d'estes infelizes; debalde com doces persuasões e palavras santas porfiava em lhes apagar as sanhas! Debalde! que cégos e allucinados como os judeus, e quasi que repetindo-lhes os mesmos brados: “legem habemus, crucifige eum”—temos ordem da Regencia, é preciso exterminal-os!

“Se encarniçavão fervidos e irosos,
“No futuro castigo não cuidadosos.”

Trinta annos se passarão apenas, e a mão de Deus começou a pesar horrivelmente sobre a desgraçada provincia de Matto-Grosso!

O reino de Judá foi invadido pelas tropas de Nabuchodonosor!... E' que n'este mundo tudo passa, e só não passam as palavras de Jezu Christo; e em sua paixão elle disse:—“Que todos os que tomassem a espada á espada morrerão.”

Estão já expiados os crimes e os peccados; pelos criminosos e peccadores pagarão os filhos e os innocentes!!!

Felizmente já não vogão esses antagonismos, essas rivalidades, esses ciumes d'Estado entre brasileiros e portuguezes; já se lhes passou a era. E hoje os hospitaleiros e caridosos brasileiros, conscios de antigos erros, amão e recebem fraternalmente a todos os filhos de alheias terras e com particularidade aos portuguezes, seus antigos naturaes, com quem mais promptamente convivem.

E' verdade que de annos a esta parte nós temos andado de torto em travez, e nós vemos agora em estado de atonia... Mas o Brasil não desfallece, tem terras tão fecundas e tão incansavelmente productivas, pastagens naturaes tão pingues e tão amplas, climas tão amenos, tão variados e tão conservativos da vida, rios de tão diversos tamanhos, tão lindos, tão facéis de navegar e tão estupendamente piscosos, e alguns d'elles ricos de ouro e diamantes, altas, profundas, inexgotaveis minas de todas as especies de mineraes desde a castilha até o ouro!

Não: um paiz, ou antes um paraizo, que a profusa mão de Deus beneficiou com tão bellos e superiores dotes, é impossivel que tenha

máus fados. O Brasil tem elementos, remedios e recursos para vigorar se, para poder levantar-se anafado, loução e magestoso. As adversidades e desgraças fazem os homens sensatos e bons, dão-lhes energia e ardimento, e são seguidos, como a modorra das larvas, de uma mais nobre e brilhante existencia.

O Brasil hade elevar-se e engrandecer-se; mas nós não poderemos consolidar a obra de sua prosperidade e grandeza, sem a cooperação e auxilio d'além-mar. A nossa prompta salvação depende da entrada de estrangeiros laboriosos e honestos.

E em que paiz poderão ir com mais felicidade abrigar-se as populações menos favorecidas da fortuna, que regurgitão nos diversos Estados da Europa, do que n'essa amplidão immensa e rica da provincia de Matto-Grosso?

Os cuyabanos os receberão com bom agasalhado e franqueza, com sempre costumarão fazer os seus maiores; e elles a seu turno gostarão de amalgamar-se com uma população composta de gente viva, alegre, jovial, intelligente, no meio da qual são felizmente as mulheres que mais lustrão e se realçam.

Quanto é particularmente a seus patricios, se as negruras do anno de 34, em que o meu amigo tão ao de leve tocou, lhes causarem molestas impressões, trate de as attenuar e desfazer.

Diga-lhes, além de tudo quanto sua intelligencia e gratidão lhes suggerirem em favor de Matto-Grosso, diga-lhes que esta parte do Imperio, que tão descuidada tem sido de 1822 para cá, foi, desde o descobrimento até essa data, o maior mimo da Corôa Portugueza principal objecto talvez de seus cuidados.

Diga-lhes que confiadamente podem ir tentar a sorte n'essa plaga longinqua e rica, que para sua residencia escolheu o sensivel, o lhano, o justo, o brioso, o intrepido, o heroico, o sabio Augusto Leverger!

Diga-lhes que n'este homem extraordinario terão elles a felicidade de encontrar um amigo, um protector e um estrénuo assegurador de suas vidas e fortunas.

Mas como vou tão desnordeado do fim a que me propuz!

Prometti dizer-lhe em poucas palavras o que penso em meu bestun- to a respeito de seu livro e estou a occupar-me tanto com a Provincia de Matto-Grosso!

Desculpe! Seis annos de estada em Cuyabá, cidade graciosa, alegre e festiva.... Duas viagens por esse sertão, magestoso e magnifico deserto, tão cheio de perigos, que todos amão e do qual ninguem se esquece... Antigas relações.... Recordações da mocidade!... Oh! desculpe!

E quem ha ahí que, tendo residido em Cuyabá, não ame aquella terra, não se alegre, não se reanime ao fallar n'ella, ou em cousas d'ella?

Mas, voltemos ao seu livro, precioso e inatingivel thema d'esta desalinhada carta.

Já lhe disse que o assumpto o faz recommendavel; que seu grande talento descreve, patentea e narra em estylo ameno, florido e por vezes grave, animado e terno, todas as riquezas, todas as galas e louçanias, todos os factos, todas as historias, todas as lendas, todos os mythos, que seu espirito investigador e curioso pôde observar e colligir, a custo de labor insano, em paizes e lugares, onde, como eu sei, não encontrou auxilios.

Se bem nos pinta e narra os quadros que observou, as historias que lhe contarão, e os phenomenos que o fizerão pasmar, como sobresahe sua facundia, a riqueza de seu estylo, o viço e o fogo de sua imaginação de moço, na manifestação dos sentimentos que lhe inspirarão tantas grandezas e maravilhas! Que apostrophes tão saudosas e expansivas dirigidas ao seu Portugal, de paragens tão longinquas! Como são ternos e quebrados os accentos, com que communica ao leitor as dôres que lhe lacerarão o peito, quando á Deos aprouve chamar para seus interces- sores no céu a cara esposa e os innocentes filhos!

Nada mais posso dizer em abono de seu livro, senão que o acho interessante e digno de ser lido. Fazer a apreciação de todas as suas bellezas, indical-as, desenvolvel-as, deve ser trabalho de aparadas pennas, que não da minha enferrujada e grossa.

Tendo porém me occupado com a flor de seu livro, é justo que lhe encare o envez.

Seu livro tem defeitos; mas por felicidade sua todos elles des- culpaveis.

A espaços o meu amigo faz menção de factos, couzas e lugares que por communs, indifferentes ou inspidos, não merecião as honras de uma descripção. Objectos taes só a penna de Chateaubriand tinha a virtude de transformar em couzas bellas.

Quanto aos factos historicos, estatísticos e geographicos, algumas de suas descripções e narrações não são completas.

Pelo que diz respeito á forma o seu fluente e assetinado estylo dis- farça e encobre muitos erros de linguagem, que por feliz desforra tambem notará nesta carta.

Eu lhe disse que os defeitos de seu livro merecem todos desculpa; em verdade merecem.

O meu amigo no excesso de sua curiosidade, e na falta de archivos e documentos, lá uma ou outra vez aproveitou-se sem duvida de materiaes civados, ministrados por pessoas indoutas e negligentes. Eis ahí uma desculpa.

No Brazil geralmente (salvo talvez somente S. Luiz do Maranhão — a Athenas Brasileira) falla-se e escreve-se mal o portuguez. Eis ahí outra desculpa.

Estes defeitos devem desaparecer em uma segunda edição, que o meu amigo nos deverá dar de seu curioso trabalho em sua terra natal, sob a direcção de qualquer dos distinctos litteratos, de que Portugal abunda, verdadeiros emulos e successores dos Barros, dos Lucenas, dos Chagas e dos Vieiras.

Termino aqui este pequeno trabalho, a que só me forçou a amizade; foi feito... (meu amigo sabe qual é minha vida e como soffro,) foi feito atropelladamente: desculpe o desalinho e os erros.

Feliz viagem e mil venturas em sua terra... Adeus.

São Paulo 9 de Abril de 1869.

Seu amigo

INDALECIO RANDOLPHO FIGUEIRA DE AGUIAR.

AO LEITOR

Não temos a pretensão de chamar sobre nós a attenção dos homens de letras, nem de hobrear com esses viajantes celebres que tanta nomeada alcançarão com as noticias dadas sobre a America do Sul.

Dizendo adeus ao Brazil, por cujo interior tantas viagens temos feito, é nosso intento sómente dar, ainda que em traços ligeiros, uma noticia sobre a Provincia de Matto-Grosso, onde vivemos pelo longo espaço de 18 annos, e do seu sertão que por vezes atravessámos.

Os successos de 1856, que por algum tempo abrirão a navegação do Alto Paraguay, fizeram que a estrada do sertão fosse deixada pelos negociantes e tropeiros, que buscavão na commodidade da viagem fluvial os recursos que não podião encontrar na de terra; mas a guerra de 1864 de novo franqueou o caminho de tropas ao commercio da Provincia.

Não é, portanto, sem alguma utilidade a publicação d'este livro que fornece d'essa viagem, para muitos desconhecida, esclarecimentos que tem pelo menos o merito de verdadeiros.

Agora que, deixando essas regiões, procuramos nossos patrios lares e a companhia de irmãos que deixamos desde 1846, tivemos occasião de reunir estes apontamentos, os quaes muito desejámos que sejam uteis áquelles que quizerem ter conhecimento dos usos, costumes, commercio e agricultura d'esse paiz, e da viagem pelo interior do sertão.

Se conseguirmos o fim a que nos proposemos, temos fé de que se dissiparáõ os terrores, que sobre essa viagem teem incutido no animo de muitos falsas noticias, desfiguradas com a narração de casos medonhos, capazes de desanimar a emprehendê-la ainda os mais intrepidos

Não sendo, pois, o interesse nem a ambição de gloria os motores que nos resolverão a dar á luz este livro, mas o desejo de ser util ao paiz a que devemos tanta gratidão, e de facilitar aos viajantes um meio de conhecer tão vastas quão ricas regiões,—ficamos certo de que, attenta a fragilidade de nossas forças, mereceremos a indulgencia dos homens sensatos, embora nos morda a critica dos zoilos.

“Dá veniam scriptis, quorum non gloria nobis

“Causa, sed utilitas officiumque fuit.”

O AUCTOR.



CAPITULO I

Considerações geraes.—Invasão Paraguaya.—Inundação da freguezia de Pedro II.—Variola na Capital.—A carnificina de 30 de Maio.—Anedocta.—Impressão ao chegar a Cuyabá.—Observações sobre os costumes dos Cuyabanos.—Architectura dos edificios.—Costumes populares.—Festas religiosas.

Matto-Grosso é uma das provincias do Brasil que mais ricamente forão dotadas pela natureza; está, porém, situada tão longe, e tão pouco aquinhoada tem sido pelo Governo na distribuição dos seus favores, que tudo ali é difficil, e tudo existe ainda no seu estado embryonario.

Começando apenas a tomar os primeiros impulsos na carreira da industria agricola e commercial, faltou-lhe logo a nutrição com a ausencia da navegação. Soffreu ainda grandes mutilações de que difficilmente se restabelecerá, em vista do máo estado das finanças do Imperio, que, para vingar o ultrage feito á sua honra, sustenta ha quatro annos uma guerra limitrophe, vasando seus cofres nas Republicas do Prata que, breve talvez, por nutridas de mais, não duvidaráõ tentar violencias contra o mesmo paiz que lhes deu seiva, e as quaes, só depois de amargas provanças e de males irremediaveis, poderão ser repellidas. Talvez nos enganêmos; mas segundo o que temos observado nas Republicas de Montevidéo e Buenos-Ayres, onde estivemos mais de uma vez, accredi-

tamos piamente que a simulada harmonia, que existe actualmente entre os filhos d'esses dous paizes e os brasileiros, bem cedo se findará de uma maneira funesta, com a explosão de odios a longo tempo coacervados.

Sinceramente desejamos que nunca se realize a nossa prophécia; mas a paz do Brasil com essas Republicas só poderá ser duradoura depois que se avermelharem de sangue as aguas do Prata.

Praza a Deos que lhes sirva de exemplo o Paraguay, que loucamente trocou o seu florescimento por uma pequena celebridade, se assim se póde qualificar uma fama adquirida á custa de actos, que denotão só a mais requintada ferocidade da parte de seu Dictador Solano Lopes, embora queira elle ser considerado como um grande cabo de guerra e politico profundo.

Deixemos, porém, o Paraguay convertido n'um vasto cemiterio, onde sepultou-se a sua arrogancia, e tratemos de Matto-Grosso que mais cruelmente sentio a colera do tyranno e caricato Conquistador.

Flôr inda em botão—a malfadada Provincia teve de emmurhecêr e pender na sua haste, ao sôpro envenenado do vento da guerra. Cino coenta annos pelo menos são precisos para que ella recupere os immensos prejuizos que começou a soffrer desde o ataque do Forte de Coimbra, que teve lugar a 27 de Dezembro de 1864, e terminou pelo abandono da guarnição, depois de dous dias de brilhante resistencia, em que os officiaes e soldados brasileiros cumprirão honrosamente os seus deveres. Resultou d'esse abandono a perda do Forte, da povoação de Albuquerque, da muito florescente villa de Corumbá, do Estabelecimento dos Dourados, e de todas as habitações ruraes situadas nas margens dos rios Paraguay e S. Lourenço até á foz do Cuyabá, lugares por onde havião riquissimas fazendas de gado. Tambem por igual motivo se perdeu nas fronteiras do Apa—Nioac, Miranda e todas as fazendas e sitios d'aquellas paragens até o ponto do Coxim, ultimo a que chegarão os inimigos.

Daremos noticia destes pontos em um capitulo especial.

Além d'estes incalculaveis prejuizos, do dia 3 a 5 de Fevereiro de 1865 subio a tão altas proporções o rio Cuyabá, que, trasbordando do

seu leito, inundou a florescente e bella freguezia de Pedro II, deixando a maior parte de suas casas arrasadas, e causando assim grande prejuizo á Provincia.

Mais tarde, em 1867, a ceifa de innumeraveis vidas pelo flagello das bexigas acabou de abater o animo da população, que no curto periodo de dous mezos foi redusida a menos de metade na Capital; embora vão de encontro ao que acabámos de dizer as estatisticas enviadas ao Governo geral pelo Presidente e Chefe de Policia, os quaes—sabendo-se culpados da calamidade—procurarão justificar-se, ou antes fazer-se menos culpados, diminuindo o numero de suas victimas.

A todos estes males que opprimirão Matto-Grosso, e principalmente a Capital, accresce ainda o entorpecimento do povo, que chegou a um ponto tal de descrença, que parece ter perdido totalmente a energia phisica e moral.

Essa indifferença para com tudo é devida á grande somma de seus soffrimentos, e á nenhuma esperança de que o Governo d'elle se occupe.

Ha, infelizmente, provas exuberantes de que Matto-Grosso não merece a attenção de que são objecto outras Provincias suas irmãs: uma d'ellas é a nomeação (desastrada na opinião dos cuiabanos) do sr. dr. Couto de Magalhães para a Presidencia d'aquella localidade, n'uma época em que era necessaria toda a prudencia na escolha de um administrador.

Esse moço que é bastante illustrado, e cuja nomeada como estudante de direito em S. Paulo está firmada n'um pedestal de glorias, não tinha as habilitações necessarias para presidir a uma provincia fronteira em tempo de guerra, e estando já ella invadida.

Onde bebeu esse joven conhecimentos da arte da guerra? Onde a experiencia, que unida á conhecimentos theoreticos deveria ser a unica arma capaz de combater uma situação desesperada?

Colheu já a provincia as consequencias da imprudencia d'esta nomeação; porquanto bem cedo vio-se arruinada, devendo os seus males á inexperiencia do sr. dr. Couto de Magalhães e á sua tão desenvolvida bossa de destruição.

Temos ainda fé de que aquelles que sustentão em suas mãos os destinos do Brasil se dignaráo de volver para Cuyabá olhos de compaixão, para que—no futuro essa provincia, fazendo forças da propria fraqueza, sacuda o pó do esquecimento e do desprezo em que até hoje tem vegetado, e, novo Anteo, se erga á altura que Deos lhe destinou.

x Em tempos já remotos Matto-Grosso foi o theatro de factos os mais revoltantes que se pôde imaginar. A carnificina de 1834 é o ponto negro no Céu d'aquelle torrão, e o pesadello ainda de muitos individuos, de cujas memorias o espaço de sete lustros não tem podido afugentar as imagens de suas victimas.

Quaes phantasmas ameaçadores, ellas fazem sem somno suas noutes de febre, como são sempre as dos criminosos que sentem a cada momento, despertados ou dormindo, pesar-lhes sobré o peito a mão de ferro do remorso!

A pagina em que se escrever a historia d'esse exterminio de portuguezes será uma nodoa de sangue nos annaes da provincia, e jámais o tempo poderá apagal-a.

Não tentaremos descrevê-la: apesar de sermos portuguez, queimamos muitos documentos que dizião respeito aos negocios de 1834. ✕

Felizmente—tivemos occasião muitas vezes em Cuyabá de reconhecer o horror votado pelos modernos filhos do paiz a esses factos de que se não lembrão sem vexame.

De todos aquelles que figurarão nesse drama sanguinolento poucos restão hoje.

Ainda alguns existem, que, em momentos de loucura ou enthusiasmo, ameação reproduzir essas lutas fraticidas; mas não passão esses coitados de verdadeiros Quichotes. Affiançamos que a maxima parte da população abomina essas idéas, apesar de serem os Cuyabanos em geral pouco affeioados aos estrangeiros.

Aos portuguezes, desde 1834, dão o nome de—BICUDOS—e aos filhos

de outras nações o de—CARCAMANOS. Estes ultimos só começarão a ser conhecidos depois de aberta a navegação.

Entretanto, justiça lhes seja feita, se não nos fazem bem, tão pouco nos fazem mal, e o estrangeiro pôde ali viver, nos tempos de hoje, sem receio de offensa.

No vagaroso escoar dos 18 annos que convivemos com elles, á excepção de um ou outro que não sympathisou connosco por inveja, malvadeza, ou outro qualquer motivo, gosámos sempre ali de muita consideração; e se não deixámos muitos amigos, em rasão de não ser o sentimento de amizade o dominante do lugar, asseveramos ter deixado mais de um, ventura que nem todos ali contão; e isto além de muitas affeições—de que teremos sempre doces recordações.

Para rematarmos estas pequenas divagações, daremos ainda do 30 de Maio uma anedocta, cuja veracidade affiançamos: não offende ella a alguem, visto como as pessoas que n'ella figurarão ha muito que partirão caminho da eternidade.

Conseguindo um dos herões da carnificina de 34 roubar a um portuguez um caixote cheio de barras de ouro e prata,—não tendo confiança em si, levou o seu thesouro á casa de um compadre, (capitão é homem de bom nome), pedindo-lhe que o guardasse, sem comtudo dizer-lhe qual era o seu conteúdo e a sua origem.

O compadre—malicioso—desconfiou da natureza do deposito, e por isso entregou-lhe uma chave, dizendo: compadre, vá você mesmo ao armazem, e guarde lá o seu caixote.

O pobre louco lá se foi, e escolhendo um lugar debaixo de algumas madeiras velhas, depôz ahi a sua fortuna, e foi novamente entregar a chave ao compadre:

Este, não querendo tocál-a, mandou que a fechasse n'uma gaveta.

Passados mezes, quando já á tempestade havia succedido a bonança, voltou o nosso homeim a procurar o seu guardado.

O bom do velho, ainda com a mesma benevolencia, apontou-lhe a

gaveta onde tinha-se deitado a chave, e disse-lhe:—Tire-a onde você mesmo a guardou, pois que não tive d'ella precisão desde que ahi foi posta.

De facto, via-se tês de aranha nas fendas da porta e sobre a fechadura.

Correr ao lugar, puchar o caixão, examiná-lo, experimentar-lhe o peso, foi tudo obra de um segundo para o futuro capitalista.

O seu thesouro estava intacto.

—Estou rico! dizia elle, com a fronte em suor, os cabellos em desordem, e os labios a tremerem.

Serás pobre! respondia-lhe a fatalidade.

E prestes, eil-o que ergue aos hombros a pesada fortuna e segue para casa. Chegando, arranca o tampo ao caixote, louco de prazer e ambição.

Mas, ó decepção!—as barras de ouro e prata tinham-se mudado em vergas de estanho e de aço!

O ricaço fallido corre em delirio à casa do compadre, e, entre lagrimas e soluços, narra-lhe a extranha historia.

—Pois, meu compadre, foi um roubo que você guardou em minha casa?! Ora ahi está patente o castigo de Deos... Bem dizia eu que o ouro roubado não aproveitaria aos ladrões... E benzendo-se tres vezes com ar aparvalhado, continuou:

—Esse ouro, compadre, Deos o levou para a sepultura do dono, ou à sua familia em Portugal...

E os dous se separarão, convencido um d'elles de que tinha andado no negocio o dedo de Deos. O que é certo é que, se viverão felizes muitos annos, talvez não tivessem morte tranquilla e socegada.

Deos se amerceie d'elles...

Mas, deixando de parte estas considerações a que fomos arrastado

pelo desejo de dar uma noticia ligeira sobre essa intitulada revolução, continuemos as nossas observações, e examinemos os usos e costumes do povo de que nos occupamos.

✕ O viajante que, depois de uma longa e fastidiosa viagem, chega a Cuyabá, sente-se alegremente impressionado; porque, contra toda a sua expectativa, encontra no meio de um sertão inhospito e selvagem uma cidade regularmente bella, e um povo já bastante civilizado.

Não se deixe, porém, o recém-chegado levar por essa impressão antes de, estudando o character do povo, conhecer mais a fundo qual deva ser a sua norma de conducta.

Lembre-se antes que tudo que pisa em paiz desconhecido, onde os habitos e usos como que são peculiares aos seus filhos.

Deve com attenção ouvir aos naturaes do paiz, e em poucos dias estará conhecedor da vida de cada um, porque elles reciprocamente se dilacerão por falta de distracções ou trabalho, ou talvez mesmo por vocação.

✕ Já o celebre viajante Biard havia observado no Rio de Janeiro estes defeitos; e dando-se este facto no coração do Brasil, onde a civilização tem marchado a passos de gigante, não é extranhavel que n'uma provincia collocada tão longe d'esse centro, isolada no meio de um sertão, se empregue os mesmos meios para passar o tempo: tanto mais que n'uma cidade pequena torna-se mais facil aos curiosos o conhecimento da vida privada, em rasão do contacto immediato em que vivem com a classe escrava, cuja educação geralmente é má em todo o Imperio, mas ali peor que em qualquer outra parte.

✕ Não se procure logo formar intimas relações de amizade, para que mais tarde se poupe futuros desgostos, a que dá lugar ordinariamente a falta de franqueza ou lealdade inherente ao character dos cuyabanos, como ao de todo o povo creado em lugarejos pouco illustrados.

Não se tendo dependencias, pagando-se com escrupulosa exactidão as dividas que por ventura se contrahir, viver-se-ha perfeitamente bem,

e sem narrar factos algum da propria vida, terá de ouvir-a relatada minuciosamente por outrem.

Arrisque-se mesmo algum dinheiro ao jogo, vicio favorito das cidadões longinquas e pequenas, e adquirir-se-ha conhecimentos bem uteis.

Quando porém se tiver conseguido o fim indirectamente procurado, abandone-se esse vicio pernicioso, porque da liberdade que delle nasce, nascem tambem os insultos, as dissensões e os dissabores difficeis de remedear ao homem que se preza.

Os cuyabanos são excessivamente perspicazes, não se notando esta qualidade sómente nos que habitão a capital, mas geralmente em toda a população.

O luxo é ali extraordinario, e não está de maneira alguma em relação com as fortunas do paiz; as senhoras trajão com muito gosto, assim como os homens.

As visitas, mesmo entre parentes e pessoas de amizade, são feitas com demasiada etiqueta, usando os homens para ellas, ou qualquer outro acto ainda pouco solemne, da encommoda casaca á que são muito affeiçãoados; e as senhoras de vestidos de seda, que ali custão muito caro. O "toilette" d'estas é as mais das vezes irreprehensivel, denotando sempre um apurado gosto pelos objectos de luxo, e por esses pequenos "nadas" que podem consummir grossas fortunas.

Tambem a classe baixa veste-se com luxo superior ao que comporta as suas forças. Não é raro ver-se uma negra arrastando finissimas cambraias, tarlatanas, láasinhas e até sedas de alto preço.

O mesmo se dá com as outras classes.

Tal é a rasão porque o estrangeiro, ao chegar a Cuyabá, julga estar em um paiz riquissimo: mas, se quizer observar mais profundamente, reconhecerá mais tarde, pelo estudo que fizer, que a maior parte d'essa gente traz sobre si tudo quanto possui, e ás vezes mais, porque ainda é devedora de uma parte.

Original ali, nas mulheres pobres e nas escravas, o uso de sahirem á rua embuçadas em uma baeta vermelha. As pessoas mais

favorecidas da fortuna usão de um manto de panno preto lemiste, no qual se envolvem, deixando apenas descoberta uma parte do rosto.

Este costume—prejudicial ás bonitas—é o salvaterio das feias.

Os laços de amizade que prendião as familias umas ás outras, e a harmonia que entre ellas reinava em tempos passados, póde-se dizer que hoje estão quebrados, tendo desaparecido por esse motivo as distrações que então havião, e tornavão a vida mais folgada e mais feliz.

Não ha mais um divertimento onde se possa ir buscar um passatempo nas horas vagas do trabalho: os mesmos bailes já são raros, notando-se, porém, n'elles bastante animação e esplendor, em rasão de serem considerados verdadeiras novidades, e querer o bello sexo em uma só noute fazer patente todo o seu thesouro de encantos.

Vivem todos recolhidos em suas casas, não passeião, raras vezes vão á igreja, e logo ao cahir da noute fechão suas portas.

Os costumes são morigerados, e as senhoras, se não teem uma educação muito aprimorada por falta de recursos ou de mestres, teem ao menos a necessaria para o bom governo de sua casa.

Logo que uma moça se casa—dedica-se exclusivamente a seu marido, e mais tarde a seus filhos.

No longo espaço que vivemos em Cuyabá, não vimos dar-se um só caso que fizesse desmerecer o bom conceito de que gosão.

São activas e trabalhadoras; fazem ellas mesmas os seus vestidos com muito gosto, e finalmente são em geral dotadas de um excellente coração, que faz a verdadeira felicidade dos maridos que as possuem.

Attentas estas boas qualidades e a belleza que as distingue, logo que ali chega um estranho deixa-se seduzir pelos seus attractivos, e o amor em que se prende traduz-se logo em casamento, o que é facil de conseguir, pela falta que ha de mancebos no lugar, e pela tendencia que ordinariamente teem ellas por aquelles que não são filhos do paiz.

Os cuyabanos pensão de maneira inteiramente diversa; preferem casar-se com as suas patricias, e o contrario só acontece quando por muitos annos fazem residencia n'outra parte.

Não ha muito tempo ainda, erão os costumes mais atrasados; hoje estão muito regulares, e mais se tornarão á medida que o estrangeiro fôr entrando, e que se tornar conhecida a vida de outros paizes, onde a civilisação já tenha suplantado antigos prejuizos.

E' digno de notar-se o modo especial porque ali se conta o dinheiro; é devida esta especialidade á existencia do ouro em pó, com que n'outros tempos se fazião ainda os mais pequenos pagamentos.

Conta-se até hoje o dinheiro por oitavas, valendo cada uma 1: 200 rs.

Na moeda de cobre porém esá todo o segredo da contagem, porque chamão a 40 réis—um vintem, a um vintem—dez réis, e a dez réis—um cinquinho.

Quasi todo o cobre que existe na provincia é em moedas de dez réis, rarissimas hoje no resto do Imperio.

Uma pataca tem ali o mesmo valor de 320 réis, mas meia pataca é 300 réis.

Um crusado, sendo aberto é—750, e fechado—800 réis; dose vintens abertos são—450, e fechados—480; um tostão é 200 réis, dous tostões são 400, mas dez tostões são um mil réis.

Oitava e quarto, dous vintens, dez réis e cinquinho são 1,610 réis.

O estrangeiro, habituado a contar de um modo muito differente áquelle que ali se usa, luta ao principio com muita difficuldade para comprehender esse modo de contar, á que depois se acostuma.

Não podemos deixar, em honra dos cuyabanos, de tomar a sua defesa acerca de uma accusação que sempre se lhes faz, quanto ao não terem a franqueza de convidar seus amigos para suas mesas.

Não é tanto como dizem.

As mesas por ali são em verdade pouco fartas, por causa da grande carestia dos viveres; mas muitas pessoas se tratão bem, e mostrão prazer quando algum amigo lhes acceita o convite. Accresce ainda que, sendo o paiz extremamente calmoso, nem sempre as familias estão rigorosamente vestidas para receberem visitas, mormente de pessoas que não

tenham familiaridade na casa; e assim se vexão de mandar entrar de improviso qualquer individuo, por temor da critica mordaz a que estão sempre dispostos os seus compatriotas.

Não queremos com isto dizer que não hajão entre elles alguns individuos miseraveis que levão a sua “vinagreira” (*) ao ponto de almoçarem ou jantarem em gavetas, onde estão collocados os pratos com as “gostasas iguarias”, para que, se forem interrompidos no seu interessante trabalho, possam—fechando-a—dispensar-se de convidar o visitante. Nós os conhecemos como as palmas de nossas mãos.

Felizmente é muito limitado o numero d'estes “unhas de fome” que em toda a parte e em todos os tempos se fazem ver para vergonha do proximo.

Não ha um só hotel na provincia, mas muita gente que ali tem chegado encontra sempre boa hospedagem, e não passa muito mal; o que comprova aquillo que vimos de dizer em honra dos cuyabanos.

As casas são, pela maior parte, de mesquinha apparencia, terreas, compondo-se de salla, loja, alcova, varanda e cosinha.

Usão branqueál-as á cal. O seu aluguer é de 30\$000 a 40\$000 réis mensaes, nas melhores ruas. A construcção é de taipa ou de adobes, e no interior da cidade é rara já a casa de páu a pique.

Ha contudo muitas bem construidas segundo o systema moderno, adornadas de vidraças, com a frente a gosto das de Montevidéu e Buenos-Ayrés.

Ha tambem não pequeno numero de sobrados de bonita apparencia e de architectura elegante, pintados a oleo, forrados de papel e perfeitamente mobilados, contando-se ali moveis de subido valor fabricados na provincia ou em Montevidéu e Buenos-Ayres, alguns mesmo na Côte ou na Europa, estophados de seda, etc., etc.

(*) Palavra muito usada na Academia de S. Paulo pelos estudantes para designar aquelles que tem por demais apego e amor ao dinheiro.

As sallas de visitas são ordinariamente atapetadas ou forradas de esteirinha, que é muito mais propria para o paiz.

Quando deixamos Cuyaba já se contavão ali 16 piannos quasi todos de primeira qualidade.

A vocação pela musica e pelo canto é dominante entre homens e senhoras; e se esta arte não chegou ainda ao seu estado de perfeição n'essa região tão remota, é sómente pela falta de mestres.

A flauta, rabeca, violão e quasi todos os instrumentos, á excepção da harpa que é desconhecida ali, são excessivamente apreciados e o seu estudo cultivado com feliz resultado.

Nas noutes de luar que são lindissimas n'aquellas paragens, e como nunca as apreciamos em outro qualquer ponto da America do Sul, costumavão os musicos de profissão ou os amadores a fazer poeticas serenatas, que ainda mais encantadoras tornavão essas noutes cheias de magia e doçura. Por ultimo essas serenatas forão-se fazendo mais raras, e hoje quasi que teem desaparecido, sem que possamos atinar com a causa verdadeira d'esse indifferentismo que vae lavrando entre as diversas classes da sociedade, e que as obriga a fugir aos prazeres de que antes erão apaixonadas. A continuar assim, crêmos que os cuyabanos serão logo affectados de "spleen", ou de uma inacção que lhes gastará a existencia.

Quanto ao gosto pela musica entre as classes baixas e a gente do campo, resume-se elle no uso de um instrumento a que dão o nome de "côcho", que não é mais do que uma viola grosseira, do adufo e do tambor que é feito de um pedaço de pau ôco, coberto com couro de boi afinado ao calor do fogo.

Ao som d'estes instrumentos dançã o "cururú", o mais insipido e extravagante divertimento a que temos assistido, depois da dança dos bugres. Formão uma roda composta de homens, um dos quaes toca o afaniado côcho, e volteando burlescamente, cantão á porfia n'uma toada assaz desagradavel versos improvisados.

Este folgado é sempre acompanhado da apreciada—cachaça—que

não dispensão, e de uma outra bebida conhecida sob o nome de—"aluá"—feita de arroz ou de milho em fermentação.

E' admiravel a força dos pulmões d'esses cantores "sui generis", que, começando a cantar ao descambar do dia, vêem o despontar da aurora sempre cantando, e proseguem até á noute seguinte sem descanso de um só momento. Finalisão o folgado sempre no estado da mais completa embriaguez.

Dous ou tres dias depois estão dispostos a tripudiar de novo, e assim levão a vida folgada e sem cuidados, entregues a esses prazeres brutaes que julgão superiores a todas as distracções da alta sociedade.

Algumas vezes as mulheres fazem parte do "cururú", mas cedem logo aos efeitos da cachaça e ficão prostradas mesmo no lugar da festa, até que se dissipe a bebedeira.

Para que se possa fazer uma idéa da veia poetica dos "cururueiros," ahi vão alguns de seus improvisos :

Em cima d'aquelle morro,
Siá dona,
Tem um pé de jatobá ;
Não ha nada mais pió
Ai, siá dona
Do que um home se casá.

Ainda nos recordamos dos dous ultimos versos de um desafio que vimos entre um individuo e uma mulher, os quaes reproduzimos aqui :

Eu passei o Parnahyba
Navegando n'uma barça,
Os peccados vêm da saia,
Mas não póde vir da carça.

A isto respondeu a mulher sem demora e sempre na mesma toada :

Dizem que a muyé é farça
Tão farça como papé,
Mas quem vendeu Jesus Christo
Foi home, não foi muyé.



Achamos originaes estes folguedos, que sempre se dão quando festejam algum santo. Na vespera da festa fazem illuminação de vellas de sebo ou luminarias de casca de laranja, azeite de peixe e torcidas de algodão.

Ha tambem uma outra dança popular conhecida sob o nome de—“batuque”—que differe muito da que acabámos de descrever, e que tem tanto de alegre quanto a primeira tem de insipida. No batuque o velho remoça, e o rapaz excede-se a si mesmo no delirio do prazer.

A musica só por si provoca o desejo da folgança, tanto a sua toada é agradável e excitante. Esta dança produz mais que sensações aprazíveis, mais que delirio, mais que phrenesi.

Cada cavalheiro com passos engraçados e tregeitos vae tirar uma dama que, se acceta o convite, começa com o seu par uma especie de chula que termina, depois de muitos requebros e meneios de corpo, por uma forte “umbigada” que produz um estalo, quando os dançantes são ageis e destros. Depois da “umbigada” continúa a dama só, até que tire um outro cavalheiro e juntos executem os mesmos passos, e assim prosegue até finalizar, o que nunca acontece sem saudade de todos.

Temos visto muitos homens serios e de avançada idade tomarem parte no brinquedo, arrastados pelo entusiasmo que se apodera sempre dos espectadores. Tem cahido em desuso o batuque, porque a insipidez vae lavrando por todas as veias da sociedade.

O “cancan” não é menos lascivo, e entretanto ainda hoje causa furor nas primeiras cidades da Europa. Na vertigem do batuque, o entusiasmo que se communicava a todos apagava ao menos por momentos a lembrança dos males da vida, distrahia pezares que em toda a parte se encontra, e da memoria de muitos afiastava sinistros pensamentos que hoje, não encontrando mais distrações, apascentão-se na crapula e na devassidão.

Terminaremos este capitulo com uma rapida noção do modo porque são feitas as festas religiosas entre as pessoas gradas de Cuyabá.

Ellas se fazem por eleição entre os irmãos de diversas ordens, e o eleito é sempre algum individuo que occupe uma posição social mais ou menos elevada, além de que possa desempenhar o seu encargo e satisfazer as despesas que requerem essas festas, sempre feitas com muita solemnidade. Algumas ha que se tornão pesadas e em que gasta-se 2 a 3 contos de réis.

Os festejos em louvor do Espirito Santo são os mais populares e pomposos. O festeiro é eleito por sorte. Antes do dia da festa sahe elle acompanhado de musica e de algumas pessoas, com as insignias que se compõe de uma corôa de prata, sceptro e bandeira, a pedir esmolas que montão ordinariamente a dous contos de réis, e até a mais.

No dia do Espirito Santo o Imperador vae á igreja dentro de um quadrado formado por quatro varas de madeira, cujas extremidades são seguras por quatro homens escolhidos sempre entre pessoas de mais distincção, levando n'uma salva a corôa e o sceptro, e precedido da bandeira. Assiste á missa que é pontifical, e á tarde acompanha pela mesma fórma a procissão.

Na vespera ha illuminação e fogos de artificio desde a porta da matriz até á casa do festeiro, onde está armado um riquissimo altar.

Depois de concluidos os actos religiosos, ha distribuição de carne verde e viveres aos pobres, assim como de pequenos pães a todo o povo. As autoridades recebem presentes especiaes que se compõe de grandes roscas de trigo enfeitadas de flôres e laços de fitas.

Por fim seguem-se as corridas de touros, comedias, bailes, etc., cujas despesas correm por conta do Imperador, e montão muitas vezes a 4 e 5 contos de réis.

Ha da mesma maneira os festejos do Espirito Santo feitos pelos meninos, os quaes em nada discrepão dos que acabamos de descrever.

Quanto ás festas da Semana Santa, são ellas feitas com muito esplendor.

O dia de sexta-feira da Paixão é com pletamente silencioso, e o ca-

racter tristonho e magestoso de que se reveste, convida ainda os mais descrentes á meditação e ao recolhimento. A procissão do Enterro, que tem lugar ao terminar o officio das trevas ás 8 horas da noute, é feita com luxo, acompanhada de quasi toda a população que comparece a esse acto vestida de luto. Segue-a tambem a força militar com armas em funeral, e a musica que toca então sómente peças funebres, sendo o proprio tambôr coberto de panno preto, produzindo por isso um som lugubre e surdo.

Quando cessa a voz do instrumental, o silencio é apenas interrompido pelo canto suave e terno de Maria Magdalena ao desenrolar o Sudario ensaguentado do Senhor.

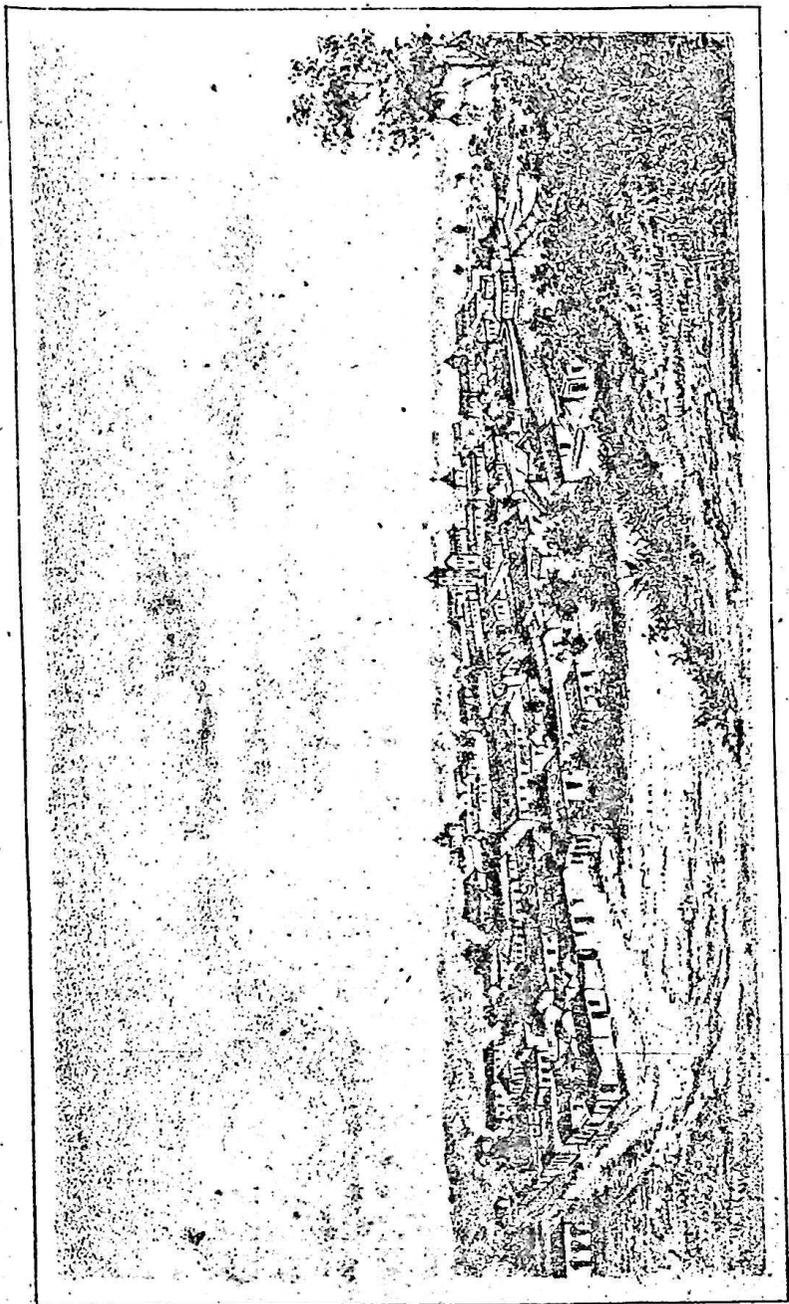
Os sinos ficão mudos, e são substituidos pela matraca desde quinta-feira santa até o meio dia do sabbado de Alleluia.

Este dia appresenta o mesmo character que em tempos remotos apresentava no Rio de Janeiro, e que com toda a fidelidade é descrito por Ferdinand Diniz.

Na festa da semana santa, para a qual a mesa do S. S. Sacramento elege um provedor, dispende este não pequenas quantias, começando as despezas desde o primeiro domingo da quaresma.

Em um paiz aonde tudo é excessivamente caro, e os meios de vida difficilimos pela falta de muitos objectos indispensaveis á vida, estas festas são um tributo por demais pesado ao povo.

Entretanto, logo que qualquer individuo é eleito festeiro, (apezar de não serem os cnyabanos muito amantes da carolice,) não poupa despezas, e exforça-se sempre por fazer a sua festa com a solemnidade e pompa condignas de tão grandes e elevados assumptos.



CIDADE DE CUYABÁ.

CAPITULO II

Primeiros povoadores de Cuyabá.—Instalação da villa do Senhor Bom Jesus.—Sua elevação á cathogoria de cidade. Minas de ouro.—Lavras da Conceição.—Desastre acontecido aos mineiros.—Martyrios.—Minas de diamantes.—Rio Coxipó.—Commercio da ipecacuanha.—Baunilha.—Gomma elastica.—Salsaparrilha.—Quina.—Caróba.—Minas de cobre e ferro.—Anil.—Plantações de milho, feijão, canna e outros generos de primeira necessidade.—Preço alto porque se vende tudo ali.—Causa d'isto.—Peste dos cavallos.—Carestia do gado.—Decadencia do seu commercio.—Bois servindo de animaes de sella.—Considerações.

A cidade de Cuyabá teve, diz Warden, os fundamentos no anno de 1719, sendo os primeiros povoadores Pascoal Moreira Cabral e seus companheiros, todos paulistas, que se estabelecerão no lugar denominado—Forquilha—junto ao rio Coxipó-mirim.

A provincia, porém, tinha sido descoberta um século antes por Aleixo Garcia e outros sertanejos que, subindo o Paraguay, atravessarão esses sertões até perto dos Andes.

A 1.º de Janeiro de 1727, perante o governador e capitão general da capitania de S. Paulo D. Rodrigo Cezar de Menezes, ali chegado a 15 de Novembro de 1726, mandado para erigir a povoação em villa e regular a arrecadação dos direitos para a fazenda real, celebrou-se o acto da installação da villa real do Senhor Bom Jesus, tendo por armas uma montanha com uma arvore florescia de folhetas de ouro, e por timbre uma Phenix.

Em 1748. foi o seu territorio erigido em capitania e separado da de S. Paulo; e por carta de lei de 17 de Setembro foi, em 1818, elevada á cathogoria de cidade e capital, sendo transferida em 1820 para ella a junta da fazenda e fundição do ouro.

Está situada a capital entre dous morros—o da Prainha—que a costeia a este—e o da—Boa Morte—a oeste. Estende-se até o Porto-geral, tendo de cumprimento meia legua, e de largura um quarto sómente.

Deve a sua origem ás ricas minas, d'onde se extrahião centenaes de arrobas de ouro, (1) que erão mandadas para Portugal, cujos monarchas lhes davão bem máu emprego. Roma absorveu todo esse ouro, e em pagamento deu aos lusitanos bullas e ossadas que por lá existem nos altares como reliquias.

Ainda hoje em Matto-Grosso ha riquissimas minas que não são exploradas por causa do preço elevado a que subio a escravatura, motivo principal do desanimo dos mineiros.

As creanças, nos tempos pluviosos, procurão sempre, entre as pedras dos beccos pelos quaes passão as enchurradas, o ouro que encontrão sem difficuldade na superiicie da terra.

São celebres pelas riquezas que possuem as lavras da Conceição, lugar situado a menos de uma legua da cidade, e pertencente ao capitão Joaquim da Costa e Faria, o qual se dá ao trabalho da mineração sómente no rigor das chuvas, por causa da falta de aguas em outros tempos, colhendo algum fructo dos seus trabalhos em relação ás pequenas forças de que dispõe.

E' bastante escasso o ouro na provincia, e o pouco que apparece—sempre de primeira qualidade—é extrahido por pessoas pobres affeioadas á vida de mineiro. Trabalhão, sem outro auxilio além de seus proprios braços, nas antigas lavras, ou em pequenas gupiaras ou bataes, nas piçarras altas ou ardosias.

(1) Warden—Exploração da provincia de Matto-Grosso, pag. 115 a 118—Historia do Brasil.

Estes lugares não são ordinariamente os mais auríferos, mas sim os que offerecem menos difficuldades, e por isso mais proprios para aquelles que trabalhão isolados.

As cercanias da cidade estão todas revolvidas pelos mineiros, e no morro da—Prainha—lugar a que hoje se dá o nome de—Alto do Rosario—existe ainda uma cruz de madeira, tosca e carcomida pelos tempos, indicando onde forão sepultados muitos mineiros, pelo desabamento de uma parte do morro, n'uma grande escavação que havião feito para a cata sobre um rico veeiro, (2) em occasião que tiravão o cascalho.

Affianção alguns velhos que ali existem ainda grandes riquezas; porque o serviço era o melhor que se tinha descoberto, e já se havia extrahido uma boa porção de arrobas.

O serviço da mineração é pesado, e muitas vezes depende de profundas escavações, d'onde se tira o cascalho, que depois é lavado em bateas, em cujo fundo se deposita o ouro.

E' curioso de ver-se. (3)

Sabe-se, e consta nos annaes da camara municipal em Cuyabá, que na provincia existe um lugar denominado—Martyrios—onde abunda extraordinariamente o ouro.

A altura, porém, em que fica esse repositorio de riquezas é até hoje um misterio.

Antonio Pires de Campos, conjunctamente com seu pae Manoel de Campos e Bartholomeu Bueno, andarão por esses sitios, e forão os que derão noticia dos—Martyrios—que assim appellidarão por encontrarem no morro, que dizem ser muito alto, signaes em relevo inteiro, da corôa, lança e cravos da Paixão de Jesus Christo.

Manoel de Campos era o cabo que governava a gente que ia bater os indios serranos.

(2) Veeiro, palavra que exprime na provincia o lugar onde se encontra veios de ouro.

(3) Na revista do Inst. Hist. e Geogr. n. 18, no 2.º trimestre de 1850, pag. 137 a 199 encontrão-se importantissimas noticias sobre lavras auríferas, escriptas por Felippe José Nogueira Coelho, provedor da fazenda real e intendencia do ouro.

Trouxeram de lá para S. Paulo uma folheta de 13 oitavas de ouro, que derão a Nossa Senhora da Penha, e que foi transformada depois em um resplendor para o Menino Deus.

Ha d'isto uma declaração firmada por Antonio do Prado Siqueira a 27 de Agosto de 1769, vinte annos mais ou menos depois da morte de Antonio Pires de Campos, que era ainda creança quando esteve nos—Martyrios—e que falleceu aos 90 de idade.

Bartolomé Bossi, em 1862, emprehendeu a descoberta d'este lugar, e á testa de uma porção de estrangeiros, a 5 de Junho partio para o Diamantino, e d'ahi para o rio Arinos. Voltou mais tarde, tendo perdido dinheiro e gente, e os—Martyrios—continuão ainda a ser—misterio. (4)

Houve quem augurasse mal d'essa empreza, dizendo-se mesmo que os—Martyrios—não estão do lado em que os imaginou o chefe d'esta expedição. O facto é que, nem elle nem pessoa alguma pôde saber aquillo que só um puro acaso descobrirá, a menos que da viagem que fez Antonio Pires de Campos não haja algum roteiro, o que até hoje não consta.

Existirão, e existem ainda hoje na provincia riquissimos jazigos de diamantes, de cuja extracção quasi ninguem se occupa por falta de braços, e pelo receio de enfermidades endemicas nos lugares onde elles abundão.

A companhia de mineração do Alto Paraguay, organisada pelo decreto n. 794 de 7 de Junho de 1851, deixou completamente de funcionar, depois de lutar com duros revezes que não cabem aqui mencionar.

Ha poucos annos o sr. José Porfirio Antunes, dando uma cata em um lugar já conhecido, e onde havião trabalhado antigos mineiros, colheu em poucos dias uma fortuna de cerca de duzentos contos de réis.

(4) Viage Pintoresco por el C. Bartolomé Bossi de fl.º 70 a 125.

Com methodo e perseverança ainda muita gente ha de enriquecer-se. (5)

Os terrenos mais abundantes de diamantes são, no districto do Diamantino, os arraiaes do Buritisaal e S. Pedro, os rios Paraguay, Aréas, Santa Anna (onde a companhia trabalhou muito), Melgueira, Diamantino, etc.

Na freguezia de Nossa Senhora da Guia, a seis leguas distante da cidade, o rio Coxipó-oassú e os terrenos adjacentes derão tambem excellentes provas, e offerecem optimas formações diamantinas.

Vimos algumas pedras tiradas d'esses lugares, de muito boa qualidade, e entre ellas duas muito bellas, uma de oito quilates e outra de nove, que forão mandadas para o Rio de Janeiro.

No rio Coxipó-mirim tambem se encontrão boas formações, e se tem tirado algumas pedras de primeira agua.

Tanto n'este rio, como na freguezia da Guia, ha a immensa vantagem da salubridade dos locaes, o que não acontece no Diamantino e outros lugares, onde as enfermidades assolão e desanimão.

O muito distincto medico dr. Medardo Rivani, que foi um dos directores d'aquella malfadada companhia, continúa por sua conta no trabalho da mineração, e por certo mais cedo ou mais tarde vel-o-ha coroado de bom resultado.

O coronel José Joaquim de Carvalho, que como director prestou relevantes serviços á mesma companhia, emprega hoje crescida força sua na extracção da poaia, emquanto esta conserva um alto preço; mas tenciona voltar tambem ao serviço da mineração, logo que aquella tenha baixa. Com o estudo que tem feito da mineração, colherà bom proveito, attento o valor dos diamantes no Brasil e na Europa.

A ipecacuanha é presentemente o unico ramo de exportação da provincia, além da diminuta quantidade de couros. Deixa ella na actualidade um excellente lucro.

(5) Leia-se—Castelneau—Expedition dans les parties centrales de l'Amerique du Sud—tomo 2.º, pag. 305 a 361.



Compra-se em Villa Maria a 65\$000 a arroba, e na capital a 70\$000, já ensurroada; paga-se de 12 a 14\$000 de frete por cada uma arroba, além de outras pequenas despesas, e vende-se no Rio de Janeiro a 3\$600 a libra.

Este preço, porém, varia, e breve talvez baquêe consideravelmente, porque a provincia de S. Paulo pretende fazer commercio d'este genero, constando-nos até que se mandou buscar mudas em Matto-Grosso.

A poaia abunda nas mattas do Alto Paraguay, em Villa Maria, Diamantino e Matto-Grosso. Produz muito sem beneficio algum, e os poaieiros ordinariamente estragão os poaiaes por onde passão.

Com um pouco mais de cuidado, os trabalhos servirão de um anno para outro, e talvez produzissem melhores resultados, pela força que dá á planta a terra revolvida.

As mattas d'onde se arranca este genero são insalubres, e as pessoas que se dão a este trabalho soffrem bastante, mórmente no tempo de chuvas.

A guerra contra o Paraguay causou a esta empreza innumeradas difficuldades, pela falta que ali existe de pessoal.

O emprehendedor que tenta este ramo de commercio, ajusta 10 ou 12 camaradas que, se bem que não peção um salario exagerado, fazem comtudo despesas e se tornão carissimos, porque, quando se contractão, devem cada um 400\$009 a 500\$000, e o patrão, para tel-os ao seu serviço, é forçado a pagar ao credor; e essas quantias as mais das vezes se perdem, em razão de fugirem os camaradas quando vêem a sua divida crescida, ou por assentarem praça no exercito, causando assim graves prejuisos.

E' mister gastar-se ainda, além dos inconvenientes apontados, não pequenas sommas de dinheiro em compra de ferramentas proprias, toldas, mantimentos para seis mezes, e uma pequena tropa de bestas que carregão todos estes objectos, e que servem depois para conduzir a poaia fóra das mattas.

Estes aprestos, e os juros das quantias pedidas para lhes fazer

face, consomem a maior parte dos lucros, os quaes são mais avultados ao comprador do que ao vendedor que, debaixo de trabalhos insanos e privações, sujeito a milhares de perigos e aos rigores do tempo, vae arrancá-la da terra.

Os poaieiros, se muito felizes, escapão às febres perniciosas que reinão nos sitios da poaia, e que são devidas ao máu passadio, ás humidades, exhalações más, etc., além da luta que tem a sustentar contra os animaes ferozes e venenosos—cuja mordedura é de difficil cura. Mesmo o cheiro da poaia, está provado, é muito nocivo á saude.

Quanto a nós, em caso de necessidade, abraçariamos outro qualquer meio de vida de preferencia ao serviço de arrancar essa planta pelo systema actual, o qual só devera ser confiado aos criminosos que, livres d'elle, estarião sem duvida arrependidos de seus crimes, e completamente purificados.

Entretanto, apesar dos embaraços e inconvenientes que se encontrão em semelhante ramo de commercio, elle pôde tornar-se bom e lucrativo: depende do methodo e dos capitaes a empregar, o que facilmente removeria as difficuldades—fazendo os beneficios de que carece tal industria.

Deixemos, porém, de parte este assumpto, e passemos a examinar outros ramos de commercio até hoje despresados, mas que homens mais energicos e emprehendedores por sem duvida tratarão de estudar, e d'elles tirar immenso proveito.

No meio das grandes mattas, e quasi que geralmente em todo o paiz de que tratamos, produz a terra abundantemente a baunilha, planta de que os habitantes não sabem tirar vantagem, e que ali é melhor que a do Mexico.

A unica serventia que n'ella encontrão são as sementes de suas bagens, que tem um perfume muito agradável; estas sementes depois de seccas, dão um pequeno estalo, logo que são comprimidas; deitã-nas entre os cabellos, e mandão a uma pessoa (ordinariamente mulher) catál-as uma por uma, ou por outra, arrebetál-as entre as unhas dos dedos pollegares—o que lhes produz immediatamente o somno. Dão

a este passatempo o nome de fazer "cafuné" (6); é elle porém proprio dos homens preguiçosos e amigos da volupia.

Nos sertões do Diamantino cresce tambem em abundancia a salsa-parrilha, que é um dos elementos de riqueza no Pará.

A quina produz extraordinariamente no paiz, e de optima qualidade.

O cautchou, que existe tambem na provincia, nenhum proveito tem dado, em razão de não se conhecer ali o modo de extrahil-o e preparál-o.

O mate, de que tambem o paiz é abundante, não é da mesma sorte aproveitado. Alguns paraguayos desertados teem ensaiado o fabrico d'esta herva que, a não ser em Miranda, é inferior á do Paraguay, mas que vendem ao preço de 1\$000 a libra.

A arvore do anil produz tambem sem cultura alguma; e por não conhecerem o modo de preparál-o, é despresado esse genero de summa importancia pelo seu alto valor e muito consumo.

Além d'isto, abundão muito n'aquellas regiões excellentes hervas medicinaes e raizes de que os praticos colhem muita vantagem no curativo de varias enfermidades.

A syphilis com especialidade encontra ali poderosos medicamentos na japecanga, no cipó caninana, na caróba, na carobinha (planta de que apreciamos curas quasi maravilhosas), e finalmente no jatubá e no cédro.

As arvores da copaíba e a canella, produzem tambem da mesma fórma.

A seda vegetal de mui boa qualidade, e que se presta perfeitamente ao tecido, é tambem uma das muitas riquezas abandonadas.

Existem no paiz immensas nitreiras, e no Jaurú riquissimas minas de cobre e ferro que não forão ainda exploradas, apesar do decreto de

(6) Termo burlesco brasileiro que significa matar e catar piolhos, e estalo que se dá na cabeça de alguém com o dedo pollegar, como quem está catando.

18 de Dezembro de 1861 que concedeu a uma companhia (que até hoje não foi organizada) o direito de explorar essas minas, além de diferentes mineraes no—Araguaya—e em seus afluentes, tanto em Goyaz como em Matto-Grosso.

Não admira entretanto que todas estas produções naturaes jazão esquecidas e despresadas, quando a lavoura, que é uma das fontes de riqueza em todos os paizes, não offerece ali a vantagem que se devia esperar, attendendo-se á fertilidade das terras. Assim, por exemplo, o lavrador, se planta um alqueire de milho ou feijão—colhe duzentos e trezentos, e ás vezes mais.

Se planta um alqueire de arroz—colhe o mesmo resultado que na plantação do milho.

Se planta um cannavial—este produz de maneira assonbrosa, e o que é ainda mais de admirar, produz por espaço de 30 a 40 annos.

O fumo do mesmo modo, e assim o café que é de primeira qualidade sendo plantado em serra acima.

O algodão, que é hoje uma das grandes riquezas de S. Paulo, produz muito bem, e de muito boa qualidade. A mandioca é excellente, e pôde-se dizer que a sua cultura não depende quasi de trabalho.

Pergunte-se agora qual a razão porque, sendo os terrenos uberri-mos e a população diminuta, se vende:

Um alqueire de milho por 5, 6 até 10\$000; um dito de feijão por 9, 10 até 16\$000; um dito de arroz por 11, 12 até 18\$000; uma arroba de assucar 20\$000; uma canada ou 40 garrafas de cachaça 40\$000; uma garrafa 1\$500; uma vara de fumo 2, 3 e 4 4\$000; uma arroba de café 24, 26 e 30\$000?

E a preguiça e a indolencia responderão:—falta de braços! E se não dizem—falta de terras, é porque protestão contra—48 mil leguas quadradas (7), (segundo o compendio de Geographia de Thomaz Pom-

(7) Bellegard—Hist. do Brasil—51,000 leguas quadradas. Candido Mendes de Almeida em seu Atlas do Imperio do Brasil dá calculadamente mil leguas de littoral fluvial. Divide as distancias de

peu de Souza Brasil) de terras que ainda se achão no seu estado primitivo, isto é, em sertão bruto.

E' a falta de braços, porém, o cavallo de batalha...

E se o Brasil banir a escravidão; se reconhecer que um homem não deve ser escravo de outro; se repellir, civilizado como é hoje, o commercio immoral da carne humana, perece de fome a provincia de Matto-Grosso?

Ha de perecer... O seu defeito principal é a preguiça, é a indolencia.

Mas, acreditar-se-ha que é por falta de braços que ali se vende uma gallinha por 2500, e que no tempo das bexigas custava 5000?

Que um ovo se vende por 160 e 200 réis?

Que um franguinho se vende por 1500?

Que um quartilho de azeite de mamôna ou de peixe, quando ha mattas de mamôna, se vende por 25000?

Que uma libra de sabão de cinza, sebo e limão, negro e fetido, se vende por 15000?

Uma cabeça de alho por 200 réis, duas folhas de couve por 40 réis; uma libra de cebolas por 1000, seis tomates por 40 réis, uma abobora por 500 réis—sendo pequena, ou 1000—sendo grande?

A falta de escravos nada importa para tudo isto.

A fome e a miseria são só devidas á preguiça do povo, que ali devia viver na abundancia.

Qual o motivo porque—uma mulher, que não tem o que comer no dia seguinte; que mora em um rancho de palha, que não possui mais que uma rêde velha e rôta, que verte a saude por todos os póros

norle a sul 332 leguas desde a foz do rio Fresco na margem direita do rio Xingú, á margem esquerda do ribeirão Igurey, que se lança no rio Paraná: e de Leste a Oeste 265 leguas desde a foz do rio das—Mortes na margem esquerda do rio Araguaya, até a margem direita do rio Madeira.

—regeita 30000 por mez para amamentar uma creança, recebendo além do salario um bom tratamento, ao passo que não tem pejo de estender a mão para implorar a caridade publica?

Qual o motivo porque uma rapariga que vive na prostituição regeita 20000 mensaes para servir de creada grave, e prefere ao ganho certo a nudez e a fome, uma vez que tenha liberdade para viver na devassidão?

E homens robustos—que passão a vida em continua bebedeira, deitados debaixo de miseras palhoças, acordando sómente para comerem um pouco de mandioca, porque recusão 30000 por mez para servirem como creados ou camaradas?

Não será tudo isto negação completa ao trabalho, amor excessivo á preguiça?

Para provarmos finalmente que a carestia de todos os generos mais indispensaveis á existencia só é devida aos motivos que levamos dito, basta fazer ver que um peixe que ha pouco tempo custava 100 réis, custa hoje 3000!

Entretanto, se se lançar um anzol no rio, tirar-se-ha necessariamente um pacú, um dourado, um pintado ou um jahú; se se lançar uma rêde ou uma tarrafa, sahirá ella prenhe de centos de bagres, paepevas, jeripócas, piraputangas, jurupensens, matrinchans, fidalgos, curimbatás, saúás, palmitos, além de uma quantidade extraordinaria de piquiras, trahiras, lambaris, etc...

E apesar de tudo isto, ha fome e ha miseria!

Lance o governo um olhar de compaixão para aquelle povo, e procure dar-lhe um remedio efficaz á preguiça, ao contrario terá de vel-o sempre miseravel no meio da abundancia, e a provincia inhabitavel.

E' -lhe necessario um reactivo violento.

Vamos agora tratar do commercio de gado.

Uma das maiores riquezas da provincia consistia na criação do

gado, a qual ali nenhuma difficuldade offerecia por causa da extensão e natureza de seus campos.

Esse ramo de commercio, porém, está quasi anniquillado com o apparecimento da peste chamada—Cadeira—que de de 1850 assolou todos os cavallos das fazendas, a tal ponto que todas ellas ficarão sem um só d'esses animaes para o custeio do gado. (8)

Essa peste terrivel até agora assola na provincia, se bem que não seja com tanta intensidade como em começo, devido talvez ao pequeno numero de cavallos que hoje resta.

Desde 1848 se tinha estabelecido um commercio excellente de gado com os mineiros e paulistas, que lá ião prover-se de boiadas, resultando d'esse commercio optima renda aos cofres publicos, e muita abundancia de dinheiro que então girava na praça.

Os compradores cessarão tal commercio, porque erão obrigados a conduzir animaes de suas provincias para trabalhar na péga e separação do gado; mas, sendo longa a viagem e muito pesado o serviço nas fazendas, os cavallos todos morrião, dando-lhes avultado prejuizo. Tornando-se assim difficil o commercio, o seu anniquilamento era infallivel, e a maior riqueza da provincia desapareceu completamente.

Existe ainda gado em grande quantidade, mas todo elle alçado por causa da falta de custeio, e só á bala se consegue alcançal-o.

Tambem concorreu para a ruina d'esse commercio o engajamento de vaqueiros no exercito, e o preço excessivo porque se compra hoje os cavallos, que em numero diminuto se leva para Matto-Grosso: custo de 100 a 120\$000.

Accresce ainda que os animaes muars não se prestão ao serviço das fazendas, e, quando se prestassem, o seu preço igual ao dos cavallos de nenhuma sorte sanaria a difficuldade.

(8) Exprime esta palavra o serviço dos vaqueiros, quando conduzem o gado manso á mangueira ou curral, ou mesmo bravo, com o fim de domal-o.

Os bois mansos servem em geral de animaes de carga e até de montaria. A pobreza faz com elles a condução de lenha, mantimentos, etc., e muitas vezes vê-se entrar pela cidade tropas de bois arreados com cangalhas, e os tocadores de lotes montados n'outros que offerecem mais commodo no andar. Montamos um dia em um dos taes que dizião ser de marcha, mas não nos agradou o seu movimento.

Estando, pois, reduzido o commercio do gado ao consummo sómente da provincia, parece que a carne verde deve ser ali muito boa. E' o contrario. Os cortadores recebem dos fazendeiros boiada gorda e limpa, mas recolhem-n'a n'um curral fechado, sem agua e sem pasto: e cortando diariamente apenas douz ou tres bois, no fim de alguns dias estão os que restão magros e quasi damnados de fome e de sede.

Assim pois—come-se em Cuyabá pessima carne, cujo preço varia de 100 a 160 réis a libra.

Não vemos, portanto, no máu estado presente de Matto-Grosso uma garantia para o seu futuro: e se, como já dissemos, o governo do paiz não der um remedio ao desanimo do povo d'essa provincia, acreditamos que, breve talvez, ella seja reduzida a um estado lamentavel.

O unico meio de que póde servir-se o governo brasileiro para salvall-a, é abrir mão das suas riquezas ás companhias estrangeiras, principalmente ás inglezas, que, está provado, são as que com mais vantagem e energia levão avante as suas empresas, já pela boa ordem que preside aos seus actos, já pelo genio emprehendedor e audaz que sempre manifestarão.

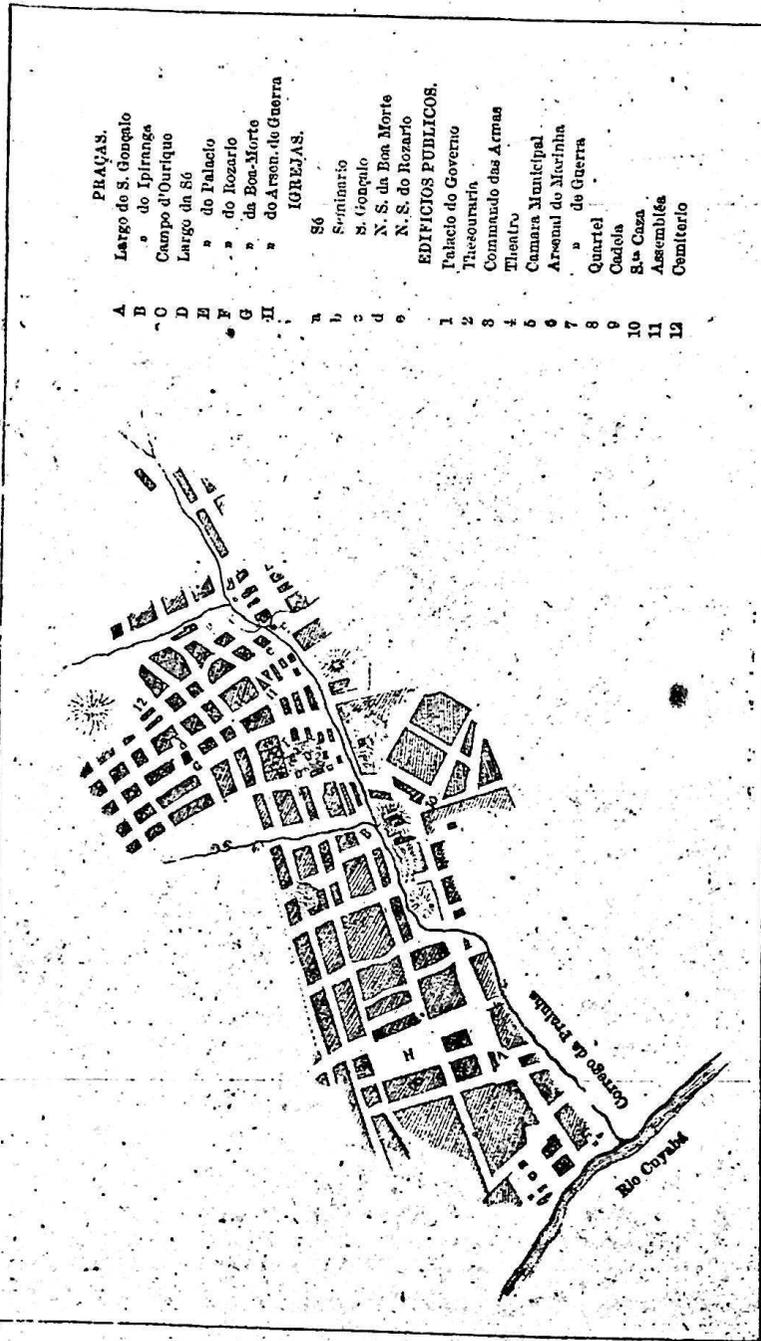
Todas as outras companhias nenhum proveito tem tirado das riquezas de Matto-Grosso, porque, ao entusiasmo com que começam a exploração, succede logo o desanimo motivado por intrigas, ou por outras difficuldades que, em lugar de desanimarem o brectão, pelo contrario lhe aguçarião o desejo de realisar o seu intento.

Se os estrangeiros, como dissemos, não vierem arrancar do abandono esses thesouros quasi fabulosos, ficarão estes para sempre sepul-

tados no esquecimento, sem que produzão os resultados que devião produzir, e a provincia de Matto-Grosso representará sempre um papel bem differente d'aquelle a que foi fadada pela beneficencia da natureza.



NDIHR
BIBLIOTECA



- PRAÇAS.**
 Largo do S. Gonçalo
 " do Ipiranga
 Campo d'Ourique
 Largo da SG
 " do Palácio
 " do Rozario
 " da Boa-Morte
 " do Arson. de Guerra
LOREJAS.
 a S6
 b Seminario
 c S. Gonçalo
 d N. S. da Boa-Morte
 e N. S. do Rozario
- EDIFICIOS PUBLICOS.**
 1 Palácio do Governo
 2 Thesouraria
 3 Commando das Armas
 4 Comana Municipal
 5 Arsenal do Alvinha
 6 " de Guerra
 7 Quartel
 8 Cadeia
 9 S. Casa
 10 Assembléa
 11 Cemiterio
 12

PLANTA DA CIDADE DE CUYABÁ.

NDIHR
 BIBLIOTECA

CAPITULO III

Aceio da cidade.—Calçamento das ruas.—Praças principaes.—Campo das execuções.—Velho carrasco.—Aspecto da cidade nos mezes de Setembro e Outubro.—Ratões, morcegos, macacos, cobras.—Iluminação publica.—Roubos.—Rios.—Cacimbas.—Necessidade de charizes.

A cidade de Cuyabá tem um aspecto alegre, não obstante reinar no seu interior bastante monotonia. As suas ruas são quasi todas calçadas de pedra chrystal, que, quando lavadas pelas chuvas, tornão-se muito aceadas.

Os habitantes, porém, cuidão pouco da sua limpeza, e o fiscal da camara, relaxando suas obrigações, consente que o corrego da Prainha e seus adjacentes seajão o lugar do despejo publico, o que causa sobremaneira muito mal aos seus municipes.

A não ser este terrivel abuso, a cidade se poderia dizer uma das mais limpas do Brasil, pela qualidade do seu terreno.

Tem não pequeno numero de ruas, sendo a principal a rua Bella do Juiz, que parte do largo da matriz, e vae desembocar no arsenal de guerra, continuando ainda com outro nome.

Existem n'ella as melhores casas, cuja maior parte foi construida ha pouco tempo pelo systema moderno.

Esta rua de que acabamos de fallar não é calçada em toda a sua extensão: mas por ser muito larga, e mesmo por ser direita, é de todas a mais notavel; accrescendo que o calçamento n'ella não é de grande necessidade, em rasão de ser o terreno por onde passa quasi todo composto de quartz.

Ha tambem as ruas—Direita, do Commercio, Augusta, do Campo, da Esperança, da Piçarra, Formosa, e a do Mundeó—que ficão no centro da cidade, todas ellas cortadas por bécos na maior parte tortuosos, como os de todas as cidades antigas que devem sua origem a mineiros, que as construío de modo que seus habitantes estivessem sempre juntos, e podessem assim acudir ao primeiro grito de soccorro para se defenderem das muitas hordas de indios que povoavão os sertões, e lhes ameaçavão a todo o instante as habitações: notando-se ainda que esses mineiros—ambiciosos—cuidavão tão sómente do seu interesse, ligando pouca importancia á belleza ou á boa ordem dos lugares onde habitavão.

As praças principaes são a da—Matriz, de Palacio, Boa Morte, Ypiranga, Arsenal de Guerra, S. Gonçalo e Ourique.

Em nenhuma d'ellas, porém, existe obra alguma que as aformosente.

Esta ultima, onde se fazião as execuções dos condemnados á morte, é a mais espaçosa depois da do Arsenal de Guerra; tivemos occasião de assistir ali ao barbaro spectaculo do estrangulamento de dous homens pela forca. Felizmente tem desaparecido esse costume repugnante e immoral de castigar os crimes, porque não consegue esta pena os fins a que quer a sociedade chegar, não aterrando ao menos com o exemplo, em rasão de as execuções continuadas não trazerem como resultado senão o familiarisar-se o povo com ellas, sem que dêem lugar ao arrependimento do criminoso. Ha d'isto exemplo na historia de todos os povos.

E quantas vezes não soffrem essa pena irremediavel homens, cuja

criminalidade é falsamente provada por meios quasi sempre falliveis, e cuja innocencia mais tarde se reconhece!

Foi o que desgraçadamente, parece-nos, aconteceu no processo dos infelizes á cuja morte assistimos.

O carrasco—cabo Felizardo—era um velho criminoso, a quem se concedia ha muitos annos a permissão de passear sem ser acompanhado de guardas, ou se o era, os soldados relaxavão a vigilancia, pela confiança que nutrião de que elle não procuraria com a fuga escapar a uma vida a que já estava completamente habituado.

Quando tinha de exercer a sua ignobil profissão—tremia e chorava mais que os proprios penitentes. Não duvidamos affiançar que esse homem era incapaz de praticar mais algum crime.

Se a sociedade o tivesse levado ao patibulo, vel-o-hia mais tarde regenerado?

Quando concluiu a sua pena, sendo-lhe dada a liberdade, não quiz sahir do arsenal de guerra, onde continuou a prestar seus serviços á Nação, até que chegou-lhe a vez de acompanhar á eternidade aquelles que havião morrido nas suas mãos.

E' mais um exemplo que comprova a opinião dos que são contrarios á pena de morte.

Deixando de parte a pequena digressão a que deu lugar o desejo de offerecer aos estrangeiros pleno conhecimento da provincia de Matto-Grosso, continuaremos as nossas observações.

Nos mezes de Setembro e Outubro, a cidade está sempre perfumada pelo agradável aroma das flôres de laranjeiras, apresentando ao mesmo tempo um aspecto risonho que convida ao passeio ainda o homem mais positivista.

Quasi todos os quintaes estão cobertos de bellos arvoredos que ali crescem vigorosamente, e dão fructos de sabor particular quasi o anno inteiro.

Por muitas vezes ouvimos dizer aos filhos do paiz que a laranja em

Cuyabá reverdecia no pé, depois de ter chegado ao seu estado de completa madurez.

Attribuimos sempre isto ao excesso de amor patrio, porém mais tarde, estando por mezes no sitio do nosso bom amigo o sr. Antonio Velasco Pinto, reconhecemos que era verdade aquillo que nos haviam dito.

Marcamos em diferentes arvoredos alguns d'estes fructos já maduros, e elles, resistindo aos vendavaes do sul e ás primeiras trovoadas tão fortes e repetidas n'aquellas paragens, murcharão pouco a pouco, e tomarão depois uma côr verduenga. Finalmente, mais cedo que os outros, estes fructos incharão de novo, assumindo uma bellissima côr, e apresentando então um sabor ainda mais agradável do que na sua primeira madurez. (1)

Causa admiração ver-se uma larangeira bem copada, toda florescida, ostentando nos seus fructos um aspecto variado, em rasão de conservarem-se alguns ainda verdes, e outros já com uma bella côr de ouro.

Hoje difficilmente se pôde apreciar esta raridade, porque os ratões, praga que invadiu a provincia depois da abertura da navegação, estragão todos os fructos, antes que amadureçam.

E' extraordinaria em Cuyabá a reproducção d'esta raça maldita. Havia muita abundancia de ratos pequeninos que estragavão as roupas, e nas lojas de fazendas causavão grandes prejuisos. Estes apparecerão na provincia em 1845, importados pelos barcos que conduzirão os dous bispos que ali se forão sagrar.

Hoje, porém, teem desaparecido completamente, e em seu lugar vierão os ratões que são ainda mais nocivos.

Não ha roupa que resista á sua voracidade, e nos quintaes e roças não ha plantas que elles não devastem.

Existia em tempos immemoriaes, em Matto-Grosso, uma enorme

(1) Não se dá por lá o mesmo facto com a população, que ao contrario envelhece mais depressa, por causa dos muitos calores. Vimos ali moças de 10 a 11 annos casarem-se e conceberem.

quantidade de morcegos que, logo ao anoutecer, sahião em nuvens de todas as igrejas, quando o tempo não ameaçava chuva.

Erão os morcegos o thermometro de muita gente.

Castelnean, em suas viagens de 1842 a 1845, dá noticia d'oste facto curioso no 2º volume, pag. 287.

O numero d'estes entes tem diminuido muito no tempo moderno. Um patricio nosso, já velho e de pouca instrucção, affiançou-nos uma vez que os morcegos se tinham transformado em ratões, porque, dizia elle, —a lagarta da couve se transforma tambem em borboleta.

O que é mais natural é que tenha havido alguma peste entre os morcegos, como ha entre todos os viventes, ou antes, que a grande quantidade de ratões os tenha devorado.

Os homens velhos da provincia desconhecião estes ultimos; mas Ferdinand Diniz affiança que em 1772 erão elles ali em tanta abundancia, que o primeiro casal de gatos que foi importado para lá não se vendeu por menos de uma onça de ouro, e cada um de seus filhos por 30 oitavas.

Ou os gatos ou a peste derão por muitos annos cabo d'essa raça malfaseja, que volta hoje a continuar sua obra de destruição.

No mesmo sitio de que fallamos, pertencente ao nosso compadre e amigo de quem ainda conservamos vivas saudades, e à quem devemos gratidão pelas maneiras bondosas e carinho que elle e sua respeitavel familia se dignarão prodigalisar-nos, presenciamos alguns factos interessantes que são affirmados por uns e contestados por outros. Daremos sobre elles uma noticia ligeira, já que nos affastamos do assumpto que nos tinhamos proposto escrever n'este capitulo.

Fomos fazer, uma tarde, um passeio á roça, e ali presenciamos um roubo feito pelos macacos de uma maneira engenhosa.

Subio um d'elles á arvore mais alta do tapume que cerca a roça, para vigiar, supponho, e dar aviso aos outros, se por ventura se

aproximasse alguma pessoa; entrarão silenciosamente por entre a plantação, e quebrando espigas de milho de que formavão mólhos de quatro a quatro, e penduravão aos pescoços, retirarão-se pulando de arvore em arvore, conduzindo seus roubos para o centro do matto, d'onde voltavão em busca de mais. Um tiro disparado pelo nosso amigo, dando a morte a um d'elles, fêl-os fugir espavoridos, deixando ainda muitas espigas de milho já amarradas.

Momentos depois ouvimos gritos agudos, que affiançou-nos o nosso amigo serem motivados pelo castigo que applicão os ladrões ao vigia negligente que os deixou surprehender.

Assistimos tambem á caça das cobras pelos gaviões.

Um dia que recordavamos juntos a nossa infancia, vimos descer dos ares rapidamente um gavião que ergueu presa nas garras uma grande serpente (jararacuçu) que se achava a nossos pés, sem que a tivéssemos presentido.

Debatia-se ella nas garras do gavião, mas os seus esforços, embora energicos, forão impotentes contra o vigor da ave. Esta, tendo se elevado á grande altura, deixou cahir a sua presa, que estorceu-se no chão por momentos e ficou depois immovel.

O gavião desceu de novo e conduziu a sua victima, com a qual foi saciar a sua voracidade em algum galho de arvore, como costumão fazer os carnivoros de sua especie.

Este precedente livrou-nos talvez da morte, porque o "jararacuçu" certamente já nos preparava o seu bote.

Dous factos mais presenciamos no mesmo sitio, os quaes confirmão a opinião d'aquelles que dizem que as cobras respeitão as creanças.

Uma menina de tres para quatro annos tocava com uma varinha um enorme "jararacuçu" que ia subindo uma cerca do jardim, enroscando-se por entre as grades, sem dar mostras de estar em colera, ou de querer morder a pobre innocentinha.

Uma negra, porém, vio-o, e veio assustada dar parte ao nosso amigo, que matou-o com um tiro de espingarda. Medio sete palmos e meio da cabeça á cauda!

Outra occasião, sahindo nós ao terreiro da casa, vimos outra creança a brincar com uma cobra de "cascavel", que tentava fugir pelas grades da cancella a que estava encostada a menina. Matamol-a, e medimos seis palmos da cabeça ao guiso.

Vem a pello narrar mais um factó que teve lugar em Cuyabá.

Uma mulher que amamentava uma creança, conheceu que esta emagrecia gradualmente, sem que podesse atinar com a causa de seu definhamento.

Casualmente, um dia descobrio-se que uma "giboia" habitava um buraco proximo do leito da ama. Todas as noutes deixava o seu escondrijo, e, subindo ao leito, affastava o peito da bocca da creança, onde introduzia a ponta da cauda, e sugava depois todo o leite.

Morta esta serpente em uma madrugada, encontrou-se grande quantidade de leite no seu ventre.

A creança desde então começou a engordar. A "giboia não é venenosa, mas, depois do "Sucury," é a maior das serpentes do Brasil.

Continuaremos agora a tratar do assumpto d'este capitulo, pedindo aos leitores desculpa pela digressão que teve por fim affiançar a veracidade de factos negados ainda por muitas pessoas, que se não querem dar ao trabalho de os estudar praticamente, deixando os commodos das grandes cidades para se exporem aos soffrimentos inherentes ás viagens pelo interior dos sertões.

A iluminação da cidade de Cuyabá compunha-se de 109 lampeões que ultimamente, pela falta de dinheiro no cofre provincial, forão substituidos pelo clarão das estrellas, o que ainda continuará, até que as rendas da provincia melhorem esse máu estado do cofre.

Parece á primeira vista que esta negligencia pela segurança e commodidade publica é bastante censuravel; mas entendemos que não é

de grande necessidade em Cuyabá a luz dos lampeões, uma vez que ali não ha policia nas ruas durante a noite, e que as casas se fechão sempre ás 8 horas.

Alguns dias antes da nossa partida, tres casas de commercio e outras mais tinhão sido roubadas, introduzindo-se em algumas os ladrões pelos telhados.

A "actividade" da policia não pôde descobrir nem os objectos roubados, nem aquelles que praticarão o roubo.

Os lampeões não evitarião taes cousas; entretanto a sua falta aconselha a todos que, á vista de taes exemplos, tinhão mais cuidado na guarda de sua propriedade.

Cuyabá, sendo capital de uma provincia tão rica de rios e de excellentes aguas, sente necessidade de chafarizes. No tempo das sêccas (de Junho a Setembro), com muita difficuldade se obtem ali um pote com agua. O corrego da Prainha, que antigamente conduzia grande volume de aguas, fica hoje completamente secco, e apenas nos tempos das chuvas conduz grossas enchurradas, devendo-se isto á derrubada das antigas mattas que povoavão as suas cabeceiras. O rio Cuyabá que podia supprir esta falta, está 850 braças distante da cidade segundo o calculó do dr. Francisco José de Lacerda e Almeida, astrónomo portuguez, que viajou na provincia por algum tempo.

O rio—Coxipó-mirim,—á uma legua de distancia, offerece a mesma ou maior difficuldade que o rio Cuyabá, pela falta de meios de conduzir as aguas até a cidade.

Um ribeirão que corre ao Occidente da cidade, á meia legua de distancia, ainda pelo mesmo motivo nada remedia.

Existem pois sómente, para fornecimento de aguas potaveis na cidade, as bicas do Rosario, da Prainha (quasi inutilisada), e do Mundéo, achando-se todas mais ou menos arruinadas.

A do Rosario, que foi estabelecida em 1790, é de todas a melhor.

Ha tambem em alguns lugares pequenas—cacimbas—que substituem muito malos chafarizes.

Parece-nos que se a provincia tentasse o encanamento das aguas do lugar denominado—Mutúca—ao qual, em tempos remotos, já se deu começo, poderia com mui pequena despeza abastecer a capital de excellentes aguas, e fazer alguns chafarizes que satisfarião a mais palpitante necessidade do povo; porque, se tiver elle de soffrer uma secca rigorosa como a que já soffreu em certo tempo, será obrigado a recorrer aos rios Cuyabá e Coxipó, os quaes, como já dissemos, achão-se distantes da cidade.

Creemos que os cuyabanos sem queixa se sujeitarião a um imposto, por pesado que fosse, afim de que podessem vêr desaparecer essa falta de aguas, que causa-lhes quasi sempre grandes trabalhos e privações.

Talvez que, contrahindo-se um emprestimo com outra qualquer provincia, ou mesmo com os cofres geraes do paiz, pagando Matto-Grosso o competente juro, fosse possivel ao governo geral prestar um grande beneficio aos cuyabanos.

Se assim não acontecer, logo alguma companhia particular emprenderá o trabalho de encanamentos, de que sem duvida tirará grandes beneficios, em rasão de ser quasi certo encontrar-se grande quantidade de ouro, uma vez começado o mesmo trabalho.

Uma das pessoas mais habilitadas a levar ao cabo este importante melhoramento, é o sr. coronel José Joaquim de Carvalho, pelas forças de que dispõe, pelas luzes que possui, pelo seu genio emprehendedor, e, mais que tudo, pelo muito amor ao seu paiz, de que tem dado inequivocas provas.

Realisar-se-ha assim o intento de uma companhia de homens praticos do paiz, que para esse fim já em tempos passados se tinha formado, e dado principio á empreza, e cujo contracto por motivos particulares foi rompido.

Conceda a assembléa provincial um privilegio ao empresario, e não faltará quem queira beneficiar o seu paiz.

CAPITULO IV

Igreja matriz, seus altares, suas irmandades.—Imagem do Senhor Bom Jesus.—S. exc. rvdma. o sr. bispo D. José Antonio dos Reis.—Creação e divisão do bispado.—Igreja da Boa Morte.—Capella do Senhor dos Passos—seu fundador, seu sineiro.—Igreja do Rosario.—Festa dos homens pretos.—O inferno de um padre.—Igreja de S. Gonçalo.—Procissão de Nossa Senhora de Coimbra.—Bom despacho.—Seminario Episcopal.—Morte sentida do conego cura da capital.

Entrndo agora pela estrada do Coxipó, desçamos o morro da Prainha pelo alto do Rosario, atravessemos a pequena ponte que está sobre o corrego, subamos a travessa da Alegria até á rua Augusta e penetremos na praça de Palacio, cuja face oriental continúa paralela com a frente da matriz.

Esta é a primeira igreja da cidade, construida em 1722 pelo capitão-mór Jacyntho Barbosa Lopes. Como toda a provincia, pagou tambem o seu tributo á devastação geral que cahio sobre ella em 1867, durante a administração do sr. dr. Couto de Magalhães.

A torre appresentando indicios de querer abater-se, foi mister mandal-a derribar. Para a sua reconstrucção existem já algumas dei-

xas, calculamos porém que tal obra só poderá ser levada a effeito em muitos annos por falta de meios, visto como o povo cuyabano tem-se tornado pouco generoso.

Uma armação de madeira, que está provisoriamente levantada ao lado direito de quem entra, serve actualmente de torre, e debaixo d'ella estão os sinos de bronze que são de tamanho regular, e que devem ser admirados attendendo-se á muita difficuldade que apresentarião para até ali serem conduzidos, antes de haver a navegação facilitado o transporte de objectos pesados.

E' esta uma prova de que os antigos habitantes de Cuyabá, na maior parte portuguezes, sabião melhor que os modernos vencer sérias difficuldades, e que erão muito mais amantes da casa de Deus.

A igreja, se bem que espaçosa, é comtudo pequena em relação á população actual, e por isso nos dias de grandes festas não comporta talvez metade d'aquelles que concorrem aos officios divinos. E' bem feita, tem riquissimas obras de talha sobre os altares, excellentes dourados e molduras.

O primeiro altar que fica á esquerda, privilegiado, é o do Senhor Bom Jesus de Cuyabá, Padroeiro da cidade, e cuja imagem é perfeita. Foi ella encontrada na Ilha de Manoel Homem, situada no Rio Grande, abaixo da confluencia dos rios Verde e Aguapehy, 225 leguas mais ou menos distante da capital.

Manoel Homem era um criminoso que se tinha refugiado n'aquella ilha, (que tomou desde então o seu nome) para se esconder aos olhos da justiça que o perseguia. Achára elle a santa imagem não se sabe onde e guardára-a comsigo com immensa devoção.

Ficando essa ilha no caminho dos negociantes que transitavão de S. Paulo para as minas de Matto-Grosso, julgou-se Manoel Homem pouco seguro; e depois de construir um pequeno rancho de palha, sob o qual abrigou o seu Protector, internou-se mais para o centro, e desapareceu. Um negociante que descia das minas e se recolhia a S. Paulo, encontrando o rancho e dentro a representação em vulto de Jesus Christo, tentou leval-a, mas não teve forças para movê-la do seu pe-

destal. E' crença que chamando então os seus companheiros para que o ajudassem a retiral-a do seu escondrijo, toda a força foi impotente, porque o milagroso Santo não queria deixar o seu ermo.

Pasmos os paulistas, continuarão a sua viagem, lamentando não terem podido leval-o comsigo, não obstante ser de madeira e pouco pesado.

Mais tarde, um outro viajante que subia para Matto-Grosso conduzio-o para a capital, onde é até hoje o Padroeiro do povo, que muito o venera.

De toda a parte recebe offertas o Senhor Bom Jesus pelos milagres que tem feito. A sua festa celebra-se com muita pompa no dia 1.º de Janeiro de cada anno, em que sahe a Imagem em procissão.

Tem uma irmandade composta das pessoas mais gradas do lugar, com o seu compromisso e privilegios approvados pelo finado monarcha portuguez D. João V, e que dispõe de capitães que montavão a tres contos e tanto e algumas propriedades provenientes de legados.

De todas as irmandades da provincia, é a que prima pelo aceio e boa ordem, o que tudo se deve ao sr. major Caetano Xavier da Silva Pereira que, ha alguns annos, em qualidade de seu thesoureiro, tomou a seu cuidado zelar de tudo que a ella diz respeito, e o faz realmente com immensa dedicação.

Todas as sextas-feiras celebra-se em seu altar, que possui riquissimas alfaias e paramentos, boa banqueta e lampada de prata, além de bellos resplendores, sendo um de excellente ouro do paiz, o santo sacrificio da Missa, acompanhado de musica, e ao qual concorre sempre muito povo.

Em frente está o altar de S. Miguel e das Almas, que tem tambem a sua irmandade e ainda alguns capitães. Falta-lhe porém um homem dedicado que queira zelar da sua prosperidade.

Em seguida a este está o altar de Nossa Senhora da Conceição, imagem perfeitissima e de summa devoção dos habitantes.

Tem tambem riquissima corda de ouro, lampada e banqueta de prata, além de diversas joias.

Em frente está o altar de Nossa Senhora Santa Anna, igual aos outros, tendo só de admiravel a perfeição da imagem.

Subamos agora á capella-mór, onde se acha o sacrario do SS. Sacramento.

Sua irmandade, comquanto fosse a mais nobre e a mais rica, está hoje redusida a quasi nenhuns recursos, pois que estes não bastão para trazer accêsa a sua lampada.

Os devotos "zeladores" consumirão-lhe os ultimos reacs. Vimos figurar, entre outras despezas d'esta irmandade, frascos de genebra que, parece-nos, não podião ser consumidos no culto de Deus. As suas ópas estão demasiadamente velhas, e é triste ver-se nas procissões, representando a irmandade, sómente creanças e pessoas que d'ella não fazem parte, porque os seus irmãos nem uma attenção lhe prestão.

Possue comtudo ainda bastante prata; permita Deus que não tome ella o mesmo caminho do seu patrimonio esbanjado.

O seu compromisso é severo, e por isso é ainda mais reprehensivel o deleixo de seus zeladores.

Quanto ao altar-mór, é elle feito com muito gosto, assim como o seu throno bastante esplendido.

A' esquerda do altar-mór está o solio episcopal, d'onde parte a gravidade e o brilhantismo com que se rendem os cultos á Divina Magestade; pois aquelle que o occupa tem sabido até hoje sustentar a dignidade da igreja, e erguer á altura que lhes é devida os principios da moral e da religião. Atraz do solio, em um tumulto feito adrede, está collocado o ataúde em que jaz embalsamado o cadaver de D. Luiz de Castro Pereira, bispo de Ptolomaida "in partibus"—que, tendo feito sua entrada solemne em Cuyabá a 17 de Agosto de 1808, falleceu em 1820 no dia 1.º do mesmo mez.

Foi seu successor frei José Maria de Macerata, missionario capuchinho, homem de muitas virtudes e de costumes austeros.

NDIHR
BIBLIOTECA

Pela bulla do SS. Padre Benedicto xiv "Candor lucis æternæ", expedida a instancias de El-rei D. João v, foi creada a 6 de Dezembro de 1746 a Presalia de Cuyabá, continuando sujeita á jurisdicção do bispo do Rio de Janeiro, até que foi occupal-a o finado D. Luiz. Ainda hoje se fazem exequias no aniversario de seu passamento.

Beijemos respeitosaente o anel episcopal, tão dignamente occupado hoje pelo exm. rvdm. sr. D. José Antonio dos Reis, primeiro bispo nomeado para essa diocese.

Divide-se o bispado, creado a 15 de Julho de 1826 pela bulla—"sollicita catholicæ gregis cura"—do SS. Padre Leão XII, approvada por lei de 3 de Novembro de 1827, em sete comarcas ecclesiasticas e dezesseis parochias. Seus limites são os mesmos da provincia. (1)

S. exc. rvdma. fez a sua entrada na capital em Novembro de 1833, e assistio a carnificina de 1834, a qual procurou por todos os meios ao seu alcance tornar menos cruel; já sahindo ás ruas com um Crucifixo, já implorando misericordia a favor dos infelizes portuguezes, sem receio do desenfreamento da populaça, que, além da natural perversidade, achava-se ainda electricada com as fumaças do vinho roubado ás suas victimas.

Apezar dos poucos rendimentos da fabrica, a igreja está sempre decente, e amiudadas vezes renova seus ornatos, graças ao zelo de s. exc. que é muito solícito no aceio dos templos.

Embora já conte presentemente 70 annos de idade, (2) assiste a todas as festas que se fazem na matriz e nas outras igrejas, o que concorre muito para o seu esplendor.

Gosa de muito bom conceito e da estima publica; é idolatrado pelo seu povo por causa de suas virtudes, ás quaes realça a caridade.

(1) Compendio elementar da Geographia geral e especial do Brasil, por Thomaz Pompeu de Souza Brasil, pag. 518 a 519 em nota explicativa.

(2) Nasceu na cidade de S. Paulo a 10 de Junho de 1798; formou-se em sciencias juridicas e sociaes na Faculdade da mesma cidade em 1832, e sagrou-se a 8 de Dezembro do mesmo anno.

Passa uma vida sedentaria, empregando suas horas desocupadas na leitura de bons livros e no estudo de direito, a que até hoje se applica sem descanso.

Os seus sermões, se algum dia forem publicados, tornarão immortredoura a sua memoria.

E' elle muito afeiçoado ás raridades, e por isso se encontrão em sua casa objectos assaz curiosos. Celebra missa diariamente no seu altar particular, e não se nega a apparecer a quem quer que seja que o procure a qualquer hora, não enxergando differença alguma entre o pobre e o rico.

Nos dias calamitosos da bexiga, formou um grande hospital dentro de sua casa, e levava á cabeceira dos enfermos pobres o seu óbolo de caridade, e a consolação com seus edificantes conselhos.

Deixemos porém no seu remanso de paz a s. exc., a quem pedimos que em suas orações não se esqueça d'aquelle que lhe tributã a mais profunda amizade e respeito, e entremos agora na sacristia da fabrica.

Ahi encontraremos uma imagem de S. Pedro tambem perfeita, e os ricos paramentos da igreja e suas pratas guardadas em gavetões bem dispostos, devendo-se a boa ordem que em tudo reina, a um individuo que não desmente a confiança que n'elle depoz s. exc.

A igreja tambem possui no seu côro um bom piano harmonico que lhe foi offerecido pelo sr. José Antonio Soares.

Acredita-se que a igreja de que acabamos de tratar foi construida sobre um virgem e rico veio de ouro. E' possivel, porqua ella acha-se situada perto dos lugares aonde se fundarão as mais ricas lavras.

Subamos agora pela travessa de Palacio até o largo da Boa Morte, e examinemos a igreja do mesmo nome.

Acha-se ella construida sobre o vasto plateau de um alto morro, onde se crusão muitas ruas que partem de diversos lados.

O templo é pobre, mas é decente: pertence a uma irmandade composta de homens de côr, que não admittem em seu gremio homens bran-



O EXMO SR. D. JOSÉ ANTONIO DOS REIS

Bispo de Cuiabá.

cos ou negros. E' esta irmandade a unica que rivalisa com a do Senhor Bom Jesus. Possui a igreja tres altares, sendo o altar-mór todo novo feito de madeira e pintado de branco a oleo, com frisos dourados. Foi acabado em 1864 por meio de esmolas que pedio a irmandade : ahí está collocada em um rico esquite a imagem de Nossa Senhora da Boa Morte, dentro de bello nicho que se acha em uma abertura por baixo do throno. As festas são feitas nos dias 14 e 15 de Agosto por um irmão e uma irmã eleitos pela corporação religiosa. Tanto a missa como as procissões, quer do Enterro, quer da Gloria, são sempre feitas com muita magnificencia, elevando-se as despezas a cerca de dous contos de réis.

Esta igreja, comquanto seja de uma architectura simples, é comtudo de bonito gosto, e a sua torre, que se ergue a uma altura regular, apresenta um aspecto solemne, realçado ainda mais pela alta posição em que se acha situada. (3)

Descendo pela travessa da Alegria, vae-se ter a um pequeno largo onde está collocada a pequena igreja do Senhor dos Passos, cuja fachada é de bonita apparencia.

Na sua torre fez-se celebre um pobre homem a quem se dava o nome de "Totó-Onça", e cuja figura muito se assemelhava a de um orangotango. A sua vista despertava lembranças de Quasimodo, sineiro de Nossa Senhora de Paris, pois que, como este, a pessoa de quem tratamos fazia da torre o seu pequeno mundo, e só com os sinos que re-

(3) Nesta igreja se deu a eleição mais renhida de que tivemos conhecimento n'aquella provincia. Ali andarão os castigaes e a Cruz de Christo servindo de cacetes, tanta cegueira havia no povo que certamente nem sabia porque expunha a vida, e profanava ainda o templo de Deus com sacrilegios taes. Depois d'esta, em 1851, na igreja matriz deu-se uma outra também muito disputada, e onde apreciámos episodios interessantissimos; foi a ultima em que o povo se alvoroçou. Todas as outras, sendo a maioria do partido dominante compacta, corrião sem a menor opposição. Enquanto o systema de eleições no Brasil fôr como o que até hoje está em uso, hão de por força dar-se factos revoltantes, a menos que não aconteça o que se via em Matto-Grosso, isto é, o abandono das urnas pelo partido da opposição ao governo.

presentavão a sua familia na terra, ia conversar as suas magoas e os seus prazeres.

Totó-Onça, toda a vez que se lhe dizia que havia de lhe ser tirado o emprego, respondia que não temia tal cousa, porque a escada da torre era ingreme, espiral, escura e muito infestada de morecegos.

Sempre que o relógio da capital marcava meio dia, corria elle esbaforido para os seus sinos, cujas badaladas soavão muito depois que as de todas as outras igrejas. A's vezes tocava meio dia a uma hora e Ave Maria ás oito.

Este pobre diabo morreu no hospital dos bexigentos, dando os seus celeberrimos apoiados e gargalhadas que indicavão um valente pulmão.

Narremos um caso que o deixa perfeitamente photographado.

Chegando a Cuyabá um sacerdote do Diamantino, foi celebrar missa no altar do Senhor dos Passos, e não encontrando no momento quem o ajudasse, perguntou ao original sineiro se sabia fazel-o.

—Apoiado, seu padre,—foi a sua resposta.

O sacerdote que não conhecia a sua mania, vio n'aquella palavra um assentimento e a affirmação de que elle sabia o serviço que se lhe requeria.

Paramentou-se pois, e seguiu para o altar, acompanhado de seu ajudante que, fazendo horriveis caretas, se ajoelhou a seu lado.

—Introibo ad Altare Dei ?

—Apoiado ! respondeu o bôbo.

O padre olhou-o de revez, e continuou :

—Judica-me, Deus, et discerne causam meam, etc.

—Apoiado ! replicou ainda.

Ao ouvir semelhantes respostas, o padre perguntou-lhe desconcertado :

—Não me disseste, filho de Deus, que sabias ajudar a missa ?

—Apoiadissimo !

Esta palavra foi acompanhada de uma estrondosa gargalhada como a aquellas que costumava vender aos garotos nas ruas, e que formarão uma das bases de sua celebridade.

O celebrante foi obrigado a continuar a missa acompanhando-se a si mesmo, apezar de se achar perto um outro sacerdote, que, por ser de cathegoria pouco mais elevada, não se dignou ir ajudal-o.

Já não vive este rvdm senhor que tão mal parecia comprehender a religião de Jesus Christo, de quem era ministro na terra.

Entremos agora na igreja e examinemos a imagem do Senhor dos Passos, que se acha collocada em um altar modesto, mas ornado com aceio.

Tem ella as proporções de um homem, e a expressão dolorosa que se lê em seu rosto, junta á regularidade dos membros de seu corpo não encobertos pela tunica, dão uma idéa vantajosa da intelligencia do estatuário que a confeccionou.

Tem n'ella fé o povo cuyabano, pois lhe attribue grande numero de milagres; e para comprovarmos isto, é bastante que cite mos o seguinte facto que traduz eloquentemente o fanatismo que inspira ella á algumas pessoas do povo.

Ha annos, o zelador da igreja, indo limpar o pó do altar, encontrou debaixo da tunica da imagem um papel dobrado, no qual leu o seguinte :

“Ilm. Senhor dos Passos.

“Diz o abaixo assignado que já não pôde estar por mais tempo preso ao balcão, e que se vós fizerdes com que seu pae o mande como conductor de uma tropa buscar negocio ao Rio de Janeiro, vos promette trazer de lá meia arroba de cêra ; á vista do que

E. R. M.º

Assignado—Fulano.

O zelador, que não tinha boa indole, vio n'isto um meio de fazer

mal ao requerente, e levou a petição ao pae. Este poz no requerimento o seguinte despacho :

“O supplicante levará por esta vez tres dusias de palmatoadas, e se continuar no desejo, assentará praça de tambor. Assignado—Senhor dos Passos.”

Mandando depois chamar o filho, apresentou-lhe o despacho, e deu execução á sentença.

Cremos que a impossibilidade de appellar d'ella fez com que o joven supplicante jamais quizesse se envolver em questões semelhantes.

Não podemos deixar de dar uma noticia sobre o fundador da igreja do Senhor dos Passos.

José Manoel, portuguez de nascimento, victima de um ataque de catalepsia, foi durante elle julgado morto. Amortalhado, conduzirão-o á igreja, e ali, depois da encommendação, foi lançado na sepultura, dando-se logo começo ao enterro.

Voltando a si teve forças para levantarse, o que fez fugir a bom correr o coveiro, que vio na resurreição do defunto um caso estupendo que só se narra em historias phantasticas.

Levantado da sepultura, que era bastante profunda, sahio a custo d'ella, e fez então voto solemne de não despir mais a mortalha, e pedir esmolas durante toda a vida, com as quaes ergueria uma capella ao Senhor dos Passos.

Como ainda n'esse tempo havião devotos em maior abundancia, o seu projecto foi facilmente levado a effeito.

E' este o motivo porque tinha o nome de—Cóva—pelo qual era geralmente conhecido.

A capella perdeu muito com a morte do seu fundador, e mais tarde com a do commendador Manoel Antunes de Barros.

Este senhor, apezar de estar na eternidade ha mais de 7. annos, ainda foi demittido em 1868 pelo governo—da vice-presidencia da provin-

cia ; talvez se entendesse que tendo sido protector da igreja do Senhor dos Passos, podesse—como Manoel Cova—erguer-se de novo do seu tumulo.

Deixemos, porém, essa capella da qual procuramos dar uma idéa minuciosa, e entremos na tosca ponte de madeira que conduz ao alto do Rosario. E' pessimo o caninho, graças á illustrissima camara. Ninguem acreditará que nas proximidades de um templo exista um charviscal tão feio e immundo como aquelle que se estende á margem da rua, ou antes da estrada que vae-se perder na ponte de que fallamos.

Não estranhe, entretanto, o leitor. Estivemos 18 annos em Cuyabá, e podemos dar noticia exacta e com toda a minudencia da sua vida interna ; mas nunca podemos saber, e nem sabemos ainda, qual o destino que se dá aos dinheiros da camara municipal d'aquelle lugar. Ha muito tempo que ali não se faz um calçamento, uma ponte, ou outra qualquer obra de utilidade publica que prove a existencia d'esses eleitos do povo. Sabe-se que um individuo conseguiu penetrar na casa onde se fazem as sessões, e que roubou todo o dinheiro que havia em cofre. Por onde entrou, por onde sahio, ainda é misterio. A quantia roubada importava em 700 ou 800\$000 : é a unica de cuja sahida tivemos conhecimento.

Quanto ao mais, digão os sabios da Escripura.

Estamos no alto do Rosario. Aqui é o terreno cortado de vallos profundos, abertos pelas enxurradas, e onde corre risco o passeante de precipitar-se a cada momento, e enlamear-se no lixo e toda a sorte de immundices que n'elles depositão.

E' esse lugar o esterquilinio publico.

A par d'estes contratempos, felizmente tem-se a vantagem de poder com os olhos abranger largos horisontes que se descortinão ao longe, e apreciar-se a cidade que se estende em baixo poetica e risonha, com os seus edificios brancos murados de lorangeiras em flôr. E' um bello panorama !

A igreja do Rosario fica sobre um plano elevado em continuação do morro da Prainha.

Entremos e examinemol-a.

No retabulo do altar principal temos a admirar bellas obras de esculptura e a delicadeza das molduras douradas que se conservão ainda perfeitas.

Sobre o throno está collocada a imagem de Nossa Senhora do Rosario, e nos dous altares lateraes as de Nossa Senhora do Carmo e S. Benedicto.

Ha duas irmandades compostas de homiens negros, os quaes, apesar de não disporem de grandes recursos, conservão sempre a sua igreja com muito aceio e decencia.

Suas festas são ordinariamente feitas com muito ruido; nomeão um rei e uma rainha, juizes e juizas de vara e de promessa.

O rei, em cuja casa se reuñem todos os juizes, sahe, no dia da festa do—Rosario e S. Benedicto, com uma corda de prata na cabeça, acompanhado de musica e de grande numero de seus compatriotas, levando todos chapéos de sol abertos. Precedem-o uns vinte, vestidos de congo, com seus cocares de pennas, tocando adufos e um instrumento de taquara dentada, dançando e cantando, e assim seguem até á casa da rainha, onde estão as juizas, ás quaes offerecem o lado direito e a protecção dos chapéos de sol, continuando depois, entre foguetes e cordilheiras de bombas, a marcha á igreja.

Os festeiros tem ahí as suas cadeiras espezias, encitadas de velinhos, flôres e galões, d'onde assistem a festa.

Depois d'ella retirão-se todos para a casa do rei ou da rainha, onde sacião o seu appetite n'um opiparo jautar, que em poucos momentos é devorado. A tarde acompanhão a procissão, e depois tem lugar o baile de congo que percorre as ruas da cidade, entrando mesmo em algumas casas os dançarinos, até que sóem ás oito horas, porque então todos se recolhem.

Foi n'esta igreja que um sacerdote, querendo no seu sermão de quaesma persuadir aos ouvintes que o erro e o peccado conduzião ao inferno, tentou fazer mais evidente a força de seus argumentos mostrando, não descriptivamente, mas ao vivo, o spectaculo que offerece esse lugar negado por alguns, e temido por quasi todos.

Para este fim mandou fechar as portas da igreja, e, deitando fogo em algumas pastas de algodão, atirou-as do pulpito por entre o povo, e com palavras ardentes buscou persuadir que aquellas chammas erão vomitadas pelo inferno.

As mulheres, creanças, e mesmo algumas pessoas mais credulas, clamando por misericordia, fugirão da igreja espavoridas e aterradas, mas não constrictas, porque o peccado continuou.

A noticia da conducta do padre encommodou muito a s. exc. rvdma. o sr. bispo, que prohibio ao tal sacerdote de prégar para que não se reproduzissem taes spectaculos.

Visitemos agora a sachristia.

Dentro de um nicho está collocada a imagem de S. Benedicto das Escuras, a quem se attribue muitos milagres, e que recebe grande numero de promessas.

São dirigidos a elle, muitas vezes, requerimentos iguaes a aquelle de que já fallamos.

Vimos alguns bem interessantes que não reproduzimos aqui por não attrahirmos sobre nós o odio de seus autores e de outras pessoas a quem se referião.

D'esta sorte, os zeladores do Santo sabem de cousas que melhor fôra que não soubessem.

Dixemos a igreja do Rosario, e vamos á de S. Gonçalo que está situada na freguezia de Pedro II.

O caminho é longo, mas seguindo a rua Bella do Juiz até o arsenal de guerra, tomaremos á esquerda para entrarmos na rua dos Pescadores que nos conduzirá ao largo de S. Gonçalo.

Não temos a admirar n'esta igreja merecimentos artisticos, mas ella é vasta, simples e acciada, devendo quasi tudo aos cuidados do seu parochio, que morreu de bexigas, e que era tão bom quanto ingenuo. Por venerarmos a sua memoria, deixamos de relatar um facto que podia dar plena prova de sua simpleza

Foi n'esta igreja que forão recolhidas as imagens salvas do Forte de Coimbra e de Corumbá por occasião da invasão paraguaya, e que forão depois conduzidas em procissão solemne desde o Porto até á igreja matriz, debaixo de Pallio, nos braços de s. exc. rvdma. que fez o tracto com os pés nús.

Houve quem affirmasse que vira uma lagrima nos olhos da Santissima Virgem Protectora de Coimbra.

Quanto a nós, cremos firmemente que essa lagrima cahira dos olhos do venerando pastor sobre a face da imagem, o que deu lugar a crer-se que ella chorára.

Esta procissão, que foi de todas as que vimos em Cuyabá a mais solemne, recordava a historia mais triste e desoladora da provincia, e por isso não é de admirar que tão virtuoso quão caritativo prelado vertesse prantos sobre a miseria de suas ovelhas, em occasião que ellas recorrião á protecção d'aquella sob cuja guarda não pereceu um só soldado no ataque de Coimbra.

O povo todo, sem excepção de classe, concorreu á igreja, e até familias acompanharão a Virgem no seu tracto.

Possuia ella muitas dadivas de ouro que desaparecerão durante a viagem : é de crer-se que algum devoto lhe fizesse o favor de guardal-as, até que ella as mande buscar. Ha gente para tudo...

Deixemos a igreja de S. Gonçalo, aonde por occasião das bexigas forão sepultados os sacerdotes que morrerão d'essa enfermidade, e seguindo pela rua dos Pescadores até o alto do Mundéo, subamos as escadas do Seminario até o portico da igreja do Bom Despacho, e gosemos a vista excellente e pittoresca da cidade de Cuyabá que se estende em baixo na planicie.

Ao inverso de todos os outros templos, o exterior d'este é mais notavel que o interior.

Foi retocado ha pouco tempo por ordem do exm. bispo, sendo bem acabada a sua fachada. O interior é pobre e singelo. No seu unico altar está a imagem da Nossa Senhora do Bom Despacho, e nos nichos lateraes as imagens de S. Bento e Santa Rita.

Apezar porém da sua pobreza ha n'elle bastante dccencia, e mais tarde certamente será um dos melhores ; porque s. exc. rvdma. tenciona mettê-lo em obras, logo que conclua as do Seminario Episcopal que lhe fica adjunto, e que é uma obra monumental que se está construindo debaixo de sua immediata inspecção, ajudado pelo sr. Antonio de Cerqueira Caldas.

A sua frente está concluida, mas quanto ao mais será ainda preciso bastante tempo para que chegue ao seu fim, em rasão da falta de trabalhadores e a exiguidade de meios que são precisos para obra de tanta monta.

Ahi, nas salas que já estão promptas, funcionavão, creadas por decreto imperial, sete aulas : de Theologia moral e dogmatica, Historia ecclesiastica e Instituições canonicas, Rhetorica e Eloquencia sagrada, Philosophia racional e moral, e as Linguas latina e franceza.

Erão frequentadas por 70 alumnos, mais ou menos, até á época em que a provincia tocou á sua decadencia, e perdeu, além de alguns professores, muitos d'esses meninos que terião talvez um futuro lisongeiro.

Por falta de commodos no edificio não havião ainda seminaristas internos.

Pelo zelo de s. exc. serão suplantadas em breve essas dificuldades em que tem laborado para conclusão de seu Seminario, que n'essa época de lagrimas e de dôres fechou suas aulas para ceder as salas ao hospital.

Já d'elle havião sahido alguns sacerdotes de muita consideração, entre os quaes figura o actual cura da Sé padre João Leocadio da Ro-

cha, moço ainda, mas gosando já de muito respeito e conceito do povo. Depois do flagello das bexigas, restão poucos padres na capital, um conego e um protonatario apostolico. Entre as notabilidades da igreja que perecerão nos dias fataes da bexiga, conta-se o rvdm. sr. cura vigario geral José Jacyntho da Costa e Silva.

Era elle por todos estimado estremeidamente, e a sympathia de que gosava, a não ter-se com elle um character honesto e uma alma caritativa, é cousa difficil de grangear-se em Cuyabá, onde os habitantes, como já dissemos no primeiro capitulo d'este nosso trabalho, por serem em pequeno numero, não deixão passar em silencio os proprios actos da vida privada, e censurão acremente ainda aquelles que não peccão senão por ligeiros.

Alheio sempre ás odiosas questões de politica, a sua bondade e caridade erão por todos apreciadas, e jamais o rico ou o pobre encontrou uma só vez motivo para descel-o da sua estima.

Demonstra ainda o seu character generoso a sua disposição testamentaria.

Deixou livres todos os seus escravos, que, disse elle, durante a sua vida só erão considerados como taes—pro fórmula; o que é verdade, pois que forão sempre bem tratados, e nunca passarão por esses soffrimentos e privações que a injustiça dos homens faz pezar sobre essa raça infeliz. Legou mais á igreja tudo que possuia, accrescentando que sua modica fortuna era sómente a ella devida, e por isso a restituia.

Seu testamento foi, porém, annullado por falta de algumas formalidades exigidas pelas leis, apezar de feito por tabellião. Entrou em posse da herança uma parenta do finado, cujo marido tentava tambem reduzir á escravidão os mesmos homens a quem o senhor já tinha dado a liberdade.

Cousas do mundo...

Deus que receba na mansão dos justos aquelle que amou sempre a virtude, e buscou levar a creuça e a consolação ao coração dos afflictos.

CAPITULO V

Thesouraria.—Palacio da presidencia.—O sr. barão de Melgaço.—Secretaria da policia.—Commando das armas.—Theatro.—Quartel das forças da provincia.—Contadoria provincial.—Seus renditos.—Casa da camara municipal.—Aformoseamento da capital.—Assembléa provincial.—Praça do mercado.—Liberacs e conservadores principaes.—Correio.—Santa Casa da Misericordia.—Hospital de S. João dos Lasaros.—Cadeia nova.—Quartel começado.—Arsenal de guerra.—Arsenal de marinha.—Açude do Bahú.—Matadouro publico.—Forte de S. José.—Acampamento—Couto de Magalhães.—

Iremos agora visitar sem methodo, para evitar a monotonia que d'elle resulta em um livro noticioso, diversos edificios publicos.

Antes de tudo começaremos pela thesouraria, porque é ali que está a fonte da vida de toda a população.

O empregado publico, o militar, o sacerdote, o negociante, o proletario, todos d'ella dependem, assim como o proprio capitalista e o mendigo. Cesse esta repartição seus pagamentos e teremos Cuyabá redusido á miseria. Seu edificio é espaçoso, mas sem gosto. Reconstruido ha pouco por ordem do seu ex-inspector o sr. José Innocencio Pereira da Costa, subio a despeza da reconstrucción á mais de vinte contos de réis, alem de todo o material da antiga casa; com este dinheiro ou pouco mais, teria a provincia um edificio muito melhor.

Foi comprada de um particular pelo governo, e mesmo depois de re-

edificada conserva os antigos defeitos, que só poderão ser sanados com o seu completo arrasamento.

Devia apresentar uma apparencia mais bella o edificio d'onde parte a vitalidade da provincia.

E' actualmente chefe d'essa repartição o sr. inspector Raymundo João dos Reis, pessoa distincta, character excellente, e austero sempre no cumprimento de seus deveres. A elle se deve a boa ordem do estabelecimento e a marcha regular do serviço, apesar da falta de empregados, em rasão da deficiencia de pessoal no paiz.

As partes são attendidas e servidas com muita delicadeza e presteza, e não teem, como em outras repartições do Imperio, de esperar um tempo immenso nos corredores, fazendo venias a porteiros.

O pessoal da repartição é composto de moços filhos do paiz, que tem habilidade e educação, e cujos serviços na escripturação são limpos e claros.

O seu procurador fiscal é o decano dos advogados da provincia, e bem conhecido e conceituado sr. dr. José da Costa Leite Falcão.

O thesoureiro requer ha tempos a sua reforma, porque os seus continuos soffrimentos o embaraço no cumprimento de seus deveres.

Recebe a thesouraria recursos do thesouro nacional para poder acudir ás despezas, e não obstante foi forçada a receber, a premio de 8 por cento ao anno, dinheiros dos particulares, medida de muito proveito aos ricos do paiz que ali segurão suas fortunas com optimo juro. Para satisfazer estes pagamentos sacca lettras contra o thesouro nacional, as quaes são pagas pontualmente, e recebe dinheiros para serem pagos na Corte, resultando d'isso ao commercio a vantagem de fazer suas remessas sem risco.

A provincia não tem rendas suas, como se vê do balanço que damos em seguida, e pelo qual se aprecia exactamente o movimento de sua receita e despeza.

RECEITA E DESPESA DA PROVINCIA DE MATTO GROSSO NO EXERCICIO DE 1865 A 1866

RECEITA	ORÇADA	ARRECADADA	MAIOR RECEITA	MENOR RECEITA	A ARRECADAR		FIXADA	PAGA	MAIOR DESPESA	MENOR DESPESA	RESTO
Despacho maritimo	630\$000	30\$000	\$	600\$000	\$1	Imperio	1:650\$001	56:619\$822	\$	5:030\$179	
Interior	38:728\$000	50:101\$944	11:373\$944	\$	4:124\$000	Justiça	0:180\$000	18:741\$572	\$	2:438\$428	
Extraordinaria	13:600\$000	55:222\$464	41:622\$464	\$		Marinha	32:179\$690	272:351\$728	\$	29:827\$962	
	52:958\$000	105:354\$408	52:996\$408	600\$000	4:124\$000	Guerra	1,822:202\$801	1,957:764\$680	135:561\$879	\$	
Depositos	10:400\$000	18:463\$394	8:063\$394	\$	\$	Fazenda	10:366\$620	106:357\$904	3:991\$284	\$	
						Agricultura	2:903\$000	7:540\$634	\$	35:362\$366	
						Operações de credito	\$	100:000\$000	100:000\$000	\$	
	63:358\$000	123:817\$802	61:059\$802	600\$000	4:124\$000		2,352:482\$112	2,519:376\$340	239:553\$163	72:658\$935	1:
Movimento de fundos	\$	2,817:747\$868	2,817:747\$868	\$	\$	Movimento de fundos	\$	422:189\$330	422:189\$330	\$	
	63:358\$000	2,941:565\$670	2,878:807\$670	600\$000	4:124\$000		2,352:482\$112	2,941:565\$670	661:742\$493	72:658\$935	1:

A alfandega de Corumbá, que dava rendas maiores, cessou em 1.º de Janeiro de 1865.

Rendeu ella desde sua installação o seguinte :

De 1861 a 1862.	101:932\$302
De 1862 a 1863.	84:051\$819
De 1863 a 1864.	60:996\$593
De 1864 a 1865.	17:995\$643

E assim progressivamente seus redditos diminuirão, porque a grande entrada de generos nos primeiros tempos de sua criação tinha completamente accumulado o commercio que d'esta sorte se paralisara.

O seu pessoal, de que era chefe ultimamente o sr. Joaquim Pires da Silva, foi na maior parte prisioneiro dos paraguayos.

Contiguo á thesouraria está o palacio da presidencia, casa tambem de mesquinho exterior, e impropria para habitação de uma autoridade de alta cathegoria.

Tem commodos proprios para familia, mas não tem uma sala que sirva para secretaria.

A mobilia é boa, comprada em Montevidéu por ordem do ex-presidente o sr. coronel Alencastro. A sala do docel, aonde funciona a suprema junta de justiça, tem muito a desejar; é além de pequena mal decorada, e nos dias de cortejo o porteiro de palacio anda pedindo por emprestimo cortinas e enfeites para decoração do throno do Monarcha.

O retrato d'este é perfeito, trabalho de um pintor que ali esteve de nome Pennuti.

O de S. M. a Imperatriz é, além de muito pequeno em relação ao primeiro, muito antigo.

O palacio tem um excellente archivo, e a sua secretaria marchou sempre bem regularisada debaixo das vistas do secretario do governo o sr. Joaquim Felicissimo de Almeida Lousada.

Foi nomeado ultimamente presidente da provincia o exm. sr. barão de Melgaço, que tem d'ella perfeito conhecimento, e que já a presidio por diversas vezes.

Deve ella muito a este prestimoso cidadão, de cujo vulto proeminente não podemos deixar de dar uma noticia, embora tenhamos de offender a sua reconhecida modestia.

O sr. Augusto Leverger, sendo nomeado em 1842 consul geral do Brasil no Paraguay, já era n'essa época um official de reconhecida intelligencia e valor, a quem o governo confiava as primeiras relações que ia estabelecer com uma republica pouco avezada ainda ao direito das gentes.

Negando-lhe o consul da Republica a entrada pelo rio Paraguay, mais tarde, em 1843, apresentou-se s. exc. como portador de um officio da presidencia, e teve assim ingresso na republica até Assumpção, onde por suas maneiras delicadas e polidas foi cortezmente recebido pelo linado D. Carlos, consul então; resultando d'ahi amigaveis relações, e a subida em 1845 de dous bispos do Paraguay que forão a Cuyabá para serem sagrados pelo exm. rvdm. sr. D. José Antonio dos Reis.

Em 1846, s. exc. descendo outra vez o Paraguay, em qualidade de commandante da flotilha da provincia, chegou a Assumpção com duas lanchas canhoneiras, e ahi se demorou por algum tempo, entretendo sempre estreitas relações com o governo da republica, que lhe permittio continuar o reconhecimento do Paraguay até o Paranã, trabalho de que ha muito tempo se occupava.

Em virtude d'estas relações chegou a Villa Maria em 1847 uma pequena embarcação paraguaya para receber salitre, e em 1849 subio até Cuyabá um hiate mercante.

Não obstante porém estas proyas de amizade, em 1850 o Paraguay mandou desalojar do Fecho dos Morros por uma expedição de mais de 400 praças o pequeno destacamento brasileiro composto de 25 homens, que ali tinha ficado depois do dia 29 de Junho, em que por or-



O EX^{mo} SR. BARÃO DE MELGAÇO.

dem do presidente da provincia João José da Costa Pimentel, em acto solemne, tinha o commandante da fronteira—capitão José Joaquim de Carvalho tomado posse do dito ponto, para ahi estabelecer uma fortaleza, que já em 1775 fôra mandada construir pelo general Luiz de Albuquerque, mas que, por engano do capitão Mathias Ribeiro da Costa, foi construida no lugar hoje denominado Forte de Coimbra.

Por esse motivo considera-se hoje o Paraguay senhor d'esse ponto, visto ter mais acima o Forte de Bourbon conhecido pelo nome de Olimpo, e que foi fundado no morro de—Las tres hermanas—em 1792.

Este forte foi logo depois do combate do Fecho dos Morros tomado pelos guaycurús, commiandados pelos dous caciques—capitães Lapagato e Lixagota.

Emquanto estes indios, ás ordens do mesmo capitão Carvalho, vingavão a affronta feita ao destacamento brasileiro, acção a mais brilhante da provincia de Matto-Grosso, pela resistencia tenaz que oppozerão 25 homens contra mais de 400, um cacique e capitão da mesma tribu—Quidauani—invasia por Miranda o Paraguay, e no Apa tomava aos inimigos gado, cavallos, etc.

São estes factos que derão lugar a que o governo descançasse, e os cuyabanos se julgassem garantidos, por acreditarem que só os guaycurús poderião repellir qualquer ataque do Paraguay.

Rompidas assim as boas relações que havião entre os dous governos, o sr barão de Melgaço continuou a prestar relevantes serviços, explorando os rios interiores da provincia, até que em 1851 tomou posse da presidencia, e conseguiu a união dos partidos politicos que então se dilaceravão.

Quando o governo do Brasil mandou a sua esquadra ao Paraguay, commandada pelo sr. Pedro Ferreira de Oliveira, o sr. barão de Melgaço, em qualidade de presidente e commandante das armas, desceu para Coimbra, onde estabeleceu seu quartel general e fez importantes obras de defeza, fortificando o morro que fica fronteiro á fortaleza, para em caso de necessidade cruzar seus fogos.

Foi n'essa mesma occasião que elle ordenou o transporte para Coimbra de quatro peças de artilharia de calibre 24, com o peso de 100 arrobas cada uma, que se achavão desde 1830 na margem do Guaporé; serviço este que com diminuta despeza foi executado pelo finado tenente coronel Vicente Coelho. (1)

Talvez que se este exemplo fosse seguido mais tarde, em 1864, a invasão da provincia não fosse tão facil ao Paraguay.

O Forte de Coimbra n'essa occasião não diremos que fosse inexpugnável, mas, uma vez atacado, não seria abandonado com tanta presteza, e nem vencido com tanta facilidade, pois que ali se achava s. exc. que era a garantia da segurança da provincia.

Depois d'isto subio para a capital onde continuou a exercer o seu alto emprego, até que por muitas instancias suas foi exonerado e substituido pelo sr. De Lamare, mas sempre conservando-se como 1.º vice-presidente.

Desde então deu-se a serios estudos scientificos, levantando a carta da provincia, trabalho que o levará á posteridade.

O acto porém mais heroico e que deve ficar gravado na memoria dos cuyabanos, sob pena de serem considerados ingratos, foi aquelle que praticou na noute de 19 para 20 de Janeiro de 1865, noute em que por elle foi salva a provincia de uma catastrophe horrivel.

Narremos o facto.

Presidia a provincia o brigadeiro Alexandre Manoel Albino de Carvalho, que, para tolher o passo ao inimigo, entre outras providencias mandou fortificar e guarnecer o ponto do Melgaço, 20 leguas ao sul da capital, entregando o commando ao ex-commandante do Forte do Coimbra o tenente coronel Hermenegildo de Albuquerque Portocarrero. Este abandonou inopinadamente o forte confiado á sua guarda, e em

(1) Estas peças tinham a seguinte inscripção—Arsenal real do exercito, 1797.—Em uma d'ellas lia-se o nome de D. Maria I.

barcou com parte da guarnição para a capital, vindo a outra parte por terra, toda dispersa. (2)

O susto e o terror da população crescerão espantosamente. Com a noticia da tomada de Corumbá, a 7 de Janeiro, a cidade tinha ficado deserta, pois que os habitantes havião se retirado, receiando a aproximação do inimigo.

O desrespeito ás autoridades começava a manifestar-se, e o povo a insubordinar-se, quando o general Albino, conhecendo o melindre da situação, dirize-se ao arsenal de marinha e manda chamar o exm. sr. general Leverger.

Vendo então s. exc. o serio perigo em que estava a capital, declarou que seguia para o Melgaço, e que ali tomaria o commando das forças, e as providencias da sua marcha forão immediatamente dadas.

A alegria e a confiança se restabelecerão de prompto por entre o povo; as forças declararão que desejavão voltar debaixo do commando de s. exc., e todas porfiadamente querião ser as primeiras a acompanhal-o, compartilhando com elle os perigos imminentes da defeza de seus lares.

O bravo official, n'aquella avançada hora da noute, sem despedir-se de sua familia, sem cuidar absolutamente de si, seguiu para o Melgaço assegurando ao povo que a capital não seria invadida sem que no ponto cuja defeza ia tomar a seu cargo se houvesse dado um tiro ao menos em honra do paiz.

Este acto de abnegação e coragem animou a população de tal modo, que no dia seguinte fervião os empenhos para se partir para o Melgaço, que, poucos dias antes, era o terror de todos, e mais tarde um forte respeitavel.

As familias que havião abandonado suas casas, com a noticia da

(2) Ignoramos as razões que teve o sr. commandante para assim proceder, motivo porque o não censuramos.

partida de s. exc. voltarão resolutamente, e a cidade, antes deserta e abandonada, tomou de novo a sua vitalidade, e tudo se tranquillizou ; porque tolhendo o passo ao inimigo, velando pela segurança de todos, lá estava o bravo general no seu posto invencível.

Foi o facto mais notavel e patriotico que presenciamos n'aquella provincia.

Soubra-se mais tarde que os paraguayos, tendo noticia de que s. exc., a quem conhecia muito como experiente, prudente e bravo, se achava á frente do commando de forças mais ou menos consideraveis, resolverão não subir até á capital.

Vale muito um nome quando a elle se achão ligadas glorias que o realção !

O commando em chefe da guarda nacional e o das forças fluviaes e terrestres ficarão até 14 de Março confiados ao mesmo senhor, tempo em que os animos estavam inteiramente acalmados, e o rio, vasando suas aguas, não dava a menor passagem ao inimigo.

Adquirio ali enfermidades que por muito tempo o molestarão, e de que até hoje sofre as graves consequencias ; o local bastante doentio, os muitos trabalhos, cuidados e insomnias, findarão por abalar sua saude que sacrificou bravamente por dedicação ao povo cuyabano e ao Brasil, que jamais deixarão de render homenagem ao merito e ao valor do heróe de Melgaço, do salvador de Matto-Grosso.

O governo geral, logo que teve conhecimento dos importantissimos serviços prestados por s. exc., agraciou-o com o titulo de barão de Melgaço.

Possue muitas e diversas distincções honoroficas, assignalando cada uma d'ellas um serviço importante ; e está ha muitos annos reformado no elevado posto de Chefe de Esquadra.

Depois d'estes acontecimentos assumiu ainda temporariamente a presidencia, para a qual foi novamente nomeado.

NDIHR
BIBLIOTECA

Não permittio Deus que elle podesse aceital-a para remover as muitas difficuldades que se oppõe ao progresso e á prosperidade da provincia ; porquanto os seus encommodos de saude e profundos desgostos pela prematura morte de sua muito virtuosa e querida esposa, e ainda de sua muito presada filha, são causa de que s. exc. não accitasse esse encargo, que tantas vezes tem desempenhado com applauso geral, porque toda a sua ambição, presidindo a provincia, resume-se em garantir ao povo os seus direitos, a paz e tranquillidade, e a segurança e prosperidade da provincia a que consagra verdadeiro amor patrio.

S. exc. retirou-se para sua casa particular da rua do Campo, onde sua occupação principal é levantar os mappas da provincia, e colher mais amplas noticias para enriquecer seus importantes trabalhos, que são os melhores e os mais modernos que se tem dado á luz a respeito d'ella, especialmente na sua parte orographica e hydrographica de que tem profundo estudo e conhecimento.

O seu gabinete tem raridades de muito merccimento.

O finado sr. conselheiro Penna não se dedignou de declarar que lhe deveu grandes auxilios durante a sua presidencia ali, aonde todos os presidentes encontrão sempre um conselheiro util na sua prudencia, senso, e vastissima illustração.

Se s. exc. não tivesse consummido a sua mocidade na provincia de Matto-Grosso, se os serviços prestados ao paiz podessem ser apreciados mais de perto por aquelles que governão o Brasil, podemos affiançar que s. exc. occuparia na sociedade um papel mais importante e elevado do que aquelle que occupa ; pois os seus talentos, a honestidade do seu character, o valor marçial provado nas campanhas do Prata, e o amor que consagra á nação que adoptou, são qualidades que garantem um nome immorredouro áquelle que as possue.

Acha-se encarregado da presidencia o exm. sr. dr. José Antonio Murtinho, de quem adiante fallaremos, limitando-nos aqui a congratularmo-nos com a provincia por occupar tão alto cargo pessoa tão digna de exercel-o. S. exc., conhecedor como é da provincia, zeloso e

prudente, é um digno successor do sr. barão de Melgaço, de cujos bons serviços, nós o sabemos, será optimo continuador.

Prosigamos agora na visita dos estabelecimentos publicos.

Contigua a palacio está uma pequena gaiola que serve de secretaria do commando das armas, lugar até hoje occupado pelo sr. Portocarrero. Não merece discripção. Ao rez do chão existe o xadrez da policia que é muito ordinario, sem commodo e sem segurança.

Em face está em um sobrado particular a secretaria da policia, de que era chefe o sr. dr. Firmo José de Mattos, ultimamente nomeado juiz de direito da comarca.

Na mesma praça, por detraz da matriz, levanta-se o barracão, a que impropriamente se dá o nome de theatro.

Este edificio carcomido pelós tempos tinha apenas as paredes exteriores e uma porta. O sr. De Lamare, querendo dar-lhe impulso para enriquecer a capital com um theatro, onde, além da distracção bebesse o povo lições de moral, convidou a maior parte dos ricos do lugar para um pequeno "soirée" em palacio, e depois os ter reunidos apresentou-lhes seu projecto de formar uma companhia de 30 accionistas, com acções de um conto de réis. Facilmente conseguiu o seu desideratum.

N'essa occasião os mais tacanhos ou forretas não podião recusar-se a servir a s. exc. com as suas promptas assignaturas.

A assembléa provincial garantio aos accionistas o juro de 6 por cento de suas acções.

Foi eleito presidente da companhia o distincto e prestante sr. barão de Aguapehy que, gosando de muita consideração e popularidade, era por certo uma garantia do bom exito da empresa.

Deu-se logo andamento ao edificio, ao scenario e a outrosapparelhos indispensaveis.

Levou-se á scena em primeiro lugar o drama—Dous Renegados—cuja representação correu perfeitamente.

Dava esperanças o theatro, porque os cuyabanos, não obstante estarem muito longe das boas escholas, manifestavão comtudo grande gosto pela arte dramatica. Mais tarde tambem alguns musicos da cidade derão n'elle alguns concertos.

Com a invasão paraguaya, porém, passou este simulacro de theatro a servir de quartelamento, e a sua chave foi ter á mão de alguém que, tendo mais necessidade que os accionistas, em poucas noites mudou, na phrase da Boage, todo o madramento, grande numero de taboas existentes para a obra, e ainda os bancos da platéa e assolho das varandas, que, divididas com taquaras, tinhão hontas de camarotes. 3,

Hoje apenas existim as paredes exteriores, com as suas claraboias servindo de ninho ás corujas, o telhado é o paco, importando tudo isto em trinta contos de réis!

Os accionistas renderião de bom grado ás suas acções a 150000, se achassem quem as quizesse comprar; pois a assembléa suspendeu a garantia dos juros, e assim são realmente um dinheiro perdido, porque só para uma igreja pôde servir o tal barracão.

Perguntarão-nos em S. Paulo se as senhoras em Cuyabá erão guindadas para os camarotes. Um cuyabano gracejador, pintando as bellezas da sua terra, affiançara isto em uma reunião de paulistas: talvez hoje assim podesse acontecer, porque até as escadas roubarão.

O quartel da cidade está situado na praça da matriz. Não é edificio notavel nem pelo tamanho, nem pelo trabalho; serve em falta de outro melhor. N'elle estava aquartelado o primeiro batalhão de guardas nacionaes sob o commando do distincto tenente coronel Antonio José da Costa, militar que gosa de muita consideração na provincia pelo seu valor e outras boas qualidades.

Tem prisões interiores onde cumprem suas penas os militares de diferentes corpos. Essas prisões já servirão de cadeia publica por muito

(3) Consta-nos que presentemente existe ali uma sociedade dramatica particular que dá espectaculos no sobredito barracão.

tempo, apesar de sua estreiteza; compõe-se de duas salas de 30 palmos em quadra e um corredor—o que tudo formava um espaço pequeno para conter muitas pessoas, rasão pela qual a sua atmosphera era insalubre.

O quartel accomoda um corpo de 800 praças, mórmente ali, onde os soldados preferem as rêdes ás tarimbas.

A contadoria provincial funciona em uma pequena casa particular na rua Direita; era seu chefe o sr. Joaquim Thimoteo Ribeiro. O cofre, que por muito tempo andou exausto, estava ha pouco em melho-res circumstancias, tendo para mais de 80 contos.

A receita arrecadada em 1866 foi de 133:391\$601, e a despeza de 85:220\$862, dando d'este modo um saldo de 48:170\$739.

A proposta para o orçamento da despeza em 1868, foi a seguinte :

Assembléa provincial	9:600\$000
Secretaria da presidencia.	7:000\$000
Estação das rendas.	18:548\$000
Instrucção publica	12:360\$000
Culto publico.	3:960\$000
Aposentados	5:195\$000
Obras publicas	8:300\$000
Eventuaes	9:272\$000
<hr/>	
Somma.	74:235\$000

Havendo uma restricta economiá, dentro em pouco tempo o cofre disporá da quantia precisa para o abastecimento de agua potavel.

Prasa a Deus que a assembléa provincial, tomando em consideração tão palpitante necessidade, não consumma este dinheiro em gratificações a afilhados e em recompensas a serviços eleitoraes.

E' tambem de summa evidencia a necessidade de comprar-se um edificio proprio, para que não tenha a repartição de mudar-se muitas

vezes como lhe tem acontecido, o que prejudica o archivo e o serviço publico.

Temos robusta fé que o sr. dr. Murtinho melhorará muito o cofre d'essa repartição, porque a sua dedicação e perspicacia lhe farão sem duvida conhecer a necessidade de tal medida, para acudir convenientemente aos melhoramentos de que a provincia tanto carece, e cuja reclamação tem sido o primeiro a fazer.

A casa da camara municipal, no largo da matriz, esquina da rua Bella do Juiz, não tem nada a notar-se senão o ser espaçosa.

Ali funciona o jury. Os vereadores nada tem feito que mereça menção, porque nem a cidade tem sido aformoseada, e nem cousa alguma tem sido feita de utilidade publica.

Estes illustrissimos senhores dormem sempre o somno da indolencia e da indifferença pelo bem estar dos municipes, e nem sabemos quando d'elle despertaráo.

O que existe é só devida ás passadas gerações.

Se a cidade, bella por natureza, tivesse quem sobre ella velasse com esmero, poderia tornar-se um aprasivel jardim.

Assim, por exemplo, se o Largo de Palacio fosse arborisado e atapetado de relvas, com bancos á sombra, formaria um lindo passeio, para o que serião bastante dous a tres contos de réis, quantia mais que diminuta em relação aos rendimentos do municipio.

O largo da matriz, que carece de ser aplanado, tambem podia ser embellesado sem despeza maior de um a dous contos de réis; e assim o do Ypiranga por onde correm dous riachos que, bem canalizados, com bonitos pontes, melhorando muito a cidade, seria o enlevo do estrangeiro.

Tudo isto dependeria de mais algum dinheiro, mas não tanto que a camara fosse forçada para conseguil-o a empenhar a sella de S. Jorge.

Todos estes melhoramentos se farão, cremos, mais tarde, quando a



lucta dos partidos houver cessado, e o amor patrio dominar essas mesquinhas que tanto dificultão o progresso do paiz.

Quanto ao accio—facilmente se conseguiria, afastando-se do correjo da Prainha o fóco de miasmas que ali se respira, em rasão das imundicias que n'elle atirão continuamente.

No interior da casa da camara está o mercado publico, que não tem até hoje casa propria, falta demasiadamente sensível, e por mais de uma vez notada.

O Campo de Ourique presta-se muito a admittir um edificio bonito, e seria um excellente ponto de reunião se ali fosse o mercado, onde se mandasse as quitadeiras e os lavradores fazer a venda de seus generos; e d'este modo se afastaria a grande difficuldade que se tem para fazer as compras do indispensavel ao consumo diario. Uma obra tal não gastaria mais de 40 contos de réis, por grande que fosse o plano.

A casa da assembléa provincial, sita na rua Augusta, nada tem de notavel.

As suas galerias só se enchem de espectadores no dia de sua abertura, unico em que sôa ali voz humana, durante a leitura do relatório.

Ha cadeiras occupadas de longos annos pelo mesmo deputado, cuja eloquencia sómente se faz ouvir quando o defluxo o obriga a tossir ou espirrar mais estrepitosamente,

Silencio sepulchral preside a essas sessões que custão á provincia, segundo o orçamento, a quantia de 9:600:000, que seria mais que sufficiente para dotar a cidade com um melhoramento qualquer tão mudo como a assembléa, mas sem duvida mais proveitoso.

Não apontaremos a esses srs. deputados os deveres que lhes são impostos como taes: sómente lhes pedimos, como cuyabanos que somos do coração, que attendão aos interesses da sua provincia, e lhe fação o bem que ella merece; que se compenetrem da alta missão que lhes é confiada pelo povo a quem devem ser gratos, porque d'elle receberão um mandato que traduz restricta obrigação de votar por elle.

Cuyabá, como todo o Imperio, acaba de passar por uma alteração politica.

Cahio do poder o partido liberal que em Cuyabá dominav ha quinze annos, sempre unido, sempre forte, escudado pelo prestigio e circumspeção de seu chefe o sr. barão de Aguapehy.

Veremos se os conservadores, subindo ao poder, emendarão a mão aos seus adversarios politicos que tão acemente censuravão: veremos se era o amor ao paiz que lhes dictava a opposição, ou sómente o desejo de abater seus rivaes, para terem tambem uma fatia do grande pão de lót.

Desejamos que o prazer da victoria não lhes esmoreça a intenção de prestar bons serviços ao paiz, e que, empoleirados nos ultimos degraus d'esse galinheiro social a que chamão politica, senhores do cofre das graças, não fação d'ellas monopolio em detrimento do pobre povo que entra nas questões de partido como Pilatos no Credo.

Em Cuyabá, debaixo das duas bandeiras politicas militão homens de muita consideração e dignidade, e fôra bem util que se colhesse a nata de um e outro partido, e que a ella se confiasse o destino de Mato-Grosso.

Infelizmente porém não é possível, tanto mais que, muito separado do centro politico, degenerão-se suas idéas e crescem os odios, e as questões politicas se tornão inteiramente individuaes.

Apontaremos os nomes mais influentes e respeitaveis dos dous partidos:

LIBERAES

Barão de Aguapehy, (vice-presidente).

Albano de Souza Osorio, (idem).

Barão de Poconé.

Comendador Alexandre José Leitê.

Major Caetano Xavier da Silva Pereira.

Tenente coronel João Gualberto de Mattos.
Tenente coronel João de Souza Osorio.

CONSERVADORES

Antonio de Cerqueira Caldas (commandante superior da guarda nacional).

Commendador Joaquim Gaudie Ley (vice-presidente).

Commendador Luiz da Silva Prado (idem).

Dr. José da Costa Leite Falcão.

Dr. Antonio Correia do Couto.

Barão de Villa Maria.

Tenente coronel João Carlos Pereira Leite.

E ainda outros muitos de uma e outra côr politica, que fôra longo enumerar.

Dando a relação das pessoas que formão a cabeça dos partidos, queremos unicamente mostrar que não pendemos para um ou outro lado, porque a todos devemos sinezas e desejamos longa vida e prosperidades, e a todos pedimos que usem do seu prestígio para gloria e felicidade do seu torrão natal.

Na mesma rua Augusta, em uma casa pertencente á Misericordia, está a repartição do correio, de que é administrador o sr. Joaquim do Espirito Santo Barbosa, homem de muita probidade e que cumpre escrupulosamente as suas obrigações.

Entretanto não tem podido evitar que muitas vezes esteja a provincia sem noticias da Côrte e de outros pontos do Imperio, por mais de seis mezes; attribuímos esta falta ao pouco zelo que existe nas repartições de outras provincias. Depois que se estabeleceu para Cuyabá o correio postal, tem havido mais regularidade n'esse ramo de serviço digno de toda a attenção por ser, não só ao commercio como a todas as classes da sociedade, de summa utilidade.

No alto do Mundéo está situado o hospital da Santa Casa da Mise-

ricordia, que é um grande e espaçoso edificio onde se achão as enfermarias de diversos corpos militares, depois da dissolução do hospital propriamente militar pelo sr. dr. Couto de Magalhães.

Além de espaçoso é de optima construcção, e já tem prestado relevantes serviços; hoje porém perdeu o seu character, e serve exclusivamente para o fim que já citamos.

E' admiravel que justamente no tempo de uma epidemia, em que são necessarias as casas da caridade, se fizesse desaparecer a protecção devida á miseria.

Não foi a falta absoluta de meios que fechou aos pobres as portas da Santa Casa, foi a continuidade de desventuras que rebentou de momento sobre aquelle povo, e a falta de um homem dedicado ao seu interesse.

Se bem que lutasse com difficuldades, ia ella levando-as de vencida, e continuava a prestar muita utilidade, como se vê do relatorio apresentado pelo seu ex-provedor commendador Joaquim Gaudie Ley, que nos fez o obsequio de mostral-o, pelo qual se conhece manifestamente que ainda ella possuia meios que garantião uma vida regular, se não lhe atirassem troços á marcha.

E' impossivel, porém, a continuação d'este estado de cousas, e cremos firmemente que o novo administrador da provincia, caritativo como é, attenderá aos soffrimentos dos desvalidos da fortuna que hoje se achão ao desamparo, expostos á intemperie das estações e á morte ao abandono; assim como temos fé que o governo geral mandará pagar á casa de piedade os seus leitos e utensilios estragados no soccorro da população na época terrivel da epidemia das bexigas, e que o sr. Victoriano Ferreira Mendes, presentemente seu provedor, empregando seus esforços, coopere a levantal-a do abatimento em que jaz, porque assim o requerem a civilisação do paiz e os sentimentos de caridade.

Em 1864, segundo o referido relatorio, forão tratados n'esse hospital 149 doentes, dos quaes sahirão curados 92, evadirão-se 2, morrerão 37, e ficarão em tratamento 18.

E' porca lisongeira a razão de 25 por cento em que estão os fallecimentos para com as entradas; mas explica o provedor essa mortalidade pelo facto de entrar a maior parte dos doentes em estado moribundo.

Um dos bons rendimentos provinha do tratamento de escravos, que em poder de seus senhores não podião receber um curativo conveniente pelo preço porque ali erão recebidos.

Julgamos medida de grande necessidade o curativo no hospital pelo systema homeopathico, hoje adoptado em todo o mundo civilizado, por ser preferivel á rotina da antiga medicina.

Assim se fará uma economia extraordinaria, bastante talvez para salvar a Santa Casa de seus apuros.

Apontaremos mais a necessidade de se formar uma irmandade composta de pessoas dedicadas, que tratem dos interesses da casa; e a perseverança e fé em Deus, que é sempre pelos fracos e humildes, farão com que ella marche desassombradamente á sua nobre missão,

Cabe aqui dizermos, para honra dos srs. dr. Francisco Antonio de Azeredo e capellão-militar o rvdm. José Joaquim Graciano de Pina, que prestavão elles gratuitamente seus importantes serviços aos enfermos da Santa Casa.

O premio de tão nobres acções será a benção do Céu e a gratidão d'aquelles a que tem soccorrido.

O hospital possui uma capella pequena, mas muito bella e decorada com gosto, sob a invocação da Immaculada Conceição.

Sujeito á mesma administração está o hospital de S. João dos Lazeros, situado ha um quarto de legua da cidade.

Ali são tratados regularmente vinte doentes mais ou menos.

Visitamos por vezes este lazareto, que ha tempos esteve em estado ruinoso, mas que hoje se acha perfeitamente reedificado, graças ao zelo do sr. commendador Gaudie.

E' bem arejado e espaçoso, e tem tambem uma capella e junto a ella o seu cemiterio.

Os morpheticos tem roupas, mesa e remedios; aos domingos ouvem missa, e lhes é permittido passear quando querem em um grande quintal que pertence ao mesmo edificio. Ha pouco houve ali um casamento de uma orphã, nascida no mesmo estabelecimento, filha de uma doente.

Remataremos apresentando o balanço da receita e despeza da Santa Casa de Cuyabá, pelo qual se verá que ella pode continuar a prestar os seus utilissimos serviços ás classes desvalidas.

NO ANNO DE 1864

RECEITA

Juros da divida publica.	3:834\$846
Juros de duas apolices.	50\$000
Renda dos predios.	2:220\$000
Renda das enfermarias.	1:305\$120
Renda do cercado.	15\$400
Jornal do escravo José Maria.	528\$000
Rendimento da botica.	575\$100
Cobrança da divida activa	\$
Esmolas e legados.	418\$000
Producto do saque feito sobre os fundos existentes no Banco Rural e Hypothecario.	3:314\$860
Eventuaes.	11\$200
Saldo do anno anterior.	277\$345
	<hr/>
	12:549\$871

DESPEZA

Dieta aos enfermos, rações aos menores, aos empregados e aos escravos.	5:411\$297
--	------------

Vestuario para os menores e morpheticos, e roupa para as enfermarias	2935005
Ordenado dos empregados e de um servente da botica	1:1205844
Exequias ao testador Mauoel Fernandes Guimarães.	815200
Compra de medicamentos para montar-se a botica para uso das enfermarias.	5
Concertos e reparos dos predios.	2:0275338
Utensilios para as enfermarias, mortalhas, enterramentos de corpos e eventuaes.	6795985
Pagamento ao ex-provedor Alves Ferreira.	5
Pagamento de ordenados aos empregados que estavão em divida.	1:1415566
Saldo que passou para 1865.	1:7495635
	<hr/>
	12:5495871

No Largo do Arsenal de Guerra está o bello e novo edificio da cadeia, cuja apparencia é agradável, e a construcção boa.

Foi começado em 1858. Tem grandes commodidades, e já a elle se pôde dar o nome de prisão, e não o de fóco de miasmas ou antro de vicios, como são todas as prisões que não teem as necessarias proporções.

Não cremos que de lá saião regenerados os presos, mas ao menos não levarão ao deixal-o tanto odio á sociedade, o qual é o veneno que sorvem na taça do desespero quando detidos em uma penitenciaria infecta e immunda. Serve tambem de aquartelamento por falta d'este na capital.

Aquelle a que se deu começo no mesmo largo, cahio no esquecimento e no abandono, como acontece a todas as obras que são começadas por um presidente que, antes de terminal-as, é demittido.

O quartel de que tratamos, aliás de muita necessidade, já ia bem adiantado, tendo todo seu madeiramento em pé, que foi serrado para servir em uma outra obra, apesar de já estarem promptos seus alicerces, e lavrada grande base de pedra cangá, além de muitos outros materiaes recolhidos.

Forão mais alguns contos de réis consummidos sem proveito da provincia.

Em frente da cadeia nova, e ao lado direito do projectado quartel, está o sumptuoso edificio do arsenal de guerra ainda por acabar, mas que é já trabalho de muito merecimento. Tem differentes officinas, onde perfeitamente se trabalha em diversas artes. E' seu digno director o sr. major Luiz Francisco Henriques, official intelligente, probo e honesto.

A escripturação que andou em muito boa ordem, não pôde hoje estar tão correcta por causa do atropello de serviços n'aquella repartição nos dias que se soube da invasão paraguaya, e durante os quaes estiverão abertos os seus armazens para distribuição de armamento, equipamento e fardamento ás tropas e ao povo, que se offerecia para defeza do paiz.

Ha n'este edificio uma companhia de aprendizes menores que são bem tratados, e aprendem, além da leitura, escriptura e contabilidade, musica, artes e gymnastica em que já trabalham regularmente, e ainda atinal algum officio para que tenham vocação.

Estes meninos serião verdadeiros parasitas na sociedade, se não fosse essa caridosa e util instituição que os torna em bons filhos da patria, quando pela orphandade ou pela miseria de seus paes estarião arriscados á vida da mendicidade, ou se arrojarião na estrada do crime.

Este arsenal tem dous paiões para deposito da polvora, um no alto do Porto Geral, e outro no lugar denominado—May Bonifacia;—este ultimo é novo, bem construido, e está isolado no meio de um campo, cerca de meia legua distante da cidade.

O arsenal de marinha está situado na margem esquerda do rio Cuyabá.

E' tambem um edificio notavel. Soffreu immensos estragos com a inundação que fez desaparecer grande parte de seus commodos: está

hoje porém quasi reedificado, e prima pela sua boa ordem, sob a inspecção do sr. capitão-tenente Antonio Claudio Soido, cuja illustração é muito conhecida.

Ha n'este arsenal um corpo de imperiaes marinheiros, e uma companhia de aprendizes menores, em numero total de 200 praças mais ou menos.

A estação naval compõe-se de seis pequenos vapores—o Corumbá, o Jaurú, o Cuyabá, o Alpha, o Antonio João e o Paraná, que está em concerto e quasi completamente inservivel.

Possue o arsenal um estaleiro, onde são construidas algumas embarcações, e d'onde sahio o vapor Cuyabá que até hoje presta bons serviços.

Compunge o ver-se d'este lugar a povoação de Pedro II no estado de ruinas.

Difficilmente tomará ella suas antigas proporções; pois que as casas mais elegantes em um momento se alluirão com a grande enchente de que já fallamos.

S. M. o Imperador, bondoso sempre e solícito em acudir ás necessidades do povo, mandou distribuir a quantia de quatro contos de réis pelos pobres que soffrerão com a inundação.

Nada mais temos a notar acerca de obras publicas na capital, a não ser os cemiterios de Nossa Senhora da Piedade e do Caecae, de que fallaremos em capitulos especiaes, e o grande açude do—Bahú, começado pelo general Alexandre Manoel Albino de Curyalho, e que é uma obra de primeira necessidade.

Esse reservatorio de agua potavel formava tambem um passeio aprasivel, mas infelizmente cahio n'um abandono digno de censura.

Esteve arborizado em torno, com bancos de madeira á sombra, enfeites estes de que hoje nada resta absolutamente.

Os lenhadores arrancarão as arvores para fazer lenha, e as almas caritativas encarregarão-se de chamar a si a propriedade dos bancos.

Ultimamente serve só para banhos e lavagem de roupas.

E a primeira necessidade da provincia é a d'esses reservatorios que abastecem a cidade de boas aguas!

Ressente-se Cuyabá da falta de um matadouro publico, pois que não ha senão um curral onde se mata o gado, ficando todo o sangue e os restos do animal expostos ao tempo até que apodreçam e exhallem um feido horrivel muito nocivo à saude do povo.

Fecharemos este capitulo com uma ligeira noticia sobre o forte de S. José e o acampamento—Conto de Magalhães—situados na margem do rio Cuyabá, abaixo do Porto Geral.

O primeiro nenhuma utilidade póde prestar como defeza, porque o inimigo que quizesse penetrar na capital, fosse embora ali collocada nova Sebastopol, faria o desembarque pouco abaixo, sem que a guarnição do forte ou o vigia do mandralho suspeitasse ao menos a aproximação d'elle.

O tempo e as enchentes do rio teem-se incumbido de destruir essa obra em grande parte construida de taquaras e areias soltas.

Quanto ao segundo, não lhe vemos tambem senão inconveniencias, porque acha-se situado na beira de uma lagôa, cujas exhalações produzem sempre a febre que, pelo seu máu character conhecido, em pouco tempo dará cabo do pequeno resto de forças que tem a provincia, quando continue a ordem de permanecerem esses infelizes no acampamento.

A construcção d'essas obras servi sómente para augmentar as despesas dos cofres publicos, e fatigar as praças que tanto ali trabalharão inutilmente.

CAPITULO VI

Cemiterio de Nossa Senhora da Piedade.—Uma lagrima sobre o tumulo de um anjo.—O exm. sr. dr. José Antonio Murinho.—Qualidades e virtudes que distinguem este cavalheiro.—Conducta iniqua do presidente para com elle.

N'um dos arrebaldes da cidade erguem-se branquicentos os muros que fechão o cemiterio de Nossa Senhora da Piedade, onde, pelo regulamento de 28 de Junho de 1864, começou-se a fazer os enterramentos, que antes erão feitos nas igrejas.

O presidente Alexandre Manoel Albino de Carvalho, encetando essa obra, lutou com grandes difficuldades, sendo a maior d'ellas o prejuizo do povo que de nenhum modo queria convencer-se de que os cadaveres são fracos presentes á casa de Deus, onde deve rescender o incenso e não o fetido que exhalão as sepulturas.

Com muita perseverança e trabalho conseguiu elle que se dêsse um passo na carreira do progresso, levantando o cemiterio com a decencia possivel em uma tão grande longitude. Estaria hoje bastante aformosentada essa derradeira habitação dos homens, se não restasse ainda um pouco da antiga negação a enterrar-se os corpos em outro lugar que não fosse a igreja.

Havião já tumulos de elevado preço, e a regularidade com que se fazia a escripturação permitia que fosse facil saber-se onde repousavam os restos mortaes de qualquer pessoa, o que hoje não é possivel.

Ha dentro do cemiterio uma capellinha bem construida, de cujo portal partia uma rua larga e arborizada que, depois de cortar outras igualmente plantadas de arvores, ia ter ao grande portão de ferro da frente, que tambem é obra bem acabada, e para cujo embellesamento tem-se dispendido não poucos contos de réis.

Presentemente, porém, acha-se tudo em abandono, e o mato cobre as ruas e as sepulturas. D'estas—havião quatro classes de primeira e segunda ordem para adultos e parvulos.

A primeira classe era para escravos.

A segunda para os pobres.

A terceira custava 30\$000 na primeira ordem, e 20\$000 na segunda, sendo a administração obrigada a mandar fazer n'ella um caixão de calça.

A quarta era mais nobre: compunha-se de carneiras feitas de tijolos dentro da terra em fórma de sepultura, para sobre ellas plantar-se flôres depois de engradadas. O preço d'estas para adultos era na primeira ordem 120\$000, e na segunda para anjos—80\$000; perpetuas—700\$000. (1)

Tempo virá em que os cuyabanos reconhecerão a necessidade de zelar sobre o seu cemiterio, quando a morte, em seu caminhar continuo, para lá mandar os entes que lhes forem caros. Depois de conclui-

(1) As rendas do cemiterio podem fazer face á sua despeza.

Desde 28 de Junho de 1864 a 30 de Abril de 1865 ren-

deu. 1:845\$500
De 30 de Abril a 8 de Agosto do mesmo anno rendeu. 358\$000

2:203\$500

Estes rendimentos são mais que sufficientes para que elle se conserve decente e limpo.

dos os trabalhos do aterro e aformoseamento, tel-o-hão tão decente e regular como são o de todas as outras capitacs de provincia.

S. exc. o sr. bispo exforçar-se-ha certamente por levantar do abandono em que jaz esse marco onde se prende o ultimo élo da cadeia da vida na rapida passagem do homem sobre a terra; porque é elle digno de attenção, em rasão de medir-se pelo respeito e amor aos mortos, o gráu do sentimento e civilização dos vivos. Para isto concorrerá sem duvida a boa vontade do rvdm. conego Manoel Pereira Mendes que, desde o começo d'este cemiterio, tem sido sempre constante, assiduo e zeloso no seu melhoramento.

E' na primeira carneira, á direita da capellinha, que descansão os restos mortaes de um anjo que, depois de soffrimentos crueis, morreu na tenra idade de quatro annos.

As angustias que curtiu nossa alma no dia do seu passamento—não ha penna que possa descrever! Só pôde comprehendel-as um pae que já alguma vez apertou convulsivamente entre os braços um filho moribundo, como querendo, no delirio do desespero, arrancar-o ás garras da morte; e depois, vergado sobre o feretro aberto, ahí contemplou-o—livido, frio, a fronte coroada de flôres—os labios immoveis, sem que os encrespem mais os sorrisos da infancia—os dedinhos enclavinhados—os longos cilios ainda humidos da ultima lagrima de agonia!

Era essa filhinha a nossa mais cara esperanza, o encanto de nossa vida, o sonho dourado do nosso futuro, o pharol que nos allumiava nas tempestades da existencia, o escôpo a que se dirigião todas as nossas ambições!

Entretanto n'um momento tudo nos roubou a fatalidade!

O cemiterio tornou-se desde então o ponto predilecto dos nossos passeios quotidianos ao despontar da aurora, em que iamos—depois de uma noute eterna passada em vigilia—misturar nossas lagrimas com o orvalho que marejavão sobre sua campa as flôres ahí plantadas.

As lagrimas são o ultimo conforto que resta aos infelizes, até que —á força de pezares—se esterelise o seu espiraculo.

Quantas vezes não julgavamos ouvir sobre a nossa cabeça o remigio das azas do nosso querido anjo !

Quantas vezes chamavamos pelo seu nome, parecendo-nos ouvir no esfusiar do vento, no cicio da brisa, a sua voz doce e argentina !

Amarga e doce illusão !

Depois de um momento em que nosso espirito erguia-se ao infinito, e durante o qual buscavamos com os olhos da alma divisar entre a phalange dos anjos do Senhor o seu rosto risonho e lindo, evaporava-se o sonho, e só tinhamos em torno de nós a realidade terrivel—o isolamento de nossa dôr !

Então apoderava-se de nós o desejo frenetico de quebrar essa campa e penetrar na sepultura para ainda uma vez, collarmos nossos labios sobre sua fronte pura e innocente !...

Dorme teu somno bem aventurado, branca pomba do Céu, que tão cedo ergueste o vôo ás margens do infinito !

Brilha, ó perola de Baharem ! entre os cherubins que ádeção aos pés do throno do Eterno !...

Roga por teu pae que deixaste na terra—tronco desfolhado—no meio dos desertos da existencia !

Roga por elle !

E quando um dia sôar a sua vez de bater ás portas da eternidade, lá da mansão celeste onde habitas estende-lhe os teus bracinhos, e elle, que tantas vezes deixou suas vestes nas urzes do caminho sem que jamais avistasse a terra santa, terá indulto de suas culpas, e, pura sua alma, irá repousar no seio da immensidade !

Recebe, ó cãdida cecem, as lagrimas que tão longe do teu tumulo cousagrão á tua memoria o amor e a saudade !

Borrifem-te os rocios da noute a lage que tão cedo te roubou ao mundo e ás caricias de teu pae !

Foi no cemiterio da Piedade que recebemos de um amigo serviços tão relevantes que obrigão á eterna gratidão. O exm. sr. dr. José Antonio Murtinho, hoje digno presidente da provincia, pessoalmente fechou o feretro de nossa filha, e desceu-o por suas proprias mãos á sepultura. Depois de lançar sobre ella a cal do enterro, teve a caridade de ir compartilhar a nossa dôr e confundir suas lagrimas com as nossas. Quando nos dias de afflicção encontra-se um amigo que sinceramente n'ella toma parte, estreitão-se os laços de amizade, e o sello das lagrimas a perpetúa.

Consinta, pois, o nosso amigo, que da beira de um tumulo que roubou para sempre a um pae a felicidade possivel na terra, o apresentemos a aquelles dos nossos leitores que ainda o não conhecem, e que digamos duas palavras sobre a sua vida passada.

O exm. sr. dr. Murtinho, filho da Bahia, é, ha muitos annos, pelas suas maneiras delicadas e affaveis, intelligencia vasta e illustração, o medico mais conceituado entre os cuyabanos, pelos quaes é extremamente estimado e respeitado. Como empregado publico—no posto de tenente coronel do corpo de saude de que era chefe, delegado de cirurgião-mór do exercito e inspector de saude,—gosou sempre de consideração ; e os seus subordinados n'elle achavão um carinho paternal que os obrigava a cumprir rigorosamente os seus deveres, em retribuição á bondade do seu superior.

Como medico—nunca deixou de prestar aos pobres os soccorros de sua arte, além de medicamentos e os meios de sustentar a dieta necessaria ao tratamento, e conselhos amigaveis e palavras consoladoras que lhes suavizavão os soffrimentos da indigencia e das enfermidades.

Como cidadão—casado com uma senhora de Cuyabá, tambem excessivamente caritativa, á orphandade, á viuvez e á velhice sem amparo offereceu sempre sua casa como abrigo. Tinhamos n'esta fran-

ca entrada, e, comquanto o interior de uma casa de familia seja um sanctuario sagrado, não podemos nos furtar ao desejo de dar n'ella ingresso aos nossos leitores.

Os estabelecimentos pios teem um dia em que abrem as suas portas ao povo para que seja visto o seu estado, a boa ordem e o modo porque cumprem os empregados os seus deveres; é, pois, desculpavel a nossa conducta se corremos as cortinas que fechão o interior da casa do nosso amigo, pois que ahi, embora particularmente, tambem se exerce a caridade.

A esmerada educação de seus filhos, quatro dos quaes cursão as aulas de diversas academias do Imperio, sente-se, logo ao entrar, em vista das attentões e agrado com que recebem os amigos de seus paes, e dos obsequios com que tratão os estrangeiros.

Na sala, que está continuamente cheia de pobres enfermos, examina o bondoso medico cada um por sua vez; e depois de dar-lhes os receiptuarios, esmolos e dieta para entrarem em curativos, despede-os com palavras animadoras, e toma nota da habitação dos mais gravemente enfermos para mais tarde visital-os.

Emquanto estas scenas teem lugar, no interior da casa dão-se outras tambem dignas de honrosa menção. Sua esposa distribue esmolos aos mendigos cegos e aleijados, que nunca sahirão sem que levassem, pelo menos, o sustento de um dia.

Apar d'esses actos de beneficencia encontramos ali sete orphãos que tinham roupa, mesa, etc., e frequentavão os mesmos collegios em que se educavão os filhos do casal, e cujo trajo em nada differia do trajo d'estes. Vimos mais cinco ou seis velhinhas, algumas das quaes nem podião mover-se—tão decrepitas estavão—lavadas e bem vestidas

Se em vista do que temos dito não é a casa do nosso amigo um verdadeiro estabelecimento pio, não sabemos o que este seja.

Entretanto um homem só, n'um momento de loucura, transtornou o bom estar d'essa familia só digna de louveres!



O EX.^{MO} S.^R D.^R JOSÉ ANTONIO MURTINHO
Vice-Presidente.

Um intrigante miseravel e malvado, em cuja alma rebação todas as infamias, por inveja do bom e merecido conceito de que gosava o sr. dr. Murtinho, fez que o sr. dr. J. V. de Couto Magalhães o mandasse para a Côrte a apresentar-se ao ministro da guerra. Logo depois conheceu o presidente a iniquidade do seu proceder; mas receioso de desdizer-se, não deixou de consentir que elle seguisse o seu destino. Chegado a Côrte, disse-lhe o ministro que o facto de o terem feito sahir de Cuyabá em nada desdourava o seu passado irreprehensivel de bom militar; porém que, tendo confiança na administração do seu delegado, não queria desgostal-o, nem offender-lhe os brios, consentindo que regressasse á provincia o homem que por sua ordem d'ella havia sahido.

Malfadada vida militar!

Foi portanto o nosso amigo obrigado a reformar-se para voltar a Matto-Grosso, onde, em sua ausencia, havião aparecido as bexigas, de que já tantas vezes temos fallado. Encontrou deserto o seu leito conjugal, orphãos os seus filhos, dous dos quaes tambem havião morrido, assim como cinco aggregados e onze escravos.

Qual não foi a sua dôr encontrando sua casa em semelhante estado! Qual o seu soffrimento pensando que talvez salvaria sua esposa e filhos, se estivesse presente, ou que ao menos poderia suavisar as amarguras de seus ultimos momentos com os carinhos de marido e de pae!

E tudo porque? Dil-o-hemos.

Membro da suprema junta de justiça, o sr. dr. Murtinho—n'um dia em que o sr. dr. Couto de Magalhães, presidindo-a na qualidade de presidente da provincia, atirou um baldão a todos os membros—declarou que não faria mais parte d'esse tribunal, porque s. exc. o havia desrespeitado; e pedindo a demissão, que não foi-lhe concedida, cahio no desagrado do presidente que, já aconselhado por intrigas, o mandou apresentar-se ao ministro, em vez de apreciar os nobres sentimentos do illustre militar.

E assim matou-se o futuro de um homem que sacrificou toda a sua mocidade ao serviço do paiz!

O despota que—como Nero tocando uma flauta ao clarão do incendio de Roma,—nos dias mais calamitosos em que a variola fazia milhares de victimas, divertia-se em corridas de veados e pescarias, foi demittido felizmente, e hoje occupa o seu lugar o mesmo que elle havia tentado submeter aos seus caprichos.

Depois de reformado o sr. dr. Murtinho, a quem como a maior prova de nossa amisade e gratidão confiamos a guarda do objecto mais caro que temos no mundo—o tumulo de uma filha,—continuou a praticar actos de caridade, a tratar da educação de seus filhos e a servir á sua numerosa clinica.

Como presidente, Deus que lhe dê coragem para levantar a provincia do cáhos em que a deixou o sr. dr. Couto de Magalhães.

Temos robusta fé de que elle a beneficiará muito, porque—conservador moderado—os seus principios politicos, a energia de sua vontade, virtudes, illustração e bom senso são a garantia de uma boa administração



CAPITULO VII

Variola na capital.—Negligencia das autoridades.—Horrores da situação.—Preces.—Fundação de lazarettos.—Miseria.—Coincendencia.—Socorros prestados pelo 2.º batalhão de artilharia a pé.—Abusos praticados por elle.—Pontos da provincia que não soffrerão.—O sr. dr. Couto de Magalhães.—Tributo de gratidão.—Comedia depois do drama.—Furor de casamentos.—Noivos e noivas originaes.

Antes de encetarmos a narração pungente das scenas horriveis a que deu lugar a epidemia das bexigas, citaremos um facto que, comquanto pareça sobrenatural, é entretanto verdadeiro, porque o presenciemos, e o podem attestar muitos cuyabanos.

O sr. dr. Generoso Alves Ribeiro, filho do fallecido Manoel Alves Ribeiro, (1) é uma das brilhantes intelligencias da provincia de Matto-Grosso, formado em direito pela faculdade de S. Paulo, onde foi sempre conceituado como bom estudante e moço possuidor de qualidades apreciaveis. Concluida a sua carreira, retirou-se para Cuyabá, onde, pela sua compleição debil, começou a soffrer dos nervos, molestia que ag-

(1) Primeira influencia do partido liberal em Matto-Grosso, deputado geral por espaço de muitos annos e muito estimado pelos seus comprovincianos.

gravou-se mais tarde com alguns desgostos que ferirão a sua alma sensível. Alguns mezes antes da terrível catastrophe que cahio sobre a provincia, o sr. dr. Murinho, indo visital-o, encontrou-o lavado em pranto e presa de grande afflicção.

—Porque chora, meu amigo? perguntou-lhe o medico.

—Choro sobre a desgraça dos meus infelizes patricios, respondeu elle entre soluços. E depois de pequena pausa, continuou:

—Em breve, no mez de Agosto, a destruição, a morte e o horror vão pesar sobre o povo cuyabano!... As ruas ficarão coalhadas de cadaveres... As mães chorarão os soffrimentos de seus filhos; os filhos os de suas mães... Creanças, velhos, moços, moças vagarão pelas ruas implorando a compaixão publica que será surda aos seus clamores, porque cada um terá de lamentar a propria desgraça... Grave afflicção vae opprimir Matto-Grosso!

—Mas, meu amigo, não haverá remedio contra taes soffrimentos, e nem os innocentes serão poupados?

—Não! respondeu como inspirado, com os olhos chamejantes, e afagando com uma das mãos a fronte banhada de suor... O dedo de Deus apontou a nossa provincia ao anjo da morte: é forçoso que se cumpra a terrível sentença!... Os innocentes, como sempre acontece quando Deus manifesta a sua colera, hão de soffrer como os culpados! E novamente debulhou-se em lagrimas.

Então o medico quiz dirigir-lhe algumas palavras de consolação.

—Não busques doutor, consolar-me, atalhou elle. Serás uma das victimas da desgraça que prophetiso... Não morrerás, mas curtirás uma dôr cruel... Tua mulher e teus filhos, vão ser riscados do numero dos vivos! Tu, innocente, pagarás pelos peccadores...

N'esse momento entrava tambem a visital-o o sr. dr. Floriano de Souza Neves.

O seu collega, depois de contemplal-o com tristeza por alguns momentos, abraçou-o e disse:

—Lamento-te, Neves, pois que és uma das victimas destinadas ao sacrificio... morrerás na flôr dos annos!

Realisar-se-hia a terrível prophecia, e no praso marcado pelo moço inspirado?

E' o que vamos ver no presente capitulo.

Os cuyabanos que ainda conservavão um resto da antiga repugnancia a enterrar os mortos no cemiterio, e que por isso não cuidavão de aformosear o primeiro que foi fundado na capital, forão forçados a fechar os olhos a esses antigos preconceitos; visto como os acontecimentos funestos que tiverão lugar na época de que vamos tratar vencerão tão mal entendida vaidade, e derão lugar á fundação do cemiterio do Caecae, cujo nome é tirado do lugar onde está situado. Ahi forão enterrados, ou antes, queimados e expostos aos vermes e animaes carnivoros, no curtoespaço de sessenta dias, os cadaveres de mais de 4,000 pessoas, victimas das hexigas, que em Cuyabá apparecerão pela primeira vez em 1867. São responsaveis por tão grande calamidade as autoridades principaes da provincia, as quaes, longe de velarem sobre a segurança d'aquelles que se achavão confiados á sua guarda e protecção, cruzarão os braços, e deixarão vergar ao peso de soffrimentos inauditos essa misera população que, pobre bastarda, de ha muito soffre os effeitos da indifferença do governo geral.

Fallece-nos a coragem para escrever essa pagina negra da historia de Matto-Grosso, porque aos horrores de uma situação desesperada se prende o egoismo de alguns homens, e actos tão indecorosos que não podem ser descriptos sem que deem uma idéa bem triste de uma parcialidade da população.

Com o coração sangrando de dôr é que vamos nos esforçar por dar uma ligeira noticia sobre os successos que enlutarão a capital mais que outro qualquer ponto da provincia. A par da compaixão inspirada

pelos parecimentos de quasi todos os filhos d'essa terra infeliz que geme sob o peso de um destino atroz e inexoravel, tivemos tambem de beber a grandes tragos o fêl d'essa taça commum de amarguras e pezares: pois passamos pela mais pungente das angustias—a de assistir á morte de dous filhos ainda na infancia!

Ha magôas tão fundas que parece incrível poder suportal-as a contingencia humana! A vida, depois da morte de entes tão caros, torna-se para um pae—erma de prazeres, e não é mais do que um fardo que difficulosamente arrasta, porque mesmo no meio dos borburinhos das sociedades sente-se isolado, e o mundo se lhe muda em deserto, onde não encontra um oasis sequer onde vá buscar linitivo á dôr! A religião e a crença são o unico conforto onde então o desgraçado affoga os soffrimentos que a cada passo surgem-lhe diante no doloroso perigrinar por este valle de lágrimas!

Passemos, porém, á narração d'essas scenas de miseria e desolação que só a penna de um Victor Hugo poderia escrever, porque só uma imaginação exaltada poderia concebel-as, e que incríveis serião se não fossem presenciadas por muitos que teem a lamentar a perda de pessoas caras.

Effectuada pelo sr. dr. Couto de Magalhães, em duas turmas, a expedição do Corumbá, partio para ali a primeira, commandada pelo bravo tenente coronel Antonio Maria Coelho, no dia 15 de Maio de 1867, seguindo a segunda no dia 10 de Junho, sob o commando do distincto tenente coronel Antonio José da Costa.

Aquelle official que deu o ataque a 13 de Junho com uma felicidade espantosa e com uma coragem digna de louvor, (2) ficou em poucos momentos senhor da praça, perecendo no combate toda a guarnição inimiga, inclusive um padre e o commandante Hermogenes Cabral, tendo as forças brasileiras sómente a lamentar a perda de um official e

(2) O dr. Carlos José de Souza Nobre e o padre Francisco Bueno de Sampaio tambem entrarão denodadamente no combate, onde mostrarão admiravel coragem á par de muito amor á patria.

poucos soldados. De posse das trincheiras, passarão as ditas forças á povoação, que acharão em perfeita ordem. Os armazens dos estrangeiros estão todos intactos, e debaixo de uma vigilancia digna de louvor. Pelo livro diario dos inimigos, o qual tivemos em nosso poder, podemos apreciar o systema seguido por elles na conservação d'esses generos que, em verdade, lhes não pertencião sem gravame de dignidade.

A soldadesca deixou-se arrastar pelo' entusiasmo e prazer da victoria, e a confusão estabeleceu-se, sem que podesse o commandante conter a ordem. O saque e o exterminio foi geral, como sempre acontece em semelhantes circumstancias. Os vencedores, ainda entregues ao regosijo do triumpho, ainda embriagados com o cheiro do sangue, foram contaminados da variola que grassava n'aquelle ponto com bastante intensidade, em rasão de havel-a o commandante inoculado na população.

As forças não erão vaccinadas, e assim a população quasi inteira, que jamais quiz sujeitar-se a esse preventivo tão util, crente talvez que, não tendo até então essa epidemia apparecido n'aquellas paragens, serião sempre seus lares respeitados. Foi tal crença bastante fatal, e cedo veio o desengano provar de um modo cruel quão cara devia custar a imprevidencia.

Avisado da tomada da praça e da presença das betigas entre os soldados, o presidente, que estava no estaleiro dos Dourados, avançou com o resto das forças. Não devia assim proceder, e mais tarde sentio as consequencias da sua conducta.

Chegado a Corumbá a 23 de Junho, conheceu s. exc. que Lopes, a pedido do commandante, tencionava mandar-lhe reforço de alguns vapores; e deu por isso ordem que as forças se retirassem para a capital, o que teve lugar a 24 do mesmo mez de Junho. D'ahi continuarão a viagem para Cuyabá, seguindo tambem s. exc. em um vapor. Ainda esta sua conducta é reprehensivel, pois que não medio a gravidade d'ella conduzindo para a capital, onde a população em geral nem conhecia a variola, homens contaminados d'essa enfermidade que tantas victimas ia fazer.

O alferes Hortencio Augusto de Seixas Coutinho, que tinha n'esse tempo sido enviado do Corumbá com officios ao presidente, ambicionando o prazer de ser o primeiro a communicar á capital o exito feliz da expedição, procurou desencontrar-se d'aquelle a quem havia sido mandado, e, redobrando de esforços, chegou com effeito a Cuyabá no dia 29 de Junho, primeiro que o sr. dr. Couto de Magalhães.

No dia 1.º de Julho entrava para o hospital, affectada de variola, uma praça que o havia acompanhado. Esta praça morreu com a incubação e foi enterrada no campo.

Todas as pessoas que communicarão-se com os recémchegados cahirão logo com a mesma molestia, e o numero foi gradualmente crescendo, principalmente pelo lado do Porto Geral e outro lugar denominado—Mundéo.

O ataque do Alegre pelo vapor Salto de Guayrá a 11 de Julho, produzindo a confusão entre nma parte d'essas forças, fez com que os soldados dispersos entrassem em Cuyabá por diversos pontos, o que tornou ainda maior o mal já começado, pois as bexigas manifestavão-se em muitos lugares ao mesmo tempo. A pòlicia, longe de tomar providencias tão energicas quanto urgentes erão as circumstancias e desesperadora a situação, mandando, por exemplo, que todos os doentes sahissem promptamente da cidade, e collocando cordões sanitarios para impedir a entrada de mais pessoas vindas de Corumbá, não fez mais do que prohibir o enterramento dos corpos em lugar sagrado, officinando a esse respeito á presidencia. A consequencia foi o augmento gradual da epidemia, que desde então tomou proporções assustadoras. O terror era geral. Por cumulo de desgraça declararão os medicos que havia vaccina, unica taboa de salvação que restava ao pobre povo que já nenhuma esperança alimentava de encontrar allivio a seus soffrimentos. Os chefes de familia, vaccinando tambem em suas casas, tranquillisarão-se, e a fé n'esse preventivo, poderoso em outras circumstancias, deu mais coragem aos cuyabanos. Mas foi curta a illusão. O socorro apparente que então reinava na cidade não era mais do que o epouso de que se reveste a natureza antes de terrivel tormenta, e a

vaccina foi o prodromo de uma mortandade que em breve tempo assumio um caracter medonho. Aos máus resultados nascidos da applicação da vaccina, quando a epidemia estava já no seu auge, quando a atmosphera era corrompida e impregnada de miasmas; accresceu ainda o enterramento dos cadaveres nos campos proximos á cidade, dos quaes o vento trazia as exhalações nocivas, que tornavão ainda mais intensa a bexiga.

Assim pois, levado o desespero ao ultimo ponto; cercados por todos os lados de corpos em putrefacção; sem fé na sciencia dos medicos e nos effeitos da vaccina, não restava se não recorrer-se ao auxilio de Deus!

E na verdade, tão grandes soffrimentos só podião encontrar para-deiro se o Ente Supremo, suspendendo a sua colera, quizesse cobrir com o manto de sua misericordia essa cidade, sobre a qual pairava o aujo do extermínio como para experimentar a paciencia dos homens, ou talvez applicar-lhes um castigo cruel por passados crimes!

Buscou-se, pois, no Céu um remedio a tantos males, e preces forão feitas por ordem de s. exc. o sr. bispo. Este homem dotado de todas as virtudes, que tão dignamente desempenha a alta missão de que está encarregado, que não desmereceu ainda um só momento do grande respeito e amor que lhe tributão os seus diocesanos, que conserva sem mancha a purpura de que se acha revestido,—pés nós, a frente abatida pelos padecimentos de suas ovelhas, acompanhado de sacerdotes e de grande numero de pessoas de todas as classes—percorreu as ruas da cidade, invocando a misericordia divina que parecia surda aos clamores de tantas victimas!

Rogos inuteis! Deus não queria que se esgotasse o calix de tantas amarguras e a sua colera não foi aplacada.

Parece que mão invisivel havia escripto a sentença d'esse povo, e forçoso era que ella se cumprisse!

O padre cura, que logo depois tambem morreu, ministrava, com o zelo que sempre n'elle se reconheceu, os ultimos sacramentos aos

enfermos, e a sua piedosa tarefa começava pela manhã para só findar-se á hora adiantada da noite. A mortandade crescendo de modo espantoso, mesmo os soccorros espirituaes não puderão mais ser offerecidos aos agonisantes.

A cidade tomou um aspecto indscriptivel : de todas as casas via-se sahirem cadaveres, que erão condusidos em rêdes para os campos, e de muitas fecharão-se as portas, porque os seus habitantes havião perecido, desde o chefe da familia até o ultimo escravo !

Fundou-se um lazaretto no lugar denominado Coxipó, para onde erão condusidas as praças do exercito atacadas de bexigas ; mas, faltando commodidade ultimamente para novos enfermos, deu-se alta a grande numero d'elles ainda no periodo da dissecação. Foi um mal sobre tantos outros. Em tres dias (estavamos então a 15 de Agosto) a peste tocou o extremo : cahirão, victimas d'ella, familias inteiras—velhos, crianças, moços, escravos...A cidade era toda presa do horrivel flagello !

Em nossa casa, em dous dias, tivemos vinte doentes, contando nossa familia vinte e duas pessoas ! Mesmo assim não fomos dos mais infelizes ; eramos duas a tratar das outras, embora sem o auxilio dos medicos que desampararão os enfermos. para que podessem velar sobre suas familias.

Eramos forçados a fazer toda a sorte de serviços, e tanto o rico como o pobre gemião sob o peso da mesma miseria ; porquanto não havia assucar por preço algum, nem vélas, nem gallinhas, e nem ao menos a lenha indispensavel para coser-se os medicamentos e acudir-se ás necessidades urgentes como o caldo para os doentes. Mesmo a agua faltou, pois não se encontrava quem fosse busca-la ás fontes.

Não havião mais lençóes, toalhas, panno branco qualquer, e só com o morim que rasgava-se em tiras podia-se cobrir os leitos.

No meio da desgraça geral tivemos tambem a nossa vez de pagar um tributo ao flagello, e esse tributo foi bem pesado e cruel !

Esposa e filhos ao mesmo tempo gemendo n'um leito de dôres, sem

que podessemos levar-lhes um lenitivo qualquer, porque nem a medicina ministrava mais os seus soccorros—foi o quadro que offereceu nossa casa por espaço de muitos dias, nos quaes, conscio da nossa impotencia para arredar o mal, só tínhamos conforto nas lagrimas, embora fossem ellas sangue vertido do coração ! A vitalidade do corpo como que se enfraquece com o acabrunhamento do espirito, e então o homem se reveste da coragem que nasce do proprio desespero, e só na dôr encontra lenitivo á propria dôr !

Em poucos dias perdemos um cunhado, duas escravas, duas aggregadas, e finalmente um filho, na tenra idade de quatro mezes, e, o que é ainda mais doloroso, talvez fosse a fome a causa principal da sua morte !

Aquelles que no correr da vida não passarão ainda por trance semelhante, não podem avaliar a profundeza da ferida que nos deixa n'alma o passamento de um ente tão caro !

Continuaremos a nossa narração.

O anjo da morte continuava—incaçavel—a sua obra de destruição. A policia mandou arrambar as portas de muitas casas para proceder-se ao enterramento de familias inteiras que erão encontradas já em estado de putrefacção. O numero dos mortos, crescendo extraordinariamente, montou a mais de duzentos por dia.

A atmosphaera da cidade estava viciada de um fetido nauseabundo que a viração do campo não conseguia dissipar, porque vinha tambem carregada de miasmas que exhalavão de centenaes de corpos que lá se achavão espalhados. De 1,505 casas que existem na capital, não sóbe a 40 o numero das que não tiverão doentes.

O chefe de policia já n'este tempo havia dado ordens para que sepultassem os corpos no celebre carrascal do Caecae, onde se reprodução as scenas de horror começadas na cidade.

Não havendo pessoal sufficiente para abrir vallas que podessem conter centenaes de cadaveres, sobrepunhão uns aos outros e lançavão-lhes fogo que os não queimava, mas assava, para depois servirem

de pasto aos corvos, aos porcos e aos cães, que cevavão-se n'esse estranho banquete de carne humana.

As ruas estavam desertas, e n'ellas só se encontrava defuntos e cães que arrastavão fragmentos de corpos, ou membros inteiros arrancados violentamente. Causou tão grande horror á população esse espectáculo repulsivo, que preferio ella d'ahi em diante enterrar dentro de casa ou nos quintaes os restos das pessoas que lhe erão caras.

Não ha penna que possa descrever tão singular quão horrenda situação!

Creanças abandonadas—vagavão pelas ruas pedindo misericordia, porque seus paes, irmãos ou parentes havião morrido, e não lhes restava quem lhes mitigasse a fome e os padecimentos produzidos pela enfermidade que soffrião.

Moças—mendigavão ao desamparo um abrigo á sua honra.

Velhos—esmolavão quem lhes enterrasse os filhos, para que os não vissem pasto aos vermes dentro de suas proprias casas.

Quão grande foi o crime d'aquelle povo!

Em 34 a carnificina dos portuguezes, e precisamente 34 annos depois a peste ceifadora e cruel!...

Estranha coincidencia!

Seria um castigo que o Senhor enviou para reparação dos crimes praticados contra irmãos?

Talvez.

O que é certo é que de uma população de 12,000 almas mais de metade succumbio, e parte levantou-se disforme.

Creemos mesmo que succumbiria toda ella senão se achasse na capital o 2.º batalhão de artilharia a pé, composto de soldados vaccinados, filhos de differentes provincias onde a variola é conhecida, assi m como o seu tratamento pratico. Foi este punhado de homens que praticou os unicos serviços que por ali houverão dignos de encomios. E

certo que conta-se a respeito d'elles factos (infelizmente exactos) que fazem desmerecer muito o brilho d'esses serviços; mas, apesar das tropelias e actos da mais requintada perversidade praticados por alguns, bradão bem alto os soccorros que prestarão, embora o interesse immediato que exigião de prompto fosse o motor que os compellisse á "caridade".

Sem o auxilio d'esses homens, que não querião tratar de enfermos visitados por medicos, muitos morrerião ao abandono e na miseria.

Outro serviço por elles prestado foi a conducção dos cadaveres para o Caecae. Que importa que, movidos pela mais insoffrega ambição, atirassem os corpos ao primeiro matto que encontravão, afim de poderem com brevidade receber outros, e cobrassem por esse trabalho 30, 40, 50, até 100\$000, conforme a condição de cada um?

O povo cuyabano, esquecendo a falta d'esses homens, deve ser-lhes extremamente grato, porque sem elles—os corpos conservados no interior da cidade infeccionarião ainda mais a atmospheria, e maior seria o numero das victimas.

Os empregados publicos, atacados em geral pela peste, deixarão de ir ás repartições, e só o inspector da thesouraria ali comparecia por ser vaccinado.

O governo creou um lazaretto no lugar denominado—May Bonifacia,—e depois o removeu para-o centro da cidade, sem que possamos saber qual o motivo do seu proceder: parece-nos essa medida uma verdadeira aberração dos dictames da rasão.

O commandante das armas, nos dias mais luctuosos, mandou collocar peças de artilharia em diversas ruas da cidade, e dar fogo de manhã e á tarde.

Ignoramos tambem o fim d'essa medida.

Pretenderia afugentar a epidemia com tiros de canhão? Esse pretendido recurso hygienico foi a causa de tornar-se mais grave o estado



de muitos enfermos; pois ao primeiro estampido levantavão-se em delírio e procuravão fugir, julgando que erão os paraguayos que se achavão na cidade.

Todas as casas sendo fôcos de podridões, o cheiro da polvora era impotente para desintectal-as. O mal estava feito e era já tarde para atalhal-o, o que ao principio seria facil se houvessem as autoridades sido mais previdentes.

Para prova temos mesmo na provincia um exemplo. O então commandante de Villa Maria, tenente coronel Luiz Benedicto Pereira Leite, logo que soube do desenvolvimento da peste, collocou cordões sanitarios em todos os pontos da Villa, prohibindo expressamente o ingresso de qualquer pessoa; e no momento em que sabia existir um bexiguento dentro da mesina Villa, mandava sem demora retiral-o para algum lugar mais ou menos remoto, onde recebia o competente tratamento. Foi assim que Villa Maria e a cidade de Matto-Grosso nada soffrerão, quando a capital, o Diamantino, Poconé e outras povoações forão completamente devastadas.

A policia só teve em vista livrar da peste as futuras gerações, prohibindo o enterramento dos mortos no cemiterio, e ordenandó que só fosse feito no campo e no Caecae, monumento eterno de sua incapacidade para o lugar que exercia. Hoje está esse lugar murado e ornado de uma capelliha sob a invocação de Nossa Senhora do Carmo; mas rarissimas são as pessoas que sabem em que parte d'esse cemiterio descansão os restos mortaes de suas familias.

Ahi procuramos a sepultura de nosso innocente filho, e não foi-nos possivel encontral-a.

Seria elle enterrado?

Pesa-nos até hoje não ter satisfeito o desejo que tivemos de ir pessoalmente sepultal-o; e, a não sermos impedido então por um amigo, teriamos praticado este doloroso acto.

Encerramol-o, porém, em um caixão de taboas grossas que prega-

mos, depois de cobrir o cadaver com cal, e assim o entregamos ao guarda do cemiterio. Consta-nos que o sr. dr. chefe de policia lhe recomendára o nosso anjinho, e mandára collocar uma Cruz sobre a sepultura. De coração agradecemos a esse senhor, que como nós comprehendendo a dôr que causa a perda de um filho, embora duvidemos que suas ordens fossem cumpridas.

Voltemos ao Caecae, scenario de hórrores que desejamos deixar; mas o dever que nos impozemos de narrar os factos taes quaes como se derão nos obriga ainda a algumas palavras.

Os corpos, como dissemos, erão condusidos em rêdes, as quaes, unidas ás roupas que os envolvião, servião de combustível ás fogueiras levantadas no carrascal, ou erão levados em caixões apenas chanfrados e forrados de panninho preto, orlados de cadarço branco estreito, que erão vendidos, ou antes emprestados, pelo preço de 70 a 80\$000, e até 100\$000 se erão ornados de espiguiha amarella. Dissemos—emprestados—porque, depois de lançado o defunto na valla ou na pyra, servião novamente para conducção de outros. O fornecedor d'esses caixões fez-se rico com a especulação, e seguio para a Europa, onde foi gosar a fortuna tão funebremente ganha.

Os restos mortaes do velho como da moça, do innocente ou da virgem, ao chegarem ao lugar onde tinhão de ser devorados pelas chammas ou pelos vermes—recebião àinda os mais grosseiros e brutaes improperios das boccas da canalha infernal encarregada de dar-lhes um destino, o que só fazião depois de insultal-os da maneira a mais atroz!

Nas immediações d'esse lugar, onde tantas cruzes se praticavão, sentia-se um fetido tão repellente, que difficulosamente se podia aproximar; por isso as pessoas que ali se achavão erão obrigadas a fazer uso continuo da cachaça, o que contribuia muito para a pratica d'esses actos impiedosos de que vimos de fallar.

Se realisou-se a terrivel prophcia do sr. dr. Generoso Alves Ribeiro, que o digão o Caecae, e o tumulo que vamos regar com as nossas lagrimas. Nem ao menos ella falhou quanto á morte do sr. dr. Neves,

que, não podendo suportar a dôr da perda de quasi toda a sua familia, succumbio com o seu pezar.

Altos juizos de Deus !

Alveja á entrada do cemiterio um tumulo sobre o qual se ergue uma Cruz que ahí mandamos collocar. N'elle jazem, encerrados em uma carneira de cedro, os restos mortaes de uma senhora, esposa de um nosso amigo. Mãe extremosa, esposa exemplar e virtuosa, nunca em seu coração se aninhou um sentimento que não fosse a expressão da bondade. Seus labios tinham sempre uma palavra de animação e consolo aos infelizes que a ella recorrião, e por isso foi a sua morte por todos sentida e chorada.

Foi um anjo, não devia viver na terra, vòu ao seio do infinito !

Rosa do Céu, que tão cedo vergaste ao sopro do vento frio do norte ! lá da manção de Deus, onde habitas, aceita ainda esta lagrima de saudade que verte sobre teu tumulo aquelle que recebeu de ti tantas provas de amizade, e que consagrou-te sempre affeição sincera e profunda !

Roga ao Eterno que derrame sobre o coração angustiado de teu esposo o balsamo santo da resignação ! Pede-lhe o perdão do teu algoz, do motor dos teus soffrimentos, d'aquelle que, abusando do poder, forçou o teu esposo a uma separação cruel, roubando-te, nos teus ultimos momentos, aos seus carinhos e cuidados que adoçarião as dôres da tua agonia !

Pede-lhe por teus filhos e por aquelle que ainda na terra chora sobre a tua memoria !

Seja-te a terra leve !

Se algum dia o sr. dr. Couto de Magalhães ler estas paginas, perdoe a dôr de um pae ; e se sentir no coração o espicaçar do remorso, tenha fé em Deus e no perdão das suas victimas...

Não tente, porém, justificar-se.

Os mortos sepultados no Caecae, quaes phantasmas ameaçadores, far-lhe-hão morrer nos labios as palavras, e apontarão a s. exc. milhares de tumulos onde, em letras negras, está escripta a historia nefanda da sua administração fatal !

Depois do drama—a comedia.

Ainda vertião sangue as chagas abertas pelos tristes acontecimentos que narramos, ainda era pesado o luto—quando Cuyabá apresentava um aspecto, a nosso ver, mais doloroso que o do passado.

Nunca pensamos que a um drama tão doloroso succedesse de prompto comedia tão burlesca !

As victimas da epidemia forão logo esquecidas, e sobre suas sepulturas ainda revoltas—erguião-se os banquetes de bódas.

A cidade estrondeava ao estampido de bombas e foguetes, levantados ao ar em festejos de dezenas de casamentos. S. Gonçalo—triumphante—havia estendido as suas tendas sobre os arraiaes da morte, e aos goivos se entrelaçarão flôres de laranja, aos vestidos de crepe succederão as vestes brancas do noivado !

Estranho contraste !

Mas não ha que admirar : é essa a historia de todos os tempos e de todos os lugares ; pois os homens, e principalmente as mulheres, não primão pela sensibilidade. O coração que soffre está sempre em lucta com os sentidos que esgorjão pelo prazer. Nessa lucta, o pobre coração que so vive de emoções suaves—doces ou amargas—é sem duvida vencido pela razão que aconselha a resignação, ou pelos sentidos que só vivem de emoções fortes.

E' um facto psychologico provado mais de uma vez pelo empirismo. Foi o que aconteceu com os cuyabanos.

Viuvas, que vestião ainda luto pesado, casavão-se com viuvos tambem de poucos dias.

Os padres cançavão-se de proclamar banhos que parecião intermináveis.

Temerão os cuyabanos que a sua raça se extinguisse? Ou querião a todo custo recuperar o perdido, e collocar a população no mesm o pé que antes da peste?

Não o sabemos. O que é certo é que o furor dos casamentos chegou até o delirio. Cida um tratava de si, certo de que Deus se occuparia de todos.

Concorrea para o desejo de augmentar a população a chegada de uma brigada que operou com bravura e denodo nas fronteiras do Apa, composta de uma mocidade ardente e sequiosa de prazeres, por causa das muitas privações pelas quaes havia passado no serviço agro e pesado da guerra, privações que começára a soffrer desde que encetára a viagem para a provincia, onde deu exuberantes provas de valor e patriotismo.

Tegou a vontade com o desejo.

Quasi toda essa mocidade está hoje casada, e quem sabe se arrependida!

O casamento tem duas phases—a do mel e a do fel.—A primeira é pouco duradoura; para a segunda nem sempre se encontra um remedio, a não ser aquelle que serviu aos cuyabanos—a forçada reforma de maridos e mulheres a que a peste os obrigou.

Não podemos deixar de mencionar aqui um casamento que entre muitos teve lugar na capital. A noiva, que era pouco mais feia do que o noivo, se é possível haver cousa mais medonha do que o tal specimen de marido, ao chegar á salla, onde havia muita gente para assistir a cerimonia de um outro casamento, aliás de moça bonita, sentou-se muito a gosto, alçou a perna direita, depoz o pésunho sobre a cadeira, trançou os braços sobre o joelho e aceitou um cachimbo que lhe offereceu o noivo. Sorvea n'elle gostosas fumaças que impregnarão o ar de um fetido de sarro, mas que o noivo, que se achava ao seu lado ebrio de ventura, aspirava com delicias.

Quo casal de polubos!

Na vespera do consorcio d'esses dous individuos que Buffon esqueceu de classificar, já tinhamos assistido a cerimonia da communhão da noiva. Na occasião em que o sacerdote ia ministrar-lhe o Sacramento, levantou-se muito senhora de si e quiz receber em pé o sagrado Viatico.

Não podemos fazer a descripção de outros muitos consorcios, porque gastaríamos muito tempo.

Deus que os tome debaixo de sua alta protecção, para que mais tarde taes noivos não esganicem na trela, mas dêem filhos á patria.

CAPITULO VIII

Estatística.—Raças diferentes.—Ainda os estragos causados pela variola.
—Commercio.—Colonisação.—Considerações.

A ultima estatística de que temos conhecimento d'aquella provincia, é a que foi apresentada pelo conselheiro Herculano Carlos Ferreira Penna, em seu relatório por ocasião da abertura da assembléa a 3 de Maio de 1862. Achamos pouco exacto o recenseamento feito pela policia, e cremos que com o systema adoptado ali, difficilmente se poderá colher um trabalho perfeito; entretanto däl-o-hemos assim mesmo, declarando porém que não tem elle a precisa exactidão.

Exceptuando a freguezia de Albuquerque, e os indios aldeados na freguezia de Miranda, dá esse recenseamento o numero total de almas—
37,538:

SEXOS

Masculino.	18,035
Feminino.	19,503—37,538

CONDIÇÕES

Livres.	30,486
Escravos.	7,052—37,538

IDADES

Até 21 annos	18,556
De 21 até 40.	12,231
De 40 para cima.	6,751—37,538

ESTADO

Solteiros	28,004
Casados	7,728
Viuvos.	1,806—37,538

O exm. sr. barão de Melgaço, que tem feito um estudo muito particular da provincia, e que a conhece palmo a palmo, diz em seu relatório do 15 de Julho de 1863, o seguinte :

“Segundo documentos officiaes, que devem reputar-se algum tanto exactos, a população livre no anno de 1793 era de proximamente 14,000 almas, e em 1817 de 18,853. Por uma formula muito conhecida deduz-se d'estes dous numeros, e do intervallo de 24 annos, entre as duas épocas que, o crescimento annual no mesmo intervallo, fôra de 0,01248 ; o que corresponde á duplicação da população em quasi 56 annos.

“Calculando com este augmento annual qual devia ser a população em 1856 ? Acha-se 30,580 almas.

“Ajuntando a população de Santa Anna do Paranahyba, que não existia em 1817, e tem-se povoado com gente vinda de fóra da provincia 1,538.

“Obtem-se para a população livre de 1856, 32,118 almas.

“E, finalmente, calculando com o mesmo augmento a população de 1862 acha-se 34,600 almas; seja em numero redondo de 35,000 almas, attendendo á população adventicia, vinda depois da franquia da navegação do Paraguay.

“Admitte-se geralmente que o numero dos escravos não passa de 6,000.

“Quanto á população aborigene, faltão os precisos dados para avaliar-a ; mas alguma rasão ha de suppôr que não excede de 24,000 almas.

“Recapitulando temos :

População civilisada livre	35,000
” escrava.	6,000—41,000
” indigena	24,000
	Total 65,000

“Cumpre-me dizer que muitas pessoas autorizadas julgão que a dita população é mais numerosa, mas os argumentos que ouvi não destróem a minha convicção a este respeito.”

Este calculo é precisamente muito mais exacto de que os recenseamentos ultimamente feitos.

Existe tambem um mappa communicado á presidencia pelo exm. bispo diocesano, comprehendendo todas as freguezias, excepto a do Piquiri ainda não installada, pelo qual se computa a população em 52,688 almas, a saber :

Freguezias	Fogos	População livre	Escrava
Sé.	1,562	4,500	3,000
S. Gonçalo.	672	2,400	1,108
Livramento	700	1,152	1,121
Poconé	560	1,496	1,500
Villa Maria.	253	1,040	636
Matto-Grosso	802	2,210	430
Diamantino	1,000	1,179	900
Rosario	640	1,675	386
Brotas	260	935	350
Guia.	340	1,000	800
Chapada	350	700	900

Freguezias	Fogos	População livre	Escrava
Santo Antonio.	600	2,850	1,000
Albuquerque	800	1,100	500
Miranda	240	720	100
S. Anna de Parahyba	400	1,400	600
	<hr/>	<hr/>	<hr/>
	9,179	24,357	13,331
Indios em diferentes freguezias		15,000	39,357
		<hr/>	<hr/>
			52,688

Dos mappas enviados á secretaria da presidencia, vê-se mais o seguinte.—Anno de 1861 :

BAPTISADOS LIVRES

Sexo masculino.	542	
" feminino.	522	1,064

ESCRAVOS

" masculino.	94	
" feminino.	86	180
		<hr/>
		1,244

OBITOS LIVRES

Sexo masculino.	199	
" feminino.	210	409

ESCRAVOS

" masculino.	35	
" feminino.	29	64
		<hr/>
		473

De tudo isto se collige um augmento extraordinario da população,

que deixa bem patente a veracidade do calculo do exm. sr. barão de Melgaço.

No mesmo relatorio do exm. sr. conselheiro Penna consta, que, durante o anno de 1861 entrarão na provincia 220 estrangeiros e sahirão 54, classificados da maneira seguinte :

SEXO

Homens.	198	
Mulheres.	22	220

ESTADO

Casados.	26	
Solteiros	194	220

OCCUPAÇÕES

Agricultores.	13	
Commercio.	25	
Artes.	101	
Serviço domestico.	22	
Sem officio.	59	220

Com a interrupção da navegação tem cessado completamente a entrada de estrangeiros, e ao contrario a maior parte se tem retirado.

O maior numero d'elles era de italianos.

A população da provincia é a mais mesclada que temos visto : ali se vê o bugre, o caboclo, o caburé, o cabra, o mulato, o negro e o branco ; mas as raças principaes são, o branco, que é o—européu ou descendentes d'este, o negro—que é o africano, e o indio que é puramente o brasileiro. Do cruzamento d'estas raças, nasce o mulato que é filho de um branco e de uma negra, ou vice versa ; o caboclo que é filho do branco com a india, ou vice versa ; o caburé que é filho do indio com a negra e vice-versa ; o cabra que é filho do mulato com a negra, etc...

Notamos que as pessoas de sangue misturado forão as que mais soffrerão com as bexigas. A população, porém, que cresce de dia em

dia, foi como já dissemos horrivelmente disimada pela peste da variola em 1867, e actualmente nas freguezias da Sé e Pedro II não pôde restar absolutamente mais de metade, da que existia antes d'essa epidemia.

No mappa que acabamos de apresentar se vê que, em 1862 se computava a população das duas freguezias em 11,008 almas. Concedamos que a muito crescer tivesse subido em 4 e meio annos a 12,000 almas, e augmentemos a esse numero mais 1,200 praças, de que mais ou menos se compunha a brigada que ali entrou por ordem do sr. dr. Couto de Magalhães, logo ao terminar a peste: temos um numero total de 13,200 almas.

E' inegavel que a mortalidade causada pela bexiga não foi menor de 6,500 almas, dentro da cidade e pelos pantanaes no regresso da infesta expedição ao Corumbá: logo é mathematicamente exacto, o estar a população das duas freguezias reduzida a metade.

A policia apresenta um quadro muito inferior a este no ponto da mortalidade, mas porque não percorreu como nós todos os recantos da cidade, onde é incalculavel o numero de sepulturas que se encontra a cada passo.

No morro da Prainha, na Santa Cruz, no caminho do Coxipó, no cruceiro do Bom Despacho, no adro da Boa Morte, no Rosario, nas estradas que seguem para o Bandeira, finalmente todos os arredores da cidade estão crivados de sepulturas sem conta, além da immensa quantidade de corpos que estão sepultados dentro das proprias casas, ou nos seus quintaes, pelo horror que espalharão na povoação as cruezas e inhumanidades praticadas no celebre Caecae.

Dentro do proprio cemiterio de Nossa Senhora da Piedade, apezar da prohibição da policia, fizeram-se innumeros enterros, passando os corpos por cima das grades do cemiterio.

Do lazaretto do Coxipó sahirão centenaes de corpos que forão sepultados pelo campo; e em uma chacara visinha ao acampamento—

Couto de Magalhães,—só de pessoas particulares da visinhança, contamos 30 sepulturas, das quaes não tem conhecimento algum a policia.

Quem vio porém como nós, a horrivel e espantosa mortalidade que se deu na capital, e leu depois as participações do sr. dr. Firmio José de Mattos, fica pasmo de como se pôde negar sophisticatedamente uma verdade que está no conhecimento de um povo, que ha de desmentir em toda a parte esse recenseamento de mortos, feito de proposito para esconder ao governo a triste verdade, devida em grande parte ao pouco cuidado das autoridades no cumprimento de seus deveres.

E para que, havendo ali um cemiterio decente, ordenar os enterramentos no campo, e depois firmar um ponto improprio para esses enterramentos, no meio de um serrado, sem o menor respeito á creatura feita á imagem de Deus?

Se a policia receiava que as exumações mais tarde reproduzissem o mal, mandasse fechar depois o cemiterio e cuidar de um outro, mas nunca devia ordenar que se tratassem cadaveres de christãos, como se tratão os de cães.

Pesa-nos de fazer estas recriminações, mas não podemos calal-as, porque temos por lá um filho, temos amigos e uma população inteira a quem devemos uma hospedagem de 18 annos, e muita gratidão.

E' nosso ponto de discussão o numero dos mortos, a elle voltaremos para provar que não foi inferior a 6,500.

Tomemos por ponto de partida e por base a força que se achava em armas.

Do relatorio do exm. sr. general Alexandre Manoel Albino de Carvalho vê-se que a força composta de praças do exercito e guarda nacional, segundo o mappa, era de 3,974 homens.

Addicionemos a este numero mais 1,200 homens de que se compunha mais ou menos a brigada de que fallamos, e teremos uma força de 5,174 homens.

Note-se porém que esta brigada pouca gente perdeu, porque quasi todos os soldados são vaccinados, ou tinham tido bexigas em Uberaba, quando se achavão de marcha para a provincia.

Affiançamos que hoje não existe metade d'essa força, nem ainda incluindo o destacamento no municipio de Matto-Grosso, que não mettemos em conta. E' facil por aqui se calcular o misero estado a que ficou reduzida a provincia, depois da variola; entretanto que o numero total da mortalidade apresentado pela policia, é pouco maior do que o numero de praças que desaparecerão das fileiras. Breve talvez saibamos ao certo a mortalidade da capital. O sr. major André Gandie Ley propoz-se a um trabalho n'esse sentido que nos demonstrará a verdade.

Era a unica pessoa habilitada a levar a effeito com precisão tão ardua tarefa, e confiamos que não desanimará no seu proposito. Reconhecer-se-ha então o grau de verdade que se deve dar ao recenseamento da policia.

O sr. major André Gaudie Ley, collector da cidade de Cuyabá ha muitos annos, tem amplo conhecimento de toda a sua população, e estamos certo de que, não deixará de mencionar uma só das pessoas que desaparecerão do numero dos vivos.

E' do mesmo senhor o seguinte trabalho, que apresentou officialmente ao sr. conselheiro Penna, quando presidente d'aquella provincia:

“Dentro dos limites da cidade, designados para a cobrança do imposto da decima urbana, existe o numero total de 1,505 casas, sendo 1,367 cobertas de telhas e 138 de capim.

“D'estas casas pertencem a brasileiros 1,478, a portuguezes 20 e a subditos de outras nações 7.

“Pagão o imposto da decima 1,192, são isentas por lei 168, e allivadas do mesmo imposto em rasão da pobreza de seus proprietarios 145.

“No numero das isentas por lei estão comprehendidos os seguintes edificios:—seis igrejas, o palacio da presidencia, a thesouraria de fazenda, tres quartéis pertencentes a repartição da guerra, uma cadeia, os dous

arsenacs de guerra e marinha, o quartel do corpo de imperiaes marinhaes, a casa da polvora, a officina Pyro technica, o seminario episcopal, o paço da assembléa provincial, a casa da camara municipal, o theatro, um curral publico, tres propriedades pertencentes á provincia em que se achão estabelecidas as escholas de instrucção primaria e quatro da Santa Casa de Misericordia. O numero das casas de commercio e outras de que trata o capitulo 1.º do Regulamento n. 361 de 15 de Junho de 1844 sóbe a 330, sendo:

Botica	1
Escritorios de advogados	2
Ditos de tabelliães.	4
Loja de diversos objectos.	133
Talhos de carne	9
Tavernas.	181
	<hr/>
	330

Do numero total de 330 casas de commercio pertencem a

Brasileiros.	304
Portuguezes.	14
Outras nações	12
	<hr/>
	330

O numero total das tendas e casas de officinas estabelecidas na cidade sóbe a 160, sendo:

Marcineiros	7
Carpinteiros.	41
Ferreiros.	10
Pintores	7
Alfaiates.	21
	<hr/>
	86

Transporte	86
Selleiros	5
Caldeireiro	1
Latociros.	4
Oleiros.	13
Sapateiros.	33
Ferradores.	4
Ourives	14

160

Nada diremos acerca do character do sr. collector major André Gaudie Ley, porque temos muito prazer em declararmos que somos seu genro, e por consequencia não nos cabe tecer-lhe encomios.

Podemos porém affiançar que o estrangeiro que ali fôr, ha de encontrar em sua casa um acolhimento modesto, mas sincero.

D'este trabalho se vê que o numero das lojas é muito superior ás necessidades do paiz, e assim é que quasi nenhum negocio fazem hoje os negociantes.

A cidade de Poconé, a villa do Diamantino e Villa Maria fazem os seus sortimentos na Còrte.

Resume-se pois o negocio da cidade ao fornecimento das pequenas povoações do Livramento, Rosario, Brotas, Chapada, Guia, Santo Antonio e da cidade de Matto-Grosso, que muito pouco consonnem.

O commercio do Cuyabá tomou proporções mais vantajosas com a invasão do Paraguay, porque o arsenal de guerra dava consummo a centenaes de contos de réis para fardamentos, e não havendo fazendas proprias lançava mão de chitas, morins e riscados para esses fardamentos, o que elevou instantaneamente os preços das fazendas, que em 1866 forão vendidas em receitas a 120 por cento, e custando no varejo 20, 30 e 40\$000 cada peça de morim de 24 jardas; a 30\$000 cada peça de chita, a 1\$200 a vara de algodão meia largura e 1\$600 a vara de dito lançado. A 1\$000 o covado de riscado ordinario, a 30\$000 a resma de

papel, a 1\$000 a libra de chá, a 4\$000 a libra de cêra, a 3\$000 a libra de stearinas e assim proporcionalmente todos os generos.

Custava n'esse tempo um alqueire de sal um conto de réis; hoje o preço d'este genero é de 150\$000 o alqueire. (1)

A mortalidade immensa produzida pela variola diminuiu completamente o consummo e hoje o commercio da provincia é demasiadamente moroso e pouco lucrativo.

Além d'isto, o commercio de terra é difficilimo e muito arriscado a gravissimos prejuisos.

Daremos d'elle uma pequena idéa.

O tropeiro compra uma tropa de 40 mullas a rasão de 100\$000 ou 120\$000. Precisa ajustar um arreeiro, quatro camaradas para tocar lote, um para sobrecellente e um cosinheiro. O arreeiro ganha ordinariamente 400\$000, os camaradas 160\$ cada um e o cosinheiro 120\$000, o que monta em 1:320\$000 além de dinheiros adiantados aos mesmos que devem sempre de 300 a 400\$000 cada um.

Não mettendo porém em conta os adiantamentos temos :

Custo da tropa.	4:800\$000
A camaradas.	1:320\$000
Gasto da tropa desde Cuyabá até Jundiah e viceversa.	3:000\$000
Despezas particulares do tropeiro.	600\$000
	<hr/>
	9:720\$000

Esta tropa carrega 20 bestas a 8 arrobas e 20 a 7, que monta em 300 arrobas, ao frete actual de 24\$000 por arroba, importa em 7:200\$000.

Fica por consequencia a tropa em Cuyabá, depois de viajada, não

(1) Antes da descoberta das salinas do Almeida, no seculo passado, o sal era vendido ali aos punhados, custando cada um, uma libra de ouro. O sal fabricado na provincia é máu e prejudicial á saude, sendo quasi exclusivamente empregado para os animaes.

entrando em conta a infallível perda de burros, os que ficão doentes e magros, e os jurões das quantias empregadas por 2:500\$000.

Calculando a venda toda d'ella por 3:600\$000, o que não é provavel, temos em resultaço que ganha um tropeiro, depois de uma viagem tormentosa, correndo immensos riscos, e passando uma vida de privações, a magra quantia de 1:080\$000.

O negociante que paga frete, manda ir da Côte uma receita de 24 contos de réis, com a qual carrega as 40 bestas; paga 7:200\$000 de frete, ficando-lhe as fazendas em casa a 30 por cento. Vejamos agora o seu lucro:

Capital empregado.	24:000\$000
Premio d'este capital em sete mezes, tempo em que vem a receita do Rio e volta a Cuyabá a 1 por cento.	1:680\$000
Frete das fazendas.	7:200\$000
Aluguel de uma casa em um anno.	480\$000
Seu sustento durante o anno.	1:200\$000
Suas despezas particulares.	400\$000
Premio do empate do seu capital, pelo menos em seis mezes, suppondo que leve um anno a vender.	1:440\$000
	<hr/>
	36:400\$000

Calculando uma venda real a 60 por cento, quando actualmente não dá tanto, porque os restos do negocio se vendem sempre de 20 a 30 por cento, achamos:

Capital.	24:000\$000	
Porcentagem 60 por cento.	14:400\$000	38:400\$000
	<hr/>	
Lucro		2:000\$000

Sujeito este lucro depois de anno e meio de maçada e risco, porque os riscos de fogo e inundação em viagem são sempre por conta do dono,

sujeito ainda aos prejuizos que causão muitas vezes as vendas feitas a praso a pessoas, que gostão muito de comprar e pouco de pagar, bichos estes que existem por toda a parte do mundo,—ahi temos um resultado bem mesquinho ao negociante de Cuyabá; quando ainda, terminada a guerra e aberta que seja a navegação do Paraguay, é infallível maior empate e prejuizo; porque necessariamente as fazendas hão de baixar ao seu antigo preço de 20 a 30 por cento, além da mora pe'a abundancia que deve aparecer, porque os especuladores nunca se fazem esperar.

Daremos ainda um exemplo do commercio de Cuyabá na actualidade. Vende-se ali uma garrafa de cerveja por 5\$000! Preço que espanta, preço que parece ser capaz de enriquecer a qualquer em pouco tempo. Vejamos.

Uma caixa de cerveja com o peso de quatro arrobas não leva absolutamente mais de 30 garrafas!

Custo no Rio de Janeiro.	24\$000
Caixa, arcos, capim, carretos, conhecimentos, frete para Santos, alfandega, commissão ao despachante, etc.	7\$500
Frete de Santos a Cuyabá.	96\$000
	<hr/>
	127\$500
30 garrafas de cerveja a 5\$000.	150\$000
	<hr/>
Lucro.	22\$500

Perguntamos agora: é possível que chegue em Cuyabá uma caixa de cerveja sem que se quebrem algumas garrafas? E vende-se sem demora?

São precisos pelo menos tres mezes para vender-se, porque as fortunas do paiz não são tão solidas, que dêem para se beber quotidianamente uma garrafa de cerveja que custa 5\$000.

Estes calculos tem a precisa exactidão.

Para que o commercio d'aquella provincia não esmoreça completa-

mente depois de terminadas as questões com o paraguay, é preciso que o governo conserve ali uma força regular, e ordene que as fazendas para os fardamentos e mais generos precisos nos arsenaes, sejam comprados no paiz.

D'esta maneira terá o commercio uma garantia, e o governo lucrará muito com esta medida, porque o systema adoptado até hoje de mandar esses generos para os arsenaes, tem por demais prejudicado os cofres publicos, visto como as pessoas encarregadas d'essas conducções, na maior parte tem abandonado pelas estradas as cargas do governo, que assim perde muito mais do que comprando, ainda que um pouco mais caro, generos bons e perfeitos, na occasião em que precisa.

Fôra longo o nosso trabalho se empreendessemos apontar os graves prejuizos que tem tido o governo, depois que, tirou ao commercio da provincia o fornecimento dos arsenaes, para que elle fosse feito pelo arsenal de guerra da Côrte. (2)

Demais, a população do paiz que tinha na factura d'esses fardamento uma garantia pelo seu trabalho, soffre tambem extraordinariamente, porque não ha ali costuras a não serem essas, d'onde possuem certas classes da sociedade tirar o sustento á vida.

Estabelecida a navegação, tendo o governo á frente do arsenal um

(2) Do Itinerario da Viagem da Côrte á Villa de Miranda, pelo tenente coronel Luiz Soares Viegas, extrahimos o periodo seguinte, que vem a proposito:

“A experiencia tem mostrado que os fardamentos para as praças empregadas no serviço da provincia, que ha tempos são remettidos da Côrte, chegam muito tarde, sendo este aliás grande, o menor inconveniente que ocorre; porque quasi sempre chegam estragados, e ainda mais se são conduzidos por via dos rios, por ser pessimo o meio de transporte, qual o de canoas, apenas cobertas por frageis toldas de algodão americano trançado, que facilmente se arruinão, e ainda empregando-se o maior zelo e cuidado não se pôde conseguir que se não avariem ditos fardamentos, por diversos motivos que seria longo mencionar.

“Parece que o governo em vista d'estas succintas observações, deve providenciar de modo que não continue tão grande mal.”

Junho 25—1859.

director tão nobre e honrado como é o actual major Luiz Francisco Henriques, e na thesouraria um caracter tão probo e distincto como o sr. inspector Raymundo João dos Reis, fique certo o governo do Brasil que na provincia de Matto-Grosso comprará generos por muito menos dinheiro do que elles lhe ficarião postos lá pelo arsenal de guerra, embora ainda condusidos em vapores de guerra.

Vimos por muitas vezes no Corumbá cargas da nação atira-las ao fundo de um rancho, estragando-se, porque ninguém lhes corria o risco, ninguém se importava com ellas.

O governo paga sempre uma commissão a quem conduz os fundos para a thesouraria de Matto-Grosso, e muitas vezes passagens e ajudas de custo a officiaes que levão esses fundos.

Fôra melhor que o governo autorisasse a thesouraria a saccar contra o thesouro, com o agio de um ou um e meio por cento, porque assim affluirião mais capitaes áquella repartição, e o governo se pouparia a prejuizos como o que teve, quando foi aprisionado o vapor Marquez de Olinda; notando-se ainda que o tempo que levão as lettras em ser apresentadas, nunca é menor de mez e meio, praso este que pagaria muito bem o juro de um por cento, que o governo desse pelo saque.

Ao passo que estas medidas importão uma severa economia para os cofres publicos, tambem contribuem muito para animar um commercio que vae em decadencia, e que afinal se tornará tão pequeno, que a provincia terá ainda de soffrer muito com a sua paralisação.

O commercio estrangeiro não tem ali garantia alguma, não tem absolutamente ainda ramo algum de exportação, porque as madeiras que ali abundão muito e de superior qualidade, difficilmente se pôde d'ellas fazer especulação, em rasão das mattas estarem muito longe, e da falta de braços, o que as eleva a um preço excessivamente caro.

Ha de logo no começo da navegação apparecer immensa concorrência de negocios, como aconteceu a primeira vez que o Paraguay

franqueou a navegação do rio; mas os prejuizos infalliveis que esses especuladores hão de ter, acabarão por entregar o commercio do paiz aos filhos do lugar, ou a pequenos mascates que tem um segredo especial, com o qual prosperão sempre.

O paiz não comporta grandes negocios, e o seu consummo é muito vagaroso.

Cremos que uma casa de negocio por atacado, que importasse directamente da Europa e tivesse suas casas filiaes em Corumbá e Montevidéu, poderia tirar alguma vantagem, notando que esta casa deveria negociar em fazendas, miudezas, ferragens, molhados, etc., porque as lojas de Cuyabá são verdadeiros—bazares—encyclopedias, ou o que melhor nome seja que exprima um negocio que tenha de tudo um pouco; dependendo ainda de ter barcos proprios, para poder no começo baratear os seus generos e mudar completamente o systema do negocio no paiz.

Esta casa precisaria um fundo nunca menor de 300 contos, e ao principio não tiraria ainda muito lucro, porém afinal, vencidas as primeiras difficuldades, daria interesse a seus donos.

O que offerece realmente muita vantagem na actualidade, é a criação de emprezas que arranquem á terra as suas riquezas naturaes.

Estas emprezas devem levar consigo os braços precisos ao trabalho que forem encetar.

Não ha tambem ali um costume de couros. Não ha uma fabrica de vellas. Não ha uma serraria de madeiras bem montada. Não ha um retratista, um cabelleireiro, uma fabrica de chapéus, uma modista. Tem apenas dous alfaiates que trabalham regularmente. E' sensivel a falta de um bom sapateiro, de um espingardeiro, de um encadernador, e ainda de bons pedreiros, carpinteiros, e sobre tudo de uma padaria, pelo menos.

E' indubitavel que a primeira necessidade da provincia é a de trabalhadores.

Este remedio só o governo póde dál-o.

Deve-o fazer, pois vale a pena de olhar para ella, que mais tarde pagará com usura os sacrificios que se fizer.

Mas não siga o mesmo systema que seguia antes da guerra, dando passagem gratuita a quem de Montevidéu e Buenos-Ayres para lá quera seguir, porque não preenche os seus fins.

Todos os estrangeiros que para lá forão, levarão as suas vistas no commercio, e tocando realejo, e batendo folhas, forão-se tornando em negociantes e dentro em pouco, atirando poeira aos filhos do paiz, estabelecendo pequenas tascas enriquecerão e voltarão aos seus paizes, deixando por lá as mesmas necessidades.

Estes homens tinham passagem gratis; levavão suas especulações que passavão por contrabando, e de que não pagavão frete a titulo de ferramentas. Vendião seus tarécos por mais ou por menos, e assim formavão já um pequeno capital para começo de nma taberna.

Aberto o estabelecimento, tratavão de namoriscar as creoulas que lhes levavão pratos de comida em troco de muitos agrados e promessas de alforria. Mantinhão sempre séria economia, compravão tudo e tudo vendião, e em 2 ou 3 annos passavão a casa a outro patricio, e la se ião caminho da Europa, com meia dusia de contos de réis, rindo das pobres negras, que a seu turno enchugavão de prompto as lagrimas da saudade.

Entretanto, devemos aqui declarar, que estes homens comprão seus sortimentos aos negociantes do lugar, e os pagão com louvavel exactidão. Nunca constou que um carcamano se retirasse devendo a alguém.

A este respeito são elles de muito mais moralidade que alguns filhos do paiz, que, nunca os poderão acompanhar, porque logo que um rapasola monta-sua bodéga ou abre sua tenda de officio, acha indispensavel boa casaca, calça de casimirá, collete de seda, relógio, boa corrente e chapéu alto; trastes estes que não condizem com o trabalho e

nem são para suas posses. O resultado é que em poucos dias está sem meios do continuar a vida, e ahí fica vadio, até que assente praça. D'estes exemplos vimos por lá muitos.

O official de officio que ali fôr, sem fumaças de grandeza, sujeitando-se ao trabalho, ganhará rapidamente muito dinheiro.

Aquelles porém que tentarem haver grossas sommas pelo commercio e lá forem especular, hão de arrender-se. (3)

A provincia ainda pôde colher um resultado da guerra com o Paraguay. Este povo extraordinariamente humilde, soffredor e diligente mostrava vontade de subir para Matto-Grosso. O systema do governo prohibia absolutamente a sahida das mulheres. Hoje porém que o Paraguay deve tomar uma nova face de governo, auxilie o Brasil a colonisação paraguaya para a provincia de Matto-Grosso, e conseguindo ao menos quinhentos casaes estabelecidos nas cercanias da cidade, no serviço da lavoura, já será um optimo auxilio; porque pelo bom tratamento dado a elles irão subindo outros, e a provincia se levantará então de sua decadencia.

A colonisação allemã seria talvez a melhor, mas o paiz é demasiadamente calmoso para os europeus, que nunca ali poderão gosar saude.

A portugueza, preferivel a todas pela amisade que devia haver entre as duas nações, é precisamente aquella que menos aconselhamos, e que julgamos mais impropria, por termos quasi certeza que seria a menos favorecida na provincia, e mesmo por causa do clima, como dissemos.

A gallega seria de todas talvez a que dêsse vantagem.

(3) A menos que não se reproduza alguma epidemia, e que tenham occasião os negociantes de se aproveitarem, como alguém que, sabendo não existir camphora na cidade, quando a bexiga devastava aquelle povo, foi elevando gradualmente o seu preço de 3 a 8\$000 a oitava, até que o resto—sempre por humanidade e compaixão dos infelizes—depois de muitos rogos, foi vendida a 10\$000, o que quer dizer, 1:280\$000 por cada libra de camphora!

Seja porém ella qual fôr, convença-se o governo de que é absolutamente indispensavel a protecção da colonisação para a provincia, sem a qual ella nunca poderá colher um resultado de suas immensas riquezas.



CAPITULO IX

Indios.—Cayuas e Guaranis.—Terènas e Laianas.—Quinquináos.—Guánás.—Bacahiris.—Guachis.—Cuatás.—Guarayos.—Cabixis.—Murás.—Mundrucús.

Tem a provincia de Matto-Grosso uma população constante, segundo o calculo do sr. barão de Melgaço, de 24,000 almas, que não presta serviço algum. Referimo-nos aos indios bravios dispersos pelo seu vasto territorio, errantes, sem conhecimento ou idéa alguma da civilização. Não sabemos dizer se esse estado de ignorancia e barbarismo é para elles uma felicidade ou infelicidade.

A vida do homem civilizado é tão cheia de amarguras, que ás vezes chegamos a ter inveja d'esses entes que nascem, vivem e morrem sem conhecerem os milhares de necessidades que nós procuramos augmentar para tormento nosso, nos poucos instantes que vão do berço ao tumulo, pela escrabosa vereda da vida.

A catechese d'esses indios é medida de summa importância para a provincia, mas infelizmente o governo ainda não comprehendeu esta necessidade, porque apenas consigna annualmente a quantia de 4:000\$ para serviço tão dispendioso e de tanto alcance.

Esta raça que tem até hoje só praticado continuas depredações, e para cujo castigo a necessidade tem aconselhado o emprego da força, será ainda de muito proveito á provincia, logo que um sério estudo a respeito, resolva os meios precisos á sua catechese e aldeamento.

Ate hoje o unico systema empregado n'este importantissimo ramo de serviço publico tem sido precisamente aquelle de que nunca se podia colher bom resultado, qual seja o da força, levando a morte ao centro de suas—tabas,—e aprisionando mulheres e creanças, que são condusidas ás povoações.

Estes meios recrudeschem o odio que os gentios votão ás classes civilisadas desde o descobrimento da provincia pelos sertanejos, que só têm em mira o interesse do ouro, sem cuidarem absolutamente dos donos da terra, que forão a chumbo e á balla expulsos de suas possessões.

A companhia de Jesus, que tantos e tão importantes serviços prestava a esses gentios, soffreu por sua vez o golpe tremendo que lhe descarregou o marquez de Pombal, e d'ahi por diante a Cruz e o baptismo, armas com que erão chamadas essas hordas ao gremio da religião, forão substituidas pelo fogo e pela morte que os bandeirantes levavão desapiadados ao seio d'essa raça que até hoje abomina, e com rasão, aquillo a que emphaticamente damos o nome de civilisação.

Matto-Grosso não tem pois adiantado nada absolutamente na catechese dos aborigenes, diremos melhor :—Matto-Grosso ha alguns annos tem absolutamente perdido todo o alcance que levava n'este sagrado empenho...

A invasão paraguaya veio aniquilar o pouco que restava, feito com interesse e proveito, a pról da provincia e d'esses entes que se ião aldeando pela vontade natural.

Não obstante o empenho que fizemos para obter a respeito dos indios da provincia noticias mais importantes e remotas, nada pudemos obter, além do conhecimento de suas depredações continuas contra as monções

que ião de S. Paulo para aquellas minas, e, ainda depois de estabelecida a povoação, aos sertanejos que povoavão essas regiões.

Ainda hoje se sente o effeito de suas correrias, e até ás immediações da cidade de Cuyabá, centro da população de toda a provincia, elles chegão continuamente e ahi commettem desacatos horriveis.

Muitos viajantes tem dado importantissimas noticias sobre os indios do Brasil ; porém sobre aquelles de que vamos tratar não são ellas tão minuciosas como fõra para desejar. Não entraremos, pois, na historia antiga, e nos resumiremos ao estado actual d'essa raça.

O aldeamento dos cayuás e guaranis, começado por frei Angelo de Caramanico na confluencia do rio Santa Maria com o Brilhante, depois da vinda de dous caciquees d'essas tribus pelos muitos esforços do referido frei Angelo á capital da provincia, durante á administração do sr. Albino de Carvalho, está hoje completamente inutilisado ; porque todo o districto de Miranda, onde este excellentes missionario fundava com muita regularidade o novo aldeamento, foi devastado pelos paraguayos, e os indios de novo se dispersarão, sendo incitados a novas correrias, das quaes resultavão gravissimos prejuizos aos invasores.

Os terenas e laianas. aldeados sob a direcção de frei Marianno de Bagnaia, em uma bella planicie, perto da villa de Miranda, prestavão já relevantes serviços, visto como não só os homens se davão ao trabalho de camaradas, como ainda cultivavão roças que abastecião a villa de generos alimenticios.

Estes indios forão tambem dispersos, e hoje será preciso noxo trabalho para conseguir-se aldeal-os, faltando o agente principal—o missionario frei Mariano, que foi prisioneiro dos paraguayos.

O aldeamento de mais digna menção na provincia era o dos Quinquínas, na aldeia do Bom Conselho em Albuquerque.

Tivemos occasião de visitar esse aldeamento, quando fomos hospede do exm. barão de Villa Maria em seu rico engenho das Piraputangas. no anno de 1862.

S. exc. reunindo ali a gente mais grada de Corumbá e Albuquerque, convidou também os quinquinãos, dos quaes apreciamos muito o adiantamento que devião aos incançaveis esforços de frei Angelo de Caramanico. (1)

Os rapazes formavão uma excellente banda de musica, e as raparigas todas, muito bem vestidas e calçadas, dançavão perfeitamente.

Formamos com ellas uma quadrilha de 16 pares, escolhendo d'entre muitas outras as mais moças e bonitas, e que trajavão melhor.

Seus vestidos erão de cambraieta branca orlados de fitas azues ou còr de rosa, com cintos da mesma còr do enfeite, e tinhão na cabeça grinaldas de flôres naturaes muito bem dispostas.

Ficamos pasmo da circumspecção e moralidade d'essas raparigas, alguma das quaes de typo bellissimo.

Acabando de dançar, sentavão-se todas, não se negando a uma conversação séria que entretinhão bem.

Alguns moços tentarão vencer-lhes o natural pundonor, dirigindo-lhes frases mais chistosas; ellas porém recuavão e quando se vião muito perseguidas, gritavão logo—aan-aaniri, (2) ou então—mamy—nome que davão a suas mães.

Nunca nos recordamos sem saudade da festa que nos offereceu tão bondoso hospede, que tão affavel se mostrava com todos os seus convidados

Imagine-se uma festa campestre, onde tudo era profusão, em um bellissimo sitio, rodeado de folgazões e alegres companheiros, tendo ainda, além dos encantos da natureza e de tantos divertimentos a gosar, o estudo e apreciação d'esses indios que encantavão por sua optima educação.

(1) Accusado este missionario a quem tanto os indios devião, foi removido para Miranda, onde sua dedicacão desmentia as calumnias que lhe forão assacadas.

(2) Não—de fórma alguma.

As indias, entre as quaes se contavão 20 a 24, de 14 a 16 annos, erão na maior parte afillhadas da bondosa e caritativa sra. baroneza de Villa Maria, que lhes tributava extrema affeição, e as protegia muito. Vinhão regularmente ao seu sitio onde passavão dias, e ella as recebia sempre em sua casa, infiltrando-lhes bons principios, que seguião pela indole naturalmente boa.

Construia-se ali uma excellente capella; os indios ouvião missa e resavão todos os dias no oratorio do missionario.

Havião eschololas de primeiras lettras e musica, onde estudavão com muito aproveitamento.

As indias empregavão-se nos arranjos de suas casas e em costuras.

Os indios aprendião varios officios e trabalhavão em olarias. Perfeitos remeiros e pilotos, empregavão-se e prestavão auxilio não só ao commercio, como camaradas das canôas que transportavão generos de Corumbá a Cuyabá; como ainda nas fazendas de cultura e criação, onde seus serviços erão apreciados.

Quando estivemos n'esse aldeamento, notamos a regularidade da educação dada por frei Angelo, que não os poupava ao trabalho, mas tratava-os com amor paternal.

Havia na aldèa abundancia de viveres plantados pelos indios que se mostravão todos muito satisfeitos.

Os velhos seguião ainda os seus costumes selvagens. Hoje deve este aldeamento estar arrasado, e perdidos tantos trabalhos feitos a favor d'esses infelizes, a quem o rigor do systema paraguayoy deve ter espelhado muito.

Fallavão entre si a lingua geral, mas conhecião perfeitamente a portugueza, e se exprimião claramente.

Em frente ao—Porto Geral—da cidade de Cuyabá, na margem direita do rio está um aldeamento de guanás, que se empregão no serviço

de camaradas. Estes índios de boa índole podem-se dizer perfeitamente civilizados, e apenas alguns velhos restão no aldeamento, porque os demais estão confundidos com a população da cidade.

Tem typos muito bonitos; as raparigas vestem-se bem, e não gastão absolutamente fazenda ordinaria; os seus vestidos são feitos por ellas mesmas, ao passo que cuidão tambem das roupas de seus maridos e filhos. Os velhos usão ainda de suas—julatas.—Os seus costumes são um mixto dos usos barbaros com os da civilisação. Não se lhes pode extranhar alguns actos; porque no centro das grandes cidades as classes baixas commettem, mais do que os índios, erros reprehensíveis; estes peccão mais por ignorancia, que por malvadeza. (3)

Fazem ainda suas festas e danças que terminão sempre pela embriaguez a que todo o índio é afeiçoado.

Apezar do accio que notamos n'esta aldêa e em outras que visitamos, observamos, sempre que de alguma nos aproximamos, uma catinga especial que tem todo o índio, por mais aceado que seja.

Não é a catinga dos índios tão repugnante como a dos negros; notando-se que a maior parte d'aquelles são muito amadores dos banhos nos rios.

Os guanás cação, pescão, plantão suas roças, crião gallinhas, porcos, etc., e vivem finalmente em completa harmonia com os nossos costumes.

(3) Constou-nos que algumas pessoas mandarão atirar roupas e colchões empestados de bexigas, em diferentes lugares, onde os índios podessem apanhal-os, além de contaminar a esses infelizes o mal que assolava as povoações. É de crer que de tão imprudente medida, resultassem sérios infortúnios aos índios; entretanto não podemos haver uma noticia exacta do resultado da malvadez de quem, em occasião tão dolorosa, se lembrava ainda de fazer progredir a peste, levando-a até o centro das florestas.

Os guanás soubemos que soffrerão muito, e que ficara sua aldêa quasi despovoada. Isto prova que entre nós, ha mais vilania que nos gentios, que embora nos ataquem traiçoeiramente, o fazem com armas mais proprias, e com mais lealdade.

Comprehendem e fallão bem o portuguez, teem conhecimento da lingua geral, mas entre si conversão na sua linguagem propria; contão só até cinco, como a maior parte dos índios.

Daremos algumas palavras que conhecemos da lingua guaná.

Numero 1	—Poikoja.
Numero 2	—Pid-djaho.
Numero 3	—Mopoa.
Numero 4	—Honaton.
Numero 5	—Houakoo.
Abraços	—Djihoukoati.
Arvore	—Ticoti.
Mulher	—Zceuo.
Homem branco	—Hapohitai.
Homem negro	—Habohoti.
Filho	—Caleihouno.
Filha	—Alivohanou.
Cabeça	—Kombaipoi.
Fronte	—Inongo.
Nariz	—Aqueiri.
Olho	—Onguei.
Peito	—Djahaha.
Braço	—Dahaki.
Beijos ou bocca	—Baah.
Mãos	—Nó.
Pé	—Djahaivai.
Côcha	—Gouhouno.
Lua	—Kohaivai.
Sol	—Kat-hai.
Estrella	—Ickerai.
Chuva	—Ouko.
Céu	—Wanokey.
Penna	—Kipai.
Rio	—Hannahi.

Serpente	—Kotchohai.
Bosque	—Hohoi.
Agua	—Houna.
Sêde	—Hoinomoidi.
Terra	—Marihipa.
Medo	—Bicahati.
Trovão	—Ounoboti.
Friste	—Poia.
Cavallo	—Kamou.
Onça	—Bouihimi.
Macaco	—Hahahi.
Porco	—Nipoko.
Anta	—Maionoikamon.
Gallinha	—Tapii.
Cobra coral	—Hipoko.
Côcos	—Haitchatai.
Banana	—Ouata.
Fumo	—Tchahi.
Diabo	—Ochiboè.
Deus	—Mandiéra.

O aldeamento dos bacahiris não tem apresentado resultado algum favoravel, por falta de meios indispensaveis á sua realisação. Alguns d'elles vem ás vezes a Cuyabá afim de receberem brindes que sempre conseguem, mas de pouca importancia. A parte d'esta nação, aldeada no Diamantino, era administrada por um negociante, cuja morte contribuiu muito para o seu desmembramento. Entretanto continuão inoffensivos na sua vida de caça e pesca, e quando o governo tentar aldeal-os de novo, com pouca difficuldade o conseguirá.

A raça dos guachis pôde-se dizer quasi extincta pelo barbaro costume de matarem os filhos. Vivem ainda em Miranda alguns casaes, desgostosos desde que ha annos o seu chefe foi preso por vingar-se, matando um soldado, que lhe desrespeitara a mulher. O governo per-

ddou-lhe o crime, mas isso não bastou a essa raça altiva, que desde então não se sujeitou mais ás leis do Brasil.

Vivem em suas—tabas—empregão-se na caça e na pesca, são doces, e comprehendem como quasi todas as raças a lingua geral. Usão de arco e flecha, e enfeitão-se com pennas, que prendem tambem as suas armas. Como os guanás contão até 5, e a sua linguagem differe um pouco da d'estes :

Numero 1	—Tamak.
Numero 2	—Eu-echo.
Numero 3	—Eu-echo-kailau.
Numero 4	—Eu-echo-way.
Numero 5	—Localau.
Amar	—Atecheu-ai.
Agua	—Euak.
Beber	—Memichou.
Arvore	—Weeg-pai.
Passaro	—Nisearéga.
Dormir	—Ammá.
Deus	—Yathlein.
Diabo	—Oetcho.
Homem branco	—Maksit.
Homem negro	—Mam-ké.
Mulher	—Outié.
Filha	—Unajeu.
Filho	—Inna.
Cavallo	—Ometok.
Jacaré	—Aité.
Gallinha	—Wokaaké.
Anta	—Kculay.
Porco	—Anatostarrá.
Macaco	—Equalatak.
Onça	—Neet-pej.
Fumo	—Ouchete.

Banana	—Wiithra.
Côco	—Latai.
Pescar	—Amailay.
Peixe	—Aney.
Chuva	—Tou-é.
Bonito	—Tanrogue.
Sangue	—Pelit.
Velho	—Seera.
Cobra	—Chaac-ché.
Sol	—O-es.
Terra	—Leek.

Tivemos noticias de muitas nações de que hoje se não falla mais na provincia.

Affiançarão-nos a existencia dos—cuatás, em numerosa quantidade, habitando nas immedições dos rios S. João e S. Thomé, dizendo-se mesmo que já tinham sido vistos na confluencia do Arinos com o Jurruena. A descripção que nos derão d'estes indios é de difficil credito. Pintão-os marchando como quadrupedes de mãos em terra, bravios como onças, pequenos, completamente cobertos de pello, dormindo nos galhos das arvores, servindo-se de seus dentes como armas offensivas e pastando como animaes. Nunca vimos um ente d'estes, e ha muito tempo ao menos, não ha noticias de sua existencia.

Mais de trinta nações nos forão citadas como habitantes das margens do Arinos e Madeira, em estado completamente barbaro.

E' de crer-se que hajão na verdade muitas raças espalhadas por essas immensas florestas, onde não tenha chegado a exploração do homem civilisado. Matto-Grosso tem mais por ser descoberto, do que tem de terrenos conhecidos.

Assim mesmo faz pasmar a audacia de seus primeiros descobridores, que atravessarão sertões quasi fabulosos.

Castelneau, cita duas memorias manuscriptas que lhe forão dadas



por autoridades competentes, sendo uma d'ellas do punho de frei José Maria de Macerata, das quaes se vêem importantes noticias a respeito da existencia de muitas nações, que não transcrevemos aqui, porque não podemos dar d'ellas noticia alguma, além da que elle dá no seu 3.º volume fls. 116 a 118, e de fls. 150 a 153, para onde remettemos o leitor curioso.

Na margem occidental do Guaporé, nos lugares denominados—Flé-chas, Jangada e Veados, estão aldeados os guarayos, tendo ainda na margem oriental um outro aldeamento no lugar denominado—Oacuriscal.

Distão estes lugares 68 leguas de Matto-Grosso.

O governo tentou aldeal-os no destacamento de Santa Ignez, em frente ao Cubatão, a cujo trabalho já tinha dado começo o finado Antonio Gomes da Silva; mas a fatalidade, ou a falta de meios estorvando sempre esse e outros melhoramentos do serviço publico, foi adiando até hoje a mudança, que seria de muito proveito, porque podia influir no animo dos cabixis e conseguir-se o seu aldeamento.

Estes indios podem impedir o transito entre Matto-Grosso, Pará e o Forte do Principe da Beira, para onde continuamente navegação pequenas canoas mal tripoladas.

Podem mais, porque esta cidade no rapido decrescer em que vae, está sujeita a um ataque d'esses indios, cujas depredações tem mostrado a coragem e a audacia que possuem.

Ha pouco atacam um sitio a meio quarto de legua da cidade, matando seus habitantes e roubando tudo que encontrarão.

A grande ponte do Guaporé, na estrada que vae de Villa Maria áquella cidade, obra de muito merecimento e necessidade n'aquelle lugar, e que tinha 180 palmos de cumprimento e 14 de largura, construida com madeiras muito boas, foi incendiada pelos cabixis ha poucos annos.

Estes e muitos outros factos que deixamos de narrar, comprovão o rancor d'esses indios aos habitantes de Matto-Grosso.

Vivem errantes pelas florestas, e sempre que tem occasião, offendem os guarayos, que se reccião de seu barbarismo.

Os guarayos, ao contrario, são de excellente indole. Estão, como dissemos, já aldeados sem a menor intervenção do governo, e em numero de 400 mais ou menos, completamente mansos, entregues á lavoura, tendo já muitas casas bem edificadas, boas plantações de milho, mandioca, amendoim, feijão, arroz, canna, bananeiras, carás, batatas doces, etc. Plantão tambem o algodão de que as mulheres fazem as suas roupas, e as rêdes em que dormem.

Os homens empregão-se mais na construcção de canôas, em que fazem suas pescarias e caçadas.

Crião gallinhas, patos, porcos, e tem sempre muitas aráras e passaros do matto que apanhão pequeninos; assim como antas, veados, e outros animaes que facilmente se domesticão.

Não são preguiçosos como o geral das outras tribus, e são fortes, bem apessoados e sadios.

As suas casas são guardadas por cães, que crião com muito cuidado pelo reccio que têm dos cabixis, que ás vezes tentão atacal-os.

Gostão muito de se enfeitar com missangas e avellorios; usão do arco e da flécha que maneirão com muita destreza; contão o tempo pelas luas.

Nos dias de festa reúnem-se todos, e fazem suas danças que nada tem de agradável, e que se terminão pela perda dos sentidos dos danzadores, depois de excessivas libações do hydromel e outras bebidas fermentadas.

Se o governo olhasse cuidadosamente para o interesse da catechese, os guarayos colheirão immenso proveito dos favores que lhes fizesse, porque a decidida vocação para a vida civilisada, está na expontaneidade com que se aldearão.

Além d'isto, repetimos ainda, Matto-Grosso vae definhando a olhos visto, e os cabixis indomitos e malfazejos como estão, conservando ran-

cor á sociedade desde os tempos que os primeiros povoadores d'esses ermos os baterão, podem causar gravissimos danos á população que, continuando como vae, dentro em pouco não terá forças para se defender d'essa horda immensa e poderosa.

Os murás, que vivem tambem dispersos e bravios, se bem que hoje em numero mui diminuto, e os mundrucús, forão os que derão começo ás ruínas de Matto-Grosso, impedindo a navegação para o Pará, quando aquella cidade principiou a declinar de sua antiga grandeza.

Serão talvez os cabixis os seus ultimos destruidores.

Estivemos em Matto-Grosso em 1854, e contemplamos com o coração bem confrangido essas ruínas, e a decadencia que toca á miseria.

Diremos d'esse ponto algumas palavras, pelas quaes ficará provada a necessidade de se olhar com attenção para o aldeamento dos guarayos, afim de que dentro em pouco não se dê algum facto estupendo entre a raça dos cabixis bravia e valenté, e os fracos habitantes da antiga capital da provincia.

DIALECTO DOS MUNDRUCU'S

Numero 1	—Pang.
Numero 2	—Tchep-techep.
Numero 3	—Uaratambúlae.
Numero 4	—Techopati techep-techep.
Numero 5	—Techopati pang.
Numero 6	—Jatung.
Numero 7	—Janio.
Numero 8	—Jatungue.
Numero 9	—Jatungue.
Numero 10	—Thoiato!
Deus	—Gerúá.
Diabo	—Cauchi.
Lua	—Uaschiáte.
Sol	—Uaschi.

Terra	—Ipú.
Agua	—Hú.
Homem	—Og-pot.
Pay	—Paipai.
May	—Maihú.
Filha	—Oraschit.
Chuva	—Papáá.
Sangue	—Tuú.
Fogo	—Taschá.

DIALECTO DOS MURA'S

Deus	—Tupana.
Lua	—Cahaiiaung.
Homem	—Atiáhah.
Sol	—Hoaésé.
Cabeça	—Abbah.
Cabello	—Abbaitai.
Testa	—Itschah.
Olho	—Gossah.
Nariz	—Itauhainguc.
Bocca	—Abassah.
Lingua	—Aboa.
Mão	—Huna.
Pé	—A-ai.
Braço	—Abásah.
Côcha	—Ahoá.
Filho	—Oaaháh.
Filha	—Oáháhá.
May	—Itóhó-aeng.
Pay	—Itohúaeng.
Fogo	—Huaing.

CAPITULO X

Matto-Grosso.—Sua navegação.—Seus productos.—Sua natureza.—Caes de Santo Antonio.—Palacio. Capitães generaes.—Edificios.—S. Vicente.—Pilar.—Lavrinhas.—Casalvasco.—Forte do Principe da Beira.—Jaurú.—Minas.—Os boróros.—Corrupção.—Villa Maria.—Poconé.—Morte do coronel Poupino.—Crimes.—Cama quente.

Matto-Grosso por provisão regia do anno de 1746, foi solemnemente elevada á cathogoria de Villa Bella da Santissima Trindade a 19 de Março de 1752, considerada desde então capital da capitania, tendo por armas uma aguia ou pelicano. (1)

O seu primeiro governador foi D. Antonio Rolim de Moura Tavares, depois conde de Azambuja, nomeado pela carta regia de 22 de Setembro de 1748, e tendo tomado posse em Cuyabá a 17 de Janeiro de 1751.

Data de 1730 a sua fundação, por mineiros que partirão de Cuyabá

(1) Por provisão de 1753 mandou se adoptar um triangulo com o symbolo da SS. Trindade.

em busca de novas minas, e que se estabelecerão em Pouso A legre, d'on de depois se mudarão.

Em 1735 forão repartidas estas minas, descobertas por Fernando de Barros, sorocabano.

Em 1744 a 24 de Setembro, ao meio dia em ponto, fazendo um calor abrasador, ouyio-se repentinamente um trovão subterraneo, e logo se sentio o tremor da terra que causou imlien so sus'o em Matto-Grosso onde foi mais sensível, que em Cuyabá, produzindo apenas varios bar laugos compassados.

Em 1746 o terremoto que arrasou a cidade de Lima no Perú, foi em Matto-Grosso menos violento e mais instantaneo.

De 1744 a 1749 a provincia ardeu em fogo com, a horrivel sècca que ali se deu; dizem as chronicas, que, na atmospherã só se vião nuvens de fumo, as mattas arderão todas, os animaes perecerão, e os habitantes succumbirão á fome e á sêde, e ao calor que era abrasador.

Depois d'isto pronunciou-se ainda uma peste mortifera, que só se acalmou ao fim de dous annos, nos quaes copiosas chuvas reverdecerão o paiz, e renovarão as fontes.

Nunca presentimos na provincia terremoto algum, nem nos consta que depois de 1746 houvesse outro; porém presenciamos varios phenomenos, como fosse em 1854 um estampido medonho para os lados do Bahú em Cuyabá.

Outro em 1866 no morro da Prainha, e fogos fatuos que sahião da terra e subião ao ar. Os habitantes dizem que estes trovões subterraneos são produzidos pela may do ouro que se muda, mas muitos escriptores lhe tem dado a verdadeira causa, que não passa de incendimento da electricidade.

Em 1749 partio do Pará uma expedição portugoeza para proteger a navegação pelos rios, que chegou depois de muitos trabalhos e perseguições por parte dos mar's; em 1750.

A provisão régia de 14 de Novembro de 1752, publicada em 1754, permittia o commercio pelos rios Madeira e Guaporé, e prohibia-o por outra qualquer via.

Em 1755 era ainda muito diminuta sua população, que Warden avalia em 500 almas, porém depois que em 1760 o capitão general foi fundar a fortaleza de Nossa Senhora da Conceição, que servia de muita protecção a esses viajantes, começou o commercio a tomar incremento, e a população a crescer de dia em dia.

Foi tambem de muito proveito a ordenação de 20 de Novembro de 1797, que obrigava os condemnados do Brasil a seguirem para lá.

Está a cidade edificada, segundo o dr. Lacerda, a um quarto de legua de distancia da margem oriental do rio Guaporé, que a alaga em suas maiores enchentes. Em 1783 ou 1784 arrasou uma grande parte, inclusive mais de 20 propriedades novas e boas.

O rio Guaporé até desaguar no Mamoré, recebendo sempre varios afluentes, tem a extenção de 240 leguas mais ou menos. Castelneau estende o nome de Madeira até a origem d'este rio.

Uma memoria do sr. Leverger o dá como descoberto em 1737, depois da povoação das minas, descendo os descobridores pelo Sararé,

Em 1742, Manoel de Lima e outros aventureiros seguirão por elle occultamente para o Pará, onde forão presos e remettidos para Lisboa, não obstante o serviço prestado pela descoberta da navegação, que foi mandada explorar.

Em 1753 o capitão general Luiz Pinto de Souza Continho, depois visconde de Balsemão, nomeado a 21 de Agosto de 1767, chegou ali com uma expedição de 45 canoas e 422 pessoas.

Em 1782 a 22 de Fevereiro chegarão os engenheiros e astrónomos Ricardo Franco de Almeida Serra, Antonio Pires da Silva Pontes e Francisco José de Lacerda, que partirão de Lisboa a 8 de Janeiro de 1780, de cujo diario extrahimos as seguintes distancias:

	Leguas de 20 ao gráu	Dias de viagem
Da foz do Madeira á primeira cachoeira de Santo Antonio.	186	33
A' confluncia do Beni com o Mamoré. . .	60	53
A' ultima cachoeira do Guajaré-mirim. . .	10	13
A' confluncia do Guaporé com o Mamoré	34	7
Ao Forte do Principe.	20	5
A Matto-Grosso	180	39
	—	—
	490	150
Da foz do Madeira á cidade de Belém, ca- pital do Pará.	280	
	—	
	770	

Tendo por espaço de 70 leguas grandes e difficeis cachoeiras.

Matto-Grosso recebem por esse rio muita artilharia, petrechos e munições de guerra, e todos os artigos de commercio que então prosperou extraordinariamente, subindo sua população a 7,000 almas.

O general Luiz de Albuquerque, de todos que governarão Matto-Grosso, aquelle que prestou mais relevantes serviços e que mais immorredouros monumentos deixou para sua eterna gloria, empregou seus cuidados a favor d'essa navegação que facilitou o mais que pôde. Matto-Grosso foi um emporio pela uberdade do sólo, muita extracção do ouro, e a presença das autoridades que muito contribuía para o desenvolvimento e prosperidade d'esse bello torrão, que hoje nada representa de sua antiga grandeza.

Em 1818, por carta de lei de 17 de Setembro, foi elevada á cathogoria de cidade de Matto-Grosso.

Numerosos e riquissimos estabelecimentos ruraes fazião que no commercio abundassem generos alimenticios, que ali crão summamente

baratos por sua muita reproducção, devida á excellente qualidade do terreno, e ao esmero dos cultivadores.

Ali produzia, e produz ainda o cacáu ; o anil nasce espontaneamente nos terrenos humidos, a ipecaeuinha cresce vigorosamente, e, em alguns passeios que por ali fizemos, conhecemos essa valiosa planta, que á sombra das arvores seculares nasce, cresce e morre sem que seja aproveitada, pela falta de trabalhadores no lugar.

O arbusto da poaia fórma uma pequena cópa, a haste é despida de folhas que tem um verde claro, e raras vezes se encontra solitario. Cresce sempre em moutas; (2) arranca-se fechando na mão esquerda um punhado d'esses pequenos arbustos, e com a mão direita cava-se a terra com um saracóa pontudo, feito de madeira, até que as raizes se soltem.

Regularmente sahem ellas empastadas de terra que se sacode, e então cortada a rama, vão se recolhendo a um embornal que o trabalhador traz pendente do pescoço

E' mais facil, porém mais doentio este trabalho no tempo das chuvas; a terra mollificada pelas aguas desprende-se com mais facilidade, mas a humidade é prejudicial em extremo aos trabalhadores.

Um homem pratico d'este serviço pôde em um dia arrancar até uma arroba, que depois de sècca fica reduzida a menos de metade. Pessoas que se derão a esse trabalho nos assegurarão que o termo medio de cada camarada é de dez a dezeseis libras.

O tempo das chuvas tem ainda o inconveniente de difficultar a sècca da planta, que depende de muito cuidado para não apodrecer.

Cresce em Matto-Grosso a jalapa, e a baunilha; a arvore da copahiba é abundante, a da almecoga, do manã, e do sangue de drago, são igualmente productivas.

(2) Mouta—a que na provincia dão o nome de redoleiro.

As suas mattas são povoadas de uma infinidade de excellentes madeiras, que disputão entre si o primor e a riqueza. O cedro, o oleo, o jacarandá, o Gongalo Alves, o vinhatico, a pinva, o jequitibá, o condarú, o coração de negro, o louro, a aroeira e o carvão, e tantas outras que fôra longo enumerar.

Os quintaes erão todos muito bem plantados, e n'elles abundava muito a uva, o figo, a atta, a fructa do conde, o côco da Bahia, o melão, a melancia, o cajú, a laranja, o ananaz, e abacaxi, a jaboticaba, a mangaba, etc.

Existião legumes de todas as qualidades, e ainda a par d'essas riquezas do solo, muita caça nos arredores da cidade, como a anta, a onça, o tamanduá, o veado, o tatu, o quati, o macáco, a cutia, o prehá, a preguiça, o porco, a capivara, a jaraticaca, a lontra, a ariranha, a hyrara, e tantas outras especies.

Quanto ás aves é ainda grande a variedade, desde o anum, azulão, bemevi, marido é dia, bicudo, caboré, canario, cardeal, S. Pedrinho, S. Joãosinho, e uma infinidade de pequenos passarinhos, dos quaes o menor é o colibri, ou beija-flôr, até ás classes maiores como jacú, jacu-mga, seriema, ema, etc. Infinitude de papagaios, aráras, rôllas e pom-bas de diversas qualidades, além de marréas, patos, garças, colhereiros, e muitos outros passaros aquaticos.

Os rios são sempre piscosos, se bem que nas cercanias da cidade o Guaporé não seja muito abundante, mas os pescadores alongavão-se mais, e fazião bellas e excellentes pescarias, e ainda algumas salgas, porque o sal custava então de 7 a 8\$000 o alqueire.

O paiz porém não era dos mais salubres, por causa das vasantes do rio que formavão differentes lagôas, onde, uma fermentação má e putrida pela agglomeração de fêzes e animaes mortos por ali espalhados, apresentava exhalações miasmaticas, que causavão as febres, sezões, obstruções, disenterias, e outras enfermidades que forão removendo os habitantes, e afinal o proprio capitão general Francisco de Paula Ma-

gessi Tavares, que com sua mudança descarregou o ultimo golpe n'essa bella cidade, que hoje apresenta um aspecto bem differente.

A' actividade do commercio, succedeu um marasmo horrivel, á alegria a tristeza, á abundancia a miseria.

A cidade perfeitamente edificada, com ruas muito iguaes, e bem alinhadas, riquissimas igrejas, excellente palacio, quartel, uma boa cadeia, paço da camara, casas de muito bom gosto, e muito maiores que as de Cuyabá, é hoje invadida pelo matto, que vae abrangendo tudo, crescendo nas ruas a uma altura incrivel, por onde se anda em um trilho estreito, que dentro em pouco desaparecerá talvez.

Quando lá estivemos contavão-se apenas cinco pessoas brancas habitando o lugar, e se não nos falha a memoria, deve hoje existir d'essas cinco pessoas apenas uma senhora, que é a viuva do major Joaquim Antonio de Vasconcellos Pinto, portuguez de nascimento. O povo de Matto-Grosso é extremamente humilde e obsequioso. Encontramos ali muita siucridade. Os antigos costumes portuguezes ainda por lá imperão. O modo de fallar é mais limado do que no resto da provincia.

A fome a a miseria abatião o povo n'essa occasião. Assistimos no largo de palacio a morte de uma porca excessivamente magra e pesteadada, que desapareceu instantaneamente, sabendo depois que algumas pessoas a tihão conduzido para comer. A preguiça chegou até lá.

E' indesculpavel áquelle povo, como ao de Cuyabá a miseria em que vive. Havia tambem n'esse tempo falta de sal, que se vendia a 10 e 15\$000 a medida, ou 45\$000 o alqueire.

Felizmente quando a falta era mais sensivel, chegou um negociante da Bolivia com este genero, que vendeu a 5\$000 a medida.

Tudo ali é excessivamente caro.

O aspecto de Matto-Grosso é tristonho, e debalde por lá procuramos uma distracção. Eramos então bem moço ainda, contando apenas 22

annos, e o unico limitivo que encontravamos á monotonia do ermo, era passear á margem do Guaporé, sobre o lindo caes de Santo Antonio, a contemplar os jacarés de—papo amarello, que ali existem em grande numero, ora sobre os aguapés do rio, ora na praia á sombra dos arvo- redos, aguardando alguma caça que apanhão com muita destreza.

Dias antes da nossa chegada, uma menina que brincava deseni- dosa na margem do rio, foi levada por um d'estes amphibios, que a engolio rapidamente.

Do alto d'esse caes, uma das melhores obras de Matto-Grosso, con- templando o continuo correr d'essas aguas tributarias do Amazonas, que de saudades sentiamos, longe então de tudo quanto nos era caro!

O pensamento voava pressuroso ás margens do Douro, que banha a pittoresca cidade do Porto, onde temos o berço, anhele constante do coração saudoso; voava a Cuyabá, onde deixamos a esposa virtuosa, que bem cedo adejando nas azas da morte, deixou-nos qual baixel sem palinuro lutando com o horror das vagas, que se encapellarão me- donhas ao sopro da discordia movida pela intriga.

E temos hoje saudades d'esse amargo sentir da soidão, d'essas horas de profundo seismar á margem do Guaporé, escutando ao longe o triste gemer da rôla, o piar melancolico da johó, e o serenico canto do sabiá.

Nunca nos affastamos d'esse caes, sem despeito e rancor á leveza de um capitão commandante do lugar, que não teve remorsos de des- truir obra tão monumental, para fazer um passadiço estreito e ridiculo, que parte da porta de palacio á do quartel, afim de não humedecer s. a sólla de seus sapatos, quando houvesse necessidade de lá ir.

Oh! porque não se levantou do sepulchro a sombra do general João de Albuquerque, fundador d'esse monumento, para vingar o in- sulto feito á sua obra, e á sua memoria, plantando no coração do des- truidor, mais respeito a essas memorias avoengas, que nem a mão dos seculos tinha ousado tocar?

Arrancar o parapetto de um caes immenso e bem feito, ao seguir

de uma linda alameda que sombreava a igreja de Santo Antonio, edifi- cada no centro, destruir esse marco da cidade que hoje custaria cente- nares de contos de réis, só pelo amor de uma sólla de sapatos, é de revoltar ainda o homem mais cynico!

Não parão ahi os insultos dos commandantes militares aos monu- mentos de Matto-Grosso. O palacio que é até hoje uma obra de muito valor, tem soffrido ultrages que revoltão.

Longe das vistas do governo, vão esses senhores estragando o que encontrão de bom, como para fazerem alarde de sua inepecia, ou leva- rem as futuras gerações á crença, já bem baseada, de que a destruição é o empenho favorito dos modernos que, incapazes de imitar obras tão valiosas, contentão-se em aniquilal-as.

Apezar das vastissimas e commodas cosinhas que tinha o palacio, onde habitarão por muitos annos Luiz de Albnquerque de Mello Pereira e Caceres, seu fundador e 4.º capitão general da capitania, D. João de Albuquerque de Mello Pereira e Caceres 5.º, Caetano Pinto de Miranda Montenegro 6.º, Manoel Carlos de Abreu e Menezes 7.º, João Carlos Au- gusto de Oeynhausien Grevenburg, Marques de Aracaty 8.º, e Francisco de Paula Magessi Tavares de Carvalho, barão de Villa Bella 9.º, (3) lembrou-se um capitão que tinha consciencia pouco escrupulosa de mudar os fogões para a alcova destinada a dormitorio dos ditos gene- raes, onde até hoje lavando-se a fumaça, se descobrem os frisos dourados das molduras, que com mais de um seculo ainda brilhão.

(3) Antes de edificação do palacio, tinham sido os capitães generaes os seguintes:—D. Antonio Rolim de Moura Tavares 1.º, João Pedro da Camara 2.º, e Luiz Pinto de Souza Coutinho, visconde de Balsemão 3.º

Por fallecimento do 5.º governador João de Albuquerque a 28 de Fevereiro de 1796, tomou posse um governo interino composto do ou- vidor, o official mais graduado e o vereador mais velho.

A 15 de Agosto de 1803, novo governo interino.

A 8 de Novembro de 1805, item.

Depois da independencia do Brasil, o primeiro presidente que tomou conta do governo foi o tenente coronel José Saturnino da Costa Pereira, eleito senador pela provincia.

A grande sala das audiencias está transformada em dispensa dos illustrissimos senhores, lendo-se nas paredes as notas dos cosinheiros, marcando quanto de toucinho, quanto de carne sêcca entrava por mez, e a sahida que ião tendo diariamente esses generos.

Dóe no fundo da alma contemplar o presente, sabendo-se a historia do passado.

A sala do docel era, além de espaçosa, perfeitamente decorada.

Restão hoje de seus ricos ornatos as pinturas do tecto, as molduras douradas, e alguns quadros dos reis de Portugal, que, por desconhecidos dos modernos, não teem encontrado um amigo que lhes dê guarida em sua casa.

As ricas cadeiras de espaldar, forradas de excellente damasco da India, contrastão hoje com o resto das mobílias das casas onde estão, parecendo protestar contra o seu rebaixamento.

O rico archivo, estragarão-n'o as traças.

E' tal a decadencia de Matto-Grosso, que os seus habitantes morando em casas muito espaçosas, vão fechando as salas á medida que n'ellas apparecem goteiras, até que, não tendo mais quartos, onde habitam, se mudão para uma outra casa, porque custa ali muito menos uma grande propriedade, do que um pequeno concerto.

Vendeu-se, quando lá estivemos, um rico sitio á margem do rio, tendo excellente e vasta moradia, esplendida capella interior com obras de aprimorado gosto, grande e bem feito engenho, paiões, sanzallas, tudo coberto de telha e em bom estado, com immenso e variado pomar bem fechado, ricos pateos ladrilhados, laranjal, e muito terreno de plantação com boas mattas, pela quantia de 200\$000! Uma casa nobre, dentro da cidade em uma osquina, toda envidraçada, com quatro salas de frente, rico e abundante pço de agua, grande pateo cercado de quartos, estribaria, e um immenso quintal murado com muitos arvoredos de fructa, e 14 a 16 pés de côco da Bahia, por 180\$000!

Só os prégos ali empregados, valião muito mais. Em Cuyabá valerá pelo menos de 30 a 40 contos de réis, qualquer das duas propriedades.

Isto prova exuberantemente o descambar da cidade para uma ruina completa. D'aqui a poucos annos, a continuar no mesmo decrescer, o viajante ha de lá penetrar de machado em punho para poder abrir um trilho, e certificar-se de que foi ali a grande cidade de Matto-Grosso, pelas pedras que encontrar com ricos lavores.

Tinhamos em Cuyabá um objecto que nos recordava os monotonos e tristes dias passados em Matto-Grosso.

Era uma secretaria de páu setim com frisos e molduras de jacarandá negro, obra delicadissima, feita em Lisboa, d'onde fôra conduzida por um capitão general, que ao retirar-se, fizera d'ella presente aos antepassados de D. Esperança que a herdara e nòl-a vendera.

Conservavamos este movel como uma reliquia, orgulhoso de possuirmos um objecto feito em Portugal, contando mais de um seculo de existencia.

Retirando-nos de Cuyabá, offerecemol-o ao nosso bom compadre e amigo Antonio Velasco Pinto, vice-consul de Portugal, a quem deviamos tantos obsequios.

Elle, portuguez como nós, ha de dar-lhe duplo apreço por ser uma recordação da patria querida, e do amigo auzente a quem tanta affeição votava.

Vem isto a proposito, pelo infimo preço porque obtivemos essa preciosidade, que, D. Esperança tinha ainda em muita consideração em memoria de seu defunto marido. Pedio-nos por esse objecto 10\$000, e extranhou quando promptamente lhe contamos o dinheiro, sem lhe oppôrmos obstaculo algum, rendendo ainda graças a Dens pela nossa generosidade.

A cathedral da SS. Trindade não está concluída, nem jamais se concluirá.

A parte acabada, que é somente a capella-mór, fórma por si só uma igreja de vastas proporções.

Ali se ostentão magestosas muitas obras de arte.

Foi seu fundador o general Luiz de Albuquerque, a quem se deve também o quarel, e quasi todas as obras da provincia.

Contrista-se o coração do viajante ao entrar n'esse templo, e ler nas campas das sepulturas os nomes distinctos de tantos homens que ali jazem esquecidos.

Entre muitos citaremos apenas o do illustre Ricardo Franco de Almeida Serra, cuja nomeada se tornou immorredoura, pela sua bravura, coragem e sabedoria. Ali ajoelhavamos sempre, elevando o pensamento a Deus, e implorando-lhe que nos livrasse da enfermidade terrível que assola n'aquelles lugares, e cujo funesto exemplo notavamos bem concludente nas sepulturas que bordavão o sólo da igreja.

Quasi todos os funcionarios ali chegados de Lisboa, encontravão uma morte irremediavel na febre pernicioso, que de preferencia atacava as pessoas brancas e não aclimatadas.

Felizmente gosamos sempre ali de boa saude, contra a propria expectativa, apesar de não nos recatarmos nem do sol nem do sereno, que são de muito perigo.

A igreja de Santo. Antonio dos militares, fundada pelo general João de Albuquerque, estava ainda em bom estado quando por lá andamos, tinha de resto de seu antigo fausto alguma prata, que foi mandada recolher á capital.

A igreja do Carmo, a mais antiga da cidade, que ficava fronteira a Santo Antonio, já de muito tempo cahia em ruinas, tendo sido mudadas as imagens.

Achão-se em Matto-Grosso ricos oratorios particulares, com imagens perfeitissimas vindas de Portugal.

No sitio das Lavrinhas, pouco distante de Matto-Grosso, vimos um dos melhores, tendo os santos a altura de um metro.

Examinamos ali também as ricas lavras auríferas, em que até esse tempo trabalhava com algum proveito o sr. José Maria, seu proprietario.

Não descreveremos o systema de mineração que nada tem de notavel. Dos autores que temos conhecido, aquelle que mais amplamente descreve este serviço é o sr. Augusto de S. Hilaire, a quem o leitor, em caso de necessidade consultará vantajosamente.

Em Matto-Grosso ha de ouro tres qualidades distinctas. O de guapiara, de mais facil extracção, é hoje difficil—encontra-se na superficie da terra; o de corrego que é extrahido do cascalho, está na profundidade de 10 a 25 palmos, e o da pedreira que offerece mais difficuldade, mas que é sempre de mais subido toque, e em mais abundancia, depende de minas profundas, de muita agua para o trabalho das minas e da lavagem, e ainda de muitos braços, o que hoje é difficilimo.

Estas lavras forão as primeiras que se descobrirão em Matto-Grosso, e forão também as mais ricas.

Em S. Vicente e no Pilar pequenas povoações cerca da cidade, houverão também excellentes lavras d'onde se extrahio muito ouro; hoje porém estão esses lugares quasi abandonados, existindo ainda a sua riqueza natural, porque as minas de S. Vicente e do Pilar não se esgotarão com tanta facilidade.

Em 1857 alguns estrangeiros associarão-se com o fim de minerarem n'essas lavras em commum, e repartirem os lucros.

As enfermidades e as dissensões dissolverão em pouco tempo a sociedade que se terminou, como todas as demais que se tem creado na provincia, de uma maneira funesta.

Estas lavras podem enriquecer em pouco tempo a uma companhia bem organizada, que disponha de braços negros para o serviço, e que seja independente do pessoal do paiz.

Em uma collina, nas visinhanças de S. Vicente, ha bellissimo cascalho e veios de ouro muito ricos, mas que não são explorados pela causa tantas vezes dita—falta de braços. O ouro d'este lugar é muito bom, e se encontra em folhetas de differentes tamanhos.

Data S. Vicente de 1742, e está a 14 leguas de Matto-Grosso. Não existe ali uma pessoa branca.

Acontece o mesmo no Pilar, que dista 10 leguas da cidade. Foi descoberta em 1741.

Quando visitamos esses lugares que cahião em ruínas, estavamos longe de pensar que teriamos ainda o prazer de relembrar-os descriptos com poesia tal como nòs-os apresenta o illustre escriptor Mendes Leal, no seu mimoso livro os—Bandeirantes.—

A vasta imaginação do erudito chronista excede a toda a expectativa; porquanto, longe e bem longe d'essas florestas que só vio em livros ou em sonhos, descreve-as com uma profusão de conhecimentos taes, com tanto primor e exactidão, que só parecem consentaneos com o aturado e profundo estudo local, áquelle que como elle, tenha sido dotado de tanto talento.

Deixemos o Pilar onde o sr. Mendes Leal creou a—menina da Mãe de Deus—e prosigamos na triste descripção das ruínas de Matto-Grosso.

O governo conserva ali um destacamento de 100 praças da guarda nacional commandado por um official, regularmente capitão, que toma o commando do fronteira. Estas praças se dividem por diversos pontos.

Guarnecem Caşalvasco, posto militar fundado em 1782, a 7 leguas da cidade, pelo capitão general Luiz de Albuquerque, na margem oriental do rio Barbados, onde existe tambem uma fazenda nacional de criação de gado, hoje completamente inservível por falta de um administrador zeloso. O gado tem desaparecido, devorado pelas onças, que

são em innumera quantidade, e pelos “bipedes” que, apesar de não serem tão ferozes, são comtudo mais perigosos. (4).

Esta fazenda já deu bastante proveito ao governo; hoje nenhum prestimo tem.

A guarnição do Forte do Principe da Beira, é tirada tambem do destacamento de que fallamos.

Este Forte é o ponto mais occidental do Imperio do Brasil, está collocado na margem oriental do Guaporé, cuja margem opposta já pertence á Bolivia.

Dista 180 leguas da cidade.

Fórma um quadrado de quatro baluartes, e fronteira a Nordeste. Tem 56 canhoneiras. Seus alicerces forão lançados a 20 de Junho de 1776 pelo general Luiz de Albuquerque Pereira e Caceres, sendo director das obras o official de engenheiros José Pinheiro de Lacerda.

Está situado em uma elevação, 45 palmos acima da borda do rio. E' um dos pontos mais pestilentos do Imperio.

Sobre seu grande portão lê-se gravada em uma pedra a seguinte inscripção:

JOSEPHO PRIMO
LUSITANÆ ET BRASILIÆ REGE FIDELISSIMO
LUDOVICUS ALBUQUERQUIUS A MELLO PEREZIUS CACERES
REGIÆ MAJESTATIS A CONSILII
AMPLISSIMÆ HUIUS MATTO-GROSSO PROVINCIAE
GÜBERNATOR AC DUX SUPREMUS
IPSIUS REGIS FIDELISSIMI NUTU
SUB AUGUSTISSIMO BEIRENSIS PRINCIPIS NUMINE

(4) Por vezes se tem encontrado n'aquella e n'outras fazendas da provincia, garrotes mortos, com onças espetadas nos chifres. A força do garrote é superior á da onça.

SOLIDUM HUIUS ARCIS FUNDAMENTUM JACENDUM CURAVIT
 ET PRIMUM LAPIDEM POSUIT.
 ANNO CHRITI MDCCLXXVI
 DIE XX MENSIS JUNII.

Está hoje o Forte do Principe em estado muito ruinoso, mas assim mesmo é ainda um padrão de gloria, que nunca deixará de lembrar ás futuras gerações o quanto valerão os portuguezes.

O governo do Brasil tem quasi abandonado esse monumento, não obstante a summa necessidade que d'ellê terá, quando por ventura appareção desavenças com a republica da Bolivia.

Quem vio porém como nós, a nenhuma importancia que se dava ao Forte de Coimbra, chave da provincia pelo lado do Paraguay, em cujo valle existião as suas maiores riquezas, não deve admirar o abandono do Forte do Principe da Beira.

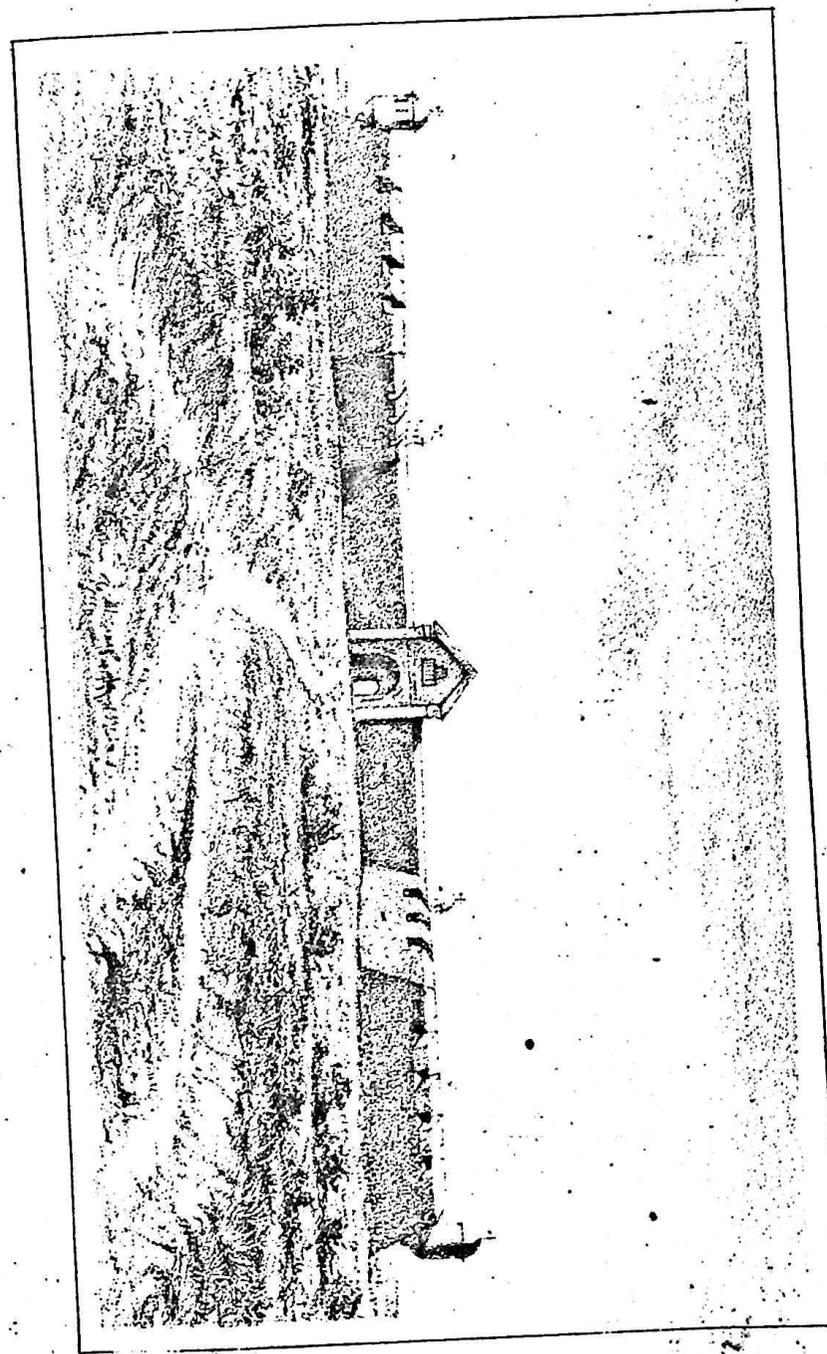
Permitta Deus que não sejam tardias por lá as providencias, como o foram as que se derão com o Forte de Coimbra.

Fique-se em paz, gemendo ao desamparo a infeliz cidade de Matto-Grosso, até que o decorrer dos tempos a restituão a seu antigo florescimento, enquanto nós fazemos com o benevolo leitor, uma pequena digressão afim de encurtar o tempo que gastaríamos a viajar as 100 leguas que distão d'ali a Cuyabá, onde o deixaremos no fim d'este capitulo.

E' melhor emprehender esta viagem na imaginação, conhecel-a pela descripção, do que pela pratica. Cança ainda mesmo aquelle que seja sertanista consummado, porque no tempo das aguas transformão-se em um mar esses immensos chapadões e campos baixos, onde em tempo de sècca nem uma gota de agua se encontra para refrigerar os ardores do sol dos tropicos, que queíma o viajante.

Foi infelizmente n'essas duas épocas que atravessamos esse deserto, onde soffremos tantas penurias. A ida para Matto-Grosso desalentou-nos pelo calor abrasador, a volta pelo tédio e cansaço que se soffre, sendo-se obrigado a marchar dia inteiro por immensas lagoas, pés mo-

FORTE DO PRINCEPE DA BEIRA.



lhados, e fazendo pouso em pequenos cocorutos de terra, por entre serpentes que se abrigão nos cupins, ou se enroscão pelos matinhos, por falta de terreno firme onde possão habitar.

Esses cocorutos se podem dizer uma verdadeira arca de Noé: ali se repastão todas as classes de pequenos bichos que abundão nos mattos, e o viajante, entre sapos, cobras, lagartos, e tatouranas, lacráos, moscas, mosquitos e marimbondos, formigas de mil especies, entre as quaes se respeitão pela dôr da mordidura—o novato—e a tocanguira, passa as noutes em continuo tormento, receiando a cada instante ser mordido por essas cobras que causão a morte instantaneamente. E' uma viagem tormentosa, tanto mais que os animaes, não achando pastos, se nutrem com as folhas das arvores que não ficão submergidas de todo, e o continuo viver dentro d'agua, os estropeia, e enfraquece tanto, que chegão a parar e morrer de desanimo.

Pouco tem de notavel a viagem até o Jaurú. O local de mais digna menção é a grande matta que se atravessa, d'onde é crença que se tirou o nome da provincia.

E' magestosa essa matta virgem onde se pôde fazer um estudo profundo da natureza.

Ali se encontrão todas as madeiras que formão uma das riquezas do Brasil, infinidade de palmeiras de diferentes qualidades, dando todas um fructo e um palmito agradável. Conhecemos a guariróba, cujo palmito amargo é de excellente sabor e muito estomacal, o tucúm, o indayá, o coquinho de vassoura, o uacuman, o oacury, o auassú, o carandá, a bocayuva, e finalmente o buriti, de qué os indigenas fazem uma excellente bebida, que depois de fermentada é tão forte como a agua ardente. Existem ainda outras muitas qualidades de palmeiras, mas que não encontramos n'aquellas paragens, e sim em outros lugares muito distantes. Ali se ostentão gameleiras immensas que vão' profundando seus galhos na terra, até enraizarem-se de novo e formarem um outro arvoredo, bonito, copado, immensamente grande e curioso. O genipapeiro, o acayaseiro, o tarumanseiro tomão tambem gigantescas

proporções não inferiores á pitombeira que, quando carregada de seus fructos, é de um aspecto maravilhoso. Todos estes arvoredos cercados de mimosas parasitas que dão flôres de uma variedade inconcebível, e de cipós e renovos que se enlaço, enroscão e emmaranhão por maneira tal que a passagem é impossivel por entre a meada ou trança que formão, pulando aqui e ali em voltas e torcicollos, até que bem seguros no secular colosso, o vão definhando, findando por lhe sugarem toda a vida, e darem-lhe uma morte infallivel.

Não podemos descrever o que vimos ; tanta superabundancia de luxo, opulencia e brilhantismo, outro que não nós a descreverá. O sr. Mendes Leal no seu—Calabar—e nos—Bandeirantes—deixa bem impressionada a memoria dos encantos, grandeza, fausto e sumptuosidade das mattas brasileiras, onde nunca anoitece. (5)

Ao atravessarmos essa matta ouvimos pela primeira vez o canto do poaieiro, (6) e vi mos a ossada de um tamanduá bandeira, unida á de uma onça, conhecendo-se que os dous tinham perecido no combate que se dão, sempre que se encontrão, pela batida larga que ainda se divisava no sólo, onde não crescerão mais as relvas que tapisão essas mattas.

Existe tambem n'essa floresta, cujo fim é ainda ignorado, uma qualidade de pombas rôlas muito bonitas, pintadinhas, que não são conhecidas no resto da provincia.

A 30 leguas de Matto-Grosso está o rio Jaurú, onde os commissarios da demarcação de limites por parte de Hespanha e Portugal collocarão em 1754, pela disposição do art. 7.º do tratado de 1750, o grande marco de marmore, que até hoje alveja entre os verdes que o circunlão. Lê-se n'este marco a seguinte inscripção :

(5) A immensa quantidade de pyrillampos que existe nas selvas e campos brasileiros, clareia tanto, que nas noites escuras parecem pharós.

(6) Pequeno passarinho que habita nos lugares que tem poaia, e cujo tamanho não excede ao de um pardal.

SUB JOANNE V LUSITANORUM
REGE FIDELISSIMO
SUB FERDINANDO VI HISPANIE
REGE CATHOLICO
JUSTITIA ET PAX OSCULATÆ SUNT
EXPACTIS FINIUM REGUNDORUM
CONVENTIS—MADRID, IDIB JANUAR
“MDCCI”

E' n'esse ponto que existem as ricas minas de ferro e cobre de que já fallamos, minas que no futuro se tornarão rendosas á provincia, e lucrativas a quem as explorar. Não tardará muito talvez que uma associação se forme, para recolher essas riquezas immensas, que estão despertando a cobiça humana, promettendo copioso fructo do trabalho e capitaes empregados.

O Jaurú dá navegação até o local das minas, e essas aguas de um chrystallino deslumbrante atravez das quaes se encherça o ultimo grão de areia do fundo do rio, convidão ao emprehendedor a fazel-as sulcar pelas rodas de um vapor que leve vida áquellas solidões, em troca das muitas riquezas que d'ellas receberá.

Entendemos que estas minas são na provincia um thesouro tão rico, como seria o dos Martyrios se o podessem descobrir, e com cuja tentativa tantas vidas e fortunas se tem consummido improficuamente. (7)

Se este livro fizer nascer alguma empreza n'esse sentido, damos

(7) Castelneau creê ter estado nos Martyrios, quando descia o Araguaya, e declara que o capitão-mór Antonio Rodrigues Villares affirmara ter visto os signaes tradicionaes, na viagem que fizera em 1746 pelo mesmo rio.

O ouvidor de Goyaz Antonio José Cabral de Almeida na viagem que fez em 1774 por ordem do general José de Almeida, diz que achara os Martyrios nos—Arahés proximos ao rio Xingú.

Ayres de Casal falla d'esse descoberto, na comarca de Tappiraquia proximo ao rio das Mortes. Fez elle porém uma observação muito judiciosa, que julgamos dever transcrever aqui textualmente :—“E

por compensada a nossa ardua tarefa, porque tendo feito um serviço importante á provincia, a quem votamos sympathia, concorreremos tambem para o interesse de muita gente, que ha de afinal bem dizer o tempo que gastou em dar-nos attenção.

Já dissemos e repetimos ainda, que, qualquer companhia que se forme para a provincia, deve ser completamente independente da população do paiz, o que afinal é facilimo. Os mattos circumvisinhos plantados com antecedencia, removerão as grandes difficuldades da falta de viveres, e sua immensa carestia. A companhia deve ter seus correspondentes em Montevidéu ou Buenos-Ayres, e um escriptorio no Corumbá, podendo mesmo ter barcos proprios, e um pequeno vapor que navegue entre Corumbá e o ponto dos trabalhos, afim de evitar as massadas de lidar com canôas e camaradas, serviço que só poderá obter dos índios que são antipodas do progresso, pela má educação que tem tido.

O local é doentio, não tanto como o Forte do Principe, mas igual a Matto-Grosso. As febres perniciosas são ali de um caracter maligno, mas entendemos que se tornão ellas mais communs pelo máu passadio, e pela irregularidade da vida das pessoas que por ali habitão.

Empregados os meios hygienicos, tal seja a limpeza e aterro das casas de moradia, uma boa nutrição, o uso moderado do café e da aguardente, parece-nos que devem desaparecer essas enfermidades que, notamos sempre, atação de preferencia as pessoas enfraquecidas pela miseria, pela fome e pelo vicio. O passadio das pessoas que habitão esses lugares e outros da provincia, é o menos nutritivo possivel. Usão ape-

quem nos certifica a nos, que este celebrado sertanejo não quiz illudir os seus patricios, assim como fizera com os ignorantes índios, capacitando-os que tinha artes para seccar ainda os maiores rios, incendiando á vista d'elles uma porção de aguardente n'um prato, por cuja causa o denominavão d'ali por diante—anhanguéra, isto é, diabo velho.”

Esta desconfiança do consciencioso escriptor, está mais para a realidade, hoje, que lá se vae mais de seculo e meio de buscas e pesquisas baldadas.

E' immenso o numero de bandeiras que nos dão as tradicções, perdidas n'esses sertões, com destino a esse descoberto.

nas comer feijão mal temperado e farinha sêcca, quando não passão só com a farinha do côco de bocayuva, que é demasiadamente indigesta e prejudicial á saude. Fazem uso da carne quando casualmente cação algum veado, anta, porco do matto, ou qualquer outro animal que nunca despresão, mas nem sempre os encontrão, porque a preguiça os priva até do unico divertimento do sertanejo—a caça. Fazem uso da aguardente que é um excellente preservativo, mas de uma maneira inconveniente, porque não descanção emquanto não vêem o “santo do fundo ao frasco”, ticando completamente embriagados.

O homem que tenha uma vida regrada, e que não abuse de si mesmo, não soffrerá tanto como os filhos do paiz, cuja maior enfermidade, como temos dito, é o abuso dos vicios, e a miseria que soffrem

Em Matto-Grosso gosamos sempre de excellente saude, e entretanto andavamos pelo campo, apanhavamos sol e sereno, comiamos de noite, passeavamos embarcado, e nunca nos privamos senão dos banhos dos rios. Evitavamos porém as constipações tão prejudiciaes, e os excessos, e não sahiamos do circulo determinado ao homem pela natureza, circulo que nos leva a um viver sadio e completo, desde que as paixões más, possão ser sopesadas ou antes rebatidas pela madureza do pensar, e o amor ao proprio eu, sacrificado as mais das vezes pelo desenfreamento proprio da mocidade e da ignorancia.

As molestias mais communs por essas paragens são as sezões ou febres intermittentes, as malinas ou febres malignas, que são sempre acompanhadas da corrupção, a que no continente da America Meridional os hespanhões denominão—El bicho.—

A corrupção é o—maculo—molestia oriunda da Costa d'Africa que ataca os negros e principalmente os de Angola e Moçambique; e que reina tambem na Dinamarca.

Desenvolve-se esta molestia com facilidade, logo que não haja um aceio e cuidado extraordinario com o doente febricitante.

Consiste em uma inflammação septica do anus, intestino recto, e



mesmo do colon, que passa facilmente a um estado gangrenoso. E' acompanhada de febre, desfallecimento, somnolencia, dilatação do anus, a ponto de se poder introduzir a mão cerrada sem difficuldade, paralisia da parte inferior do intestino recto e do sphincter.

Ao menor descuido desenvolvem-se no anus, bichos de varejas.

O doente soffre em começo uma dôr na região occipital, tonturas, e enfim uma lethargia tal que chega até ao desfallecimento completo, cessando-lhe então os soffrimentos porque nada sente. N'este estado a morte é proxima, se não cede a molestia ao curativo quasi barbaro que é indispensavel fazer-se de prompto.

Consiste elle externamente em clysteres repetidos de poaia, de agua com summo de limão e pimenta da terra, de licôr de Labarraque misturado com agua de emulsão camphorada, de agua creosotada; em suppositorios de limão descascado com polvora, pimenta malagueta e erva de bicho, e applicação no anus de pós de calomelanos ou de rapé. Interiormente no emprego dos tonicos e antisepticos. (8)

Muitas pessoas não acreditão n'esta enfermidade, que afinal é tão commum, que em pouco tempo de estada por esses lugares se tem occasião de conhecê-la.

Evitando-se beber as aguas do rio na occasião de suas enchentes, evitando-se os banhos frios do rio ou das lagôas que são ainda mais prejudiciaes, porque essas aguas encharcadas adquirem certa malignidade que se communica rapidamente ao corpo, e tendo-se como dissemos um freio ás paixões acompanhado de preceitos hygienicos, o macúlo difficilmente se fará sentir.

Na margem do Jaurú existem aldeados os indios boróros cabaças,

(8) Homceopaticamente o curativo d'esta enfermidade é facilimo; consiste elle em seringatorios de agua com arnica, que obra instantaneamente com muito proveito, e no uso do arsenico em altas dymnamisações. Quando a dilatação do anus seja tal, que não pare medicamento, despeja-se este por uma chicara, e collocão-se pannos que obstem á sahida do liquido.

cathoquisados pelo conego José da Silva Fraga. Em 1845 o governo provincial prestou alguns fundos para este aldeamento, que está collocado em uma linda planura entre palmeiras e bananeiras, á beira da estrada que segue para Matto-Grosso.

Quando ali estivemos, o aspecto d'esta aldeia era o mais tristonho e desolador que se possa imaginar—a hediondez da miseria em toda a sua plenitude. A morte tinha seus agentes na fome, e na podridão que empestava essas cabanas. Era tal a miseria que os bichos consumião esse resto de indios que tem desaparecido em poucos annos de uma maneira inconcebivel. As ulceras do corpo chamavão a essas habitações as varejas que, pousando nas feridas, deixavão os bichos a que chamão—bernes—que produzem dôres horriveis, collocando-se dentro das carnes onde crescem até crearem pêllo. (9)

Estes indios são indolentes e preguiçosos, sustentão-se quasi exclusivamente de côcos do matto. A fome tem-nos desfigurado, e tornado hediondos. Apenas d'essa raça vimos uma rapariga que, por entretida com um soldado que com ella repartia o míngoado soldo, estava sadia e vigorosa, e até bonita com as suas faces côr de jambo.

As demais estavam asquerosas, e na sua—iga—(10) estorcendo-se de dôres e de fome, rouquejavão apenas o agonioso gemido do doente febricitante—ikotouai—ikotowai. (11)

As creanças tocavão o ultimo gráu de magreza. Vimos uma d'ellas com um berne nas costas, em gritos dolorosos. A may conchegava-a ao seio, animando-a, sem forças para movel-a. Ao chegarmos, ella nôl-a

(9) E' uma das molestias do sertão que muitos medicos não conhecem. Usão tocál-os com sarro de pito, que faz o bicho sahir, ou espremel-o até que elle palle. Leia-se a descripção do dr. Wedell, na viagem de Castelneau, tomo 3.º, p. 47.

(10) Rancho, ou cabana.

(11) Beber—Agua.

indicou com os olhos amortecidos e bocejou—lí-ra-cocay-iró, (12) e as lágrimas e os soluços lhe abafarão o resto da voz.

Fizemos por lá o que nos era possível.

Demos-lhe algum toucinho, carne e farinha, um pouco de aguardente e rapadura, medicamos alguns doentes, cuja enfermidade nos pareceu conhecer, e deixamos esse quadro de miseria, compungidos de tantos sofrimentos.

Estes índios por demasia preguiçosos tem-se acabado todos pela fome. Na provincia de Matto-Groseo é preciso muita indolencia para se chegar a esse estado, porque nos rios abunda o peixe, nas mattas a caça, e nos cunpos as fructas silvestres.

Não cuidão da planta, não cuidão de criar, e apenas colhem algum côco que se ache proximo ás suas habitações.

Fallão uma língua propria, misturando muitos termos da lingua geral, e dizem mesmo algumas palavras em portuguez. Cobrem-se com um panno tecido das fibras do caraoá ou tucúm, e usão de arco e frécha.

Contão apenas até o numero 3, e d'ahi por diante vão somando com esses mesmos numeros até chegarem á conta que querem.

Daremos algumas palavras da sua lingua :

Numero 1	—Couai.
Numero 2	—Macouai.
Numero 3	—Ouai.
Arco	—Botorica.
Flécha	—Jula.
Cabeça	—Ita-wára.
Barba	—Noráto.
Olho	—Itáo.
Bocca	—Noiri.

(12) Homem branco—filho.

Lingua	—Terou.
Mão	—Chetára.
Pé	—Igoulai.
Braço	—Tito.
Cabello	—Itai.
Dente	—Itá.
Dedo	—Tira.
Coração	—Tiecu.
Mulher	—Cugna.
Homem	—Caratoné.
Filha	—Itó.
Filho	—Iró.
Deus	—Toua.
Diabo	—Jagoreka.
Fogo	—Tolu.
Lua	—Ari.
Monte	—Toli.
Rio	—Au.
Sol	—Cuerou.
Terra	—Mô-tô.
Peixe	—Aleu.
Dia	—Méri.
Cão	—Aráo.
Veado	—Cualo-atou-o.
Cavallo	—Mautá.
Onça	—Ati.
Serpente	—Arakeu.
Macaco	—Touá.
Anta	—Coui.
Jacaré	—Adiai.
Côco	—Aco.

O aldeamento dos borórós, é a significação exacta da vida do indio no campo, porque não notamos entre elles o menor indicio de civilisação.

Achamos ali de notavel uma Nhandá-emma, completamente mansa, e de altura extraordinaria.

Do Jaurú a Villa Maria nada temos digno de menção. As duas fazendas de gado pertencentes á nação, denominadas—Páu-sêcco e—Cahyssara, estão abandonadas.

Villa Maria está na margem oriental do Paraguay, (13). Foi fundada em 1778 pelo capitão general Luiz de Albuquerque, e elevada á cathegoria de villa por lei provincial de 28 de Maio de 1859. Dista 45 leguas de Cuyabá. Em commercio é hoje o segundo ponto da provincia, e era o terceiro antes da invasão paraguaya, porque o Corumbá tinha mais animação.

Era ultimamente commandante militar o sr. tenente coronel Luiz Benedicto Pereira Leite, a quem, como já dissemos, devem os seus habitantes o grande beneficio de não serem assolados pela bexiga.

Ha ali ricas fazendas de gado, na maior parte despresadas por falta de cavallos e camaradas, e tambem engenhos de subido valor, sendo o mais notavel o da—Jacobina—por suas ricas mattas, excellente casa de sobrado, bom engenho movido por agna com pilões, grande numero de senzallas, escravatura, e ainda uma magestosa e bem decorada capella, onde jazem os restos mortaes do celebre dr. Sabino, desterrado para Matto-Grosso como cabeça da revolução da Bahia de 7 de Novembro de 1837.

Em Villa Maria podem chegar barcos de maior callado que os que comportão as aguas do Cuyabá.

Os costumes são os mesmos que os da capital; a villa em si não offerce nada de notavel; a sua capellinha sob a invocação de S. Luiz está muito arruinada, e prestes a desabar.

As casas são cons'ruidas de taipa e de adóbes, e ainda algumas de p'ra a pique, branqueadas a cal, e poucas forradas de papel.

(13) Tomou o nome de D. Maria I de Portugal.

O commercio da poaia é o unico que dá animação a essa população.

O governo conserva sempre ali algumas praças muito inferiores em numero. á sua necessidade, por ser um ponto fronteiro de bastante importancia, onde o Paraguay ou a Bolivia podem causar gravissimos danos.

A provincia de Matto-Grosso em tempo de paz, pela vastidão de suas fronteiras, não póde e não deve ter uma guarnição de menos de 3 a 4,000 praças; compulse o governo as paginas que sobre este assumpto escreverão os antigos capitães generaes, ouvidores, etc., e verá que não é sem fundamento a nossa opinião.

As estradas de Villa Maria a Cuyabá, como todas as demais da provincia, são pessimas e intranzitaveis.

Das duas que temos a seguir, escolheremos a chamada dos—pantanaes—que só é seguida na estação da sêcca de Abril a Setembro; porque passa ella pela cidade de Poconé, que desejamos fazer conhecer aos nossos leitores.

Foi estabelecida a 21 de Janeiro de 1781, com o nome de S. Pedro de El-rei.

O nome de Poconé foi-lhe dado em 1780 a 18 de Dezembro pelo general Caceres.

Por motivos politicos, quando Poconé decrescia espantosamente foi elevada á cathegoria de cidade.

A sua maior riqueza consiste na grande quantidade de gado, em rasão da natureza de seus campos, e da existencia das salinas.

As casas nada differem das demais da provincia; os costumes são os mesmos.

O largo da matriz é calçado de uma lage só, obra admiravel da natureza. Southey, da Poconé com 2,600 habitantes em 1797, o que prova o seu decrescer.

Não obstante estar situada a uma legua do extenso lago Piramémã, que secca no verão, não tem Poconé fonte alguma, e os seus habitantes se servem de cacimbas, ou da agua do correço—Bento Gomes.

É residencia do sr. barão de Poconé, um dos matto-grossenses de bastante distincção. Em Poconé tecem-se rêdes de muito gosto, mas extremamente caras, regulando as mais finas de 150 a 200\$000.

Gosou este lugar por muitos annos de um nome respeitavel e temido, quando por lá se exercia mais a miudo o que em nossa terra se chama—justiça de Fafe.

O criminoso que conseguisse pisar em seu territorio, estava mais garantido do que tendo atravessado os mares, e eternado-se nos desertos da Arabia.

Poconé não tinha tratado de extradicação de criminosos com a capital.

Não faltavão ali empregos ao foragido, que passeava impunemente sem receio de ser aprisionado.

As menores desavenças se terminavão por lá de uma maneira funesta, e familias inteiras desaparecião, victimas dos odios dos mandões ou regulos da terra.

A justiça era cega devéras, surda e muda, para não dizermos connivente n'esses barbaros exercicios.

Era Poconé o seio de Abrahão para os malfeitores, raça tão perseguida pelo capitão general João Carlos, que fez sobresahir a sua governatura pela firmeza que empregou sempre em purgar a provincia d'essa peste.

Reflectia-se até Cuyabá o poderio de Poconé, e muitos factos se deo ali, cuja origem era geralmente sabida.

Citaremos entre elles a morte em 1835, depois da revolução de 30 de Maio, e ainda por motivos politicos, do coronel João Poupino Caldas.

O coronel Poupino fazendo seguir para o rio de Janeiro, encorren-tadas, cinco pessoas cujos nomes ommittimos por conveniencias, acen-sando-as de terem sido cabeças da revolução. inimisou-se com grande parte da população da capital, e depois da chegada d'estes prisioneiros, absolvidos na Côrte, no dia 9 de Maio, á tarde, em frente á sua propria casa recebeu um tiro de clavina com bala de prata, pelas costas, sendo seu matador segundo muitos testemunhos que ali ouvimos, um celebre malfeitor que estava preso na cadeia de Matto-Grosso, d'onde fôra tirado para commetter este crime, depois do qual se retirou impune para Poca-né, onde vivia até á pouco tempo.

O coronel Poupino era o homem de mais representação na provin-cia, e tinha á pouco occupado a cadeira da presidencia.

A sua morte foi muito sentida, mas não vingada. O silencio tor-nou-se geral.

Aquelle que murmurasse imprudentemente, tinha certeza de sorte igual, e nem o amor, nem a amisade em Cuyabá dão para sacrificios.

Hoje ha completamente desaparecido esse systema, e o terror de Poconé dissipou-se ante a benéfica influencia do sr. barão de Poconé, cujo character nobre e justiceiro é incapaz de pactuar com esses senti-mentos mesquinhos e barbaros, antipodas do progresso.

Além d'isto o paiz está realmente muito mais moralisado, e de dez annos a esta parte não nos consta ter-se dado um só factó, que relembre essas épocas fataes.

As brigas de hoje acabão por apertos de mãos, depois do celeberrimo jogo—das pedras—nome que dão na provincia á desenvoltura de lingua, ao insulto mordaz por meio de diatribes, ao ferir no amago do coração o infeliz adversario com doestos e injurias, que dóem ás vezes mais que um punhal cravado bem fundo :—o jogo das pedras—é a mais completa devassa pela vida privada.

Podem-uos querer acoimar de fallador, mas na consciencia de cada um havemos de encontrar um apoio decidido a tudo quanto temos dito,

porque ainda não nos affastamos da verdade, o temos muito em vista a sentença do sr. Mendes Leal, que citaremos aqui:—"O dever do historiador é não se mover de nenhum cuidado de si, mas unicamente escutar o que lhe dicta a consciencia, ante o que os documentos lhe authenticam."

Nas classes baixas da sociedade cuyabana, como em toda a parte, dão-se pequenos crimes, devidos sempre ao ciúme, ou á cachaga, inimiga implacavel do socoço humano.

Daremos o ultimo mappa de que temos conhecimento, apresentado em 1864 pela policia á presidencia.

Em 1864 derão-se 33 crimes :

Homicidios.	6
Ferimentos graves.	8
Ditos leves	8
Roubos.	4
Furtos	2
Tentativa de morte.	4
Fuga de preso.	1
	—
	33
Em 1863 derão-se.	44
Em 1862 "	72
Em 1861 "	80
Em 1860 "	67

Isto prova que a moralidade vae ganhando terreno.

Ultimamente os casos de roubos reproduzião-se mais. A policia, tornando-se vigilante ha de descobrir os auctores, e fazer cessar essas caçadas de meia noute á fazenda alheia.

Remataremos este capitulo que já vae longo, com a noticia de uma visião.

Correu pela cidade de Cuyabá o boato de que nas immediações ha-

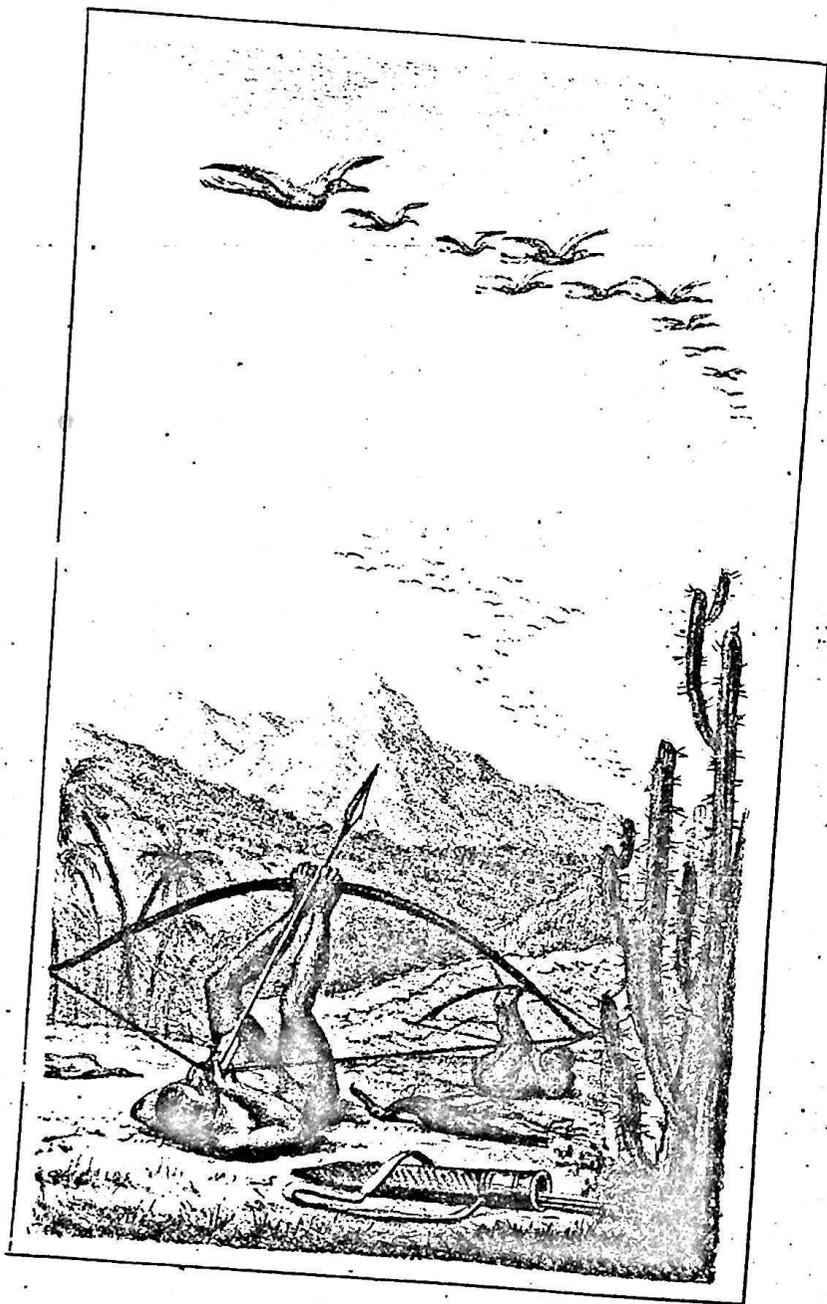
bitava um ente sobrenatural, ao que dizião. Amigos de chrysmar são os cuyabanos, que logo lhe derão o apellido de—cama quente. Na Italia não havia um seclerado de mais nomeada. Jose do Telhado em Portugal, oternizado nas—Memorias do Carcere—de Castello Branco, estava muito aquem do—cama quente. O povo andava assustado com as multiplices noticias d'esse phantasma, que todos tinhão visto, todos conhecião, e que nunca appareceu.

Cama quente raptava moças, e restituia as raptadas por outros; roubava e denunciava roubos; prevenia desordens e fomentava desordens; estava em toda a parte; dia e noute cama quente era o cabrion d'aquelle povo. Ou elle não existia, ou os exorcismos das velhas o levarão ao caldeirão de Pedro Botelho.

Cama quente, foi afinal o cometa annunciador da catastrophe de 1867. O povo advinhava a tormenta. Ella veio.

Cama quente, se existia, foi maior em fama, do que em feitos.

Assegurão-nos ser—cama quente—um soldado desertor.



INDIOS CIVILISADOS.

CAPITULO XI

Guatós.—Chamocócos.—Cayapós.—Chavantes.—Coroados.—Payaguás.
—Guaycurús.—Cayabawas.—Carandás.

Nas margens dos rios S. Lourenço e Paraguay, continuão a habitar os índios guatós, na sua vida nomada, sem que se queirão sujeitar a formar uma aldeia. As suas habitações, a que dão o nome de—moueu,—são volantes, feitas de esteiras de filamentos das arvores. Vivem da caça e da pesca. Estivemos por vezes entre elles, sendo a penultima no estaleiro dos Dourados antes da invasão paraguaya, onde se achavão cincoenta casaes.

O guató navega dia inteiro com suas mulheres e filhos dentro de uma pequena canoa, que ao menor desequilibrio se vira rapidamente.

Parece impossivel poder-se viajar n'essas pequenas embarcações, que elles moveia com extrema segurança e velocidade espantosa.

Costumão sempre atracar aos vapores ou canoas que sobem o rio. Acompanhão um vapor nas suas leves igaras, tão dextros são no mover-as.

Logo que conseguem abordar ao vapor, pedem tudo que vêem, e fazem troca de pelles de onça, veado, lontra, ariranha e outros animaes; de arcos e frêchas; de grande variedade de passaros, por aguardente, fumo, facas e outros pequenos objectos.

O guató ao contrario da maior parte das tribus selvagens, é extraordinariamente cioso de suas mulheres, e estas não se apresentam ao homem civilisado senão com os cabellos cahidos sobre a fronte, para que sua belleza—nitou—não possa atrahir as vistas sobre ellas.

Vivem nós, cobrindo apenas as partes genitaeas com uma estreita tanga de tucum ou de fibras de pita, trançadas por elles mesmos.

E' admiravel o sangue frio com que suportão a mordedura dos mosquitos. Langsdorff faz uma curiosa descripção d'esse soffrer resiguado e impassivel, que qualquer outra creatura humana não suportaria. Os mosquitos encommodão até os proprios animaes que se dispersão pelo campo, nos pousos em que existe com abundancia essa praga insoffrivel.

E' costume entre elles não se casarem sem que tenham morto ao menos uma onça.

E' a prova de valor, e de estar apto a defender e sustentar sua mulher.

Matando duas onças, o guató tem direito a duas mulheres, e assim vae augmentando o seu—harem ou serralho,—pelo numero de onças que consegue abater.

Conhecemos entre elles o afamado João Rebanho, cacique bonito e valente, que tinha para cima de 20 mulheres.

Vimol-o navegando em sua—ubá—com cinco das mais bonitas, circulando-o o restante de suas esposas, em canoas que ellas mesmas puchavão.

João Rebanho pedio-nos fumo que prontamente lhe demos, guardou-o, e volveu apontando uma mulher:

—Esse mia muyè tab' pita.

Demos-lhe mais um pouco de fumo.

—Esse outro, mia muyè tabè pita.

Outro pedaço.

João Rebanho de pé em sua piróga, foi apontando uma por uma todas as suas mulheres, que se conservavão de cócaras, com os cabellos lançados para a frente, cobrindo-lhe o rosto e os seios.

Um de nossos companheiros, perguntou a João Rebanho para que queria tantas mulheres, e rematou pedindo-lhe uma.

O caboclo não se alterou, e respondeu francamente:

—Si oçè trá su muyè pr'a mi, yô dá muyè pr'a oçè.

São bonitos, bem vigorosos, mas bastante preguiçosos. Vimos entre elles alguns velhos que indicavão longa idade.

Na sua vida errante apanhão muitos passaros pequeninos, que domesticão facilmente, como papagaios, araras, mutuns, jacús, jacotingas, periquitos, caturritas, maracanãs, etc. Tambem domesticão a capivara, o veado, o porco do matto, a anta, a cutia, o tigre, e outros muitos animaes.

O seu maior sustento é de carne de jacaré, que abunda muito n'aquellas paragens, pelo que teem sempre uma catanga repugnante que se sente de longe.

Usão do arco e da frêcha, e de uma lança com chopo de ferro denominada—maken.

Estão completamente mansos, e são inoffensivos; entretanto que por occasião da invasão paraguayá, atacarão a canoa em que fugia Manoel Passavinte com sua familia, e fizeram-lhe um destroço horriovel. Manoel Passavinte, o primeiro sertanista da provincia na época moderna, vivia no Amolar cerca aos Dourados como fornecedor de lenha á companhia de navegação do Alto Paraguay, e ahi teve occasião de offender os brios dos guatóes, que jurarão vingar-se, levando a effeito o seu intento aproveitando-se da fuga d'elle, para commetterem mil atrocidades.



O valente Manoel Passavinte que já n'esse tempo tinha falta de um pé por causa de uma mordedura de cobra, defendeu-se bravamente, e por entre um chuva de frêchas, pôde escapar-se, deixando no campo inimigo muitos mortos, mas perdendo também uma parte de sua família, incluindo uma filha, que os índios aprisionarão.

Ramos de bom tronco não degenerão; esta moça viveu por algum tempo entre os guatós, até que um dia unindo-se a uma escrava sua, que tinha ficado prisioneira, com ella pôde evadir-se, e chegou a Cuyabá, onde teve ainda o prazer de abraçar seu pae, cuja morte importou a segurança dos guatós, que terião de soffrer cruenta guerra se o destino não ordenasse a queda do gigante das selvas.

Teremos occasião de fallar na bravura d'este cuyabano, quando chegarmos ao sitio que fundou na—Agua Branca—centro do sertão infestado pelos coroados.

Os guatós comprehendem e fallão o portuguez, mas trocáo muito as palavras. E' preciso fazer-se um estudo especial para os entender. Apontaremos algumas conversas mais que com elles tivemos.

—Dá fumo ii pr'a tirá sua couro, vai dá onça. (1)

—Dá pingá ii, dá facá ii guatò, dá fumo, farinha, esse cano-a-itoa, vá oçè. (2)

Contão até o numero de trinta, e é a unica nação, que conhecemos, tão adianta em numeros.

A sua linguagem é a seguinte :

Numero 1	—Tchenai.
Numero 2	—Dou-ouni.
Numero 3	—Tchoum.

(1) Dê-me fumo, que eu vou buscar couro de onça para você.

(2) Dê-me aguardente, facas, fumo e farinha, que eu lhe dou a minha canoa boa.—Ii—quer dizer—assim, e elle mostrava por gestos—querer grande quantidade.

Numero 4	—Dekay.
Numero 5	—Toera.
Numero 6	—Tchenai-caicaira.
Numero 7	—Dou-ouni-caicaira.
Numero 8	—Tchoum-caicaira.
Numero 9	—Dekay-caicaira.
Numero 10	—Quinoida.
Numero 11	—Thenai-ai-caibo.
Numero 12	—Douounai-ai-caibo.
Numero 13	—Tchoum-ai-caibo.
Numero 14	—Dekay-ai-caibo.
Numero 15	—Quinoibo.
Numero 16	—Tchenai-ai-quachoibo.
Numero 17	—Douounai-ai-quachoibo.
Numero 18	—Tchoum-ai-quachoibo.
Numero 19	—Dekay-ai-quachoibo.
Numero 20	—Quinoi-quachoibo.
Numero 21	—Tchenai-gyga.
Numero 22	—Douounai-gyga.
Numero 26	—Deckagyga
Numero 30	—Tchenai-gyga-caicaira.
Agua	—Magueu.
Arvore	—Madôr.
Rio	—Matogiquen.
Regato	—Moudieque.
Marido	—Matai.
Terra	—Mafó.
Sol	—Nouveai.
Chuva	—Mavei.
Fogo	—Mata.
Lua	—Upina.
Deus	—Ocheveking.
Diabo	—Moukeleugui.

Dia	—Machuo.
Relampago	—Itó.
Noute	—Mati.
Homem branco	—Akua-ichou.
Homem negro	—Mibaia-chou.
Mulher	—Mouhaja.
Filha	—Moudiohaja.
Filho	—Alora.
Minha filha	—Jió.
Cabeça	—Do-ken.
Testa	—Tóori.
Olho	—Marei.
Ouvido	—Mavi.
Lingna	—Chagi.
Garganta	—Yotorito.
Nariz	—Taga.
Cabello	—Ma-en.
Bocca	—Djio.
Beiço	—Iguai-o.
Peito	—Daapé.
Braço	—Mapo.
Barriga	—Ipó.
Côcha	—Uvi.
Pé	—Apoo.
Pelle	—Itai.
Sangue	—Mougou-a.
Aldeia	—Thajou.
Arco	—Magatea.
Flécha	—Machil.
Clava	—Maraguen.
Boi	—Waca.
Veado	—Mejiavi.
Cavallo	—Tojepaco.

Onça	—Apaco.
Anta	—Maou.
Lebre	—Mipi.
Jacaré	—Miko.
Lobo	—Mougou'en.
Macaco	—Macpo.
Porco	—Mapo.
Gallinha	—Magari-jahé.
Batatas	—Mouka.
Côco	—Midiju.
Favá	—Moupariróca.
Fumo	—Maboo.
Bom	—I'oa.
Lago	—Mouriquen.
Toucinho	—Maguupo.

Tivemos tambem occasião no Corumbá de conhecer os Chamocós refugiando-se dos Cadiuós, que os tinham atacado. Chegarão ao Corumbá em suas canoas, e levantarão tendas de esteiras por espaço de quinze dias. São robustos e sadios, porém muito poltrões e preguiçosos.

Estavão completamente nus, conservando apenas uma pequena tanga, que lhes encobria as partes viris. Susentão-se de côcos, jacarés que matão á frécha, e de peixes que pescão com anzol. Comem todos os animaes do matto. Não teem, como os Guatós, tanto ciúme das suas mulheres, que afinal pouca fidelidade guardão aos maridos.

Os Cayapós, uma das nações maiores que habitão a provincia do Matto-Grosso, apesar de já terem alguns aldeamentos, não estão comtudo ainda mansos.

Tempos hidos, á mais de um seculo, sendo governador de Goy Luiz da Cunha Menezes, tentou-se por ali a conversão d'estes indios muito então se fez.

Um pedestre de nome José Luiz, entranhando-se pelo matto, conseguiu trazer á cidade de Goyaz umas 36 pessoas d'essa tribu, que foram muito obsequiadas e recebidas com honras militares, Te-Deum, banquetes, etc., sendo depois de muito brindadas enviadas de novo para os seus, d'onde regressarão no fim de oito mezes, com 237 companheiros. Fundou-se para estes indios a aldeia—Maria—sobre o rio Tartaruga, e dentro em pouco contava este aldeamento 600 individuos. (3)

O governo foi esmorecendo, apesar do muito que tinha adiantado em serviço de tanta importancia, e pouco a pouco esses indios foram ficando esquecidos: e tornandõ-se as novas gerações bravias, infestão hoje o sertão de Goyaz para Cuyabá, com immenso risco para os viajantes.

Em Santa Anna do Paranahyba existe uma pequena aldeia d'esta nação; ha outra no Piquiry, e ainda alguns casaes menos bravios vã-gão inoffensivos por aquellas immediações. Occupão-se os aldeados na agricultura, pescão e cação, extrahem mel, e muitos palmitos e fructas dos mattos.

A maior parte porém está ainda bravia, e acommette os moradores do sertão e as caravanas que encontrão. (4)

Nas immediações do Araguaya habitão os Chavantes. E' uma das tribus mais temíveis, e causará sérios obstaculos á navegação d'esse rio, comprehendida ultimamente pelo sr. dr. Couto de Magalhães, para communicar a provincia de Goyaz com a do Pará.

Apesar das muitas difficuldades, que parecião oppôr-se a essa navegação, sendo a mais notavel o numero ds cachoeiras a vencer, parece

(3) Consulte-se a Memoria do brigadeiro J. J. Machado de Oliveira, e na biographia das brasileiras illustres a de Damiana da Cunha por J. Noberto de Souza e Silva.

(4) Foi uma frêcha d'estes indios que matou um dos primeiros descobridores da provincia, Antonio Pires de Campos, que para batel-os apresentou-se em Goyaz á testa de 500 Bororós, nação que muito o respeitava, e o tinha em summa consideração.

que pôde ella conseguir-se, porquanto das experiencias que tem sido feitas, os resultados colhidos são satisfactorios.

Os Chavantes em 1781 chegarão a aldear-se em numero de 3,500 na aldeia de Pedro III do Carretão, resultado isso de uma expedição pacifica, commandada por Miguel de Arruda e Sá. Algum tempo depois esse aldeamento foi abandonado, e seus habitantes saudosos da vida livre do campo, voltarão aos antigos costumes, e tornando-se de novo bravios, são hoje terriveis inimigos que difficilmente se poderá vencer.

Da linguagem d'elles e dos Cayapós daremos algumas palavras que conhecemos:

CAYAPO'S

Arco	—Itsché.
Flécha	—Cajoné.
Agua	—Incó.
Ouro	—Cupajotú.
Cabeça	—Icrian.
Cabello	—Iquin.
Carne	—Jôbo.
Nariz	—Chacaré.
Bocca	—Chapé.
Olho	—Intó.
Ouvido	—Chiccré.
Braço	—Ipa.
Dentes.	—Chua.
Chécha	—Icria.
Pé	—Ipaá.
Peito	—Chucóto.
Sol	—Iputi.
Terra	—Cupa.
Chuva	—Intá.
Homem	—Impuaria.
Homem branco	—Cacatêcá.

PESCOÇO	—Impudé.
Dedo	—Leukré.
Casa	—Ucuá.
Dormir	—Schotine.
Fouce	—Caipópó.
Peixe	—Tepó.
Côr branca	—Macacá.
Passaro	—Itchunê.
Papel	—Piankakianká.
Cesto	—Piápa.
Facca	—Káaschá.
Cruz	—Ité.
Deus	—Pujanka.
Espada	—Capité.
Fructa	—Patsò.
Fogo	—Itschiú.
Pedra	—Keni
Cama	—Tschunquantú.
Lua	—Putuá.
Pay	—Usum.
May	—Uvisi.
Monte	—Sucomú.
Matta	—Inromú.
Veado	—Impoti.
Cavallo	—Iquitacho.
Anta	—Icrité.
Gallinha	—Schuninsi.
Gallo	—Schuninsischumá.
Ovelha	—Inpòazo schu kriti.
Cachorro	—Robú.
Vacca	—Poináchá.
Burro	—Kitaschá.
Milho	—Muschíú.

CHAVANTES (5)

Numero 1	—Sinisi.
Numero 2	—Aouapranai.
Numero 3	—Schoudaton.
Numero 4	—Mononpchai.
Numero 5	—Monontonau.
Agua	—Keu.
Arco	—Communika.
Frécha	—Ti.
Serpente	—Ouahi.
Bosque	—Antá.
Estrella	—Ouachidé.
Sol	—Sidacro.
Lua	—Ouá.
Terra	—Ticá.
Chuva	—Tá.
Ribeiro	—Keu-chourou.
Fogo	—Kusché.
Pay	—Jumá.
May	—Mamá.
Filha	—Acouati.
Fumaça	—Samoudajé.
Ladrão.	—Tjanko.
Luz	—Tanvanzá.
Deus	—Oaná-pè.
Diabo	—Michopoiri-pè.
Cabeça	—Doianou.
Cabello	—Desahy.
Polle	—Ouacu.

(5) Forão d'esta nação os primeiros indios que conhecemos quando estivemos em Goyaz, de viagem para Matto-Grosso: erão mansos e fallavam bem o portuguez.

Braco	—Dapá.
Perna	—Dadajunté.
Pé	—Daprá-canô.
Mel	—Ke.
Arvore	—Vêdê.
Osso	—To-y.
Porco	—Cuhé.
Gallo	—Roacro.
Gallinha	—Shiká.
Anta	—Caoendeu.
Jacaró.	—Aconjoueu.
Boi	—Tocou.
Vacca	—Tocú.
Cavallo	—Apraysódou.
Borboleta	—Pirô.
Mosca	—Koukou.
Mosquito	—Merámerê.
Côcos	—Kôcôdo.

Mais de temer, porém, é a tribu indomita dos Coroados que habitam as cabeceiras de S. Lourenço, e errão bravios por todo o sertão, que divide a provincia de Matto-Grosso da de Goyaz.

Até hoje estes indios causão horribois estragos aos moradores d'essas solidões, e ás caravanas que seguem a estrada, que descreveremos no itinerario de nossa viagem.

Bem perto da cidade exercem elles carnificinas e tropelias, que cessão temporariamente quando o governo ou os particulares mandão bandeiras para os bater.

Este meio porém não aproveita, e nem d'elle se colhe o desejado resultado, porquanto a experiencia tem mositrado que só servem as bandeiras para exacerbal-os, e voltarem mais rancorosos ainda a exercer suas vingança.

Presenciamos a chegada em Cuyabá de duas d'essas bandeiras, que conseguirão batel-os, aprehendendo algumas mulheres que apresentavão uma ferocidade incrível. (6)

Duas raparigas de 14 a 16 annos despedião olhares tão chammejantes, que ninguem ousava tocal-as. E erão bellas entretanto, assim mesmo ferozes.

Recusarão a principio toda a sorte de alimentos; depois forão-se acostumando, e hoje estão lindas e bem civilisadas, empregadas como creadas em casas de familias.

Ninguem dirá hoje, ao vê-las bem trajadas e alegres, que são aquellas mesmas que a pouco tempo chegarão a Cuyabá quaes bestas ferozes, querendo esmagar tudo quanto vião.

Perguntamos-lhes por vezes se querião voltar ao seio de suas familias, ao que mostrarão um horror espantoso, dizendo mais que, se lá fossem, serião mortas pelos seus.

Junto com ellas viera um rapasito de 8 para 9 annos, ladino e travesso como o maior traquinas que se possa imaginar.

Logo que entrou na cidade ficou geralmente conhecido.

Foi baptisado com o nome de Sebastião, e poucos dias depois da sua chegada entrava em todas as casas, e era o chefe de todas as travessuras das creanças.

(6) Foi commandante d'essas bandeiras o bravo e distincto cuyabano Antonio João Ribeiro, official do exercito, que era um perfeito sertanista. A primeira bandeira foi mandada pelo ex-presidente Pimentel, quando esta nação lhe matou o filho, que se dirigia para a provincia; a segunda pelo sr. Leverger, quando os lavradores de serra acima reclamaram uma medida que os livrasse das perseguições dos coroados que amudavão seus ataques com incrível ousadia.

Em ambas as occasiões Antonio João triumphou dos indios; trazendo ao baptismo cento e tantas pessoas.

Conheceu este official oit'o aldeamentos grandes, dos quaes deu ao governo minuciosas informações.

Ensinava aos meninos a sua lingua, e aprendia facilmente a portugueza.

Sebastião e seus companheiros fazem hoje parte do batalhão de voluntarios da patria, pagando com seus serviços a educação que receberão.

Fôra uma felicidade catechisar esses indios, que com tanta facilidade se identificação com os nossos costumes.

E entretanto o governo despreza essa grande obra a favor da civilização e do christianismo!

E' tempo porém de acordar, e de se estudar o meio de chamar ao gremio das raças civilizadas, esses irmãos que vagão nas solidões.

Recebeu essa nação o nome de Coroados pelo uso de rasparem em parte os cabellos. Usão de arco e frécha que envenenão com diversas ervas, e com ellas incendeião qualquer casa, prendendo-lhes fachos de sapé.

Daremos algumas noções mais a respeito d'elles no roteiro da nossa viagem durante a qual tantas vezes trememos com a lembrança de um encontro com tão ferozes e traiçoeiros inimigos.

Sabemos que contão até quatro.

Ao pequeno Sebastião de quem fallamos apontamos uma vez o Céu; eile, levantando as mãos em signal de adoração, respondeu-nos humilde—Tupang;—apontamos-lhe o sol, disse—obé,—e abaixou a cabeça em prova de respeito.

Daremos algumas palavras que d'elle aprendemos:

Numero 1	—Techambioau.
Numero 2	—Techiri.
Numero 3	—Pa-tapacun.
Numero 4	—Pa-pandé.
Agua	—Nhaman.
Bom	—Taune.
Cabeça	—Gué.

Testa	—Pohré.
Olho	—Merim.
Nariz	—Nhieng.
Ouvido	—Pepehua.
Bocca	—Tchoré.
Barba	—Sipronta.
Braço	—Cacora.
Pé	—Tchapperré.
Mão	—Cocorre.
Cabello	—Gué.
Coração	—Tokera.
Lingua	—Tobé.
Arco	—Merindé.
Frécha	—Aphon
Tiro	—Pun.
Lua	—Petahrá.
Filho	—Chapomá.
Filha	—Chambé.
Pay	—Uaré.
May	—Ayan.
Lagrime ou choro	—Nhaman meripa
Fumo	—Abtsching.
Fogo	—Poté.
Terra	—Osche.
Tesuculo	—Cibaki.
Partes pudendas do II	—Seng.
Da mulher	—Tocóh.
Anus	—Chésa.
Creança que não falla	—Chiapoma.
Casa	—Guára.
Carvão	—Tepá.
Carvão aceso	—Poté-sicrem.



Sacco	—Sacombé.
Abraço	—Ré-ráca.
Amizade	—Tintani-té-hé.
Coragem	—Tipimó.
Maça	—Tanquetai.
Homem	—Cuoiman.
Mulher	—Boiaman.
Escuta	—Cachaté.
Castigo	—Jataije-pó.
Moça virgem	—Caima-anachicóma.
E' verdade	—Tschetencham.
Colher	—Tacheschina.
Côco	—Potan.

O pequeno Sebastião conhecia algumas de nossas palavras, porque entre a sua raça existem desertores e escravos fugidos, que lhes ensinão a nossa lingua, facto este por muitas vezes provado.

A antiga e formidavel raça dos Payaguas, indios canoieiros, pôde-se dizer extincta na provincia, em rasão das hostilidades que em 1768 romperão entre elles e os Guaycurús. Habitão hoje o gran chaco do Paraguay, onde por vezes os vimos á margem do rio.

Forão estes indios que, alliados aos Guaycurús desde 1725, commetterão mais depredações contra os primeiros habitantes da provincia.

Felizmente deixarão em paz as margens dos rios, que muitas vezes tingirão de sangue portuguez e paulista, e alliarão-se aos hespanhóes com os quaes têm relações desde 1704.

Os Guaycurús, indios cavalleiros, que os hespanhóes denominavão —Mbayas—forão por muito tempo o terror das caravanas que subião ás minas de Matto-Grosso, da guarnição de Coimbra e das guardas paraguayas. Hoje estão completamente dedicados ao Brasil, conservando odio e rancor aos paraguayos, que mais se deve ter exacerbado depois da invasão.

A historia d'estes indios é sanguinolenta.

Em 1730 uma armada de 30 canoas de guerra e 50 de transporte, com 600 homens e duas peças, bateu-os, aprisionando-lhes muitas canoas e gente.

Em 1734 uma outra frota os bateu ainda, aprisionando-lhes 292 pessoas que forão depois baptisadas.

Em 1740 Jeronymo Gonçalves conseguiu derrotal-os, levando a Cuyabá muitas lanças dos que tinham sido mortos no combate.

Em 1743, mandando o ouvidor João Gonçalves por Antonio Medeiros propôr-lhes paz, este lhes entregou muitos presentes e recebeu d'elles promessa de alliança.

Descuidosos os soldados, acreditando nas demonstrações de amizade, entretinhão-se em galantear com as indias, quando forão traiçoeiramente aggreddidos pelos barbaros, perecendo n'esse combate mais de 50 pessoas dos christãos.

Em 1744 forão batidos de novo.

Continuarão sempre os repetidas hostilidades por parte dos indios, e ataques das frotas por parte do governo. As mais notaveis carnificinas d'esses aborigenes forão a de 1771, em que matarão muita gente; e a de 1775, quando subindo até Villa Maria, matarão e roubarão tambem; e a ultima em 1781 em frente a Coimbra, quando traiçoeiramente, como em 1743, aproveitando-se do relachamento dos soldados que se namoravão das indias, matarão uns 50, sem que soffressem o menor castigo.

Em 1791 a 30 de Julho foi solemnemente lavrado o acto de paz, celebrado com os Guaycurús, que pozerão termo a suas atrocidades, protestando obediencia ao governo de S. M. Fidelissima, o que tem sido fielmente cumpriido.

Este tratado se deu em virtude de se apresentarem ao governador João de Albuquerque de Mello Pereira e Caceres, dous caciques d'aquella tribu de nomes—Emavidi Chaimé e Queima, acompanhados de

17 Guaycurús, os quaes foram conduzidos á capital por uma negra creoula, escrava, que de muito tempo se achava entre elles, fugida de seu senhor.

Os dous caciques receberão patentes de capitão e tomarão os nomes de Paulo Joaquim José Ferreira e João Queima de Albuquerque. (7)

Transcreveremos aqui o theor da carta patente que receberão :

“João de Albuquerque de Mello Pereira e Caceres, do conselho de S. M. Fidelissima, cavalleiro da ordem de S. João da Malta, governador e capitão general das capitãias de Matto-Grosso e Cuyabá, etc.

“Faço saber aos que esta minha carta patente virem, que tendo a nação dos indios Guaycurús ou cavalleiros solemnemente contratado perpetua paz e amizade com os portuguezes, por um termo judicialmente feito no qual os chefes João Queima de Albuquerque e Paulo Joaquim José Ferreira, em nome de sua nação se sujeitavão, e protestavão uma céga obediencia ás leis de S. M., para serem de hoje em diante reconhecidos como vassallos da mesma Senhora ; mando e ordeno a todos os magistrados, officiaes de justiça e guerra, commandantes e mais pessoas de todos os dominios de S. M. os reconheção, tratem e auxiliem com todas as demonstrações de amizade. E para firmeza do referido lhes mandei passar a presente carta patente por mim assignada e sellada

(7) O sr. Bartholomé Bossi, descrevendo os costumes dos Guaycurús, ridicularisa as patentes de capitão dadas aos indios, e declara que nenhum apreço elles lhe dão.

Affiançamos o contrario. Vimos a estima e consideração que elles dão a essas patentes que, ainda quando estivemos no seu aldeamento, mostrarão ao finado coronel Antonio Peixoto de Azevedo, notando-se muito respeito em todos por essa distincção honorifica.

Em 1850 foi enterrado em Cuyabá com honras militares o capitão Carumbé, indio Guanã que tinha patente, sendo este funeral exigido pela sua tribu.

Em 1852 deu-se igual facto.

Ultimamente alguns indios se dirigirão á Corte, impetrando do Monarcha a patente de capitão por serviços prestados em Miranda, morrendo um d'elles em S. Paulo, onde foi sepultrio com honras militares.

com o sinete das minhas armas. N'esta capital de Villa Bella a 1.º de Agosto de 1791.

“Assignado—João de Albuquerque de Mollo Pereira e Caceres.”

Em 1860, subindo no vapor Paraná, avistamos na margem esquerda do Paraguay um Guaycurú armado de lança, montando guarda ao acampamento que se achava na segunda volta do rio.

Nada mais magestoso que o porte altivo d'esse indio, do-pisar firme, completamente nú, encobertas as partes que o pudôr manda esconder com uma estreita tanga bordada de contas, percorrendo a barranca em larga extensão.

O coronel Antonio Peixoto de Azevedo, cuyabano que falleceu ultimamente no exercito que operava contra o Paraguay, onde se tinha distinguido por sua bravura, ao avistar o acampamento dos indios, pediu ao commandante do vapor que atracasse a terra, e dentro em pouco estavam todos os passageiros em palestra com esses indios que tantos prodigios teem feito.

Lembravamo-nos de ter lido na Historia do Brasil os costumes d'esses indios demasiadamente traiçoeiros, e não foi sem repugnancia que nos aproximamos d'elles. Entretanto este receio desapareceu rapidamente, e logo nos achavamos amigos, pelo muito agrado com que fomos todos recebidos.

Os Guaycurús são bonitos, de estatura regular, e tem um olhar firme e penetrante.

Pintão a cara e o corpo com urucúm e jenipapo, e introduzem estas tintas sob a pelle, formando pinturas burlescas que os tornão curiosos.

Deitamo-nos em um couro de onça que nos tinhão offerecido, e apresentando o braço a uma Guaycurú, ella nòl-o encheu de ridiculas figuras sem significação.

Os nossos companheiros fazião outro tanto.



GUAYCURÚ CAÇANDO.

Desculpamos então a negligencia dos soldados que em 1743 e 1781 em boa fé se tinham deixado seduzir pelos encantos das Guaycurús, cujos maridos, aproveitando-se do seu estado descuidoso, os ferirão traiçoeiramente. Em verdade tem ellas seu tanto ou quanto de amaveis, porém desaparece toda a illusão que possuem fazer nascer no coração do homem civilizado, logo que se sente o cheiro nauseabundo de seus corpos, devido ao sustento da carne de jacaré, ás tintas que empregão no corpo para afugentar os mosquitos, e ainda á masca de fumo que usão continuamente trazer no canto da bocca.

Os pés e as mãos das Guaycurús são de uma delicadeza a invejar por muitas bellezas dos grande salões.

Envolvem-se em uma manta de algodão tecida por ellas, orlada de contas e pennas. Penteão os cabellos, dos quaes fazem duas tranças que amarrão em formula de corôa á volta da cabeça, e algumas os teem raspados na frente.

Usão de collares e pulseiras de contas entremeiadas com canudos de prata, e parte d'ellas leva o seu luxo a adereçar os tornozellos com iguaes enfeites.

Arrancão com muito cuidado as pestanas e sobancelhas.

Antes de 30 annos a Guaycurú não se sujeita a um parto natural, não só para não envelhecer amamentando o filho, como mesmo porque corre entre essa nação o falso preconceito de que os filhos não estimão os paes.

Quando uma Guaycurú se resolve a crear o primeiro filho, torna-se então extremosa e dedicada ao ultimo ponto, e zela com muito interesse da creança.

Antes d'isto provocão abortos pelos meios mais brutaes, logo que teem consciencia de sua gravidez.

A mallóca em que nos achavamos era composta de cento e tantas pessoas.

Os velhos erão respeitados pelos moços.

As mulheres fazião-se cercar de raparigas que as acompanhavão sempre, e os homens de rapazes pela mesma fórma.

Julgamos a principio que serião filhos, mas perguntando, uma d'ellas nos respondeu com bastante orgulho :

—E' mia catibêro.

O luxo dos Guaycurús é possuir escravos, que obteem por meio das guerras que fazem annualmente ás outras nações, que levão sempre de vencida, matando os homens e aprisionando mulheres e creanças, a quem considerão como captivos, mas que tratão com muito amor e cuidado, poupando-os a todo o trabalho que preferem fazer a encommodal-os ou molestal-os.

E' um prazer singular.

Nos seus aldeamentos seguem sempre uma ordem symetrica. Collocão os pequenos ranchos cobertos de esteiras em linha, e d'ahi vão formando diversas ruas com muita regularidade.

Vivem errantes por esses campos immensos, buscando sempre as margens dos rios por causa do peixe, e com especialidade do—niogoxe—jacaré, que aprecião muito. Mudão de acampamento á medida que lhes vão faltando os fructos do campo, os côcos e os pastos para os animaes que possuem em grande quantidade.

Teem excellentes cavallos que montão em pello com muita destreza ; usando os chefes na guerra de redeas feitas de cabellos de mulher os quaes lhes são offerecidos como prova de reconhecimento ao seu valor.

Amanção os cavallos dentro dos rios ou nas lagôas, para evitarem machucar-se, quando o animal os derribe.

Crião todos os animaes domesticos, mas não cuidão absolutamente de fazer plantações.

Quizerão dar-nos chicha ou hydromel, que fazem de muitos fru

tos com o mel que tirão das arvores, mas tivemos repugnancia em beber. Alguns companheiros aceitarão, e nos disserão ser boa bebida.

Conhecemos dous sacerdotes ou medicos, a que dão o nome de unigenitos, individuos que gosão de muitas attentões, e se fazem cercar de muito prestigio. Os Guayeurús levão a ignorancia a crerem que podem os feiticeiros prever o futuro de cada um e sanar-lhes todos os males por intervenção do nanigogigo, espirito que respeitão e acreditão estar identificado com os unigenitos a quem confia todos os segredos.

Os unigenitos, ou pajés na lingua geral, são supersticiosos charlatães, que por qualquer casualidade acertão um dia com aquillo que d'elles exigem.

Em suas doenças recorrem a essa entidade phantastica que lhes prescreve ridiculos preceitos e beberagens estupidas, com as quaes sa-rão naturalmente, porque as enfermidades que os atacão, a não ser na velhice, são quasi sempre leves e de pouca duração.

Acontecendo serem mordidos de cobra, os unigenitos e regularmente os pajés, em quasi todas as tribus, sugão com a bocca uma porção de sangue da ferida, até que julguem extrahido o veneno, empregando ainda depois um pouco de raspagem do ferrão da iuhuma, que dão a beber misturado com agua, ou o succo de diferentes ervas que couhecem, algumas das quaes muito efficazes como a angelica cheirosa, a arocira, assa-peixe, o sipó Theú, a erva de cobra, a batata de tein—emburana, etc. (8)

Se, porém, acontece o unigenito não prever certas occurrencias que prejudiquem a tribu, soffre então horriveis torturas as quaes ordinariamente succumbe.

(8) Muitas pessoas no campo usão curar a mordedura de cobra applicando um ferro em brasa á ferida, e dando a beber limão com sal, de cujo curativo temos visto optimos resultados; mas o medicamento por excellencia, e que affiançamos seu emprego ser evidente, pelos muitos casos bem succedidos que presenciámos, é a—plumeria-homœo-pathica.

CARNA DE CAVALLEIROS GUAYEURÚS.



E' que todas as medalhas tem seu reverso e que a felicidade nem sempre é perfeita.

Os Guaycurús creem na immortalidade da alma, mas suppõe que só a dos nobres e dos unigenitos póde vagar pelos campos, enquanto a dos captivos e dos plebeus não póde sahir do pequeno circulo do cemiterio.

Não tem religião alguma ; apontando-lhes o Céu, elles nos responderão—Alijega-aipainaihi—sol—lua.

Um dos unigenitos que comprehendia bem o portuguez, e a quem perguntamos por Deus, respondeu-nos : Coró—enatagodi portuguez—nanigogigo-guaycurú—o que quer dizer que—nanigogigo é o deus dos Guaycurús, e—coró-enatagodi—o Deus dos portuguezes.

Tem especial ogerisa com o canto do—macahuan—que acreditão ser sempre nuncio de más novas.

Dormem em couros, cobertos com os pannos das mulheres, e alguns em tipoyas ou rêdes feitas de tucúm.

Casão-se ainda muito moços, estimão suas mulheres, mas podem separar-se quando lhes convenha.

Podem ter apenas uma mulher, de quem não são tão ciosos como os guatós, nem tambem tão despidos de pudor como a maior parte das outras tribus, que vendem-as por qualquer objecto.

Separado um casal, podem um e outro casar-se de novo.

Usão furar o beijo inferior e ornal-o com pennas ou pedaços de madeira.

Nas suas caçadas servem-se de arco e frécha, armas com que tambem pescão, e na guerra empregão com summa destreza a lança, a maça e o laço com bólas.

São guerreiros valentes. Quando partem para a guerra escolhem



sempre um moço para chefe, e este vai gosando de muito respeito. Antes de partir é encomiado pelos que ficão, que lhe lembrão o valor de seus antepassados e as glórias alcançadas por elles.

Depois dos elogios guerreiros é conduzido á presença de sua mãe que lhe veste uma camisola de pelle de onça, dizendo-lhe que aquella couraça é inaccessible a todas as armas inimigas, pelo que não deve elle voltar senão triumphante para gloria de sua raça, continuandó uma longa pratica para infiltrar no animo do novo guerreiro a precisa coragem.

Se volta victorioso é objecto de mil adorações; fazem-se festas na aldeia, que se compõe de corridas a cavallo, luctas a sôcco e danças á volta de foguetas com trogeitos estultos, acompanhadas de um canto tristonho e encommodativo, terminando sempre por bebedeira geral.

Tem esta raça uma grande distincção entre si; compõe-se ella de nobres plebeus e captivos.

O nobre não póde casar-se com mulher que não tenha igual nascimento, e se acaso tenta unir-se a uma plebea ou escrava, é banido da raça dos nobres e considerado traidor.

De resto, entre elles, como entre todas as classes da sociedade, ha a falta da fidelidade á esposa, mas este acto não é tomado como rebaixamento de dignidade; nem a propria mulher sabendo, repudia por isso o marido, ou despresa a escrava.

Os nobres usão de enfeites de prata que possuem de tempos immemoriaes, e os plebeus e escravos, de madeira ou de conchas e de pennas de passaros.

Entre os Guaycurús é muito usual o vicio da pederastia e os seus endinas—usão enfeitar-se muito, e tomão gestos feminis. Em outras tribus notamos a mesma abominação.

É de longa data este vicio terrivel entre os aborigeues, onde, como em classes civilisadas, o deboche tem sempre um culto, em detrimento das leis divinas.

Cazal e outros, tem dado d'estes indios exactissimas informações, e em Southey o leitor confirmará a discripção dos costumes que d'elles fazemos, porque é elle muito minucioso e fiel na apreciação, como tivemos occasião de verificar quando lá estivemos. (9)

No exame que fizemos d'essa malóca, encontramos muitos objectos curiosos feitos pelas indias, como tranças, potes e vasilhas de barro muito bem feitas e tambem bolças de contas e diferentes tecidos de algodão e tucúm.

Entre os Guaycurús não ha o papo, molestia tão trivial em Matto-Grosso, Goyaz, Minas, etc., e nem vimos em outras tribus essa enfermidade que tanto desfigura. Entre os indios notamos sempre vida mais longa, a auzencia de cabellos brancos, a conservação dos dentes e mesmo muito mais vigor que nos homens civilisados; entretanto vivem nós, expostos ás intemperies, e tendo sempre um passadio máu. Houve quem nos respondesse a estas observações que era devida esta robustez á ausencia do sal na comida e á vida livre que levão.

São como a maior parte dos indios, amadores da musica.

A nação dos Guaycurús é ainda hoje uma das maiores que existem na provincia; os aliados do Brasil dividem-se em sete hordas, ou grandes aldeias que teem os nomes seguintes:—Chagotéo, Pacachodéo, Adioéo, Atiadéo, Oléo, Landéo e Cadioéo, tendo todos a mesma lingua e costumes.

Conhecemos entre elles os Cayabawas, que se parecem um pouco com os Guaycurús.

Os Cayabawas habitão dentro dos mattos pelo receio que teem da guerreira nação que sempre lhes dá caça. Usão tambem de arco e frécha.

Os Guaycurús são de muito tempo inimigos declarados dos Para-

(9) Historia do Brasil por Southey, pag. 264 a 285, tomo 6.º

guayos, e a 16 de Novembro de 1868 o "Jornal do Commercio" transcrevendo uma noticia do "Monitor Goyano", diz que—o capitão Lapagate, (a quem conhecemos pessoalmente) tomara aos paraguayos a artilharia de Coimbra que levavão para Assumpção, as quaes guardara em Nabilec asim de as conduzir até á capital e fazer d'ellas fiel entrega ao presidente.

Depois de quatro horas de estada com os Guaycurús, despedimo-nos com saudades d'esses indios a quem demos—nodak—aguardente, que muito aprecião e muitas roupas velhas, chapéus, bolacha, farinha, carne e outros objectos como espelhos, pentes, etc.

Em compensação estávamos todos pintados de jenipapo, tinta que não desaparece da pelle senão ao fim de oito dias, depois de muito lavar.

A maior parte dos companheiros trouxerão para bordo porção de —namocoliti—côco de Carandá, palmeira que abunda extraordinariamente nas immediações de Coimbra e pelo gran chaco paraguayo.

Esta palmeira que na provincia não dá vantagem alguma, porque apenas colhem d'ella um ou outro palmito, que é de delicioso sabor, algumas folhas para desmanchar em chapéus e poucos troncos para cercas de quintaes, ou mesmo para cobrir em formula de telha as casas de campo; esta palmeira, dizemos, tem em si uma riqueza, um poderoso ramo de commercio, qual seja a carnaúba, cêra que d'ella se extrahе, e que se presta mui facilmente ao fabrico de vellas, muito melhores que as stearinas tão usadas.

Lemos a respeito um folheto do sr. M. A. de Macedo, que recomendamos ás pessoas que tentem especular n'este lucrativo ramo de commercio, do qual folheto, e de algumas informações que temos collhido, colligimos que no Baixo Paraguay se pode tirar do carandá immenso proveito, montando uma fabrica de vellas, que não só abastecerá a provincia, como ainda exportará para todos os portos que quizer-se, porque nunca se acabará o material que é ali em immensa quantidade.

A vella de carnaúba só tem o defeito de ser escura; porém é mais duravel e mais compacta que a de stearina.

Depois de aberta a navegação é uma empreza de muito proveito.

O celebre naturalista—Arruda—foi o primeiro que deu a descripção da carnaúba que denominou—corypha cerifera—no começo d'este seculo.

Macedo denomina-a—arrudaria cerifera—e em 1819—Martius—dá-lhe o nome de—copernicia cerifera.

E' facilimo mandar-se reconhecer se essa palmeira de que fallamos, é aquella mesmo que supomos; certos os especuladores que mui bom lucro colherão d'esta noticia.

Terminaremos dando algumas palavras da lingua Guaycurú, que por alguns dias servio-nos de distracção a bordo do vapor Paranã.

Differe um pouco a linguagem da mulher da do homem.

Ayres de Casal, dá no 1.º volume de sua obra os seguintes vocabulos, que daremos conforme os achamos, embora fação alguma differença na pronuncia. (10)

Sol	—A' liga.
Lua	—Pannay—H.
	—Epanuay—M.
Côr branca	—Lapáca.
Negra	—Nabidré.
Grande	—Elôdo.
Irmão	—Nixo.
Sal	—Juki.
Crocodilo	—Nioxe.
Cavallo	—Apolicano.
Anta	—Apolicano-yuá.

(10) A—letra—H significa homem e—M—mulher.

Chuva	—Epikime.
Caminho	—Naigi.
Chumbo	—Lamook.
Chapéu	—Codamacaladi.
Sabão	—Caamon.
Matto	—Nialigi.
Cabana	—Dimi—M.
Gallinha	—Dimigi—H.
Arancuam	—Ocorócó.
Jacú	—Cutvine.
Genipapo	—Cuáca.
Fumo	—Notikay.
Tuyúyú	—Naaloda.
Mandioca	—Allaita.
Pomba	—Ahinaiodi.
Lebre	—Jutibe.
Yeado	—Etaquima.
Lagôa	—Oticanigo.
Cobra	—Lamety.
Cabra	—Laccay.
Leite	—Ouachiguida.
Brinco	—Ouialoli.
Mel	—Ligaiaihidy.
Femea	—Napigo.
Thesoura	—Ivnavo—M.
Doce	—Igualo—H.
Maça ou clava	—Ataigati.
Lança	—Tudigi.
	—Anebane.
	—Apoquenica.

CAPITULO XII

Guaranã.—Viagem ao Pará.—Indios Morcegos.—Tapanhunus.—Nabucuaras.—Parentintins.—Apiacás.—Paricis.—Diferentes raças.—Lingua geral.—Considerações.

O negociante de Cuyabá, que tem relações com o Pará, passa por diferentes tribus aldeadas á margem dos rios, por onde se faz o commercio entre as duas provincias.

Sentimos do fundo d'alma não ter podido fazer essa viagem tão cheia de encantos, apesar dos muitos perigos pelas cachoeiras a vencer e enfermi lades que avacão os viajantes d'esses lugares.

Entretanto forçoso nos é dizer alguma cousa a respeito; ao contrario tornar-se-hia por demais incompleto o nosso trabalho.

O artigo principal que sustenta até hoje esse commercio, é o guaranã, massa composta de diferentes fructos silvestres, fabricada pelos indios Manés do Pará. Os Luseas encieão tambem o fabrico d'este genero, mas por emquanto muito inferior.

O guaraná é geralmente usado como limonada em todas as povoações da provincia. Está tão introduzido o seu uso como o do matte nas republicas do Paraguay e do Prata, como o café nas provincias de Goyaz, Minas e S. Paulo.

É uma bebida tónica e saborosa. Depende porém, para se poder apreciar o seu bom gosto, de ser temperada por pessoa que esteja acostumada a preparal-a, com agua muito pura, chrystalina e fresca, e assucar bem refinado,

Usão na provincia servil-a em copos pequenos, dos quaes geralmente se faz uso para vinho, em uma pequena salva de prata, sendo a colher especial, porque a concha é um pouco menor que a de uma colher de chá, e o cabo tem um palmo de comprimento. Algumas pessoas teem-na de ouro.

Rala-se o guaraná em uma lima ou grossa bem fina, ou em lingua de pirarucú, e depois de reduzido a pó subtil, juntão-se duas pequenas colheres d'esse pó com quatro de assucar em um pequeno copo, mistura-se, vae-se-lhe lançando agua aos poucos, mechendo sempre até que se dissolva bem.

Se a agua não fôr pura, muda incontinente de cor e tem um sabor desagradavel.

Esta bebida é aromatica, fazem uso d'ella durante o dia e a noite, mas a hora mais adequada, e em que todos geralmente a aprecião, é de madrugada ao levantar da cama.

E realmente, é preciso ter-se habitado na provincia de Matto-Grosso, dormir e acordar-se em continua transpiração, para poder-se saborear esse copinho de guaraná, que refresca e vivifica o corpo exausto de forças.

Não é possível n'aquellas alturas tomar pela manhã uma chicara de chá, café ou outra qualquer bebida quente que mais promova o suor.

O guaraná é um vicio caro, e é genero que dá interesse infallivel ao especulador.

A pessoa que levar do Pará 50 arrobas de bom guaraná, ganha impreterivelmente de 8 a 10 contos de réis, porque, sendo de boa qualidade, vende-o quebrado a 10 e 12\$000, quando o não possa vender a 18 e a 20\$000 a libra, como muitas vezes por lá o compramos; acrescento que nunca tem competidores, e quando os encontro, ha sempre certeza de consúmimo, porque o cuyabano prefere não comer ou não vestir á privar-se do seu vicio favorito.

Regularmente uma pessoa bebe tres copos de guaraná diariamente, e muitas bebem mais; a todas as visitas se offerece essa bebida, que é sempre acceita. Calculando-se quatro pessoas em uma casa, a dous copos pelo menos, e quatro mais para visitas, temos que gasta-se doze copos. Está averiguado que um copinho de guaraná não custa menos de 240 réis: logo é o gasto diario só em guaraná 2\$880.

Não admira que os ricos fação essa despeza, mas é inconcebivel como pessoas que não teem rendimentos fazem uso d'essa bebida com tanta profusão como aquellas que teem posses!

Acontece que as pessoas habituadas ao guaraná, deixando de tomal-o, soffrem horrivelmente de dôres de cabeça.

Acha-se este genero por toda a parte, nas boticas. Daremos a descripção que d'elle faz o dr. Chernoviz no seu formulario:—"Guaraná—sementes reduzidas á massa dos fructos de um arbusto trepante, "Paulinia sorbilis de Martius", da familia das "sapindaceas", que habitão no Pará.

"Os fructos apresentão-se em cachos, como os da vide, e quando estão maduros tem uma bella cor vermelha rutilante; as amendoas, que são escuras e quasi do tamanho de avelãs, são torradas, trituradas, amasadas depois com alguma tapioca e agua, e são levadas ao forno a seccar e endurecer. Assim preparado o guaraná, apresenta-se debaixo da forma de pães ellipticos ou de cylindros, de cor róxa ou cinzenta, de sabor amargo, sem adstringencia sensivel; é duro, difficil de reduzir a pó, mas amollece na agua.

"O guaraná reduzido a pó, misturado com agua e assucar, é usado

no Brasil como limonada refrigerante para matar a sede, e é aconselhado como medicamento em varias molestias, mas principalmente nas diarrheas e dysenterias. Gosa de propriedades tonicas."

Acrescentaremos que o guaraná fervido é um purgante leve, e que as pessoas nervosas fazendo uso d'elle soffrem muito mais.

Deve-se pois ao immenso consummo d'este genero a continuação das viagens para o Pará, que são feitas pelos rios Preto, Arinos, Sumidouro, Juruena, S. Manoel, Itaituba e Santarem.

De Santarem á capital do Pará ha vapores que percorrem em poucos dias as 165 leguas de distancia de um ponto a outro.

O restante da navegação é feito em canôas ou igarités, sendo preferiveis estas, porque aquellas nas grandes correntezas se virão com summa facilidade.

De Cuyabá seguem os negociantes por terra até á Villa do Diamantino, lugar que já gosou de grande celebridade pela riqueza de suas minas, tanto de ouro como de diamantes. Hoje está em completa decadencia, apesar de ser ainda o jazigo de immensos thesouros, como que inuteis pela falta absoluta de braços para a mineração, fonte principal de sua vitalidade.

A Villa do Diamantino, ou Nossa Senhora da Conceição do Alto Paraguay, está situada a uma e meia legua do rio Paraguay que tem ali as suas nascentes, e a 25 leguas de Cuyabá. As ruas são mal calçadas. As duas principaes vão dar ao largo da matriz, igreja espaçosa começada por frei José Maria de Maccrata, mas nunca terminada por falta de meios.

As casas são na maior parte terreas, mas grandes e bem feitas. O terreno em que está assentada a povoação é de signal. Pelo centro passa o ribeirão do Ouro, um dos confluentes do Diamantino.

É uma das povoações mais modernas da provincia, que alguns auctores dizem datar de 1801; porém é isso um engano, porque, desco-

bertas ali em 1746 as ricas minas, prohibio o governo a extracção das pedras preciosas por muito tempo, e a habitação d'esses terrenos, sob penas mui severas, e só em 1805 levantou essa prohibição, indo o ouvidor dr. Sebastião Pitta de Castro áquelle districto repartir os terrenos auríferos; sendo então que continuou a povoar-se e a crescer rapidamente pela muita extracção de fabulosas riquezas que derão origem á ordem real de 1809, estabelecendo uma junta de diamantes, que n'esse tempo tinham ainda um valor mui diminuto. Foi elevada á categoria de villa 20 annos depois.

O Diamantino tem ainda, além de suas riquezas naturaes, mais de notavel o ser a fonte d'onde partem os dous grandes rios da America do Sul—Paraguay e Amazonas. Quem os vê lá fracos arroios, formando-se de pequenos lagos, serpenteando humildes, relusindo por entre relvas que os cobrem, á sombra dos baritis, difficilmente fará idéa das gigantescas proporções que tomão afinal, tornando-se respeitaveis e medonhos, capazes de arrasar povoações inteiras quando em suas enchentes transbordão de seus leitos.

A villa do Diamantino é um dos pontos mais doentios da provincia, e seus habitantes em geral gosão de pouca saude. O costume prejudicial do casamento entre parentes tem feito aquella raça degenerar-se completamente de modo que, a continuar como vae, dentro em pouco se tornará anã.

Como em Matto-Grosso, tudo vae cahindo em ruinas, e as bellas propriedades tem perdido todo o seu valor.

É ali que os negociantes se fornecem de camaradas e do mais que precisam paraprehenderem á viagem para o Pará. Seguem por terra para o Rio Preto, primeiro ponto de embarque, a quatro leguas de distancia, onde de antemão estão preparadas as canôas ou igarités em que se embarcão.

Costumão reunir-se em monções para se prestarem mutuo auxilio. Gastão de descida até o—Itaituba—que dista do rio—Preto—270 leguas,

cerca de 30 dias, tendo de varar as embarcações por terra em diferentes lugares de cachoeiras, sendo a mais notavel a do salto—Augusto.

O numero total de cachoeiras é de 34, além de pequenos recifes e baixios.

Na volta gastão regularmente de 3 a 4 mezes; algumas monções se tem ali perdido, e outras tem gasto 7, 8 e 9 mezes, chegando completamente derrotadas.

Entretanto algumas igarités subindo isoladas, leves e bem tripoladas, tem feito o regresso em 50 dias.

Esta navegação teve seus primeiros ensaios em 1746, mas foi abandonada, porque o seu emprehendedor—o sargento-mór João de Souza Azevedo, que com uma expedição de 6 canoas e 54 pessoas seguindo da cachoeira do Jaurú, desceu ao Paraguay, subio o Sipotuba, passou as canoas por terra até o Sumidouro, continuando a viagem pelo Arinos com muito trabalho e difficuldade até Santarem, não teve coragem de voltar, desacoroçoado com os perigos e as fadigas.

Em 1805 deu-se ainda uma tentativa infructifera por ordem do capitão general Manoel Carlos de Abreu, que encarregou a sua promptificação ao ouvidor Pita de Castro. Seguiu do Diamantino encarregado d'esta expedição o furriel Manoel Gomes, que chegou a Santarem com dous mezes e meio de viagem, mas tão aborrecido dos enconimodos e soffrimentos, que tambem não teve animo de regressar pelo mesmo caminho.

Em 1812, a 14 de Setembro, por ordem do capitão general João

[1] Este rio tomou o nome de uma nação de índios que habitava nas suas margens. Em 1745 o mestre de campo Antonio de Almeida Falcão e seus filhos descobrirão as minas de ouro do Arinos que, sendo logo muito povoadas, deu lugar ao desaparecimento do ouro, ficando entre o povo a persuasão de que elle se tinha convertido em chumbo, por castigo de Deus a dous sacerdotes que ali brigarão escandalosamente, excommungando-se reciprocamente.

Carlos Augusto de Oeynhausen partio outra expedição dirigida por Miguel João de Castro.

Levou 75 dias de descida, e de subida, com seis canoas carregadas de generos, gastou desde Ixituba, última povoação do Pará, 110 dias.

Antonio Thomé de França que acompanhou a Miguel João de Castro, deu ao governo o seguinte roteiro da viagem, cujas distancias não tem os precisos dados para sua segurança.

Rios	Leguas	Cachoeiras
Do porto do rio Preto á confluencia do Arinos.	5	N'este intervallo são-se seis pequenas cachoeiras, alguns recifes e baixios.
A' confluencia do Sumidouro.	25	
A' do Juruena.	70	
Ao Salto Augusto.	40	7
Ao Salto de S. Simão de Gibraltar.	15	11
A' confluencia do S. Manoel	20	1
A' confluencia do Itaituba.	95	9
A Santarem	65	
Ao Pará.	165	
	500	

Lemos um roteiro d'esta viagem feito pelo nosso bom amigo Antonio Velasco Pinto, quando veio de Lisboa pelo Pará para Matto-Grosso, que causa horror e desanima a emprehendel-a. Nos primeiros dias de viagem-se afundou-se a primeira canoa onde vinhão as suas roupas e a maior parte dos mantimentos. Teve elle então (menino que sahia do collegio) de viajar nũ, ou coberto com um sacco, em que abriu dous buracos para passar os braços, servindo-se d'elle como de tipoia, (2). Era dono d'essa expedição o finado capitão Bueno que, por inexperiente, perdeu logo em começo a força moral, tão precisa a quem viaja com camara-

(2) Tipoia—camisa sem mangas.

dás, e dentro em pouco a maior das anarchias dificultava a marcha dessa expedição desgraçada, de cujo pessoal chegarão poucos indivíduos aos muros e desfigurados pela fome e pelos sofrimentos.

A maior parte ficou morta e insepulta pelas barrancas dos rios, e alguns presa dos índios Jahuaritis ou—Morcêgos que habitão nas imediações do Salto Augusto, bravios e ferozes, atacando de noite as mongões que sobem ou descem esse rio.

Estes índios são claros, imitação dos negros assas,—vêm apenas de noite, hora em que sahem das escuras brenhas onde morão para exercerem suas perigosas correrias.

A viagem do Pará por esses rios se faz hoje com muito mais facilidade, devida á pratica que tem os pilotos e camaradas.

Havendo muita prudencia, cuidado na conservação dos mantimentos para que não sobrevenha a fome, pémo infallivel de discordia entre os entes que mais affectos se consagram, a viagem é tormentosa em verdade, mas cariosa e pitoresca, e muitas familias a tem vencido, sem maior novidade.

Nas margens do Juruena existe a tribu feroz dos—Tapanhunas, índios canibaes, que causão serios receios aos viajantes. Pintão o corpo de negro, usão de arco e frécha, vivem da caça e da pesca, e fallão a lingua dos Bacahyris.

Existem ainda alguns individuos da nação Nabieuára e Parentintim entranhados pelas florestas, conservando-se indomitos e antropophagos.

Nas imediações do Salto Augusto, na margem esquerda do rio, estão as aldeias dos pacíficos—Apiacás—valentes e muitos propensos ao trabalho.

Não prestão obediencia alguma ás autoridades brasileiras. São de índole branda, e auxilião os viajantes na varação das canoas por terra.

São inimigos dos Tapanhunas e dos Morcêgos, que amiudadas vezes tentão talar seus campos e destruir suas malocas.

Os Apiacás são bonitos, e como os Guaycurús usão pintar-se, introduzindo a tinta por baixo da epiderme, mas só no rosto onde fazem tres linhas horizontaes.

Plantão milho, mandioca, feijão, arroz, etc. Os homens fazem as derrubadas do matto, e as mulheres encirregão-se da sementeira.

Casão-se com duas mulheres e os chefes com tres, e quando estas são repudiadas, se outro as não quer, o marido as mata.

Crêem na immortalidade da alma, que julgão viajar pelos campos, fructificando as terras. Enterrão os corpos dentro das proprias—ogás, habitações que são communs.

Apezar de inoffensivos e de character pacifico, os Apiacás são antropophagos, pois é lei entre elles comerem os prisioneiros.

Quando vão á guerra matão os adultos que assão e depois comem, carregando as creanças para suas—tabas—(3) aldeias, onde os tratão com muito cuidado e amor até que completem tantas luas, ou lhes julguem a idade de 12 annos, ultima que permittem aos infelizes prisioneiros.

A cerimonia do sacrificio d'estes é feita com todo o aparato.

Reune-se o pessoal da tribu, formando um circulo—atavião-se com as suas ricas vestimentas de pennas. No lugar de honra está o chefe sobre uma pequena elevação e aos pés d'este as suas mulheres.

A familia encarregada da educação do prisioneiro, toma o centro do circulo, onde beija e abraça a sua victima e lhe faz mil caricias, não dispensando o derramamento de lagrimas, que nunca crocodillo as derramou mais impostoras.

Os Pagés fazem sóar tres vezes as suas—maracás—o cacique levanta a—bouáva—clava enfeitada de pennas, e o chefe da familia edu-

(3) Tambem chamão ogá.

cadora da victima lhe descarrega um golpe de pesada massa, que lhe quebra o cranéo.

Segue-se depois o extranho bauquete, de que apenas restão os ossos, e afinal terminão a festa com uma dança diabolica.

As creanças não podem comer carne humana. E' um fanatismo horrivel que predomina n'essa raça, porquanto preferem vender um filho a ceder um prisioneiro.

Todos quantos não pertencem á tribu, não podem viver com ella sem soffrer a morte, e elles mesmos se mostrão muito sentidos de serem obrigados a fazer taes execuções.

Os Apiacás são poucos ciosos de suas mulheres, que elles mesmos vem offerecer ao viajante, recebendo o marido o preço porque a vende.

Devemos esta informação a alguma leitura, á narraçõ de muitos viajantes d'esses rios e a uma Apiacá que conhecemos em Cuyabá, em casa do finado major Generoso Antonio de Moraes Cambará, que nos confirmou estas scenas de horrores.

Daremos em seguida algumas palavras de sua lingua, que é bastante maviosa. Contão até seis :

Numero 1	—Majupé.
Numero 2	—Macoué.
Numero 3	—Boa-poui.
Numero 4	—Mucum-cognáto.
Numero 5	—Apourava.
Numero 6	—Coivétê.
Arco	—Ouvourapará.
Flécha	—Oeuvá.
Agua	—Equate.
Cabeça	—Ai-acána.
Cabello	—Ai-avá.
Testa	—Airé-picána.
Olho	—Airé-coára.

Bocca	—A-jourou.
Ouvido	—Ai-nerubia.
Pescoço	—Ai-nugába.
Lingua	—Ai-coua.
Sangue	—A-rancá.
Dente	—Ai-ranhá.
Nariz	—A-sinha.
Peito	—Ai-joura.
Pelle	—Matepi.
Perna	—Eretoun.
Côchas	—A-ouva.
Braço	—A-jivá.
Dedo	—Ai-poi.
Coração	—Ai-pocosini.
Pés	—Arpia.
Trovão	—Toupá-sú.
Deus	—Toupá.
Diabo	—Ajangarô.
Dia	—Ará.
N'este instante	—Djihahá.
Fogo	—Tatára.
Laço	—Epeu.
Canôa	—Iara.
Facca	—Itá-su.
Rio	—Paraná.
Regato	—Equáva.
Peixe	—Pirá.
Chuva	—Amaná.
Terra	—Iviá.
Lua	—Jahi.
Montanha	—Epitéra.
Matta	—Ca-ouéra.
Cabana	—Oga.

Aldeia	—Ogã.
Velho	—Chavahê.
Creança	—Connomi.
Homem branco	—Ijovã.
Homem negro	—Tapanounã.
Marido	—Coui-mahê.
Mel	—Ahirã.
Toucinho	—Tajaci.
Porco	—Tajaho.
Tabaco	—Pe:êma.
Milho	—Caoui.
Côco	—Gná.
Cão	—Avara.
Lebre	—Tatou.
Anta	—Tapira.
Gallinha	—Namiensehy.
Veado	—Copoutã.
Ovo	—Ourapia.
Ladrão	—Amoinarete.
E' bastante	—Cheu.
Desejo	—Djivai.
Caminho	—Peã.

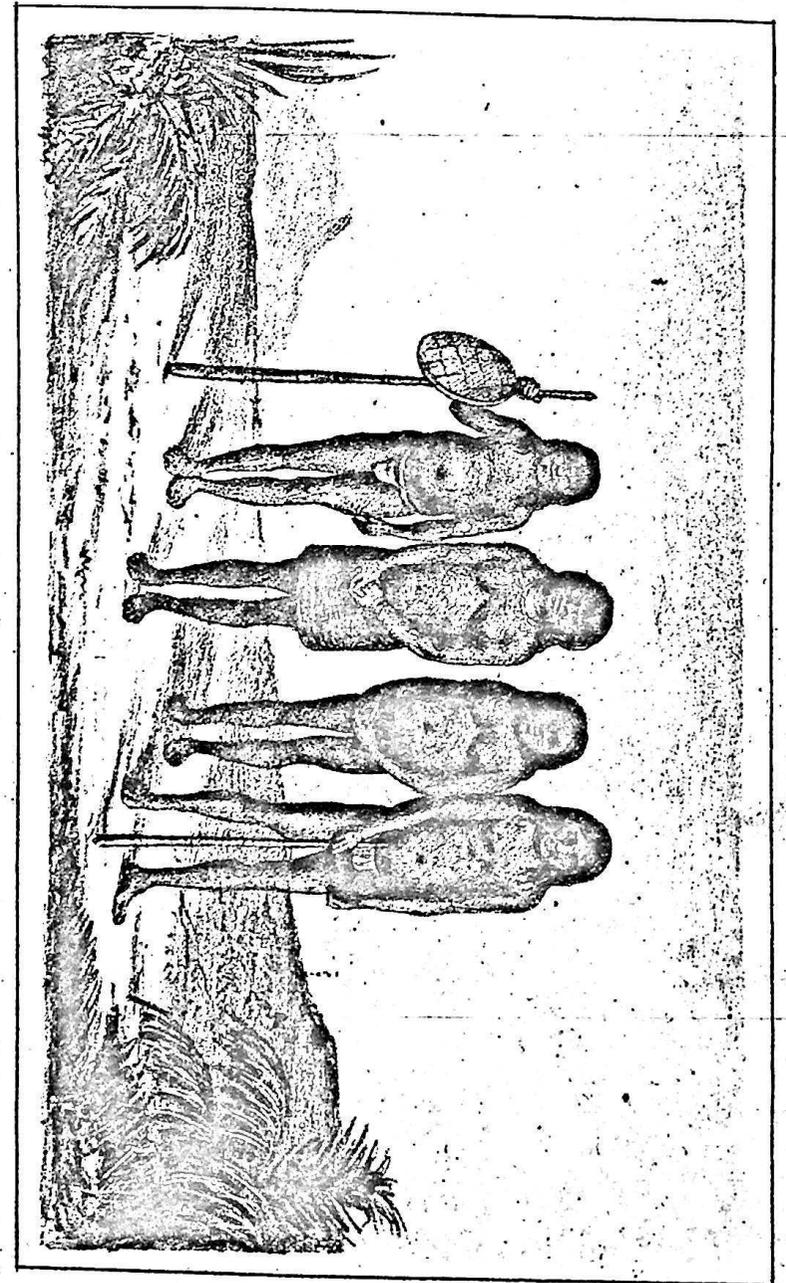
Nas immediações do Diamantino vivem os Paricis, tribu mansa, que regularmente manda seus emissarios á capital a receber os poucos brindes, que o director geral lhes costuma dar.

Apresentão-se completamente nus, tendo os homens a parte genital dentro de um pequeno saquinho amarrado por dous cordões ás virilhas.

Logo que chegão, a presidencia ou a policia manda-os recolher a alguma repartição publica a fim de vestir-os, depois do que sahem em passeio pelas ruas, para promoverem a venda de pacarás, gicácas e baquirés, que fazem com summa perfeição.

Gostão muito de armas de fogo. Em certa occasião tinhamos uma

GRUPO DE PARICIS.



Resmungavão como que zangados pela queima dos lenços, mas quando lh'os mostramos entre os baquités, mostrarão-se muito receiosos e não quizerão mais demorar-se, gritando todos a um tempo:— Jurupari caribá jururé-memonhanga— Diabo— homem branco—diabrura.

Sempre que depois d'isto os indios se encontravão connosco, procuravão muito evitar-nos.

Usão furar as ventas e introduzir uma penna ou outro qualquer enfeite, a que algumas nações denominão—temetára—e que elles chamão—biribi.

Fallão hoje uma linguagem tão mesclada, que se torna impossivel conhecer quaes os termos proprios do seu dialecto.

Conhecem e empregão muitos termos da lingua geral, e mesmo fallando a sua lingua empregão muitas vezes palavras portuguezas, ou outras que conhecemos da lingua dos Mundrucús, a que chamão—Paikicés—(4) e muitas dos Guanãs.

Dão ás calças o nome de—torina—á jaqueta—maquidún e ao saquinho que usão trazer com fuzil e pedra para tirar fogo—matiry—nomes estes que pertencem a diversas linguas.

Certificamo-nos d'esta michordia apresentando-lhes polvora que o Guanã chama—latopéne—e elles nos responderão—có—sim. Vimos tambem um Parici conversar com um Guanã e entenderem-se perfeitamente.

O Parici pronunciava algumas palavras que conhecemos entre os Guanãs, e são as seguintes :

Piritão	—Facca
Lamêo	—Farinha.
Tutupá	—Feijão.

(4) Paikicé—Corta cabeça.

locò	—Fogo.
Mòmè	—May.
Tátá	—Pay.
Dabeniéne	—Bom.

Entretanto a sua linguagem propria é completamente differente, e só se assemelha á dos Barés, Manãos e outras nações que habitão o rio Negro.

O sr. Bossi dá no seu livro—Viage Pintoresco—os seguintes nomes que tivemos occasião de verificar :

Cabeça	—Nusubiri.
Cabello	—Nusué.
Orelha	—Nutinié.
Olho	—Nuduro.
Nariz	—Nuquiti.
Bocca	—Naiculiú.
Dentes.	—Naiculi.
Lingua	—Nunisú.
Braço	—Nucano.
Peito	—Nututani.
Mão	—Nucaeú.
Ventre	—Naisci.
Perna	—Nujuro.
Pé	—Nucuissei.
Espadua	—Nuiniói.
Parte da mulher	—Cunho.

Quando pronunciamos a ultima palavra, ficarão perplexos, porém um d'elles nos disse—acó (5)—Ikunhi, provindo—cunho—do vicio do nome portuguez.

Por estes motivos nos abstemos de dar a sua linguagem, afim de

(5) Acó—não—na lingua guanã.

que mais tarde um exame mais minucioso não possa desmentir-nos. As linguas que apresentamos são-nos conhecidas, e temol-as visto autorizadas por outras pessoas, sendo a mais notavel—Won Martius—que publicou um dictionario da lingua indigena.

Para conhecê-la sobre tudo é mister ter-se conhecimento dos proprios indios, alim de estudar-se a pronuncia; ao contrario é impossivel pronuncial-a com certeza; pois que a maior parte das syllables são gutturaes, e pronunciadas com muito vagar, uma por uma.

Pela leitura é difficil comprehender esses diferentes vocabulos, que mesmo nós achamos summa difficuldade em escrever. Accresce ainda que essas linguas se mudão facilmente e se vão viciando como se vicião todas as outras,

Martius—já no seu dictionario—oijá—como cabeça na lingua Mundracú, ao passo que nós ouvimos pronunciar—Otijá e otijapá—cabello, que elle dá como—jatap.

Pessoa aliás bem informada, e que se tem dado ao estudo das linguas indigenas, nos mostrou um dialecto dos Coroados, mui differente d'aquelle que apresentamos no capitulo antecedente.

N'esse dialecto havião as seguintes palavras além de muitas outras:

Fogo	—Coujeu.
Arco	—Comikran.
Frécha	—Ti.
Cabeça	—Dikram.
Olho	—Datohy,
Sol	—Behudeu
Lua	—Ohuá.

Parece-nos este o dialecto dos Cherentes; explicando-se esta differença pela diversidade de tribus que, sob o nome de Coroados, habitão o serião de Cuyabá.

O uso d'estes indios de rasparem em parte os cabellos, não quer

dizer que sejam só de uma nação, pois quasi que ha certeza que alguns d'elles são os mesmos Cherentes, como suppõe Castelneau e outros auctores; sendo parte d'elles oriunda dos Coroados que habitavão o rio Chipotó e Aldeia da Pedra.

Demais, a linguagem d'estes indios está hoje mui mesclada com a dos Cayapós que vagão nas mesmas terras, tendo-se ouvido a elles dizer quando атаção alguma propriedade—Cayapó lá va—Cayapó tá bravo—quando depois se verifica que não são os Cayapós, mas sim os Coroados que dão estes ataques.

Em resumo, é de muita vantagem a quem viaja na provincia conhecer mais ou menos algumas palavras dos differentes idiomas; porque o indio fica sempre satisfeito quando o ve um branco pronunciar a sua lingua; por isso não trepidamos em apresentar esses poucos termos, apesar de reconhecermos que não minga tanto andamos em conhecimento da lingua dos bugres.

Além das nações que temos descripto, outras existem em Matto-Grosso internadas pelas selvas, e de que hoje se não tem quasi conhecimento.

Warden, além das que fallamos, dá mais como habitantes d'essa provincia os—Ababás, Araes, Arinos, Bacurys, Bayás, Cabahybas, Cahans, Camararés, Cautaros, Cochipós, que forão os primeiros ali conhecidos, e que mostrarão as minas do Rosario a Miguel Subtil e João de Castro,—Cunibocas, Guapindayás, Guariterés, Lambis, Mambarés, Paccahás, Pammas, Sarummás, Tapajoz, Tapperaques, Uhayás, Uru-curunys, Ximbiuás, Xiquitos e Xiriquáanos.

D'estas tribus a maior parte sabe-se que está extincta, outras tem-se mesclado e mudado de nome.

E' certo que aquellas que mencionamos são as unicas cuja existencia se pode asseverar.

As pestes e as guerras continuas em que vivem, tem acabado com

grande parte d'ellas. Um dos bons aldeamentos d'aquellas localidades foi o dos Abacachis, dirigido por frei João de Sampaio e que ficou deserto, parecendo quasi tolos os indios, e mudando-se o restante para o Rio Negro.

Grande parte dos indigenas fallão a lingua geral, de que daremos uma pequena idéa como temos dado das outras :

Côr branca	—Tinga.
Negra	—Pixuna.
Dia	—Ara.
Vento	—Ibytú.
Noite	—Pituna.
Casa	—Oca.
Aldeia	—Taba.
Cidade	—Mairy.
Fogo	—Tatá.
Terra	—Iby.
Sol	—Curassé.
Chuva	—Amana.
Lua	—Jaci.
Mulher	—Cunhá.
Homem	—Uara.
Marido	—Apyabá.
Homem branco	—Carybá.
Homem negro	—Tapanhó.
Mestiço	—Curibóca.
Pay	—Pava.
May	—Maya.
Creança	—Metanga.
Velho	—Tujúá.
Filha	—Membóra.
Filho	—Membyra.
Casados	—Temiricó.

NIHR
BIBLIOTECA

Deus	—Tupana.
Diabo	—Jurnpari.
Trovão	—Tupá.
Agua	—Y.
Arvore	—Ybá.
Arco	—Urapára.
Frécha	—Huy.
Bom	—Catú.
Máu	—Aybá.
Lago	—Ibába.
Suor	—Tyaya.
Cuspo	—Tumutú.
Roupa	—Oleá.
Machado	—Giy.
Sacco	—Petigná.
Corpo	—Tuté.
Cabeça	—Acanga.
Cara	—Tobá.
Cabello	—Abá.
Testa	—Ceruá.
Sobranselhas	—Teçapicanga.
Olho	—Teçá.
Pestanas	—Teçarába.
Ouvido	—Namby.
Nariz	—Iting.
Ventas do nariz	—Jápunha.
Bocca	—Jurú.
Queixo	—Tuape.
Barba	—Tinó-ába.
Dentes	—Tanha.
Lingua	—Japècu.
Gengivas	—Tayba.
Pescoço	—Jaijúra.

Garganta	—Curucába.
Peiro	—Putiá.
Costas	—Anácoá.
Hombros	—Cangoéra.
Barriga	—Maricá.
Embigo	—Supirua.
Braço	—Jibá.
Cotovello	—Puraké.
Mão	—Ipó.
Dedo	—Pó-ipó.
Unhas	—Poampe.
Parte pudeuda do homem	—Taconhá.
Da mulher	—Tamatiá.
Testiculos	—Sapiá.
Perna	—Cetymá.
Pés	—Pyi.
Côchas	—Ybá.
Sangue	—Juquy ou Juy.
Coração	—Pyá.
Eu	—Xé.
Tu	—Jué.
Campo	—Nhym.
Prato	—Nhaè.
Cousa boa	—Mbaè-marágatú.
Presidente	—Tubichába.
Mosca	—Merú.
Mosquito	—Marovi.
Lama	—Tujúe.
Atadura	—Pocoacába.
Tumor	—Xeiatú.
Lavar	—Apicey.
Isca de fogo	—Tatá-potaba.
Isca de peixe	—Pinda-potába.

Desgraçado	—Teytè.
Horta	—Mitimá.
Gaita	—Miembú.
Flauta	—Membú.
Fogão	—Tata-upába.
Facca	—Kice.
Escama	—Piréra.
Cheirar	—Acetun.
Chorar	—Ajecô.
Riso	—Apucá.
Remedio	—Aipoçanô.
Alegria	—Toriba.
Cadeira	—Apicába.
Coceira	—Jucára.
Dormir	—Aker.
Coberta	—Acoicaba.
Ouvir	—Acendú.
Pancada	—Nupaçaba.
Relampago	—Amabérabe.
Como está	—Icatú-penhê?
Sepultura	—Tuby. (6)

Fôra de uma utilidade innegavel o aldeamento d'estes indios do Diamantino, sob a direcção de pessoas intelligentes, e que o governo os

(6) Depois de chegarmos a S. Paulo, onde nos resolvemos a publicar este livro, vimos a—Chres'omathia da Língua Brasilica—pelo sr. dr. Ernesto Ferreira França, por onde podiamos enriquecer muito os nossos apontamentos; fôra porém um abuso, e desapareceria ao menos para nós todo o merecimento que damos ao trabalho que tivemos em indagar o pouco que produzimos; estimando muito mais publical-o singelo e pobre, do que rico á custa alheia.

Outro tanto nos aconteceu com o dictionario de—Won-Martius—obra de muito merecimento n'este genero.

Em muitas occasiões differimos d'este celebre auctor, porque julgamos não dever-nos affastar em nada do que aprendemos praticamente com os proprios indios.

obrigasse ao serviço da mineração de diamantes. Aclimatados como estão, procurando-se por todos os meios não lhes desagradar, são na realidade os únicos entes capazes de dar vida á villa do Diamantino, que vive em uma decadência desanimadora: accrescendo que podem e devem dar um proveito immenso os seus trabalhos.

E' porém esta uma medida que depende de muita circumspecção da parte do pessoal empregado na direcção do aldeamento, e sobretudo da limpeza de mãos, virando que, como por toda a parte não anda hoje muito vulgar por lá.

Parece-nos que confiando a direcção d'estes trabalhos a missionarios de reconhecida probidade, não admitindo outro pessoal no aldeamento, poder-se-hia levar a effeito empreza tão importante; recommendando-se muito particularmente que em começo não se obrigue os indios a trabalhos forçados, que de prompto os desanimaria, porque são em geral avessos ao trabalho continuo.

A historia do Diamantino versa toda em ouro e diamantes. Tudo o mais resume-se em factos sem importancia que não vale a pena mencionar. Desdobrando as folhas d'esse livro, ainda encontraremos sómente ouro e diamantes.

Mil e quinhentos escravos davão annualmente 600 oitavas de diamantes a seus senhores, no começo da mineração; escaceando esta mais tarde, davão ainda 400 oitavas.

De 1817 até 1852, calcula-se aproximadamente ter-se extrahido das minas do Diamantino 75.000 oitavas de diamantes que, calculados a 320\$000 uns pelos outros, visto como o seu valor subio de 40\$000 que valião em 1815 a 800\$000 que valem hoje, temos que o Diamantino tem produzido a somma de 24,600:000-000.

E ainda assim nem estão esbaustas essas minas, nem com muito trabalho ainda ellas se exaurirão.

Os poucos particulares que por ali faiscão, tirão sempre proveito de seus serviços.

Calcula-se por aqui quão vantajosa seria a empreza que apresentamos de exploração dessas minas com os indios, que não soffrerão como os estrangeiros as enfermidades que assolão esses lugares, porque estão no seu proprio paiz, respirando os mesmos ares que respirão desde o seu nascimento.

Repetimos, porém:—póde este aldeamento, confiado a pessoas insuspeitas, ser um nucleo de riqueza para o Imperio; mas confiado a gente do paiz, ou estranhos de pouca consciencia, é infallivel que só servirá para desordens, para provocar o desgosto dos aborigenes, que logo buscarão nas selvas um abrigo ás perseguições.

Uma companhia que para esse fim se formasse na Europa ou na Côrte, havendo a licença do Governo Imperial, conseguindo alguns missionarios para arrebanhar os indios e persuadi-los ao trabalho, não empregando a violencia, mas a moderação, estamos intimamente convencido que tiraria um lucro fabuloso; accrescendo que o capital não precisava ser muito grande, porque o sustento elles mesmos tirarião da terra, plantando e criando, serviço a que estão mais ou menos acostumados.

Os Bacahyris e os Paricis deverião ser os preferidos.

Era tambem possivel a formação de uma companhia a que o governo dêsse um auxilio, comprometendo-se esta á catechese geral dos indios de Matto-Grosso, mediante o privilegio do trabalho por alguns annos, e assim se levaria a effeito a grande causa da civilisação e da religião; e se poderia formar na provincia grandes estabelecimentos para a extracção da poaia, borracha, salsa, quina, carvão, cobre, carnauba, etc.

Geralmente os indios são desconfiados, e mais propensos a manterem relações amistosas com as classes civilizadas do que com outras classes differentes, por isso que, a progredir a idéa da catechese por uma associação, é preciso tel-os separados em differentes serviços.

Não falta agudeza de espirito, nem habilidade a esses gentios,

que por si sós tem feito estudos alis importantes em diferentes assumptos; melhorando de dia em dia as suas proprias descobertas, como prova a substituição do ferro pela madeira, encontrando-se hoje entre os mais bravios diferentes objectos de ferro e aço trabalhados por elles, a custa de muitos esforços, com a pedra, conseguindo de uma foice formar a chôpa de uma lança, e outros muitos objectos curiosos pela difficuldade conhecida de realisal-os.

Ainda ha pouco os indios tiravão fogo da propria madeira por meio do atrito, entretanto que hoje já todos usão de pequenos pedaços de aço que conseguem roubar aos habitantes dos sertões, e da pedra de fogo tão commum por esses campos.

Estes pequenos adiantamentos para nós que temos escholae noticias diarias do progresso, são de grande alcance entre aquelles que só devem ao trabalho de sua propria imaginação qualquer idéa que se avante á rusticidade em que vivem, herdada de seus antepassados.

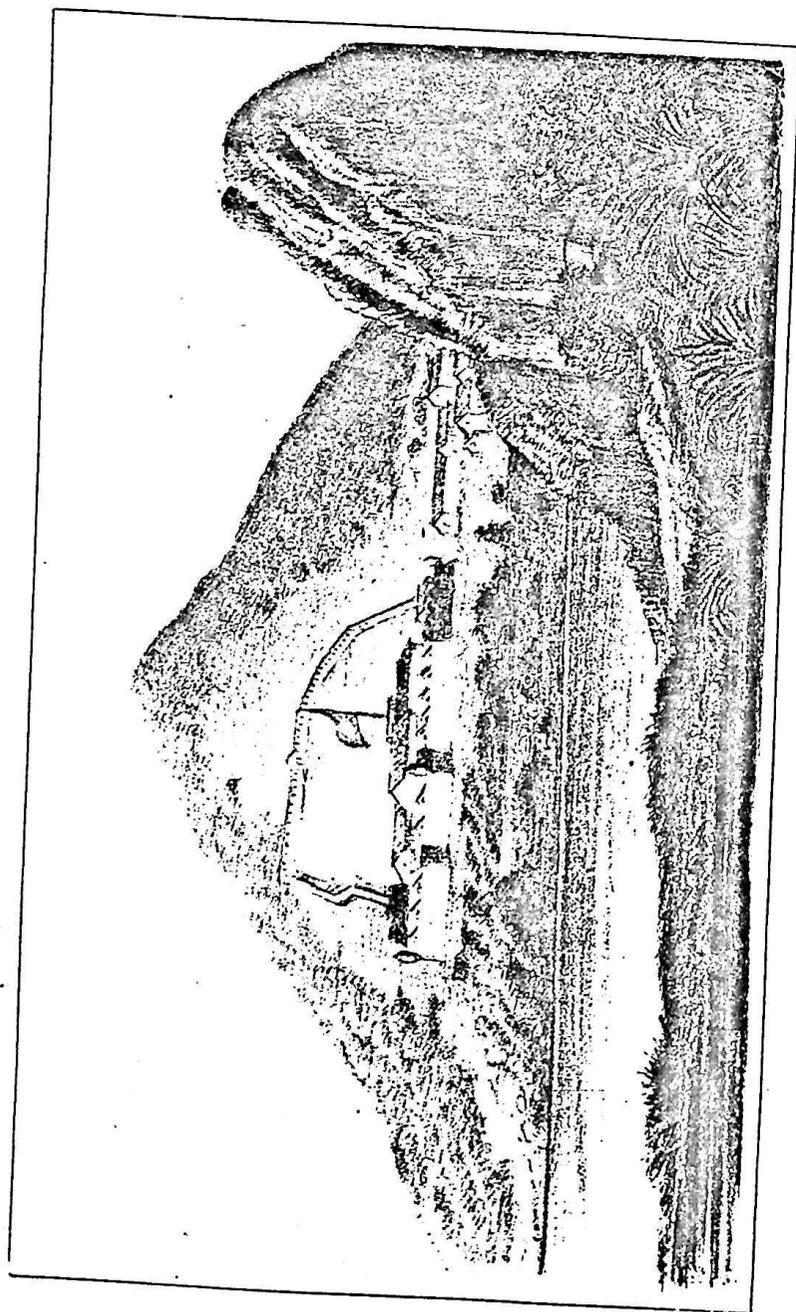
Especialmente os indios do Pará, e mesmo os Apiacás tem tomado um adiantamento immenso nas obras que d'elles temos visto, feitas de tucúm e pennas, como sejam rêdes, vestuarios, etc.. objectos dignos de figurarem entre os mais ricos tecidos da Europa culta.

O aproveitamento do trabalho d'estes indios é de summa vantagem, porém depende de muito cuidado no meio de mantel-os alegres, em rasão de ser uma das medidas mais importantes o bom trato e o respeito ás mulheres e creanças de que elles são muito amorosos, embora por ambição, como dissemos, vendão as mulheres e filhos,—aquellas para saciarem a voluptuosidade dos viajantes, e estes para que os acompanhem.

E' preciso em começo não arredar d'elles certos costumes, e ao contrario deixal-os no erro, não oppôr-se ás suas vontades brutaes, procurando de pouco em pouco infiltrar-lhes melhores sentimentos, até que elles mesmos, conhecendo a vantagem, procurem o beneficio que se busca fazer-lhes conhecer.

Não é porém este o fim principal do nosso trabalho, e pois não nos alongaremos mais em matéria que, a não ser tratada perfunctoriamente, daria thema para muitos volumes.

Temos convicção de que o governo, meditando sobre a iuconveniencia da liberdade que tem certos homens de mandarem bandeiras ao centro das brenhas incendiar suas tabas, devastar e matar esses infelizes, prohibirá expressamente a reproducção de semelhantes abusos, cuidando porém com urgencia na catechese, além de que os lavradores a seu turno não soffrão tambem os muitos vexames que costumão causar-lhes os Coroados, os Cayapós, os Cabixis, e ainda outras nações bravias e indomitas por falta do preciso cuidado em materia de tanta importancia.



FORTE DE COIMBRA.

CAPITULO XIII

Forte de Coimbra.—Buraco do Inferno.—Ataque do Forte em 1801.—Ricardo Franco de Almeida Serra.—Abandono do Forte.—Albuquerque.—Corumbá.—Viagem fluvial de Montevidéo a Cuyabá.—Dourados.

Algumas palavras acerca dos terrenos e povoações que invadio o Paraguay.

O Forte de Coimbra levantado no lugar chamado ontr'ora—Estreito de S. Francisco Xavier—deverá estar edificado no—Fecho dos Morros—na margem oriental do rio Paraguay, segundo as ordens do capitão general Luiz de Albuquerque. O capitão Mathias Ribeiro da Costa, como não se tivesse bem certo do lugar designado para a construção do Forte, desceu até ali, e deu começo em 1775, na margem occidental do mesmo rio, á obra de que tinha sido encarregado. Este engano indesculpavel foi depois a causa da perda de muitas fortunas, em rasão das violencias praticadas pelo Paraguay no melhor territorio da provincia de Matto-Grosso.

Em 1797 este Forte foi reedificado por ordem do capitão general

Caetano Pinto de Miranda Montenegro, depois visconde da Praia Grande, no declive de um morro que tem meia legua de comprimento e menos de meio quarto de largura. (1)

N'este mesmo lugar existe o famoso—Buraco do Inferno—que é uma das maiores grutas conhecidas.

Tem sido visitado por muitos viajantes, que dizem conter elle compartimentos interiores de tão grandes dimensões que chegam a admitir seguramente mil homens; compondo-se de salões de construcção maravilhosa pelas suas columnatas de variados gostos, formadas pela chrystallisação das aguas calcareas que, gotejando continuamente das paredes, vão formando pouco a pouco essas differentes figuras de fórmas caprichosas.

Pelas fendas passam differentes regatos de aguas muito chrystallinas, que em alguns lugares formão pequenas cachoeiras, onde tem sido encontrados jacarés, rasão pela qual se julga que esta caverna tem communicação com o rio Paraguay. Alguns exploradores mais atrevidos tem tentado examinar até onde vae a serie de sallas de que já fallamos; porém á medida que elles se vão alongando, faltava-lhes o ar, e apagavão-se as luzes de que se munem os que ali penetrão. (2)

Tambem conta-se que existem poços profundissimos, reconhecidos como taes pelo tempo que gasta uma pedra atirada n'elles a tocar a agua.

Desce-se a esta gruta por um pequeno buraco que está no cume de uma collina, onde abunda o—cactus: esta entrada é guarnecida pelas raizes de uma figueira gigantesca que ahi se ergue como uma sentinella encarregada de velar sobre essa obra notavel da natureza.

(1) Perto do Forte existe o pau santo, madeira delicadissima, de que um torneiro em Coimbra fazia bellissimas obras, como castiças, tinteiros, etc., e de que algumas pessoas na provincia tem trastes maiores. Existe tambem n'esse lugar excellente marmore de que vimos amostras.

(2) Leia-se o "Patriota" n. 2, pag. 59 a 62.

Ha alguma difficuldade, e diremos mesmo algum risco, em penetrar n'esse subterraneo; isto porém não deve desanimar os curiosos, pois que ha muita cousa digna de admirar-se.

Descendo-se 30 metros mais ou menos, achar-se-ha um templo phantastico com ricos e variados ornatos de stalactites, lampadas e altares de variadas fórmas com estatuas de diversos tamanhos.

Costuma-se deixar o nome dentro de uma garrafa, que arrolha-se bem e colloca-se debaixo d'essas filtrações, para que fique ellã fazendo parte das variadas figuras que regularmente os visitantes quebrão e conduzem em lembrança do—Buraco do Inferno. (3)

Voltando ao assumpto de que tratamos, diremos que em 1801, a 16 de Setembro, Coimbra foi atacado por D. Lazaro Rivera, governador d'Assumpção, que para esse fim conduzira uma força de 600 homens.

Era o Forte então commandado pelo tenente coronel Ricardo Franco de Almeida Serra, e guarnecido sómente por 42 homens desprovidos de munições.

O ânimo porém do valente commandante levou de vencida o arrojo paraguayo.

D. Lazaro, confiado na superioridade das suas forças, dirigio ao commandante do Forte o seguinte officio:

"Ayer tarde tube el honôr de contestar al fuêgo que V. S. me hizo, e habiendo reconocido en aquellas circunstancias que las fuerzas com que inmediatamente voy atacar esse fuerte son mui superiores a las de V. S., no puedo dejar de hacer ver en este momento que los vassa-

(3) Ha muitas outras gruttas na provincia de Matto-Grosso, das quaes uma das mais notaveis é a das—Onças—que deve seu nome á abundancia d'estas feras que por ali existem, e que vivem dentro d'ella. Está perto das—Lavrinhas—e prolonga-se pela grande serra dos Paricis. Tem baixos relevos admiraveis. O escriptor mais minucioso a respeito d'estas grutas é o dr. Alexandre Rodrigues Ferreira. Na cordilheira do Aguassú existem ainda algumas outras, mas menos notaveis.

los de S. M. Catholica saben respetar las leyes de la humanidad, aun en médio da la misma guerra. Por tanto yo requero a V. S. se rienda prontamente á las armas d'Elrey mi amo. pues de lo contrario el canon y la espada decidiran la suerte de Coimbra, sufriendo su desgraciada guarnicion todas las extremidades de la guerra, de cuyos estragos se verá libre se V. S. conviene con mi propuesta, contestando-me categoricamente en el termino de una óra.

“A bordo de la sumaca—Nuestra Señora del Carmen, 17 de Setembro de 1801.

“De V. S. sú atento e reberente servidor

LAZARO RIBEIRA.

“S. commandante del Fuerte de Coimbra.”

Ricardo Franco de Almeida Serra respondeu a essa intimação com a precisa coragem, tendo o animo bem disposto a perecer antes do que abandonar o Forte.

“Illm. Exm. Sr.

“Tenho a honra de responder categoricamente a v. exc., que, a desigualdade de forças sempre foi um estímulo que animou os portuguezes, por isso mesmo a não desampararem os seus postos, e a defendel-os até as duas extremidades, ou de repellir o inimigo, ou a sepultarem-se debaixo das ruinas dos fortes que se lhes confiarão; e n'esta resolução se achão todos os defensores d'este presidio, que teem a honra de vêr em frente a excelsa pessoa de v. exc., a quem Deus guarde por muitos annos.

“Coimbra, 17 de Setembro de 1801.

“Illm. exm. sr. D. Lazaro Ribeira.

RICARDO FRANCO DE ALMEIDA SERRA.”

O heroismo da resposta corresponden ao do fogo na sustentação do

Forte. e o inimigo, apesar da superioridade de suas forças, teve de retirar-se vergonhosamente ao fim de nove dias. (4)

Este Forte foi construido mais por causa dos indios bravios que n'aquelle tempo commettião depredações e violencias contra as caravanas que viajavão n'essas paragens, do que mesmo por garantir as fronteiras dos ataques hespanhóes; reunindo d'este modo dupla vantagem, pois que a arte illustrada por—Vauban—ainda estava muito aquem do aperfeiçoamento a que atingio nos tempos modernos.

O descobrimento dos vapores tirou, pôde-se assim dizer, toda a utilidade das fortalezas, a menos que não sejam ellas construidas de maneira tal que possio resistir ás artilharias de grosso calibre que carregão, e impedir a sua rapida passagem.

Coimbra, para poder considerar-se forte inexpugnavel como o denominou o seu aprisionador—Barrios,—necessitava ainda de muitas obras, do reforço de 2 ou 3 vapores de força, e ainda de ser guarnecido o morro que lhe fica fronteiro, denominado—Morro Grande.

* Quando por occasião das questões com o Paraguay, o sr. barão de Melgaço, comprehendendo que a sua presença era necessaria, veio em pessoa na qualidade de presidente e commandante das armas estabelecer o seu quartel general em Coimbra, dizemos sem receio de errar, estava o Forte tão garantido e protegido por s. exc., como o esteve pelo bravo militar Ricardo Franco de Almeida Serra.

A todo o momento se esperava o ataque do Forte de Coimbra que, feliz ou infelizmente, não se deu. Cremos que fôra melhor que n'essa época tivesse lugar alguma violencia por parte do Paraguay, porque seria infallivelmente repellido, voltando a sua força sem gloria e batida, como aconteceu á de D. Lazaro.

(4) Na—Dissertação sobre o actual governo da republica do Paraguay—pelo dr. Antonio Correa do Couto, nas pag. 19 a 24, o leitor encontrará mais minuciosamente este facto.

* Na provincia havião uns barquinhos guarnecidos cada um com uma peça de baixo calibre, e que erão commandados pelo capitão tenente Antonio Joaquim Ferreira Ramos. Este official foi encarregado pela presidencia de formar um quartelamento para os imperiaes marinheiros no—Morro Grande—e de facto lá esteve accomodado, fortificado assim o dito morro com artilharias que prestarião excellentes serviços, crusando seus fogos com o Forte, e evitando a occupação pelos inimigos, como se deu em 1864.

A presença da primeira autoridade influa muito no animo de todos, e tivemos sciencia de que os militares da provincia estavão muito dispostos a defender a integridade do Imperio, sustentando o Forte que guarnecião.

O Brasil acabou por essa vez as questões como Paraguay em boas relações, e retirando-se o presidente depois de tudo terminado, entregou o commando do Forte ao sr. tenente coronel Gabriel Alves Fernandes.

* Tendo-se conhecimento em Matto-Grosso da nota do Paragnay de —30 de Agosto—sendo presidente da provincia o general Alexandre Manoel Albino de Carvalho, que tanto se esforçou pela sua defeza, e commandante das armas o coronel Carlos Augusto de Oliveira, ordenou aquelle que este seguisse para as fronteiras, e que se reforçasse as suas guarnições.

O nenhum conhecimento do caracter de Solano Lopez, a negligencia sempre prejudicial em casos de tanta gravidade, forão causa de o commandante das armas não dar ordens energicas, e assim, quando a 27 de Dezembro de 1864, foi o Forte de Coimbra intimado a render-se no praso de uma hora, tinha apenas por guarnição o 5.º batalhão de artilharia, commandado pelo tenente coronel Hermenegildo de Albuquerque Porto Carrero, não excedendo a 120 o numero de praças, e estas mal municadas, como consta do relatorio do sr. Albino de Carvalho, e do do ministerio dos negocios estrangeiros de 8 de Maio de 1865.

Se as forças fossem mais numerosas, tendo-se chamado a guarda nacional que tanto se tem distinguido; se se achassem presentes os pequenos vapores da provincia; se, seguindo-se o exemplo do sr. Leverger, fosse fortificado o—Morro Grande—com as peças que por enfeite forão collocadas nas barrancas de Corumbá, não seria tão facil a tomada do Forte, que foi valentemente defendido por dous dias, ao fim dos quaes, sem que houvesse perdido um só soldado, foi abandonado por ordem do commandante Porto Carrero, que se embarcou com a guarnição a bordo do vapor—Anhambahy. (5)

Nada censuramos: o nosso trabalho não póde e nem deve apreciar acontecimentos que teem sido discutidos por pessoas mais competentes que nós: cumpre-nos apenas apresentar á historia o nome distincto do bravo commandante do vapor—Anhambahy—Balduino José Ferreira de Aguiar, que tão galhardamente contribuiu para a defeza do Forte, immortalizando seu nome n'esses dous dias de immorredoura gloria para o patriotismo brasileiro.

O ataque ao Forte de Coimbra foi luxo de ostentação, luxo de superioridade por parte do Paraguay, ou então crassa ignorancia do ponto que ia tomar; porquanto desde que a resposta á intimação do rendimento fosse como devera ser — e como foi — uma repulsa briosa, era desnecessario o emprego da força e o sacrificio de vidas — bastando mandar a esquadilha subir o rio, deixando o Forte para a retaguarda, operação esta que importava a sua rendição, porque lhe cortava todos os recursos, sem a effusão de sangue inutil.

A' força de armas, como tentara o Paraguay, o Forte de Coimbra não seria tomado facilmente, e o Brasil teria de ver reproduzidas ali as scenas de heroismo que a historia nos conserva desde 1630, época em

(5) Este vapor foi depois aprisionado pelos paraguayos, que cevarão na guarnição a sua sede de sangue, chegando a barbaridade a ponto de fazerem uma enfiada de orelhas que esteve publicamente exposta na Assumpção.

que o Forte de S. José no Recife, em Pernambuco, commandado por Antonio de Lima, defendeu-se gallardamente contra grossa e aguerrida columna de hollandezes que, não podendo contra a bravura d'esse punhado de heróes, se valerão ainda de uma infamia para evitarem a perda infallivel de grande numero dos seus. O abandono do Forte foi pois um acto providente, calculando-se que o inimigo cansado de sacrificios improductivos lançaria mão do unico meio pelo qual o poderia vencer. Coimbra tinha em si um punhado de bravos, que merecem a gratidão de sua patria pelo denodo e coragem com que se baterão. Cada soldado era um baluarte—cada peito uma trincheira. Ouvimos por mais de uma vez amargas queixas contra o abandono do Forte; porém estas queixas partião dos aguerridos combatentes de gabinete, tão fortes em planos, quão mesquinhos em acções.

O dever do soldado é morrer ou vencer—porém vac-lhe gloria a morte se por mal entendida vaidade se sacrifica contra um poder invencivel. O Forte de Coimbra, desde que estivesse desguarnecido o morro fronteiro, seria vencido pelo assedio, e o remedio unico em tal conjunctura era aquelle que se deu—o abandono.

A guarnição de Coimbra foi unanime sempre em distinguir o sangue frio, intrepidez e coragem do major Francisco da Costa Rego Monteiro, e do cadete Americo de Albuquerque Porto Carrero, menino ainda e imberbe.

As ultimas noticias dão o Forte desamparado e arrasado pelos paraguayos. (6)

(6) Havião n'este Forte muitas carretas feitas por um louco, D. Manoel Lopes de Macedo, senhor de meio sol e meia lua, senhor de barão e cutello, terrificador dos espiritos malignos e aguas encantadas, rei por aclamação da bicharia, etc. Erão os titulos bombasticos com que requeria sempre a entrega de todos os edificios de Cuyabá, e minas de ouro e diamantos que, dizia elle, lhe pertencião por herança dos srs. reis de Portugal, dos quaes era parente muito chegado.

O general João Carlos Augusto d'Oeynhansen Grevenburg, depois marquez de Aracaty, em 1808 mandou o pobre louco para esse Forte, onde prestou relevantes serviços.

A 14 leguas acima de Coimbra está situada a povoação de Albuquerque, que em 1810 era apenas uma fazenda de gado da Nação, foi se tornando em povoação até 1833, elevando-se depois á freguezia. Ahi conservava sempre o governo algumas praças aquarteladas, como signal de que reconhecia que esse pontó devia ser o centro das forças da provincia, promptas a acudir ao primeiro reclamo do Forte de Coimbra, ou do de—Miranda. Infelizmente, na occasião precisa em Albuquerque não existia mais que meia dusia de praças.

A povoação formava um quadro espaçoso, realçado pela sua capellinha alvejando na fralda verdejante de uma montanha.

Foi sempre considerada pouco commercial. Havião ali algumas casas regulares, e um quartel; mas á medida que Corumbá prosperava, ia ella em regresso, até que pela lei n. 7 de Julho de 1854, que transferio a séde da freguezia para este ultimo ponto, ficou ainda mais abalada.

Albuquerque (8) é um lugar bastante aprasivel e pittoresco, e o centro de reunião de muitas aldeias de indios que lhe ficão proximas. Ahi vinhão sempre os Chamocócos, os Cadyuéos, os Cayavas, etc., tribus

Este homem affectado por duas vezes de hydropesia, curou-se bebendo grande quantidade de azeite doce e charopadas de serragem de cedro. Os medicos do paiz não estudarão este milagre, que será bom não escape á sciencia. Contava mais de um seculo quando morreu. Sahia todos os dias a tratar dos seus—importantes negocios—, andando sempre muito ligeiro, o que demonstrava haver ainda n'aquelle corpo muito vigor. Comia em diversas casas com uma colher e garfo de madeira que trazia consigo, e não bebia agua sem primeiro batela muitas vezes com um pedaço de cedro, para matar-lhe os bixos, que, dizia elle, corroião a creatura.

Ha muitos annos que não cortava a barba, a qual tinha tomado grandes proporções, e estava completamente encanecida,

Os moleques o atormentavão muito, e davão-lhe o nome de—Cacoleia.

Este infeliz, pelo que podemos colher d'elle, tivera alguma educação, equicá alguma fortuna, cuja perda lhe transornou o juizo.

Era portuguez, e falleceu em 1862.

(7) Tomou o nome de seu fundador o general Luiz de Albuquerque.

com que nada poderá fazer o Paraguay, porque, apesar de mansos, jamais se sujeitarão ao seu dominio.

Assistimos em 1858 a um baile de indias, offerecido em obsequio ao commandante das armas o sr. coronel Fontes, que então se achava n'esse ponto por occasião de percorrer as fronteiras.

As Guanás levárão a primasia, não só porque estavam bem vestidas, como porque os seus typos erão muito mais seductores.

Albuquerque está situada a uma legua distante do seu porto, na margem direita do Paraguay.

Nó tempo das enchentes elevão-se as aguas a uma altura tal, que com facilidade navegão até perto da povoação canôas de grande calado.

Acima 19 leguas está a melhor das povoações tomadas pelo Paraguay. Florescia rapidamente; de dia em dia tornava-se mais animada que a propria capital.

Os seus habitantes depois das horas do trabalho procuravão as distracções, e assim é que no pequeno Corumbá já havião 5 bilhares.

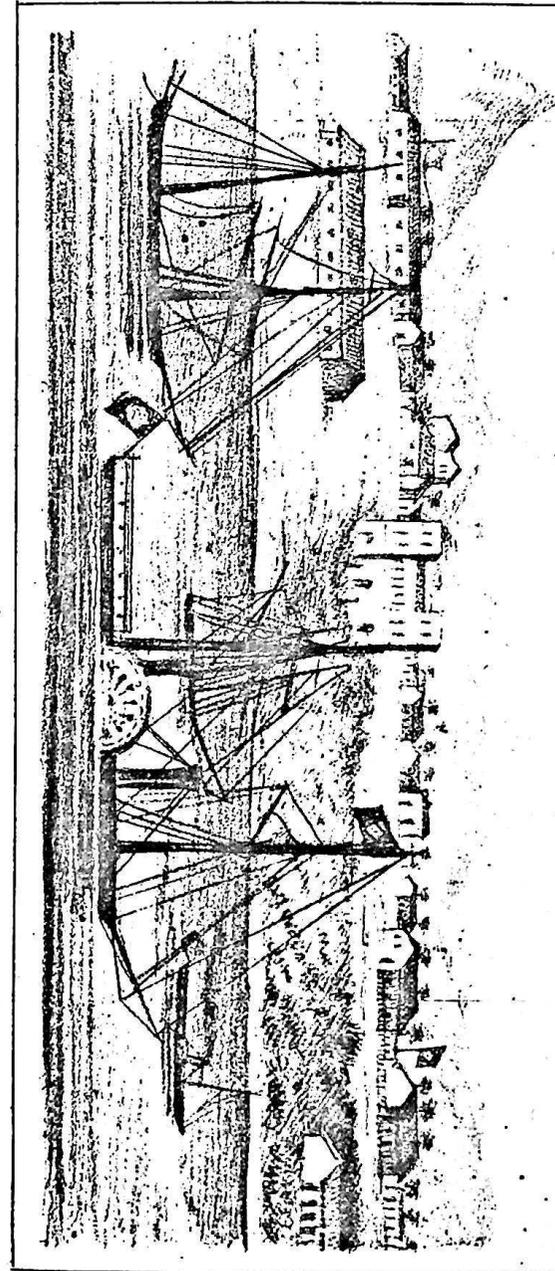
Em 1862, a ultima vez que ali estivemos, havião bailes muito regulares, alguns dos quaes servidos com doces vindos de Montevideú e Buenos-Ayres.

Continuamente diferentes embarcações em seu porto fazião descarga de generos vindos de Cuyabá ou da Côrte, Montevideú e Buenos-Ayres.

Algumas desavenças que ali appareião tinhão sempre a sua origem na alfandega, onde alguns empregados, que mais tarde forão substituidos, abusavão de suas posições para vexarem o commercio.

/ As successivas entradas de estrangeiros davão áquelle ponto um aspecto alegre, e muita actividade em toda a sorte de negocios, que se fazião todo o dia em grande escala. /

O plano adoptado para a construcção da cidade era de um effeito maravilhoso.



VISTA DE CORUMBÁ.

As casas devião todas ser construidas entre dous jardins, um de cada lado, e estes, fazendo frente para as ruas, ser fechados por gradis. N'este bonito gosto já o Corumbá contava mais de 80 casas, cobertas de telha ou de zinco. A rua De Lamare era a mais povoada. Tinha além d'estas 140 ranchos cobertos de palha ou de carandá, bem arruados: possuia uma pequena capella, e uma igreja em construcção, (que progredia muito com as esmólas dos habitantes e dos tranzeutes, um quartel regular, uma enfermaria, um barracão que servia de alfandega, armazens de marinha e de artigos bellicos, um cemiterio decente, olarias, officinas, etc.

Por lei provincial de 6 de Julho de 1862, foi elevada á cathegoria de villa.

Lançou seus fundamentos em 1778 o capitão general Luiz de Albuquerque.

Contava 1,500 habitantes, na maior parte brasileiros, não excedendo o numero de estrangeiros a 100. A maior parte d'esta população foi prisioneira dos paraguayos, inclusive todos os portuguezes, e mais estrangeiros.

No tempo porém da sua invasão havia mais população, porque ali estava a maior parte da força de linha com o coronel commandante das armas Carlos Augusto de Oliveira, e o chefe da estação naval capitão de fragata Francisco Candido de Castro Menezes, militar muito distincto, cuja força a muito custo pôde salvar-se.

O clima era sadio, mas as terras nas immediações da povoação pouco productivas, por serem todas calcareas. Alongando-se mais um pouco, melhoravão extraordinariamente, e bem perto existião sitios com abundantes plantações.

O melhor estabelecimento d'aquellas paragens era o riquissimo engenho—as Piraputangas—pertencente ao sr. barão de Villa Maria. D'ahi sahia grande parte do sustento para Corumbá; accrescendo que a maior parte do gado que ali se consumia era tirado das fazendas do



mesmo barão, próximas do Engenho, onde residia em riquíssima casa, perto da fabrica movida por agua, entre ricos pomares, e bellas e abundantes plantações, disposto tudo com muito gosto, regularidade, e até com luxo.

Foi este senhor quem soffreu na provincia maior prejuizo com a invasão paraguaya, pois que nem tempo teve de salvar a sua excellente baixella de pra'a.

Foi tambem n'essa mesma occasião quem prestou mais relevantes serviços, communicando ás autoridades de Corumbá todos os acontecimentos de Coimbra, e offerecendo grande numero de seus escravos para o serviço da guarnição e defeza do ponto.

Do Corumbá aprecia-se um bello panorama que se estende em sua frente; d'ali por longo espaço se avistão as differentes voltas do rio occulto por uma linha negra de sarans que bordão as suas margens, como enorme serpente adormecida ao suave murmurio das ondas, e sobre um vasto tapete de relvas verdejantes que interminas se estendem, até que a vista perde-se ao longe n'uma sombra de serras, ou n'uma massa pardacenta de nevoas espessas.

A' esquerda, a bahia do Tamengo, lisa e unida como um espelho, reflecte em suas aguas a magestosa inhúma, (8) e os passaros gigantes e de cores variegadas que sobre ella esvoação, e que em quantidade admiravel povoão as suas margens, onde já existem algumas habitações.

O silencio é ahi apenas interrompido pelo rugido do leão d'America, que domina e mo senhor nas mattas visinhas, ou pelo coachar dos remos dos pescadores indianos, que cortão em rapidas carreiras a superficie das aguas com a quilha de suas leves ygáras.

Esta bahia vae ter até os terrenos da Bolivia, cujas serras negreção ao longe.

(8) A inhúma é maior que uma gallinha, tem um ferrão na cabeça, e um em cada encontro das azas. Estes ferrões são muito apreciados como antidotos de todo o veneno. Os indios, quando mordidos de cobra, raspão-nos em agua e sarão bebendo-os.

Os paraguayos abrirão de Corumba um caminho para Bolivia, de onde recebião continuamente recursos, e, o que é mais, minuciosas informações de tudo quanto se passava em Cuyabá.

Pelo diario paraguayo que tivemos em nosso poder, depois da tomada da praça pelo bravo tenente coronel Antonio Maria Coelho, vimos quão miudamente erão elles informados dos menores incidentes que se davão na capital de Matto-Grosso.

Consta que hoje se acha arrasado o Corumbá: é ainda uma prova de perversidade de Solano Lopes.

Terminada, porém, a guerra, será elle de momento reedificado, e voltará ao seu antigo estado de prosperidade, porque forçosamente ha de ser sempre o primeiro ponto commercial da provincia; mórmente conservando-se ali a alfandega, e consentindo o governo no commercio com a Bolivia, pela estrada aberta pelos paraguayos, d'onde tirará aquella republica immensa vantagem.

Ao Corumbá chegão barcos de todos os callados, e era ali o ponto do desembarque e descarga da primeira parte da linha de vapores pertencentes á companhia de navegação do Alto Paraguay, e de todas as embarcações que subião á provincia. (9)

(9) Em Outubro de 1856 chegou a Coimbra a primeira escuna, que se aproveitou do tratado de commercio e navegação com o Paraguay, celebrado a 6 de Abril do mesmo anno, tratado que era ainda ignorado n'aquella fortaleza.

Em 1857 chegarão os vapores—Maracanã e Corça, seguindo ambos para Cuyabá; o primeiro que sulcou aquellas aguas foi o—Corça. Fomos a primeira pessoa que entrou n'esse vapor, cuja chegada abalou toda a cidade, dando lugar a episodios interessantissimos. Um sujeito, ao regressar para casa depois de ter visto o vapor, dizia a um amigo:—Homem, como cabem n'aquelle vapor tantos cavallos? E onde os mettem que eu não os vi? Queria o sujeito ver os cavallos da maquina!

Logo que se teve em Cuyabá noticia d'este vapor, acudio a população inteira ao Porto Geral. Demorando-se elle porque encahara, seguimos rio abaixo em uma canoa, e chegando a um sitio distante quatro leguas, atracamos a terra, e perguntamos ao proprietario se tinha noticia do vapor. O homem não acreditava que pudesse haver outro vapor além do seu, e jurava que era engano.

A viagem se fazia a vapor ou em barcos de vela. N'estes era ella demasiadamente morosa, dependendo sempre de ventos favoraveis com os quaes poder-se-hia subir em 30 dias, e até em menos, mas que regularmente nunca se fazia senão no praso de 3 a 4 mezes, e ás vezes mais. Os barcos de grande callado navegavão com mais difficuldade, e da especulação de os fretar resultava prejuizo ao carregador, porque a pequena diminuição no preço dos fretes era compensada pelo empate dos capitães, em rasão da mora das viagens.

Algumas vezes que subimos esses rios em barcos de vélla, apesar de havermos sido feliz, tivemos sempre de aborrecer-nos, até protestarmos de não viajar mais senão a vapor.

Por contracto celebrado entre o governo imperial, em 22 de Junho de 1858, e o empresario José Antonio Soares, estabeleceu-se a navegação a vapor da companhia do Alto Paraguay desde Montevideu até Cuyabá, com diversas escalas.

Os vapores que navegavão na primeira parte da linha chegavão a Corumbá, d'onde seguião outros mais pequenos rebocando chatas de ferro em que erão conduzidas as cargas, que os primeiros descarregavão na alfandega, até o porto de Cuyabá, formando a segunda parte da linha.

Esta viagem se fazia regularmente em 20 dias, pelas delongas precisas em diversos pontos para receber carvão, lenha, etc.

Daremos d'ella uma noticia ligeira. (10)

Possuia este sujeito uma pequena igarité com duas grandes rodas movidas por uma manivella, que lhe matava todos os escravos pela muita força que fazião para mover aquelle antipoda do progresso a que o sr.... dava bombasticamente o nome de vapor. Descemos ainda algumas voltas do rio, até encontrarmos o—Corça,—subindo n'elle até ao Porto Geral. Notamos ao passar que o sr.... dono da—trapula de escravos, ficara abysmado vendo a pequenez do seu invento.

(10) O primeiro vapor que subio ao Alto Paraguay foi o—Water-Witch—da marinha dos Estados-Unidos, commandado pelo capitão Th. Jefferson Page, em 1853, o qual apenas chegou á povoação de Albuquerque.

Sahindo de Montevideu, cidade pittoresca e alegre, regularmente ao anoutecer, chegava-se ao despontar do dia seguinte á grande e importante cidade de Buenos-Ayres.

Ali o vapor se demorava 4 horas, podendo os passageiros saltar em terra e apreciar as bellezas da formosa rainha do Prata, onde vimos pela primeira vez o uso de carroças por dentro do mar. O passageiro salta do vapor em uma—chalana—até o lugar em que por falta de aguas, passa as suas malas para uma carroça puchada por mullas, que as vae depositar na grande e magestosa ponte; enquanto elle segue em uma pequena embarcação a que dão o nome de—boceta.

Quatro horas, quatro dias ou quatro mezes não são bastantes para conhecer bem o interior d'essa cidade, na planta da qual, se póde perfeitamente jogar uma partida de xadrez, tão bem dividida ella é.

Embarcando-se de novamente com os olhos offuscados pelo luxo das argentinas, senão pelas suas bellezas, depois de dez horas de navegação, havendo atravessado o grande banco de areia sulcando sempre as aguas do Prata, chega a Ilha de Martin Garcia, onde uma das vezes que passamos, tivemos de assistir a um combate naval, sendo forçados os navios que tínhamos fretado—Aguila Oriental—e—Amalia—a darem fundo, para não atravessarmos por entre as balas que se crusavão entre o pequeno Forte da Ilha e os vasos que a bombardeavão.

Martin Garcia está situada na embocadura dos rios Paranã e Uruguay, que formão o magestoso Prata, que confunde suas aguas com o mar.

D'ahi por diante a navegação corre serena o mais que é possível. E' agradável viajar-se a vapor em um bello rio como o Paranã, admirando de vez em quando os immensos camalotes que rodão pelo rio, tal ilhas fluctuantes, onde as vezes se võem jacarés, e outros muitos animaes. Doze horas depois passa-se pela pequena povoação de S. Pedro, que se avista distinctamente. Sete horas mais frontea-se a S. Nicoláu, e qua-

tro horas depois chega-se á cidade do Rosario, onde se admira logo um bellissimo templo em frente de uma praça bem decorada, e circulada de bonitos edificios. Pouco mais se póde ver no curto espaço de duas horas que o vapor ahí se demora. E' a unica desvantagem do vapor: o homem curioso deseja conhecer todos esses lugares e estudar-lhes os costumes, mas tem de ceder ao apito da machina, e contentar-se com a impressão passageira.

Nós podíamos dar ao leitor noções mais minuciosas, porque conhecemos bem todas essas cidades e povoações, das viagens que fizemos em barcos de véla, mas isso nos tomaria muito tempo, sahiríamos do nosso programma, e como dissemos, viajando actualmte a vapor, somos obrigado a acudir ao signal para que não fiquemos em terra. Prosigamos; admiremos essas altas barrancas por entre as quaes serpentea o Paraná, preparemos o binoculo para vermos melhor o grande collegio de S. Carlos (theatro das façanhas do general S. Martin), edificado na aldeia de S. Lourenço, e seis leguas mais ou menos acima d'esta, teremos a bocca do Carcarañá onde desaparecem as altas barrancas que mostramos ao nosso leitor.

Disserão-nos que foi n'estas immedições que os indios havião morto a D. João de Guaray, fundador da cidade de Buenos-Ayres.

Depois de passarmos pela aldeia do—Diamante—chegaremos ao porto do Paraná, onde temos um espaço de oito horas para passear.

Andamos muito em pouco tempo.

A cidade do Paraná está distante do porto cerca de meia legua. O passageiro que quer visitá-la, faz este tracto em carro de aluguel. A penultima vez que ali passamos encontramos na entrada da cidade uma onça bem crescida, passeando vagarosamente na rua; iamós parar, e diremos mesmo fugir, quando vimos uma creança correr e montar sobre ella, dando-lhe muitas palmadas. Achegado-nos com algum receio, não obstante vemos os companheiros se lhe aproximarem, e afinal achamos prazer em tocar essa magestade tão respeitável no centro

das brenhas pela sua ferocidade, e ali tão docil e submissa pela familiaridade com a creatura.

Quizemos comprá-la, e a tinhamos contractado por duas onças de ouro, porém o presidente da companhia o sr. José Antonio Soares que era então nosso companheiro de viagem, declarou-nos que não podia admitir a bordo um animal feroz, embora estivesse ella como lhe asseveramos, tão humilde como um votante da roça em dia de eleições.

Fomos obrigado a dar-lhe rasão, mórmente lembrando-nos de uma outra que existio em Cuyabá completamente domesticada, e que n'um bello dia tentou devorar aquelle mesmo que diurnamente lhe levava a nutrição.

A cidade do Paraná é bonita, mas não sabemos porque, vae em decadencia.

As horas passam rapidamente, sem que se tenham apreciado as muitas curiosidades que existem sempre em um paiz desconhecido. Forçoso é proseguir viagem.

Temos a passar Santa Fé, capital da provincia do mesmo nome, que fica distante do rio,—La Paz—pequeno povoado,—Goya—cidade commercial—Bella Vista e o Empedrado—pequenas aldeias, até chegarmos á bonita cidade de Corrientes.

Depois do dia 11 de Junho de 1855, ha mais de notavel n'essas paragens o passo do—Riachuelo—onde a esquadra brasileira cobrindo-se de glorias—levou ás hordas paraguayas o justo castigo de sua audaciosa pretensão.

A batalha do—Riachuelo—é um dos factos mais memoraveis na historia do Brasil

A esquadra brasileira immortalisou n'esse ponto o nome da Nação, que ainda não conhecida por guerreira, passou d'ahi em diante a ser respeitada como tal pelas mais aguerridas do orbe.

Em falta de eloquencia para relembrar aos vindouros o valor e

intrepidez do soldado brasileiro n'essa luta terrivel, daremos textualmente as palavras eufusiasticas que lemos no magnifico drama do sr. dr. Clemente Falcão de Souza Filho, que o intitulou—Libertino—tirando sua origem d'esse combate sangrento: “Victoria!... triumpho!... o pavilhão auriverde, mais soberbo e altivo do que nunca, levanta-se no tópe do mastro, (11) e, no tremular que o agita, como que falla commovido aos ventos, para que os ventos apregoem ao mundo inteiro o heroismo d'esse punhado de bravos que o salvou da ignominia!!!...”

O vapor se demora em Corrientes 48 horas.

Ali se encontrão bellos regalos, que infallivelmente hão de fazer sentir no coração do viandante, uma saudade bem viva no momento de deixal-os.

A cidade é bastante commercial, indica uma vida laboriosa, tem bonitos edificios, e sobretudo a sua população é muito agradável.

Conhecemos ali varias familias que nos tratarão sempre com muita affabilidade e carinho.

A 7 leguas de Corrientes está a confluencia do rio Paraguay, pelo qual se entra no lugar denominado—Tres Bocas—deixando á direita o rio Paraná.

Na embocadura do Paraguay, na costa do Grão Chaco, estava a primeira guarda da republica em que vamos penetrar.

Estamos precisamente no theatro da guerra actual...

Quanto sangue derramado, quanta vida perdida,.... quantos orphãos, quantas viuvas, mas tambem quantas glorias alcançadas, quantos nomes immortalizados!

D'este lugar em diante todo o Brasil e toda a Europa conhecem hoje perfeitamente o terreno palmo a palmo, pelas minuciosas noticias

11) Do vapor—Parnahyba—presa por momentos dos paraguayos.

que d'elle vae dando o continuo triumpho das armas brasileiras, levando sempre de vencida as forças paraguayas.

O Humaitá que nós vimos imponente e aterrador, e que Lopes considerava inexpugnavel, deve hoje estar arrasado.

Nunca elle se devera ter levantado.

O governo do Brasil sabedor do accumulamento de forças e de perfechos de guerra para aquelle ponto, deveria ter pensado que algum motivo obrigava o Paraguay a armar-se tão forte, e então em tempo prevenir-se, ou ao menos conservar em Matto-Grosso os vapores que os tratados lhe concedião ter ali, para evitar a perda d'aquelle torrão, aliás tão importante.

Fazendo estas mesmas considerações a varios officiaes de marinha por occasião de ali passarmos, tivemos sempre em resposta que o—Humaitá—era uma fortaleza mui fraca, e que se tomava com um sópro.

A experiencia amarga tem mostrado o contrario, e provado que o fraco póde encommodar o forte, quando este por distracção, ou por desprezo á pequenez de seu adversario, o deixe tomar-lhe a frente...

De Humaitá á Assumpção havião correios que noticiavão á cidade a chegada de qualquer embarcação. Quando a pedido do sr. ministro residente em Montevidéu, no anno de 1859, conduzimos gratuitamente um rico—coupé—com que S. M. o Imperador do Brasil brindou o findo dictador do Paraguay, foi-nos perguntado em Humaitá, que grande volume era aquelle que não podia entrar na escotilha; scientes do que era, recebemos alguma deferencia, e ao chegarmos á Assumpção já se sabia com muita antecedencia que era chegado o—coupé—del supremo gobierno.

Felizmente fizemos entrega d'elle sem a menor avaria, e tivemos depois occasião de apreciar-o.

Era perfeitamente um mimo de Monarcha.

N'essa occasião o sr. Carlos Hoppley Taylor encartegado da lega-

ção, onde nos hospedamos, desenhou em nosso album alguns costumes paraguayos, que são bastante originaes, e que conservamos como uma preciosidade, em lembrança de tão distincto cavalheiro, e dos muitos obsequios que nos dispensou.

Depois de Humaitá as povoações mais notaveis são a do Pilar e a Villa Franca, até á bateria do Tucumbú, onde o rio estava impedido por uma forte estacada, mandada collocar pelo finado D. Carlos por occasião das questões com o Brasil.

Pouco acima d'esta bateria está a Assumpção, onde o vapor se demorava por 48 horas.

Ali se passavão alegres momentos. Se os homens do Paraguay respondião apenas por monosyllabos aos viajantes, as mulheres dispensavão-lhes todos os seus encantos, e captivavão-nos com suas graças que se tornavão mais notaveis pelo mavioso pronunciar do guarany, lingua que agrada ao ouvido, e que se aprende com summa facilidade.

Notamos sempre que ali passamos, que muitas d'entre ellas tinham ardentes desejos de subir a Matto-Grosso, o que não podião realizar por ser prohibida ás paraguayas a sahida fóra do territorio. O povo baixo fallava apenas—guarany—entretanto no geral comprehendião bem o hespanhol. Havia no Paraguay extrema liberdade de costumes. Sem ali termos muitas relações, entramos em differentes casas, onde fomos recebido com muita amabilidade e delicados obsequios.

Hoje o lucto e a desolação devem ter roubado á Assumpção o seu aspecto alegre e risonho. A perda de seus homens deve ter entristecido esse resto de povo, a quem a má sorte enviou o actual dictador que tudo sacrificou ao seu louco desejo de adquirir um nome, como equilibrista do Prata.

Sahindo da Assumpção o vapor parava ainda depois de marchar 39 leguas na pequena Villa da Conceição, ponto quasi puramente militar, e 17 leguas mais acima na villa de S. Salvador.

A 23 leguas (12, está a foz do rio—Apa—limite da republica com o Imperio, e 19 leguas depois o—Fecho dos morros—ou o Pão de Assucar, onde devera estar a fortaleza brasileira, se não fosse, como já dissemos, o triste engano do capitão Mathias. (13)

O—Fecho dos morros—é um dos lugares mais aprasiveis d'entre todos aquelles que se ostentão ricos de vegetação á margem do Paraguay. Tudo ali é sublime.

O viajante contempla em extasi a magnificencia d'essas montanhas crespas e agudas, coroadas sempre de cerrados matos, cujo variegado matiz encanta e deleita a vista.

O Pão de Assucar, gigante majestoso que se ergue acima de todos os outros, é o rival da sentinella que guarda a barra do Rio de Janeiro, e que tem o mesmo nome. A seus pés deslisão-se serenas as aguas do rio, quando não é perturbado o seu socego pelas rodas dos vapores que ali navegão, e que ao sahirem d'entre os—Morros—assemelhão-se a monstros que deixão o seu covil de rochedos.

E' um bello panorama!

Esse ponto de longa data pertence ao Brasil, como se vê dos tratados com a Hespanha, e do seguinte acto de posse que aqui transcrevemos:

“Illm. e Exm. Sr.—Tenho a honra de levar ás mãos de V. Exe. o termo incluso da fundação e posse do novo destacamento creado

(12) Estas distancias devem ser apreciadas na obra de A. Demersay—Histoire physique, economique et politique du Paraguay, no tomo 2.º, pag. 141, extrahidas de uma memoria inedita do sr. Leverger.

(13) Em 1761 o padre Simão de Toledo Rodovalho propoz ao governador da capitania D. Antonio Rolim de Moura, a transferencia da aldeia de Santa Anna para o—Fecho dos Morros. O governador remetteu esta representação á Corte de Lisboa, emittindo um parecer contrario em rasão da grande distancia, despeza, e do ciume que tal medida causaria ao hespanhòes. O capitão general Luiz Pinto por motivos politicos, tentou ali formar um estabelecimento, que por falta de meios não pôde levar a effeito. O seu successor Luiz de Albuquerque foi como dissemos, quem deu ordem para ser construida ali uma fortaleza, mas a fatalidade ainda impedio de realizar-se o seu intento.

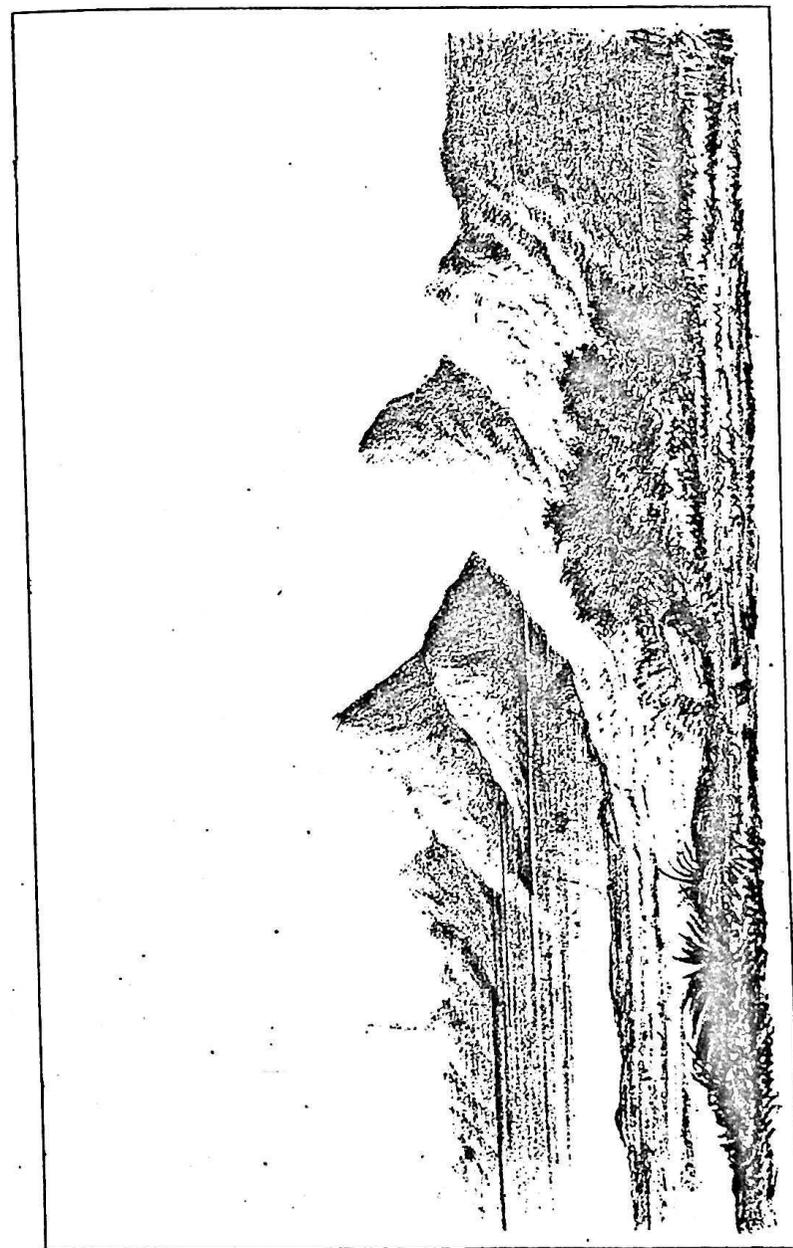
em cumprimento de imperiaes determinações, e por ordem de V. Exc. em o lugar denominado—Fecho dos Morros— á margem oriental do Paraguay, e proximo á mais alta montanha conhecida pela denominação de—Pão de de Assucar— cuja força compõe-se de um subalerno comandante, um sargento, um cabo, dous anspeçadas, trinta e cinco soldados, um corneta e um tambor.

“O meu estado de saude, e os muitos afazeres me impossibilitão por agora de apresentar a V. Exc. a planta e orçamento para as obras que ali se tornão de urgentissima necessidade, o que farei com brevidade que me fôr possível; e então submetterei tambem á alta consideração de V. Exc. uma memoria sobre as vantagens e importancia d'aquelle ponto.

“Deus guarde a V. Exc. Quartel do commando geral em Albuquerque, 17 de Julho de 1850.— Illm. e Exm. Sr. coronel João José da Costa Pimentel, presidente e commandante das armas d'esta provincia.—José Joaquim de Carvalho, capitão commandante.

Termo de posse do novo destacamento que ora se denomina—São Pedro do Pão d'Assucar— subordinado ao commando geral da fronteira do Baixo Paraguay em cumprimento de imperiaes determinações e de ordem do Exm. governo da provincia como abaixo se declara.

Anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1850, vigesimo nono da independencia e do Imperio, aos vinte e um grãos e vinte e seis minutos de latitude, quarenta leguas ao sul do forte da Nova Coimbra, em o lugar denominado—Fecho dos Morros— á margem esquerda do Paraguay, oitocentas braças ao este da mais alta montanha, conhecida pela denominação de Pão d'Assucar (A) sobre a base inferior do morro de pedra viva mais saliente ao rio em forma de uma calote esférica (B) e sombranço ao pequeno monte que jaz na margem opposta (C) achando-se presentes o commandante geral d'esta fronteira, o capitão do estado maior da 1.ª classe do exercito José Joaquim de Carvalho, o tenente do corpo fixo de caçadores, Francisco Bueno da Silva, o missionario apostolico frei Marianno de Bignhaia, e todas as



Fecho dos Morros.

praças que fizerão parte da committiva do mesmo commandante, depois de arvorado o pavilhão nacional, acompanhado de entusiasticos vivas a sua Magestade Imperial, e á integridade do Imperio, foi empossado o novo destacamento de que é commandante o já referido tenente Francisco Bueno da Silva, e deu-se immediatamente principio á construcção do edificio que tem de servir provisoriamente de quartel da guarnição (D), parque de armas (D), casa de officinas (E) e armazem de artigos bellicos (F) até que segundo as ordens do governo, seja edificado o forte permanente. (14) E para a todo tempo constar, lavrou-se o presente, que assigna o commandante geral, o commandante da guarnição do novo destacamento, o missionario apostolico e todas as praças presentes, aos vinte e nove dias do mez de Junho.—José Joaquim de Carvalho, capitão commandante geral; Francisco Buenno da Silva, tenente commandante do destacamento; frei Marianno de Baguhaia, missionario apostolico; e seguem-se mais 64 assignaturas.

D'este ponto ao Forte de Olimpo situado na margem direita do rio, temos ainda 11 leguas. E' a ultima guarda paraguaya, onde o vapor fundeava por momentos para receber a visita do Forte. (15)

Navegando sempre por entre terrenos alagadiços, guarnecidos por immensos palmares de carandá, avistando-se apenas alguns indigenas que buscão a visinhança do rio para pescar, da nação payaguá, passão-se os rios Branco onde habitão os Cayávas, indios claros, e Nabileck onde habitão os—Cadiuéos, cujo cacique denominavão—Etacadauána,— e afinal a Bahia Negra onde acaba o dominio brasileiro da margem direita.

(14) As letras A, B, C, D, E, F, indicão os pontos que constão de um mapa apresentado pelo capitão Carvalho que supponho achar-se na secretaria.

(15) Em 1812 os indios Guaycurús atacarão este Forte, que foi abandonado pela sua guarnição. Uma torça expedida de Coimbra apoderou-se d'elle, e o resituiu aos hespanhoes.

Dista Olimpo do Forte de Coimbra 38 leguas, e aqui demorava-se o vapor para receber guardas da alfandega, etc., (16) seguindo depois até o—Bom Conselho—para fornecer-se de lenha, com a qual navegava até Corumbá.

Esta viagem se fazia em 12 dias, ou no bonito e comodo vapor—Marquez de Olinda,—ou no—Visconde de Ypanema,—que pertencião á companhia. O preço das passagens era de 300\$000 a ré, e 150\$000 a pròda, desde Montevidéu a Corumbá, tendo percorrido 509 leguas. A viagem era toda muito agradável, a excepção d'aquella que se fazia do rio Branco até Corumbá, por causa da abundancia de mosquitos, que levavão um homem ao ultimo desespero.

Do Corumbá seguia-se a bordo do vapor—Conselheiro Paranhos—hoje pertencente ao governo sob o nome de—Antonio João—(17) pagando-se a quantia de 100\$000 na camara, e 50\$000 no convez.

A quem sahia de Cuyabá para voltar, o preço da viagem era excessivamente caro, importando ida e volta ao Rio de Janeiro só em passagens, além de desembarques, hotéis, etc., em 1:040\$000.

Prosigamos a viagem; temos a subir 26 leguas no rio Paraguay, 27 no S. Lourenço, (18) e 78 no Cuyabá, resultando ter de percorrer em toda a viagem 650 leguas.

(16) Ao passo que se cuidava de puerilidades na visita que em Coimbra recebia o vapor do Forte, despresava-se a urgente e tão reclamada medida de vigiar que os vapores não importassem á provincia as tantas e mortíferas epidemias que assolão as cidades beira mar. O muito digno inspector de saude, o exm. sr. dr. Murinho, em todos os seus relatorios apresenta os meios de evitar todas essas grandes calamidades, de que houverão infelizmente os cuyabanos uma prova bem dolorosa com a invasão da bexiga. Em Coimbra deve-se estabelecer um lazareto, e ahí haver um medico que zele pela provincia, e que não deixe passar um só barco sem quarentena, quando por ventura elle seja suspeito de molestia contagiosa.

(17) Tomou este nome em honra de—Antonio João Ribeiro—official cuyabano. que preferio em Miranda a morte á fuga, resistindo só contra um troço de paraguayos que o atacarão no seu posto de honra.

(18) Conhecido pelo nome de rio dos—Porrudos. Não damos por conveniencia a origem d'este nome, que se poderá vêr em outras obras, como Lacerda, etc.

De Corumbá para cima, pela estreiteza do vapor, e mesmo pelo augmento dos mosquitos, a viagem era menos agradável, não sendo porém menos curiosa e pittoresca.

As margens do Paraguay estão quasi desertas até o Estaleiro dos Dourados, onde o governo conservava alguns imperiaes marinheiros, um official, e diferentes armazens com artigos pertencentes á marinha. Os paraguayos apoderarão-se de tudo, e até á confluencia do rio S. Lourenço crusavão seus vapores.

O S. Lourenço admite ainda vapores de maior calado, e nas suas margens já se encontrão algumas habitações. Foi nas orlas d'este rio que em 1730 Antonio de Almeida achou como planta silvestre a canna de assucar de que tanto proveito tirou com seus companheiros, porque, conhecendo-lhe o fabrico, tratou de fazer aguardente, cujos primeiros frascos vendeu a 10 oitavas de ouro, facto este que Ferdinand Diniz descreve—por engano—como em 1772, a preço de 10 onças de ouro.

O rio Cuyabá divide-se logo á entrada em diferentes braços, seguindo-se sempre pelo do—Bananal—que é demasiadamente estreito, caudaloso e tão cheio de voltas. que as mais das vezes o vapor se encosta á terra para poder com o auxilio de cabos vencer as grandes corredeiras d'esses cotovelos.

Ganhando-se depois o leito do rio, tem-se ainda de o vér formar diferentes braços, sendo os mais notaveis e fundos o do Pirahym e o Acurutuba; este ultimo é preferido para os vapores, apesar de ser demasiadamente difficil de transpôr-se, não só por seus muitos rodeios como por sua fortissima correnteza.

O que ha de mais notavel por estes rios é a diversidade de caça. (19)

(19) Era interessante n'esta viagem vêr-se as mulheres que habitavão a margem do rio, logo que qualquer pessoa as fixava com um binoculo, põem-se de cocaras, porque lhes tinhão dito alguns grageadores que os binoculos representavão as mulheres de pernas para o ar e descompostas.

Encontra-se nuvens de colhereiros, de garças, marréas, patos, cabeças sêccas, tuyuyus, e alfin uma infinidade de passaros aquaticos; e dos bosques—como mutuns, inhúmas, jacús, tocános, jacotingas, etc. Existe por ali em grande abundancia o—japú—pequeno passaro de penas pretas e bico amarello, que tem a propriedade de imitar em seu canto a todos os outros passaros. O—japú—se apanha mui facilmente, porque faz seus ninhos nos arvoredos á margem dos rios, perto das habitações. Estes ninhos, que regularmente tem de dous a tres palmos, formão uma trança tal de pequenos pausinhos, e ficão tão seguros que resistem ás ventanias mais fortes. E' facilimo á noute apanhal-os dentro dos ninhos no numero que se quizer, mas não se dão bem na gaiola e morrem 3 ou 4 dias depois.

O—João Pinto—é outro passarinho de harmonioso canto, e de mais bella plumagem, que tambem se vê em grande quantidade.

Além de passaros ha tambem no rio muito peixe, abundando extremamente a—piranha—que não consente absolutamente tomar-se um banho n'aquelles rios. Este peixe é tão daminho que, atirando-se um corpo ao rio, em poucos momentos o deixa reduzido á ossada.

E' incalculavel o numero de ariranhas, lontras, onças, antas, capivaras, veados, porcos do matto, macacos de diferentes qualidades, pacas, cutias, etc., que pastão por aquelles sitios.

Sobre as lindas praias de Cuyabá vêem-se sempre centos de jacarés, que exhalão um cheiro muito activo de almiscar, e que nem se movem ao passar o vapor.

✕ Do Acurutuba por diante ambas as margens do rio são povoadas, e se avistão grandes plantações de canna, mandiôca, fumo, milho, arroz, algodão, etc.

Nas circumvisinhanças do Melgaço está a bahia do—Frade—distante uma legua da margem do rio, na fralda de um morro pedregoso de onde nascem as excellentes e reccommendadas—aguas thermaes—que

tão milagrosos curativos teem feito em pessoas affectadas de molestias de pelle, e ainda em muitos casos de inflammções interiores.

Correm estas aguas em um pequeno regato que serpenteia por entre uma floresta virgem que cobre o morro onde tem ellas sua origem.

Alguns doentes ali tem feito poços para tomarem banhos, e ultimamente fizerão um pequeno rancho sobre um d'esses poços para mais commodidade e resguardo.

São bastante quentes as aguas, e o doénte ao entrar no banho custa a supportar o calor; mas logo acostumado encontra prazer na sua temperatura.

Não nos consta que se tenha feito d'estas aguas o preciso exame chimico, e nem que se tenha sobre ellas escripto memoria alguma.

Nas obras do dr. Chernoviz e outros auctores que tratão das aguas mineraes do Brasil, não encontramos noticia alguma a respeito d'ellas; é de crer porém que a sciencia não olvidará esta noticia, e que tomará em consideração o estudo das—aguas thermaes de Cuyabá.

Nos tempos de sêcca o vapor—Paranhos—chegava só até a freguezia de Santo Antonio, onde o esperava o pequeno vapor—Cuyabá—(20) em que subião os passageiros, seguindo as cargas em canoas ou nas chatas de ferro que aquelle rebocava. Passava-se o rio Coxipó na confluencia do qual está situada a povoação de S. Gonçalo Velho, primeiro lugar habitado na provincia, e onde não existe uma memoria qualquer que relembre aos posteros que foi ali o fundamento de Matto-Grosso.

(20) Este vapor está hoje sob o nome—Araguaya,—navegando no rio do mesmo nome, dando começo á navegação da provincia de Goyaz com a do Pará. Foi conduzido por terra. Tem feito já algumas viagens de experiencia, demonstrando a possibilidade da navegação emprehendida pelo sr. dr. Couto de Magalhães. No espaço que este vapor percorreu de—Leopoldina—até Santa Maria, os indios Carajás e Chambioás, aldeados nas margens do Araguaya, ficarão aterrados ao vê-lo, e gritavão :—Eôté-lão—canoá de fogo.

A pequena capella de Nossa Senhora da Penha ali erecta, onde se celebrou a primeira missa, e depois foi assassinado um sacerdote, já não existe.

Sempre pouco amor, pouca consideração ás cousas do passado!

A excepção dos mosquitos que realmente encommoção muito, a viagem é agradável.

Até á confluencia do S. Lourenço com o Cuyabá, como já dissemos, estavam cortadas as relações da provincia, porque os paraguayos erão senhores de tudo. Não sabemos avaliar o prejuizo, mas monta elle em alguns milhares de contos de réis, só pelo valle do Paraguay.

CAPITULO XIV

Miranda.—Nioac.—Synopsis da guerra.—Appello ao governo portuguez.

Continuemos a descripção dos pontos invadidos pelas tropas paraguayas.

Coube a fronteira de Miranda, na destribuição da desventura, o coronel Resquin que, barbaro e deshumano em frente de uma força composta das tres armas, cavallaria, artilharia e infantaria, muito superior em numero áquella que existia no lugar, sem respeito ás cousas mais santas e sagradas, foi marchando até o Coxim.

Não encontrando resistencia, regressou para o—Aquidauani—no lugar denominado—Souza—onde fez o seu centro de operações, occupando não só esse ponto, como os do—Espanido—Taquarussú—Santa Rosa do Brillhante—Vaccaria—Nioac—Colonias de Miranda e Dourados—Desbarrancado—e outros pequenos postos, com os quaes formou uma verdadeira linha de operações; achando-se todos elles bem fortificados e guarnecidos com excellentes trincheiras as quaes deu começo logo que, se convenceu que as tropas brasileiras erão em numero tão inferior que nada d'ellas podia roceiar no momento.

Resquin—atravessando por um mar de rosas—officiava—ao supremo gobierno—que ao valor do soldado paraguay se devia a posse da fronteira brasileira, mentindo despejadamente.

!Não foi o valor do paraguay que deu a posse da fronteira, foi o descuido do governo brasileiro, que a conservou indefeza e sujeita a ser tomada por menos de 1,000 homens, ainda mesmo fracos e ignorantes da arte da guerra. Sem isso a baba impura do Paraguay não mancharia esses campos e essas povoações habitadas por gente pacífica, sorprendida por ataque inesperado.

A Villa de Miranda foi o ponto escolhido para quartel general do coronel—Resquin.

Miranda está situada na margem direita do rio conhecido por—Mondégo—depois da exploração que se fez em 1776 por ordem do capitão general Luiz de Albuquerque, sendo antes denominado—Mbotetey—a que os hespanhóes chamavão—Guachié. Teve seus fundamentos em 1797 por ordem do capitão general Caetano Pinto. Estava florescente a Villa de Miranda, tendo excellentes casas, algumas das quaes de sôbrado, boa igreja, um optimo quartel, etc.

A maior parte da população era toda indigena. Tinha riquissimas fazendas de gado que os paraguayos não destroçarão, por entenderem conquistado o territorio brasileiro, e por consequencia pertencente ao seu governo a grande quantidade de gado, que na maior parte estava já marcado com o ferro—L P—la patria.

As duas fazendas nacionaes—Poeira e Betione—pelo mesmo motivo forão poupadas, resultando serem ainda hoje as duas unicas com que o governo pode contar em toda a provincia, visto como as demais se achão, como já temos dito, completamente inserviveis.

Nioac—era uma pequena povoação, sem maior importancia além d'aquella que lhe dava o ser ponto fronteiro, e ter uma capellinha, quartéis, varios ranchos de particulares e soldados.

Eis a parte que deu o coronel Resquin de sua tomada :

“Viva o Paraguay !—Sr. ministro.—O coronel commandante da columna de operações sobre o rio Mbotetey.—Tenho a honra de levar ao conhecimento de v. exc. que proseguindo a minha marcha da colonia de Miranda a tres leguas de distancia, recebi aviso de meu segundo, o capitão Blas Rojas, que levava a vanguarda que se apresentava á vista de uma columna de cavallaria brasileira de 2 a 3,000 homens: então lhe dei a ordem de que a backsien, accelerando eu a minha marcha; mas tendo a columna brasileira alcançado as cabeceiras do arroio chamado Passo Feo, mandou dizer o seu commandante que queria ver-me; respondi-lhe que escrevesse o que me queria dizer,

“A isto respondeu que desejava fallar-me sobre minha entrada no territorio brasileiro, e communicar-me suas instrucções a respeito: a minha resposta foi que a entrevista seria inutil, e que então se entregasse dentro de meia hora prisioneiro de guerra com toda a tropa de seu commando, e do contrario seria perseguido com rigor; porém não tendo aceitado dei ordem de ataque, para o qual, durante a troca de communicações, mandei abrir varias picadas, na supposição de que defenderia o passo; porém as picadas forão inuteis, porque ao primeiro tiro de canhão na direcção em que se ouvia a musica, abandonarão o passo disparando tiros de carabinas, dos quaes apenas alcançou uma balá que ferio no braço direito o alferes Camillo Castello. N'essa occasião passavão alguns esquadrões de cavallaria que os perseguirão, mas debandando o inimigo na mais completa desordem, fugindo em diversas direcções, indo apenas reunidos dous grupos, em um dos quaes ia o tenente coronel D. Antonio Dias da Silva, commandante d'aquella força, que foi perseguido pelo tenente cidadão Blas Ovando, que não pôde alcançal-o, porque, passando a ponte do arroio Desbarrancado, a destruirão, como previamente a tinham preparado, ganhando entre tanto muito terreno, porque cessou a perseguição para não fatigar inutilmente os cavallos.

“O outro grupo, que havia tomado outra direcção, foi perseguido

pelo alferes cidadão Ignácio Cabrera com os de sua classe José Pedrosa e Baptista Ramires, com 65 de tropa, e lhes deu alcance deixando no campo 57 mortos e um official, tomando 13 prisioneiros, 31 cavallos e 8 mulas, com perda de um soldado e dous feridos de nossa parte.

“D’ali passei a acampar-me a legua e meia, e proseguindo no dia seguinte acampe-me a quatro leguas e meia, sobre o arroio pequeno, aproveitando de tarde a agua e o bom pasto do lugar.

“Ao amanhecer do dia seguinte levantei o campo, e, depois de tres leguas de marcha, passei o arroio Ponte, e com duas leguas mais o Nioack a uma hora do dia.

“Concluida a passagem, fiz adiantar-se o capitão Rojas com dous esquadrões para apossar-se da povoação de Nioack, onde não encontrarão mais que dous individuos, um hespanhol e outro portuguez europeu. Eu acampe-me em frente da povoação e ordenei o reconhecimento das casas, de armamentos, e demais cousas, porém na commandancia não se encontrarão mais do que seis carabinas de caça e seis espadas de tropa, depois se encontrarão os armamentos, caixões de balas, polvora e papeis enterrados no fundo do curral da commandancia, e tambem algum armamento e munições se encontrarão nas casas que com effeito mandei visitar, como v. exc. verá pela minuta junta.

“O archivo parece completamente destroçado, e os papeis tomados são os que se encontrarão enterrados com os 26 caixões de polvora encartuchada, e 11 de polvora solta. No mais, não se acharão senão comestiveis e trastes, que não puderão levar na fuga.

“O povoado consta de 130 casas, sendo 30 principaes, tendo um oratorio e um espaçoso quartel, que cahe ao oeste da praça sobre a rua Leverger. A commandancia cahe a leste da mesma praça sobre a rua de Santa Rita, podendo aquartelar 500 homens.

“Nomeei para commandante d’este ponto ao tenente cidadão Pascoal Rivas, ficando ás suas ordens os alferes cidadãos Aleixo Gomes e Waldo Jimenes.

“No dia 5 proponho-me a seguir minhas marchas sobre a villa de Miranda a curtas jornadas, para não fatigar as cavalladas com o excessivo calor.

“No correr da perseguição tomarão-se varios papeis, e entre elles apparecem as communicações juntas. Deus guarde a v. exc. muitos annos. Nioack, Janeiro 3 de 1865.—Francisco Y. Resquin.”

A população da fronteira e a pouca força de linha ali existente, salvarão-se quasi sem perda, retirando-se para as mattas no lugar denominado—Os Morros—onde não havia a receiar-se o ataque dos inimigos.

Era commandante da fronteira o tenente coronel José Antonio Dias da Silva.

Devera ser este o ponto preferido pelo Brasil, para levar ao Paraguay a justa recompensa de seus feitos iníquos. Fôra por ali a offensa, por ali devera ser o desagravo.

De ha muito estaria terminada esta guerra tão prolongada; e os rios de dinheiro despejados em paiz estrangeiro sem utilidade nenhuma para o Imperio, poderião ter sido melhor aproveitados na construcção de novas e boas estradas, melhoramento de que tanto carecem as provincias interiores, e melhor serviria para enriquecer os proprios filhos do paiz, que lhe darião um emprego mais proveitoso e util á prosperidade da patria.

Não somos o unico a pensar d’esta maneira, e temos mesmo nos altos poderes do Estado, intelligencias muito cultivadas no estudo do paiz, que reconhecem a importancia de nossa idéa.

O exm. sr. conselheiro Henrique de Beaurepaire Rohan, quando ministro da guerra, traçou um plano digno de todos os encomios, plano que se fôra levado á practica, houvera provado o seu alto interesse, porque provinha de um profundo estudo do paiz, conhecido por s. exc. theorica e praticamente.

O sr. Beaurepaire viajara como engenheiro na provincia de Matto-

Grosso, onde deixou immensas affeições, e d'essa viagem tirou o conhecimento do paiz, e das provincias de Goyaz, Minas e S. Paulo, conhecimento este que lhe dictara a possibilidade, necessidade e infallibilidade do seu gigantesco plano, que infelizmente não foi realisado.

Estava então o assisado e prudente planejador, ligado ao muito respeitavel vulto da época actual, —em quem o Brasil firma as suas esperanças—o benemerito sr. marquez de Caxias; este valente e experimentado general tomava o commando da maior columna do exercito, devendo seguir por Itapua ou pelo Paranã; uma outra columna de 12,000 homens sob o commando de outro general, entraria por Santa Anna do Paranahyba, e d'ahi pelos campos da Vaccaria, e pelas cabeceiras do Apa, se internaria na republica do Paraguay, onde penetraria sem tropeços, sem difficuldades, sem a menor resistencia, visto como tinha só a atravessar páramos que favorecião o jogo livre das tres armas—a que o Paraguay não resistiria, por não ter meios de fortificar-se, pois tão prodiga lhe foi a natureza em meios de defeza pelo rio ou pela frente, como mesquinha pelos campos do Apa, ou retaguarda.

Ao passo que esta força avançaria sobre Assumpção, obrigando Lopes a distrahir uma grande parte de seu exercito, fraqueando assim a sua frente, operaria por ali o bravo marquez, e a esquadra, que tanto se tem distinguido, completaria a victoria, operando sobre o rio, onde já não encontraria tanta resistencia pela distracção infallivel das forças inimigas, e de seus elementos de guerra.

E' preciso concordar que este plano era mui sensato, e que evitaria por certo muitos males e sacrificios causados ao Imperio pela longa da guerra, levada precisamente pelo local onde Lopes se julgava invencivel,—e onde pela profuzão de meios naturaes de defeza, tem sido vencido—é verdade—mas á custa de muito sangue, de muita vida preciosa e de muito dinheiro.

Para a realisação do seu plano, o sr. ministro fez baixar o decreto da organisacção da columna, que devia seguir para Matto-Grosso, com-

pondo-se de 3,000 praças da provincia de S. Paulo, 6,000 praças da provincia de Minas, e 3,000 das de Goyaz e Matto-Grosso.

O previdente ministro esforçava-se pela realisacção da organisacção e marcha d'esta columna, que elle reconhecia ser a que devia prestar mais promptos e importantes serviços, e para o que expedia ordens energicas e cartas particulares, algumas das quaes temos em frente, provando o patriotismo e a incançavel dedicacção de s. exc. ao seu paiz.

Outro tanto fazia o valente sr. marquez de Caxias, animado sempre de seu reconhecido heroismo. Pedimos desculpa pela transcripcção de um trecho de carta particular dirigida pelo sr. marquez a um seu subdito dedicado:

“Portanto, meu amigo, tome em consideracção o que lhe digo, faça o que acima indico, e vamos com todo o afan dar um golpe mortal n'esse despoita do Paraguay; e quando não possa ser já, ao menos logo que estejamos promptos, e com as nossas tropas disciplinadas.”

Esta carta de s. exc. tem a data de 11 de Janeiro de 1865. Prova isto que, o sr. Beaurepaire e o sr. marquez de Caxias de commum accordo, ião pôr em execucao o plano indicado.

Dias depois—a politica sempre infausta—obrigava o sr. conselheiro Beaurepaire a retirar-se do ministerio, e o sr. marquez de Caxias a recolher-se á sua casa, deixando a tarefa da defeza da patria a outros lidadores.

E a pobre, a infeliz provincia de Matto-Grosso gemia sob a mais barbara das invasões, sem que em sua desventura houvesse quem d'ella se condoesse.

O povo acabrunhado e receioso da invasão na capital murmurava contra o presidente Alexandre Manoel Albino de Carvalho, vociferava contra o commandante das armas Carlos Augusto de Oliveira, e accusava altamente o tenente coronel Hermenegildo do Albuquerque Porto Carrero.

NDIHR
BIBLIOTECA

O presidente fez tudo quanto humanamente era possível fazer-se, afim de evitar a perda das fronteiras, e mais tarde desenvolveu muita energia em fortificar e guarnecer a capital para a garantir de qualquer insulto inimigo.

Ouçamos s. exc. :

“No dia 10 de Outubro de 1864 apresentou-se-me n'esta capital o commandante do vapor—Corumbá—mandado pelo commandante da flotilha capitão de fragata Francisco Candido de Castro Menezes com as noticias vindas do Sul pelo paquete da companhia de navegação do Alto Paraguay, cujo paquete não trouxe as mallas da Côte, com quanto sahisse de Montevidéu a 20 de Setembro.

“Por elle recebi porém do nosso vice-almirante no Rio da Prata, barão, hoje visconde de Tamandaré, e do nosso ministro residente na Assumpção, Cesar Sauvan Vianna de Lima, as communicções reservadas do dito mez de Setembro, cujos originaes achará v. exc. annexos sob ns. . . , prevenindo-me da ameaça do presidente da republica do Paraguay, e ponderando-me a conveniencia de preparar-me contra alguma surpresa desleal que elle tentasse sobre as fronteiras d'esta provincia.

“Para a defesa d'este vastissimo territorio, limitrophe com duas nações pretenciosas, cujas linhas fronteiras tem um desenvolvimento de mais de quatrocentas leguas, havia apenas uma guarnição de quatro corpos de linha, com pouco mais de mil homens disseminados por muitos e importantes pontos, como consta dos mapps existentes no archivo do commando de armas; e como auxiliar a flotilha composta dos vapores—Anhanhahy—Jaurú—Corumbá—Alpha—Cuiabá—e—Paraná em concerto, vapores que v. exc. conhece perfeitamente.

“Isto quer dizer que a provincia estava desarmada ou indefeza, sendo certo que esse estado e suas consequencias não podem attribuir-se á falta de previsão e energia do governo local, porque muitos actos officiaes archivados na secretaria da presidencia, de mais de uma

administração, provão o contrario; e por isso limito-me a citar em meu abono dous:

“1.º O officio reservado dirigido ao ministerio da marinha sob n. 1, datado de 23 de Setembro de 1863.

“2.º O que enderecei ao ministerio da guerra ostensivamente sob n. 162 e data de 14 de Agosto de 1864.

“Para cujos officios chamo encarecidamente a attenção de v. exc. Annexos ns.

“A' vista, porém, das circumstancias, de que acima fallei, expedi no mesmo dia 10 de Outubro ao coronel commandante das armas, Carlos Augusto de Oliveira, as ordens constantes do meu officio d'essa data, e em virtude d'ellas fil-o embarcar e partir para a fronteira do Baixo Paraguay no dia 13 com parte da pouca força de linha existente n'esta capital, que então pôde acompanhá-lo, e dentro em tres dias estava o resto a caminho. Anexo n.

“Em additamento áquelle officio dirigi ao mesmo commandante das armas as instrucções datadas do dia 14. Anexo n.

“Ordenei que os vapores da flotilha—Jaurú e Corumbá—e o novo—Cuyabá—fossem armados do melhor modo possível e seguissem a estacionar proximo ao forte de Coimbra para auxiliar a defeza d'este e cobrir as povoações de Albuquerque e Corumbá, como consta do expediente d'essa época, e particularmente do officio reservado dirigido ao commandante da flotilha com data de 12 do dito mez de Outubro. Anexo n.

“Chamei a destacamento 231 guardas nacionaes para fazer o serviço da guarnição d'esta capital, e de varios pontos da provincia, na ausencia da força de linha.

“Esta força, apesar de todos os sacrificios, não pôde elevar-se a 600 praças de todas as armas nas fronteiras do Baixo Paraguay e Miranda, não obstante deixar de enviar para ali sómente os destacamentos das

fronteiras de Villa Maria e Matto-Grosso, aliás bem pequenos, e os de Santa Anna do Paranahyba, Rio Grande, Sangradouro, Estiva, S. Lourenço e Taquary, também mui pequenos, por entender que semelhante retirada traria inconveniente de grande alcance.

“Para não ficar em peiores condições a respeito da força numerica de linha, fiz sustar as baixas ás praças, que ião tẽ-as em cumprimento das ordens do governo, por serem do numero das que concluirão o tempo de serviço até 1861.

“A falta de officiaes superiores accumulei sobre o director do arsenal de guerra, major Luiz Francisco Henriques, o commando da guarnição d’esta capital.

“Muitas outras providencias dei por essa occasião, que não é possível consignar n’este lugar, ellas são aqui pela maior parte conhecidas, e todas constão dos respectivos registros; acrescentarei, porém, que, dirigindo-me então ao ministerio da guerra em officio n. 192 de 17 de Outubro, para dar-lhe conta de taes occorrencias, em lugar conveniente, disse :

“São estas as providencias, que até agora tenho dado, achando-me nos maiores apuros por falta de dinheiro nos cofres da thesouraria, onde apenas ha pouco mais de sete contos de réis, sujeitos a dividas, que montão a muito mais.”

Porém, como evitar s. exc. a invasão, tendo apenas podido reunir nas fronteiras uma força de 600 praças ? !...

Como dar providencias, achando-se a provincia sem recurso algum, exhausos de ha muito tempo os cofres publicos, obrigado o presidente a pedir dinheiros para a thesouraria acudir a pagamentos miudos e indispensaveis, e ainda sobretudo—sem a menor explicação do governo imperial, porque, desde 26 de Agosto de 1864, nunca mais chegou á provincia um correio, nunca mais um officio do governo, senão a 13 de Abril de 1865 !?

Sete mezes e 18 dias estive a provincia sem ter uma communicação, ignorando todos os acontecimentos que se tinham dado com o Paraguay, e sabendo apenas a triste realidade, isto é, que sem dinheiro, sem gente, sem recursos, estava invadida pelo inimigo uma grande parte de seu territorio. e o resto devia sê-lo por consequência mais dia, menos dia.

Daremos aqui a cópia de um officio de s. exc. ao sr. ministro da guerra a 28 de Fevereiro de 1865 :

“Como já participei a v. exc. em diferentes officios acha-se esta provincia invadida pelos paraguayos, e sem meios de repellir a invasão.

“N’esta data officio minuciosamente ao sr. ministro de estrangeiros sobre tudo quanto tem occorrido no Baixo Paraguay e em Miranda, que tem chegado ao meu conhecimento.

“O pequeno corpo de cavallaria foí destrógado em Nioac desaparecendo o seu commandante, segundo noticias aqui chegadas; o casco do batalhão de caçadores foi disperso e prisioneiro em Miranda; o corpo de artilharia e o 2.º batalhão da mesma arma forão inutilizados pelo desastroso abandono que fez o commandante das armas da florescente povoação de Corumbá mettendo-se por esses pantanaes alagados, onde essa força tem sido dispersa por vezes, tendo uma parte d’esta gente morrido de fome e afogada, outra sido prisioneira, e outra não se sabe por onde anda.

“A vista d’isto v. exc. vê que está aniquilada a limitadissima força de linha da provincia.

“Esta capital está hoje guarnecida por 970 guardas nacionaes, como v. exc. verá pelo mappa junto n. ; o ponto do Melgaço distante 20 leguas d’esta capital, por 653 guardas nacionaes e 152 praças de linha, mappa n. ; a cidade de Poconé por cento e tantos guardas nacionaes e a fronteira de Villa Maria por 381 guardas nacionaes e 83 praças de linha.

“Além da invasão paraguaya, recebi participação do commandante de Villa Maria, que n'esta data transmitto ao sr. ministro de estrangeiros, de que pelo lado da Bolivia tentão aggreir-nos pela Corixa.

“Perdemos toda a artilharia que tínhamos em Miranda, em Coimbra, em Córumbá e nos Dourados, e mais armamento, fardamento e pólvora que tínhamos n'esses pontos.

“Os nossos recursos estão exaustos.

“Os vapores paraguayos continuão a crusar os nossos rios Paraguay, S. Lourenço e Cuyabá, e não permitem que os nossos pequenos vapores possão levar algum soccorro áquelles lugares.

“Os paraguayos estão fazendo um grande acampamento no Estaleiro dos Dourados, e é de presumir que essa gente seja para, com o auxilio dos seus vapores, desembarcar na margem direita de S. Lourenço, e vir pelos campos de Poconé sobre esta capital, logo que sequem os pantanaes, em Maio.

“Fique v. exc. certo de que qualquer que seja a força que o governo imperial mande em auxilio d'esta provincia, esse soccorro será pouco efficaz se não vierem pelo Paraguay forças navaes brasileiras imponentes para atacar os vapores paraguayos, e cortar a retirada á sua gente.

“O estado de finanças, tanto geraes, como provinciaes, é lamentavel, e ha mais de um anno que se tem feito vêr isto ao governo imperial com toda a evidencia dos algarismos. Ha mais de seis miezes que não se recebe aqui participação alguma d'essa Côte, nem do governo, nem de particulares. Com isto está o povo desanimado, e os que podem tratão de mudar-se para outras provincias, julgando-se esquecidos do governo imperial, á vista do nenhum auxilio que se tem recebido.

“E' esta a triste situação da provincia, e por isso peço e rogo com a maior instancia a v. exc., que mande com toda a brevidade, antes que ella succumba, soccorro de forças das provincias de Goyaz, Minas, S. Paulo e Paraná, um commandante de armas resoluta e experimentado, officiaes superiores, dinheiro e armamento.

“Com este officio remetto a v. exc. a relação dos desertores do exercito, apresentados até hoje.”

Acompanhou as primeiras communicações a remessa do thesouro no valor de 500:000\$000, que não chegou para o pagamento da divida em que estavam os cofres.

E apesar das immensas e multiplicadas reclamações da presidencia, nem um soldado chegou á provincia, um só ao menos para tomar parte em sua defeza !

Matto-Grosso, entregue a seus proprios recursos, armou-se como pôde, apresentando a guarda nacional um patriotismo digno de todo o louvor.

Erão então commandantes de corpos os distinctos cidadãos—tenentes coroneis João Gualberto de Mattos, José Ildefonso de Figueiredo e João de Souza Osorio. (1)

Assim que chegou á capital a nova infausta da tomada de Coimbra, e que a população desvairada começou a abandonar a capital, estes senhores correrão a seus quartéis, reunirão seus corpos e offerecerão-se logo para todo e qualquer serviço em defeza do paiz, tomando desde logo as armas, e tratando de remedear da melhor fórma as muitas faltas que havião para o completo armamento, fardamento e equipamento de seus respectivos corpos.

A guarda nacional offereceu-se depois voluntariamente para ser considerada como força destacada na conformidade das prescripções do titulo 6.º da lei n. 602 de 19 de Setembro de 1850, offerecimento este que foi acceito e louvado pelo general Albino em sua resolução de 12 de Maio de 1865.

Achando-se então gravemente enfermo o sr. barão de Aguapehy,

(1) Mencionamos apenas os tres corpos da guarda nacional, porque forão os primeiros a apresentar-se ; os demais, isto é, 4, 5, 6 e 8 reunirão-se depois, e todos prestarão bons serviços.

commandante superior, assumio este commando o tenente coronel Leopoldino Lino de Faria.

Commandantes, officiaes e soldados prestarão sempre relevantissimos serviços, e os prestão até hoje, distinguindo-se sempre essa nobre corporação pela abnegação de seus commodos e interesses em pró do paiz que reclamava os seus sacrificios.

Dóe-nos muito consignar aqui a morte dos tenentes coroneis Leopoldino Lino de Faria e José Ildelfonso de Figueiredo, optimos e valentes servidores da sua patria, que não levarão para suas sepulturas uma prova dada pelo governo da apreciação de seus importantes serviços.

Dóe-nos dizer que os seus illustres collegas João Gualberto de Mattos e João de Souza Osorio não teem tambem até hoje merecido do governo uma graça que lhes remunere as tantas fadigas e trabalhos de que é testemunha a provincia inteira, unica que lhes vota eterna gratidão, porque não pôde deixar de assim fazel-o; visto como deve a elles, á sua coragem e patriotismo a tranquillidade e segurança que appareceu desde que se apresentarão dispostos a repellir o inimigo que tão ousado se mostrava.

Entretanto o governo dava suas ordens para que a provincia fosse soccorrida; porém pouco energicas forão ellas, reduzindo-se a columna que teve de marchar para Matto-Grosso a 3,000 homens—numero insufficiente para atacar ou repellir o inimigo. Seguiu esta força sob a direcção do sr. coronel Manoel Pedro Drago que, inexperiente dos inconvenientes e difficuldades de uma marcha por terra para Matto-Grosso, levou essa expedição por caminhos mais longos, e com uma demora tal que obrigou o governo a demittil-o do commando das armas e dispensal-o da presidencia de Matto-Grosso, mandando que respondesse a conselho, como consta do officio do sr. ministro da guerra de 1.º de Dezembro de 1865.

Tudo se difficultava á infeliz provincia.

O coronel Carlos Augusto de Oliveira justificou em um longo officio

á presidencia em data de 23 de Março o abandono do Corumbá, sem esperar o inimigo; porém o presidente não julgou attendiveis as rasões, tendo já em data de 3 nomeado para substituil-o o tenente coronel Carlos de Moraes Camisão.

As poucas forças de linha que existião nas fronteiras erravão peregrinantes pelos invios pantanaes, chegando á capital em um estado verdadeiramente miseravel, salvando-se ainda pela dedicação e bravura dos tenentes João de Oliveira Mello e Luciano Pereira de Souza.

Era tudo uma confusão—desgraça sobre desgraça.

A respeito d'estes distinctos officiaes—em officio de 17 de Maio ao ministerio da justiça—diz o sr. Albino de Carvalho:

“Tenho a honra de passar ás mãos de v. exc. com os inclusos officios do tenente coronel commandante das armas interino ns. , ambos de 10 do corrente, os relatorios apresentados pelo 2.º tenente do corpo de artilharia d'esta provincia João de Oliveira Mello e pelo 2.º tenente do 2.º batalhão de artilharia a pé Luciano Pereira de Souza, expondo as occurrencias que tiverão lugar com a força de linha e mais pessoas que os mesmos conduzirão até esta capital, a saber: aquelle desde a povoação do Corumbá, e este desde o Bananal sobre o rio S. Lourenço.

“Por estes documentos verá v. exc. o importantissimo serviço prestado pelo valente e exforçado 2.º tenente Mello, que já muito se havia distinguido na defeza do forte de Coimbra, pelo que muito o recommendo á Munificencia Imperial, por se fazer este official digno e merecedor de augmento em sua carreira, e de uma condecoração. Pelo boletim junto da—Imprensa de Cuyabá—verá v. exc. o recebimento entusiastico que teve este benemerito official ao entrar n'esta capital, depois de quatro mezes da mais penosa viagem por lugares nunca andados com uma comitiva de 400 pessoas, entre soldados, mulheres e crianças, as quaes salvou.

“Tambem é digno de augmento e de uma condecoração o 2.º te-

nente Luciano Pereira de Souza, pelo importante serviço pelo mesmo prestado de reunir as praças dispersas do 2.º batalhão de artilharia a pé e conduzir até esta capital 57 d'ellas, com grande risco e immensos obstaculos.

“Tambem são mercedores da attenção do governo imperial os 2.º tenentes Manoel Joaquim de Paiva e João Izidro Chaves, que muito coadjuvarão o tenente Mello, bem como o 2.º tenente Sabino Fernandes de Souza, que segundo affirma o commandante de armas, tambem prestou muito bom serviço, conjunctamente com o 2.º tenente Luciano.”

N'esse tempo era o Melgaço, onde estava o sr. Leverger, o ponto de reunião de todos esses infelizes que vinhão chegando.

A respeito do Melgaço disse o sr. Albino de Carvalho ao sr. ministro da guerra :

Officio de 21 de Janeiro.

“As circumstancias d'esta provincia tornão-se cada vez mais criticas.

“Depois que pelo negociante João de Souza Neves, dirigi a v. exc. o meu officio n. 5 de 11 do corrente, participando as occurrencias do Baixo Paragnay, recebi do coronel commandante das armas e do commandante da flotilha os officios datados de 5 d'este mez, que juntos por cópia passo ás mãos de v. exc. sob ns. 1 e 2, nos quaes se me participa do ponto do Sará no rio S. Lourenço, ter o commandante das armas com toda a força de linha deixado apressadamente a florescente povoação de Corumbá no dia 2, embarcando com o numero de 400 a 500 pessoas no vapor—Anhambahy. No seu officio pede-me o coronel commandante das armas que os mande transportar para esta capital do dito ponto do Sará, em que tinhão desembarcado, e no que me dirigio o commandante da flotilha participa-n e este, que no dia seguinte (6) descoria no—Anhambahy—afim de ver se conseguia conduzir o resto dos soldados e o mais que pudesse, que, sahidos de Corumbá, tinhão ficado em viagem em igarités, escaleres e uma escuna.

“Em consequencia d'estas noticias, e de estarem as forças para-

guayas de posse de todo o Baixo Paraguay, tratei de mandar occupar e defender o ponto do Melgaço á margem do rio Cuyabá, 20 leguas abaixo d'esta capital, afim de impedir que o inimigo aqui chegasse, ou pelo menos embarçar-lhe a marcha, e expedi ordem para que os vapores pequenos, que felizmente aqui se achavão, descessem á foz do rio Cuyabá para d'ali transportarem para o Melgaço a gente escapada do Corumbá.

“Feitas estas disposições, eis que chega a esta cidade no dia 19 ás 9 horas da noute o vapor—Corumbá,—que eu havia mandado descer o rio para colher noticias do Baixo Paraguay, trazendo-me do Melgaço, do tenente coronel Portocarrero, commandante da força que devia defender o ponto, o officio junto por cópia sob n. , participando-me terem resolvido abandonar o ponto, e effectivamente já no mesmo—Corumbá—e mais outros vapores, que com este vierão, aqui chegarão o tenente coronel Portocarrero com parte da força, tendo a outra parte seguido por terra para esta capital, onde hoje começa a apresentar-se grande numero d'essa gente.

“Estas forão as noticias do Melgaço; as do Baixo Paraguay porém ainda forão mais desagradaveis, pois que as que colheu o commandante do vapor—Corumbá—são: que o—Anhambahy—foi tomado em combate, e por consequente as outras embarcações que vinhão com gente e que elle ia soccorrer; que a força que desembarcara no Sará se debandara ao avistar o inimigo; que as fazendas das margens do rio S. Lourenço tinhão sido destruidas; e, finalmente, que os vapores paraguayos crusavão na foz do rio Cuyabá.

“D'este rio para baixo estão cortadas todas as nossas communicções fluviaes para Villa Maria, Piquery, Taquary, Miranda, S. Paulo e provincia do Paraná.

“Em tal apuro offereceu-me os seus serviços o intelligente, zeloso e dedicado chefe de esquadra graduado reformado Augusto Leverger.

“Acceitei-os de bom grado, e nomeei-o hontem provisoriamente, em

virtude do art. 12 do decreto n. 2,029 de 18 de Novembro de 1857, commandante superior da guarda nacional da provincia, ficando dispensado do exercicio o respectivo commandante enquanto durarem as circumstancias, que no ivarião esta medida; convido observar que o lugar de commandante superior era exercido pelo actual commandante da guarnição o chefe de estado-maior tenente coronel Leopoldino Lino de Faria, em consequencia de achar-se enfermo o barão de Aguapehy desde 30 de Setembro do anno passado.

“Fiz mais: nomeei o referido chefe de esquadra tambem commandante das forças fluviaes e terrêstres, incumbidas da defeza da capital, e hontem mesmo desceu com uma pequena força para occupar novamente e defender o ponto do Melgaço, tendo eu dispensado o tenente coronel Portocarrero do commando da força de terra, e o capitão tenente Joaquim Francisco Chaves, da fluvial.

— São estas as circumstancias gravissimas em que me vejo, sem ter insinuação ou ordem alguma do governo desde 20 de Julho a esta parte, e baldo de quasi todos os recursos, tendo-se agglomerado as calamidades, ha muito previstas, que ameaçavão esta provincia, para rebentarem no tempo da minha procrastinada administração.

“O patriotismo de alguns cidadãos tem concorrido com algum dinheiro para a thesouraria, o qual apenas chega para as mais urgentes despesas.

— A perda do material de guerra existente no Baixo Paraguay e no ponto dos Dourados é consideravel, e especialmente em peças de artilharia e polvora.

“Passo por cópia, sob n. , ás mãos de v. exc. uma parte additiva, datada de 11 d'este mez, que me dirigio o tenente coronel Portocarrero sobre o ataque do forte de Coimbra.

“Os dados que tenho não são bastante para pronunciar um juizo critico a respeito do procedimento do coronel commandante das armas no Baixo Paraguay.

“Grande parte do armamento, munições de guerra e fardamento, que havia no arsenal de guerra, tem sido distribuido á guarda nacional que se está reunindo n'esta capital, a qual, como sabe e póde comprehender o governo imperial, estava desarmada e mal fardada, consequentemente deve contar-se que dentro em pouco tempo carecerá este estabelecimento de fornecimentos correspondentes á calamidade, que pesa sobre a provincia.

“Do districto militar de Villa Maria, que, á vista do progresso da invasão pode hoje ser atacado facilmente pelos paraguayos, recebi do respectivo commandante o capitão Antonio José da Costa o officio datado de 15 do corrente, que junto por cópia sob n. passo ás mãos de v. exc., e para ali tenho dado as possiveis providencias.

“Tambem passo ás mãos de v. exc. sob n. um officio original do chefe de policia, dr. Firmo José de Mattos, acompanhado do inquirito, a que se refere, feito a um soldado do 2.º batalhão de artilharia a pé, que escapou do ponto do Sará, e que aqui chegou no vapor—Corumbá.”

“Em officio n. 13 datado de 15 de Janeiro, disse :

“Esperando do ponto do Melgaço participação do chefe de esquadra Augusto Leverger, acerca da sua chegada áquelle ponto com a força que d'aqui levou, e das disposições sobre a defeza do mesmo ponto, demorei até hoje o portador d'este officio e do de n. 12 de 21 do corrente para levar a v. exc. as ultimas noticias, que são as constantes do incluso officio n. de 23 d'este mez, que me dirigio o referido chefe de esquadra, tendo eu mandado satisfazer todas as requisições que me fez, e hoje mesmo ha de descer parte da gente, que vae reforçar a que ali existe.

— “Apesar de se haver dito muitas vezes, é do meu dever repetir a v. exc. que não podem ser peiores as condições d'esta provincia, que se acha sem força de linha, sem dinheiro e sem recursos, e que se o governo imperial não attender muito seriamente para estas circumstan-

cias, está ella aniquilada e em imminente perigo de perda para o Imperio, e por isso peço instantemente a v. exc. que a soccorra com toda a brevidade, emquanto ainda é tempo.”

Em officio n. 15 de 8 de Fevereiro, disse :

“Querendo conhecer pessoalmente as condições do lugar denominado—Melgaço—que mandei occupar e fortificar com o fim de defender esta capital da invasão a que ficou exposta pela desastrosa retirada das forças existentes em Corumbá, sob o immediato mando do coronel commandante das armas, resolvi visitar o dito ponto, e effectivamente parti na tarde do dia 2 do corrente mez, a bordo do vapor—Alpha,—e ali cheguei ás 6 horas da manhã do dia seguinte.

“Percorri com o respectivo commandante o general Augusto Leverger os trabalhos de fortificação e abarracamento, os quaes achei assaz aliamentados apesar das contrariedades a superar, sobresahindo entre ellas as chavias, que tem sido copiosissimas e destruidoras.

*O ponto em questão acha-se defendido e occupado pelo 3.º batalhão da guarda nacional com cerca de 500 homens ;

“Por um contingente de praças de linha quasi todas desertoras indultadas de diversos corpos em numero de 98 ;

“Pela companhia de artifices com a força de 67 praças, guarnecendo um parque com seis peças de calibre 6 e dous obuzes de quatro e meia polegadas ;

“Pelos pequenos vapores —Cuyabá—Corumbá—e—Jaurú,— cada um com dous rodizios ; do vapor—Alpha—e do pequeno—Cuyabá—da companhia de navegação do Alto Paraguay, sem artilharia.

“Julguei conveniente mandar augmentar essa força com um contingente de 300 praças do 1.º batalhão da guarda nacional, e outro de 200 do 2.º dito para melhor garantir a defeza d’esse ponto.

“O Melgaço é sem duvida o lugar que reune maior somma de van-

tagens, senão para impedir inteiramente e ao menos para deter a marcha invasora do inimigo sobre esta capital, no caso de tental-a.

“Depois do conveniente estudo e ao facto das necessidades do lugar, regressei na tarde do dia 3 para esta capital, onde cheguei ás 10 horas da noite de 5, tudo do corrente mez ; e occupo-me das providencias ali reclamadas, bem como das que carecem todos os de mais pontos ameaçados da provincia.

“A proposito offerece-se-me dizer a v. exc. que no dia 27 de Janeiro findo chegou um vapor paraguayo á bocca inferior do Pirahym, que fica distante cerca de 20 leguas do referido ponto, d’onde regressou : officios juntos do general Leverger.

“Constou-me depois que se conservava crusando nas immedições d’esse lugar e nas aguas do rio S. Lourenço.”

Restabelecida a ordem, o presidente julgou, e julgou com muito acerto, que só devia cuidar de garantir a capital, para o que não poupou esforços, conseguindo afinal, como se vê do seu relatorio por occasião de entregar a presidencia ao sr. barão de Melgaço, a 30 de Agosto de 1865, ter em armas uma força de 4,074 homens—numero este que parecia sufficiente para a sua defeza.

O sr. Albino de Carvalho deixando a presidencia, foi provar a sua bravura e coragem nos campos paraguayos, onde recebeu por vezes louvores pelo seu denodo.

A respeito do sr. Portocarrero, fallando do forte de Coimbra, já emitimos a nossa opinião—parecendo-nos ter obrado prudentemente.

Acerca d’este forte tem o governo do Brasil muitas informações, concordando todas ellas que era pouco defensavel. Citaremos o relatorio do commandante das armas Lopo da Cunha d’Eça e Costa, ao presidente conego José da Silva Guimarães em 13 de Outubro de 1841, onde está bem demonstrado que já n’aquella época que o vapor era ainda um sonho, o forte precisava de muitas obras.

Vejamos a parte de Vicente Barrios, pela qual o leitor poderá formar o seu juízo :

“Viva a republica do Paraguay ! - Viva o exm. sr. presidente da republica e general em chefe do seu exercito ! Viva a divisão de operações do norte ! Honra e gloria aos valentes defensores da patria ! Viva a republica do Paraguay !

“Sr. ministro.—Tenho a honra de levar ao conhecimento de v. exc. o resultado das operações feitas pela força sob meu commando em cumprimento da commissão que me confiou o sr. presidente da republica.

“Após uma rapida e feliz viagem fundeu a expedição em frente de Coimbra na noute de 26 do corrente, e immediatamente mandei desembarcar parte da força sob meu commando na margem esquerda do rio Paraguay na distancia de uma legua a baixo do forte, d'ahi mandei proceder ao reconhecimento do terreno, occupando as posições estrategicas mais importantes que devião servir de ponto de operações á divisão expedicionaria, e de onde podia bombardear com vantagem, esperando desalojar a guarnição do forte.

“O vapor de guerra—Anhambahy—e outro mais pequeno que seguiu no mesmo dia rio acima estava em posição e collocando-se depois sob a protecção do forte contribuiu poderosamente para a sua defeza.

“Effectuados todos os preparativos necessarios despachei um official parlamentarico afim de entregar ao commandante do forte a intimação de render-se, que tenho a honra de enviar por cópia a v. exc. Esta intimação teve do dito commandante a resposta cuja traducção tambem addito.

“Depois da negativa do commandante do forte de Coimbra cumpria-me appellar para as armas, e com effeito perto das 11 horas do dia mandei romper o fogo. No principio só as duas canhoneiras maiores sustentárão o combate contra as baterias inimigas, mas tomarão logo parte n'elle as peças volantes, cuja collocação na fralda do serro fron-

teiro a Coimbra apresentava alguma difficuldade, e que bem assestadas fizerão algum effeito com os seus tiros acertados na fortaleza e na guarnição.

“Ao segundo dia do bombardeamento julguei opportuno fazer uma tentativa de assalto, o qual se effectuou ás 2 horas da tarde do dia 28 do corrente, com mais ardor do que a prudencia aconselhava. Parte da força que occupava a fralda do serro de Coimbra, sob o commando do sargento-mór cidadão Luiz Gonzales, avançou rapidamente até as muralhas do forte por sendas diversas abertas debaixo do mais decidido fogo da artilharia do mesmo forte, por todas as peças que batem as fraldas do serro. Ao approximarem-se da muralha, os nossos soldados receberão uma torrente de ballas, metralhas e granadas, procedentes tanto do forte como do vapor inimigo. Mas os paraguayos, conservando sempre a sua serenidade, e com uma decisão e arrojo admiraveis, avançarão sempre, mesmo por cima d'aquelles dos seus companheiros de armas que primeiro verterão o seu sangue para sustentar os direitos da patria. Muitos conseguirão assim trepar as altas muralhas do forte, sendo quasi invariavelmente rechaçados á ponta de bayoneta, ou victimas das granadas que cahião ao pé da muralha.

“O assalto foi executado com toda a velocidade que as ordenanças recomendão, porém em vista das grandes difficuldades que lhe impedião o passo tanto por parte dos defensores do forte, como pela natureza desvantajosa do terreno, retirarão os nossos dobrando sobre a reserva levando consigo a maior parte dos feridos.

“N'esta jornada distinguio-se o benemerito sub-tenente da 1.ª classe da oitava companhia do batalhão n. 6, cidadão João Thomaz Rivaz que dando um grande exemplo á sua companhia foi o primeiro que pisando sobre os cadaveres dos seus companheiros, conseguiu trepar acima da muralha por duas vezes, sendo repellido na primeira, e cahindo na segunda ferido por uma balla na cabeça para augmentar o numero dos que com os seus gloriosos restos escalavão já a raiz da muralha. Este digno official da patria cahio heroicamente das altas muralhas de

Coimbra deixando um assinalado exemplo aos seus companheiros pela sua decisão, serenidade e bravura.

“O sub-tenente segundo do batalhão n. 7, cidadão Lopez, não cahio menos gloriosamente ferido por um casco de bomba, conduzindo ás muralhas a companhia do seu commando, a cuja frente marchou até que lhe faltarão as forças.

“Durante a seria ameaça do alferes Rivaz conseguirão escallar e penetrar na praça por um dos flancos o sargento Laureano Sanobria e 7 praças da companhia que o batalhão n. 7, tinha ali de serviço e pelejarão corpo a corpo até ficarem todos fóra do combate, mortos ou feridos, á excepção do soldado Pedro Castellano, a quem ao descer da muralha conseguirão desarmar e aprisionar sem ferimento.

“Pelo que se vê, a fortaleza era sustentavel, mas podendo emprender-se com esperanças outro assalto com os conhecimentos adquiridos na primeira tentativa e exemplo de ter podido assaltar as muralhas o sargento Sanobria e os seus valentes companheiros, tomei as medidas necessarias para o dia seguinte, sendo uma d'ellas fazer com que as peças de campanha postadas á esquerda do rio, ás ordens do capitão Almiron tomassem uma posição mais conveniente para impossibilitar os fogos da—Anhambahy,—cortando-lhe a retirada para que não pudesse escapar: porém a guarnição do forte, dando por estes movimentos, e tremendo ante a idéa de um assalto mais meditado com o conhecimento que tinha adquirido da intrepidez dos nossos soldados, aproveitando-se da escuridão da noite e o abrigo das brenhas, fugio precipitadamente a amparar-se no vapor—Anhambahy,—para escapar rio acima, levando o já citado Pedro Castellano, deixando um ferido de sua nação. A'ê aqui o tenente coronel Portocarrero tinha feito boa defeza da inexpugnavel fortaleza que commandava.

“Depois da fuga da guarnição sem duvida receiosa dos ataques projectados para o dia seguinte, a fortaleza foi occupada pela guarnição que lhe ficava mais proxima e desde o dia de hontem a bandeira nacional tremula nas muralhas de Coimbra, que cahio em nosso poder com

37 peças de artilharia, a sua bandeira e o estandarte da guarnição e muitas centenas de armas portateis de todas as classes, com um parque immenso, viveres, roupas feitas e de uso, bem como outros objectos, que se sejam botica, serviço de oratorio, uniformes de officiaes, condecorações, etc.

“Não é possível, sr. ministro, dizer a v. exc. o numero nem classe dos mortos que o inimigo teve, porquanto forão lançados ao rio, porém pelos rastos de sangue encontrados e projectis que fizerão explosão, esse numero não deve ser insignificante. (2)

“Pelo que diz respeito aos nossos, não tivemos na classe de officiaes maior perda do que a dos valentes que já nomeei, e as praças constantes da lista junta, cujo numero considero diminuto levando em conta que os nossos soldados combatião contra inimigos abrigados com completa vantagem por muralhas, e que a sua mosquetaria era incrível para os nossos soldados, fazendo fogo a coberto dos parapeitos.

“Como v. exc. observará pela lista de feridos que tenho a honra de remetter, n'esta classe se encontrarão o sargento-mór cidadão Luiz Gonzalez, os sub-tenentes segundos cidadãos Manoel Nunez e Placido Mendez não sendo até agora de caracter grave as suas feridas. O major Gonzalez, sustentou bem o posto que lhe foi confiado.

“Devo felicitar ao exm. sr. presidente da republica e á patria pelo brilhante comportamento das tropas do meu commando em Coimbra, porque a resistencia de uma fortaleza de seculos provou tão vantajosamente o brio dos soldados da patria.

“Amanhã encetarei as minhas operações contra Albuquerque e Corumbá, onde espero encontrar os fugitivos d'este forte.

“Deus guarde a v. exc. muitos annos. Fortaleza de Coimbra, 30 de Dezembro de 1864.—Vicente Barrios.”

(2) Enganou-se, o forte não perdeu um só soldado!

Quanto ao coronel Carlos Augusto de Oliveira, é preciso um estudo muito sério para se poder apreciar o facto de sua retirada, depois do officio seguinte :

“N. 752.—Illm. e exm. sr.—Acabo de receber participação do tenente coronel commandante do corpo de artilharia estacionado no forte de Coimbra, datada de hontem, de haver ali chegado, na manhã do mesmo dia, cinco vapores paraguayos e cerca de oito ou nove embarcações menores, e que o coronel commandante da divisão de operações, como v. exc. verá da nota junta, lhe intimara para que dentro de uma hora se rendesse á descripção, pois que do contrario, findo esse praso, tomaria a fortaleza á viva força ficando a sua guarnição sujeita ás leis do caso.

“A resposta dada pelo tenente coronel commandante é a que consta da cópia annexa.

“Vae já para ali regressar o vapor—Jaurú—que nos trouxe esta noticia, indo a seu bordo o chefe da flotilha e uma força de cinquenta praças com dous officiaes do 2.º batalhão de artilharia a pé.

“Viva animação reina em todos geralmente, sem excepção de militares e paisanos, que se me tem vindo offerecer voluntariamente para defeza do paiz.

“Segundo informação do commandante do vapor—Jaurú—quando d’ali largou já havia rompido o fogo.

“Posso affirmar a v. exc. que não nos falta patriotismo, orgulho, e até direi mesmo valor, mas nossos recursos tanto de pessoal como de armamento e materiaes de guerra, equiça de generos alimenticios, para circumstancias taes, são escassos e de v. exc. espero prompto socorro e providencias.

“Faço expedir já uma parada para Miranda e para ahi outra tripolada por particulares, ministradas pelo subdelegado de policia em exercicio, João Fernandes Garcia Contadoria.—Deus guarde a v. exc.—

Quartel do commando das armas de Matto-Grosso na povoação de Corumbá, fronteira do Baixo Paraguay, 23 de Dezembro de 1864, ás quatro e meia horas da tarde.—Illm. e exm. sr. brigadeiro Alexandre Manoel Albino de Carvalho, presidente d’esta provincia.—Carlos Augusto de Oliveira, coronel commandante das armas.”

Não deixamos de conhecer que o Corumbá podia resistir, mas temos consciencia de que afinal seria vencido, não devendo por forma alguma contar com os recursos da capital, porque elles não poderião lá chegar.

Houve entretanto um erro imperdoavel, e foi elle a prohibição da retirada dos habitantes logo que se teve aviso do ataque do forte, não se tendo uma resolução bem firme de defender o ponto, arriscando-se a vencer ou morrer.

D’esta prohibição resultou o aprisionamento da maior parte d’essa infeliz população—que tantas desgraças soffreu, e de que até hoje não se tem noticia alguma.

A retirada do Corumbá devera ter-se effectuado com mais prudencia ou calma.

Houve excesso de medo depois do esmorecimento dos brios, porque brios houverão e em abundancia á chegada da noticia da invasão.

Militares e paisanos estavam promptos a defender a integridade do Imperio, e ninguem se negava ao sacrificio

Entretanto devera a autoridade, logo que soube do facto, ordenar a retirada das familias, que em circumstancias taes, pela fraqueza do sexo, só servem para desanimar dos bravos.

Quando appareceu a resolução do abandono, tudo foi confusão, e d’ahi tantas desventuras e o sequito immenso de desgraças que acabruhou essa população infeliz, da qual pequena parte se salvou.

Fôra longa a narração de episodios tristes que se derão n’essa fuga.

“Houverão por tal motivo perdas de vidas e de bens, que não se recuperarão jamais.

Passando em silencio esse quadro indescriptivel de dôres, mencionaremos apenas alguns actos officiaes e a narração de uma testemunha ocular que deixa perceber quanta deshumanidade, cannibalismo e barbaria commetterão os paraguayos n'essa occasião.

—Partes de Vicente Barrios :

“Viva a republica do Paraguay.—Sr. ministro.—Tenho a honra de participar a v. exc. que se achão em nosso poder Albuquerque e Corumbá.

“O pavilhão nacional tremula n'esta ultima, desde 3 do corrente, dia da minha chegada.

“A população brasileira e guarnição d'estes pontos tinhão-se retirado antes da nossa chegada por noticias transmittidas opportunamente pelo barão de Villa Maria, segundo declarações tomadas.

“Estamos pois de posse d'estes pontos sem queimar um só cartuxo, tendo sido a fuga do inimigo tão precipitada que deixou, como em Coimbra, toda a artilharia, armamento geral, munições e apetrechos de guerra.

“A canhoneira—Anhambahy—foi perseguida e tomada por abordagem no dia 6 do corrente no rio S. Lourenço pelos vapores d'esta divisão.

“O quartel dos Dourados se encontrou tambem abandonado.

“Os vapores—Ipora—e—Apa—que fizerão o reconhecimento do rio S. Lourenço apreciarão o já citado vapor—Anhambahy,—cuja tripulação pereceu em parte, escapando-se alguns e prisioneiros outros, comportando-se bizarramente o 1.º tenente de marinha, cidadão André Herberos, a quem havia confiado esta missão e commandava o—Ipora,—que deu abordagem.

“Os vapores—Taquary—e—Marquez de Olinda—estão no quartel dos Dourados, onde tambem o inimigo abandonou um grande parque.

“O povoado de Corumbá cahio em nosso poder com a maior parte de suas casas saqueadas pelos poucos habitantes que se encontrarão. porém desde a chegada das nossas tropas pôz-se termo a tal desordem.

“Informado que muitas familias fugindo d'este povoado se achão mettidas pelas mattas, dispus que dous vapores e força de terra as recolhão e devolvão ás suas casas, e n'este momento me avisão que chega o—Paraguay—com muitas familias, e quando as tiver desembarcado voltará ao mesmo objecto.

“Emquanto dou a v. exc. uma parte detalhada, aproveito o regresso do 2.º tenente Godoy no vapor inglez—Ranger,—chegado houtem, para dar a v. exc. esta importante noticia.

“Deus guarde a v. exc. por muitos annos. Acampamento em Corumbá, 10 de Janeiro de 1865.—Vicente Barrios.”

“A s. exc. o sr. ministro da guerra e marinha.

“Viva a republica do Paraguay!—Sr. ministro.—Esta manhã tive a honra de escrever a v. exc. pelo vapor inglez—Ranger,—dandô uma parte detalhada das operações que me trouxerão a este ponto.

“Depois da occupação da fortaleza de Coimbra pela força do meu commando, tomadas as posições mais necessarias para a conservação d'este ponto e do immenso parque ali tomado—puz em marchas as forças de operação, dirigindo-as sobre Albuquerque, onde cheguei na manhã do dia 1.º do corrente depois de 13 horas de navegação.

“Immediatamente tratei do desembarque da tropa, e despachei o tenente coronel cidadão Francisco Gonzalez a explorar o terreno e a povoação pelo centro e flancos, dando esta operação em resultado a noticia do completo abandono da povoação pelos seus moradores, não encontrando-se ali outro habitante senão um negro de 72 annos de idade. Deu este a noticia de que a guarnição e os moradores havião começado sua retirada a 27 de Dezembro último.

“O vapor—Rio-Apa—foi destinado a visitar a embocadura do rio Miranda, propriamente Mbotetey, de onde regressou ao amanhecer, sem haver observado cousa alguma.

“Na primeira noite foi aprisionado um individuo pela guarnição de Albuquerque, o qual declarou que muitos habitantes se haviam refugiado nos montes immediatos; por isso ordenei ao tenente Jura que batesse aquellas immediações para aquietar e attrahir aquellas pessoas, prendendo as que fossem suspeitas.

“A’s 5 e meia horas da tarde do dia seguinte, depois de haver carregado do ponto o alferes cidadão Felix Vera e de haver ordenado o embarque, puz-me em marcha para Corumbá, tendo-me antes assegurado de que Albuquerque possue sufficientes recursos para a manutenção da guarnição, julguei prudente continuar por agua com a força de meu commando, e comquanto haja um caminho por terra, não possuia recursos sufficientes para esta operação, nem dispunha de pessoa alguma de bastante confiança para servir de guia.

“Pelas informações obtidas, sabia além d’isto que a pouco menos de duas leguas abaixo do Corumbá podia dispôr de um ponto de desembarque.

“Na tarde do dia seguinte, 3 do corrente, cheguei ao lugar citado, e ordenei que a tropa de desembarque saltasse em terra, operação que se fez com brevidade.

“Pelo silencio observado nas habitações situadas nas immediações se via o abandono do lugar, e durante a noite se fizeram explorações que na manhã seguinte levarão o capitão Freitas, com as quatro companhias de infantaria encarregadas d’aquelle serviço, até á mesma cidade, de que tomou posse, recebendo a noticia de que as autoridades civis e militares haviam fugido com sua guarnição para Cuyabá.

“Ao mesmo tempo observou-se uma bandeira branca entre a povoação e o rio; foi expellido um proprio para saber o que importava aquelle signal no rio, e encontrando em caminho uma canôa, apresentarão-se-

lhe os negociantes estrangeiros D. Nicolas Canaria, Manuel Cabaza e Juan Viacaba que vinhão pedir auxilio e protecção a esta divisão contra os saqueadores de casas que destruíão a cidade abandonada, e sendo trazidos á minha presença derão circumstanciadas noticias sobre o acontecido em Corumba.

“Assim que recebi esta noticia mandei a competente ordem ao capitão Freitas, destinando o tenente Gorostiaga com sua companhia para ali restabelecer a ordem.

“Segundo os dados obtidos os vapores brasileiros—Anhambaby—e—Jaurú—e a galeota—Jacobina—havião sahido com tropas do porto de Corumbá, sómente um dia antes de nossa chegada. Com esta noticia expedi os vapores—Ipora—e—Rio Apa,—que por seu calado podião subir o rio S. Lourenço, para perseguir os navios brasileiros, bem como para reconhecer e explorar aquelle rio; porém, por falta de combustivel sufficiente não puderão estas embarcações partir senão na manhã do dia 4.

“Confiei o commando d’esta expedição e exploração ao 1.º tenente de marinha cidadão André Herreras.

“O tenente Jarano encontrou habitantes e sómente gado, mas não cavallos, porém, tenho noticias de que o barão de Villa Maria tem cavallos e mulas.

“A fuga dos chefes brasileiros foi tão precipitada que abandonarão todos os seus poderosos recursos, se não seus propios soldados em diferentes direcções.

“A artilharia tomada aqui compõe-se de 23 peças de bronze, das quaes remetto 17, ficando com 6.

“A commissão naval de perseguição e exploração encontrou a seis leguas mais ou menos acima de Corumbá a galeota—Jacobina—abandonada e atracada á terra. O tenente Herreras mandou-a tripolar e navegar rio abaixo, para apresentar-se ao capitão Meza, chefe da frota.

“Das averiguações feitas a tal respeito, resulta que esta embarcação é de propriedade estrangeira, a mesma em que tinham subido rio acima as tropas de Corumbá, razão porque conservou-a para os serviços ultteriores como embarcação tomada em serviço do inimigo.

“Para ter noticias de Albuquerque e principalmente para ver se obtinha alguns cavallos, despachei no dia 5 o 2.º tenente Manoel Delgado com 20 praças, o qual regressou dando conta da ausencia d'aquella guarnição, do reconhecimento do paiz, e de que não encontrara cavallos e apenas gado vaccum em abundancia.

“Não sendo de facil vigilancia a embocadura do rio Mbotetey mandei postar ali a guarda conveniente.

“Quando nossas forças aqui chegarão, a maior parte das casas estarão abertas e saqueadas, e em presença d'isto tomarão-se medidas severas, estabelecendo-se uma policia que responda pela segurança e tranquillidade publica. Prenderão-se quatro estrangeiros criminosos no acto de roubar casas e serão julgados segundo as leis militares.”

“Na tarde do dia 6 chegarão um cabo e dous soldados brasileiros que vinhão de Miranda em canoá, e que forão aprisionados, e a correspondencia official de que erão portadores, na qual apparecem tres peças relativas á tomada das colonias de Miranda e Dourados pelas forças paraguayas, como verá v. exc.

“Este correio foi despachado da villa de Miranda no dia 1.º, e encontrou-se com outro que levava a noticia da tomada de Coimbra e de Albuquerque.

“Como no quartel dos Dourados sito a poucas leguas da embocadura de S. Lourenço e acerca de 30 acima d'este ponto poderião ter encontrado resistencia no—Ipora—no rio Apa, no caso menos provavel de que não tivesse sido abandonado este lugar, que se póde chamar o arsenal militar, ordenci que os vapores—Taquary—e—Marquez de Olinda—para ali seguissem afim de se apoderarem d'elle.

“Das declarações investigadoras tomadas aos estrangeiros e brasi-

leiros resulta que o tenente coronel Portocarrero, commandante de Coimbra, no momento de chegar a Corumbá tinha sido posto em prisão, e mandado na qualidade de réu a Cuyabá a bordo do vapor—Corumbá—pelo commandante das armas Carlos Augusto de Oliveira.

“Os vapores—Anhambahy—e—Jaurú—partirão d'este ponto na vespera de nossa chegada, transportando familias e tropas. Um palhaborote brasileiro, uma galeota e uma chalana, de propriedade estrangeira servirão tambem para o transporte da polvora e de mais de 3,000 homens de tropa.” (3)

“Os canhões, munições e demais petrechos de guerra que estão aqui forão trazidos, segundo parece, recentemente de Miranda por disposição do commandante das armas.

“Segundo a declaração do cabo vindo como correio de Miranda, aquelle ponto está guarnecido pelo 14.º de caçadores, com nove officiaes ao mando do capitão Motta, contando com duas peças de artilharia. (4)

“A guarnição brasileira de Corumbá tinha feito preparativos de defesa, collocando baterias no barranco da frente da cidade, e a tres leguas abaixo, estendendo cadeias atravez do rio para impedir o passo de nossos vapores.

“Na tarde do dia 8 chegou aqui de volta o—Ipora—trazendo a noticia do encontro e tomada do vapor inimigo—Anhambahy—que, sendo avistado na embocadura do rio S. Lourenço, foi perseguido rio acima em sua precipitada fuga pelo—Ipora,—sendo mais lenta a marcha do—Rio Apa—que o—Ipora.

“N'esta perseguição, e durante seis leguas, a—Anhambahy fez um fogo vivo sobre o—Ipora—que, sem responder, procurava dar-lhe caça, como effectivamente deu, tomando-o por abordagem com a sua tripola-

(3) Enganou-se, augmentou uma cifra.... bagatella.

(4) São estes os 3,000 homens que Resquin mandou bater por Blas Rojas !....

ção e poucos infantas ao mando do alferes Pedro Garay. O ultimo tiro que deu a—Anhambahy—antes da abordagem matou o 2.º tenente de milinha cidalão Gregorio Benitz que guardava bem o seu posto, sendo esta a unica perda que tivemos.

“A maior parte da tripolação da—Anhambahy—foi morta, atirando-se ao rio, de onde se salvarão alguns, fazendo-se sete prisioneiros, entre os quaes se acha o immediato.

“Logo que o tenente Herreras tomou a—Anhambahy—arvorou no seu tope a bandeira nacional, e tripolando-a seguiu em perseguição dos outros vapores brasileiros depois de ter despachado o—Ipora—a comunicar-me a noticia do successo, os prisioneiros tomados e o aviso do recente abandono do quartel dos Dourados com muitos artigos de guerra.

“O—Taquary—e—Olinda—achão-se actualmente no quartel dos Dourados, d’onde tambem trouxe o alferes Fernandez, commandante do—Ipora—quatro peças e seis lanchões carregados de polvora e outros artigos bellicos.

“O—Rio Apa—acompanha agora a—Anhambahy—e dentro de poucos dias espero noticias da exploração e perseguição encarregada ao tenente Herreras.

“Vão chegando as familias que se procurão nos desertos d’estas Immediações. A população d’este lugar debandou-se pelos montes e pantanos, em consequencia das atterradoras noticias que lhe forão communicadas pelo barão de Villa Maria e confirmadas pelos fugitivos de Coimbra. Deus guarde a v. exc. muitos annos. Acampamento de Corumbá, 10 de Janeiro de 1865.—Vicente Barrios.”

Noticia dada por um passageiro do vapor—Ranger—que esteve em Corumbá :

“Corumbá foi tomado. Os estrangeiros ali residentes achão-se entregues aos seus proprios recursos e sem garantia de especie alguma.

“A escuna—Jacobina,—de nacionalidade argentina e propriedade do italiano Santiago Lucchi, patrão da mesma, estando carregada com 2,000 couros seccos forão estes lançados ao rio, e o navio declarado presa por ordem do commandante da expedição; derão por muito favor a liberdade a tripolação, menos a quatro homens, cujo destino se ignora.

“Dias antes havia chegado a noticia da tomada de Miranda e Nioack por 7,000 homens de cavallaria, que marcharão por terra.

“O vapor—Ranger—é portador de uma representação ao ministro italiano sr. Barbolani, residente em Montevideo na qual os habitantes estrangeiros de Corumba expoem a sua situação, reclamando séria e prompta reparação.

“A expedição que se apoderou de Coimbra, Albuquerque, Corumbá e Dourados conta 4,000 homens de infantaria e artilharia, e ali consta que essa força pretende fazer-se sentir e apoderar-se de Villa-Maria e Cuyabá, que é a capital da provincia de Mato-Grosso.

“Quanto a primeira não será de esrauhar, porque é uma povoaçãozinha á beira do rio, sem importancia e sem a minima defessa; pelo que respeita, porém, a capital, fazemos votos para que os vandalos paraguayos tentem a empresa de atacal-a, porque estamos certos que ali acharão a sua perdição.

“No dia 11 o vapor—Ranger—encontrou o vapor—Paraguayo—na altura do forte Olympo, conduzindo gado e viveres para os expedicionarios.

“A 14 chegou o—Ipora—á Assumpção, por elle soube-se que no ataque de S. Lourenço contra o—Anhambahy,—o vapor paraguayo perdeu o cano e soffreu grandes avarias nas caixas das rodas, perdendo mais o segundo em commando no acto da abordagem.

“A tripolação do—Ipora—ao chegar em Assumpção repartio grande quantidade de generos, roupa e muitos outros objectos, productos dos roubos em Corumbá.

O commandante desse vapor, Andres Herreros, tem em seu poder uma caixa de madeira cheia de achados de todas as especies, e constitue uma delicada fortuna adquirida á pampa.

“A bordo deste mesmo vaso está a vista do publico uma corda contendo orelhas humanas postas a seccar, as quaes pertencem a infeliz tripolação do—Anhanbaly.—

“Com a noticia do ‘triumpho’ das armas paraguayas em Matto Grosso tem havido em Assumpção grandes festas populares, bailes e toia a casa de regosijos.

“Quando o—Ranger—devia partir de Assumpção para Corumbá, o governo d’aquella republica, sob pretexto de communicações officiaes e granhas ao vapor, mandou como passageiros o sub-tenente Julian Godoy e um assistente para a expedição.

Este official foi recebido a bordo como era devido, notando-se para a sua bagagem se compunha de uma mala pequena e sacco com oitulos.

“Durante a viagem, a pezar da dissimulação, deixava perceber em conversas que tinha com os officiaes e tripolação o fim da sua missão, que era expiar tudo quanto devia passar-se a bordo da referida embarcação.

“Chegou o vapor a Corumbá, e quando regressamos a Assumpção tivemos que receber o mesmo passageiro, com differença que na volta a sua equipagem era extraordinaria, compondo-se de tres malas carregadas de sapatos, generos, chapéos e outros artigos de louça e crystal, e além disto dous ou tres saccos cujo conteúdo não foi possível descobrir-se.

“O roubo feito em Corumbá chegou até a Igreja, cujos sinos se achão hoje na Assumpção.

“Como se parecem os paraguayos com os homens do Cerrito!”

Em vista d’estes factos a historia dos infelizes prisioneiros de Corumbá é a mais lamentosa possível.

Tivemos em nosso poder o—diario—do commandante Hermogenes Cabral, e por elle affiançamos que os soffrimentos d’esses desgraçados erão de muito rigor.

Diariamente se infligião castigos barbaros a homens e mulheres, por meras suspeitas.

Muitos forão atrozmente suppliciados, até ficarem destigrados, dando-se-lhes depois a morte.

O cannibalismo paraguayano não tem limites.

Em face de tantas atrocidades commettidas por Solano Lopes—esse monstro deve ter um castigo condigno de seus feitos.

A vingança de Tomiyres é por demais leve para tão barbaro verdugo.

Lopes devera soffrer por muito tempo muitos tormentos: pena de Talião...

Voltando á retirada do Corumbá, diremos ainda:

Se houvesse resistencia as desgraças não serião mais do que forão; mas seria fraqueza ou covardia que levou o coronel Carlos Augusto de Oliveira a esse abandono?

Não o cremos.

Motivos houverão que o levarão a esse proceder de que resultou tanta calamidade, e esses motivos são os mesmos precisamente que demoverão o abandono de Coimbra.

O Corumbá resistia por dias, mas não tinha então nem trincheiras, nem munições, nem mantimentos, nem uma retirada, nem meios de haver o preciso, quando fosse posto em cerco.

Pela retirada do sr. coronel Drago, tomou o commando da colum-

→ na expedicionaria para Matto-Grosso, no lugar denominado—Rio dos Bois—ainda muito distante da fronteira, o sr. brigadeiro Manoel Antonio da Fonseca Galvão, que, lutando sempre com muitas privações e immensas difficuldades, conseguiu chegar ao lugar denominado—Coxim—onde permaneceu por muito tempo á espera de recursos, que nunca lhe chegarão, soffrendo entretanto a infeliz força a fome e uma miseria indescrptivel.

Aqui nos dirão aquelles que opinarão não dever seguir para Matto Grosso uma força mais consideravel, pela impossibilidade de mantel-a, que está provado o inconveniente que apontarão.

É um engano. Essas forças soffrerão tantas calamidades por falta de providencias indispensav- is, e ainda de um homem que as guiasse pela pratica das viagens pelo sertão, necessidade esta de que nunca se quizerão convencer, entregando a direcção a pessoas que absolutamente não tinham o menor conhecimento topographico nem das estradas que seguião, nem dos pontos a que se dirigião.

Quando os srs. marquez de Caxias e Beaurepaire intentarão mandar essa columna, tratarão logo do escolher uma pessoa capaz de dirigir a viagem, e essa escolha tinha recahido n'aquella que precisamente estava mais habilitada a desempenhar empreza tão ardua.

* O sr. coronel José Joaquim de Carvalho era o escolhido pelos illustres estadistas, e bem certo estamos, affiançando que, sob sua direcção essa columna houvera prestado relevantes serviços á provincia, teria feito a marcha em tres mezes no maximo, e não soffreria as muitas calamidades, as muitas provações porque passou desde que encetou a marcha. (5)

Como julgar-se impossivel, ou difficiloso, o modo de abastecer de

(5) Havia uma outra pessoa em iguaes condições, e era o sr. coronel Antonio Peixoto de Azevedo, que desempenharia da mesma fórma qualquer commissão de que fosse incumbido pelo governo.

viveres uma força de 10 ou de 20 mil homens que fosse, quando esta tinha em sua retaguarda as duas ricas provincias de S. Paulo e Minas, tão abundantes de mantimentos e de conducções, visto como S. Paulo dispõe do immenso recurso de tropas que tanto abundão em seus campos, e Minas de uma quantidade incalculavel de carros, capaz de levar a abundancia a uma força muito maior?

Andou sempre infeliz essa columna; mas não era a falta de recursos motivada pela ausencia do preciso e indispensavel para sua abundancia: era sim a falta de pratica, a ausencia do conhecimento local e de uma boa direcção. (6)

Longe e bem longe de nós o pensamento de accusar os illustres encarregados da conducção d'essas forças, a quem sobrava patriotismo e valor; mas o conhecimento pratico que temos d'essas estradas nos autorisa a dizer que é difficil, senão impossivel, a aquelle que não tenha d'ellas pelas continuas viagens uma grande pratica, o transpòl-as, mórmente com tão immensa committiva, sem pagar o tributo á inexperiencia.

E não serve o estudo theorico em circumstancias taes, porque, se servisse, tinham essas forças em frente muitas capacidades, aptas para dirigil-as para onde quer que fosse, livres de qualquer encommodo, visto como se compunha essa columna de um pessoal que muito se distinguia pelos seus talentos-scientificos.

Ante o conhecimento do um arrieiro estúpido, em materia de viagens pelo interior, cessa a sciencia humana desde que não tenha co-

(6) Serve de prova a esta asserção o immenso prejuizo que teve o governo em mantimentos.

O presidente de Govaz, o sr. dr Augusto Ferreira França, que tanto se distinguio na época da invasão da provincia de Matto-Grosso, calculando que o sr. coronel Drago tomasse sempre o caminho mais curto e mais proprio, formou grandes depositos de mantimentos, que se perderão todos, perecendo a força de fome, quando havia nos Bahús, Santa Anna e outros pontos, mantimento bastante para abastecer-a.

nhecimento d'essa especialidade que parece facilima, e que ao contrario tem muito de difficil.

Se isto se dá quanto ao serviço material de tropas, aliás indispensavel n'essas marchas, muito mais a respeito do meio de prover de tudo a uma força numerosa, por caminhos despovoados, e até por sertões, onde é impossivel o menor recurso, desde que por meio de providencias energicas, não se lhe tenha dado a precisa disposição.

• Era necessaria esta explicação não só para provar coherencia, como para provar a muita gente que o Brasil tem em si mesmo todos os recursos precisos, independente de mendigar favores alheios.

Prosigamos portanto na noticia dos acontecimentos mais notaveis durante a invasão paraguaya, no tempo em que habitamos Matto-Grosso

*O sr. brigadeiro Galvão, character distincto e muito nobre, cansado de ver os soffrimentos de seus comm.andos e de esperar recursos, resolveu, aconselhado por algumas pessoas, a seguir para o—Dabóco—onde lhe asseveravão que encontraria mantimentos entre os foragidos de Miranda, estabelecidos nos—Morros.

Esta mudança augmentou ainda as necessidades da força; extenuados os soldados de fome e de fadiga, quasi em completa nudez, lançarão mão de—garras de couro—cascas de arvores—cachorros—ervas do campo e fructas silvestres para não morrerem de fome, que então se declarava em toda sua plenitude e hediondez.

{ A fructa do—jatobá—era o manjar precioso que alimentava esses infelizes.

Para cumulo de desventura appareceu uma peste terrivel e ceifadora, e em poucos dias fez innumeradas victimas n'essa força desgraçada, em cujo numero se conta infelizmente o honrado e estimavel sr. brigadeiro Galvão.

Estavão então no—Rio Negro—sitio pantanoso e muito doentio.

Tomou o commando interinamente o sr. tenente coronel Joaquim Mendes Guimarães, que em nada podia remedear o mal que affligia a todos, embora continuasse a boa vontade de seu illustre antecessor, e se desvelasse em dar providencias para atalhar os progressos de tão infeliz situação. S. s. ordenou a continuação da marcha para o—Dabóco—onde felizmente a 12 de Julho de 1866 chegou o homem que era depositario da confiança dos srs. marquez de Caxias e Beaurepaire, e assumio o commando.

O distincto coronel José Joaquim de Carvalho, ao ver o estado lastimoso da força, contristou-se e disse a alguns officiaes:—Pois é com estes cadaveres que se vae atacar o inimigo?

De facto—era horroroso o quadro!

No—Diario de S. Paulo—de 9 de Outubro de 1866, em um artigo da redacção, pondo de parte o fundo politico e as arguições por demais pesadas ao ministerio, lê-se:

“Com effeito era deploravel, confrangia o coração!

“Uns apresentavão-se com o capote sobre a pelle; outros com mantas enroladas como tangas; outros com a farda, e sómente com um trapo resguardando o pejo!

“Ao pobre soldado moribundo muitas vezes se perguntava o que soffria, e elle com a voz sumida e quasi imperceptivel, respondia.... “fome!

“Morria de fome! e era enterrado longe dos seus, porque....etc.”

N'esta triste conjunctura urgia um esforço.

O coronel Carvalho principiou pelo abatimento dos monopolistas, que atravessavão todos os generos que ali chegavão, elevando os preços de um alqueire de feijão, farinha ou arroz, á exorbitancia de 360\$000, a 4\$000 a libra de café, assucar e toucinho, a 10\$000 uma rapadura, e assim proporcionalmente. Estabeleceu uma tabella marcando o preço maximo porque era permitida a venda de generos no acampamento,

brilhando a 405000 o alqueire de café, farinha ou arroz, a 405000 a arroba de assucar, café, toucinho, etc.

Elvrou os fretes do ponto dos—Bahús—a 105000 por arroba, o que desmoronava os calculos egoistas dos atravessadores, e chamava concorrência a este interesse mais honesto e proveitoso ás forças, resultando que em pouco tempo erão coronados do melhor exito possível os seus esforços, e pela abundancia substituída a passada miseria.

Abriu uma nova estrada do ponto dos—Bahús—para Miranda, estrada que encurtava 60 leguas aquella que anteriormente se seguia, e por ali recebeu então todo o necessario para o abastecimento da infeliz columna, que em sua ressurreição elevava graças a Deus pelo soccorro do homem pratico que a tinha arrancado ás garras da morte.

Distribuído o novo fardamento, restabelecidas as praças de sua fraqueza, deu começo á grande obra de romper as linhas inimigas, desalojando os paraguayos de suas posições em todo o districto de Miranda até ao—Apa—linha limitrophe com o Paraguay; achando a villa incendiada pelos inimigos.

O coronel Carvalho, conhecedor de sua provincia, já como engenheiro empregado no seu serviço por muitos annos, já como commandante das fronteiras em diversas épocas, já finalmente como militar experimentado e conhecedor pratico de todas as estradas que da Corte se dirigem directamente á provincia e ás fronteiras, o coronel Carvalho intelligente, energico e disciplinador, em poucos dias provava á sua patria e aos seus amigos quão bem merecido era o conceito e fundadas as esperanças que n'elle depositavão.

Não é a amisade que tributamos a este cavalheiro que dirige a nossa penna para patentear o seu reconhecido merito, e sim o amor á verdade que deve guiar os passos do noticiador imparcial, que não tem mais aspirações do que as de levar á historia a verdade descarnada.

Suspendamos por momentos as nossas observações, e prestemos attenção ás peças officiaes que se seguem, onde o sr. ministro Paranaguá

por seu proprio punho reconhece e aprecia o merecimento real dos relevantes serviços prestados pelo distincto official no commando em chefe d'aquellas forças.

Estes documentos nós os extrahimos do—Monitor Goyano—n. 54, de 6 de Dezembro de 1867:

— Rio de Janeiro 17 de Dezembro de 1866.—Illm. sr. coronel José Joaquim de Carvalho.—Estando v. s. a testa da força expedicionaria que na actual guerra tem de operar contra os paraguayos pela lado de Matto-Grosso, me dirijo a v. s. agradecendo os serviços que ja tem prestado para que reanimada a expedição esteja ella hoje em pé de vantagem bater o inimigo se com elle tiver a fortuna de encontrar-se.

— “Em toda uma longa marcha cheia de sacrificios e de privações, luctando ora com a fome, ora com a intemperie, a expedição deu provas de heroismo.

— “Seos officiaes e praças, com quanto não contem triumphos de combate por não se ter ainda encontrado o inimigo, são comtudo pela sua resignação e disciplina merecedores de elogios e dignos da attenção do governo imperial, que se não ha de esquecer de seus relevantes serviços.

— “Segundo estou informado é hoje lisongeiro o estado da expedição, occupando já parte do territorio de Matto-Grosso que fôra invadido pelos paraguayos, e dispondo de recursos, que lhe faltarão na marcha; a alimentação é boa e abundante—graças as medidas por v. s. tomadas cumpre, portanto, não esmorecer.

— “Confio muito não só no character energico e disciplinador, como na intelligencia e experiencia de que tantas provas tem v. s. dado.

— “Dos chefes depende o bom exito de tão importante commissão,

— “Aproveitar do melhor modo possível os recursos de que ora dispõe, crear outros, exigindo o que fôr necessario das autoridades e in-

fluencias dos lugares mais proximos; animar sobre tudo a officialidade e praças, que estão sob seu commando, dando-lhes verdadeira disciplina e a necessaria instrucção, á principal missão de v. s.; conseguido o que, e com o valor do soldado brasileiro, e de que deu provas a expedição nos sacrificios porque passou, facil é a victoria nos encontros que tiver com o inimigo.

“Côrte, portanto, por todas as difficuldades, remova os embaraços, ponha-se em intelligencia com as autoridades mais proximas, afim de que d’ellas obtenha com facilidade e promptamente tudo quanto fôr preciso para a força, requisitando ao governo o que por ahi não fôr facil encontrar, e recommendando aos differentes chefes officiaes que animem seus commandados.

“Necessitamos de mais um esforço, e glorioso será o termo de sua missão.

“Por sua parte o governo imperial tomará as providencias para que nada falte á expedição. Sei que ficarão no Coxim abandonadas e expostas ao tempo oito bocas de fogo.

X “Peço-lhe que dê todas as providencias, entendendo-se com quem julgar conveniente, afim de salvar-se tão precioso material do nosso exercito.

“Com a larga experiencia que tem v. s. dos negocios militares, e conhece tor do terreno e dos seus recursos, muito pó le fazer, e por isso espero que do feliz resultado será coroada a sua commissão.

“Nada mais se me offerece dizer, senão que com muita estima e consideração me assigno.

“P. S. Vou propôr algumas condecorações a officiaes d’essa expedição. Opportunamente farei o mais.

“De v. s. muito affectuoso attencioso e obrigado.—João Lustosa da Cunha Paranaguá.”

RESPOSTA

“Illm. e exm sr.—Cuiabá 28 de Março de 1867.—Accusando a recepção da estimadissima carta de v. exc com data de 17 de Dezembro ultimo cumpre-me agradecer as expressões lesongeiras e sobremodo honrosas com que v. exc. por minha bondade, se dignou distinguir-me e aquilatar tão generosamente os serviços por mim prestados na qualidade de commandante em chefe das forças em operações ao sul desta provincia, e principalmente pela justa apreciação que faz v. exc. dos sacrificios e privações porque passou aquella expedição em sua longa marcha e dos seus relevantes serviços prestados naquella campanha.

“Sinto profundamente que o vice-presidente, bem contra as suas convicções como v. exc. verá da inclusa carta, e só impellido pela pertinaz exigencia do actual presidente de Goyaz, de quem infelizmente sou desaffectedo, me privasse de continuar no comando d’aquellas forças justamente na epocha em que podia prestar os meus serviços com maior vantagem da sagrada causa que sustentamos, por isso que reanimados os meus esforços pela energia e illustrada administração de v. exc. que sabe dar força e proteger aos que servem sob suas ordens, teria-mos talvez, conseguido um feito glorioso que de algum modo compensasse os sacrificios por que tem passado quer o governo, como os martyres de que se compõem aquella expedição.

“Com a honrosa carta de v. exc., que vale mais de que um titulo para o militar que presa a sua reputação e os seus brios, considero-me mais que remunerado pelos poucos serviços que prestei naquella campanha, nada mais quero e nem mereço.

“Ja v. exc. saberá por minha communicação official que depois de haver comprehendido a minha marcha para essa Côrte em obediencia as ordens do vice-presidente da provincia, tomei a deliberação em conformidade do aviso do ministerio da guerra de 16 de Outubro ultimo, de vir-me apresentar ao actual presidente que aqui fez a sua entrada no mesmo dia da minha chegada. Fui mandado considerar á sua

disposição, ma até hoje nenhum commando ou commissão exerceo, talvez por ser eu coronel mais antigo e não poder por isso sugeitar-me ao commando das armas interino que é hoje exercido por um coronel mais moderno.

→ “Teria por sem duvida partido para essa Côrte a apresentar-me a v. exc. com o fim de ir prestar os meus serviços as ordens do exm. marquez de Caxias, se não fora a declaração reservada que me fez o presidente de precisar muito breve dos meus serviços, como chefe de uma expedição que simuladamente se prepara para um golpe de mão sobre Corumbá, Coimbra e outros pontos do litoral do baixo Paraguay ainda hoje occupado pelos Paraguayos.

“Prasa aos Céus que depois de contrariados os meus projectos sobre a tomada d’ aquelles pontos, hoje isto se realise afim de lavar-se minha infelis provincia da nodoa injusta da covardia que peza sobre ella; pois tenho a convicção de que não faltão aos meos comprovincianos o patriotismo a precisa coragem para vingarem a honra nacional e os seus brios; faltou-lhes, é verdade na ocasião mais opportuna um chefe, ou antes forão pelos seus chefes abandonados.—O forte de Coimbra, cuja guarnição se compunha de Cuiabanos, foi testemunha da bravura e do modo com que ella disputou e fez pagar bem caro a primeira ousadia dos traidores que de surpresa aggrederão.—Ao finalisar esta seja-me licito ponderar a v. exc. que não é exacta a informação que lhe derão de estarem no Coxim abandonadas e expostas ao tempo 8 bocas de fogo.—E’ verdade que assim as achei, porem mandei immediatamente recolhel-as a um grande rancho em que alli forão convenientemente acomodadas.

“Ultimamente forão mandadas conduzir para aqui afim de servirem na expedição que se prepara.

“Nada mais se me offerece diser a v. exc. senão que com a mais alta consideração e estima tenho a honra de assignar-me.

“De v. exc. Respeitador affectuoso Obrigado e Criado.—José Joaquim de Carvalho.”

“Rio de Janeiro, 10 de Janeiro de 1867.—Ilm. sr coronel José Joaquim de Carvalho.—Pelo incluso—Diario Official hoje publicado, terá v. s. conhecimento das graças com que S. M. O Imperador honre por bem remunerar os relevantes serviços dos officiaes que pertencem ás forças por v. s. commandadas, e cujos nomes forão recommendados á munificencia Imperial pelo fallecido brigadeiro graduado José Antonio da Fonseca Galvão.—Na falta de esclarecimentos e mais minuciosas informações, quiz devolver a v. s. a relação por aquelle general remetida, afim de que, ouvida a respeito sua valiosa opinião podesse eu com acerto diliberar sobre tão importante assumpto, e fazer a devida justiça: a demora porém, que d’ahi naturalmente proviria, em se galardoar serviços tão prestimosos, demoveu-me d’estes proposito e preferi’apresentar a S. Magestade Imperial os nomes recommendados, e publicar os despachos á vista da unica relação official que tinha o governo.

“É possível que houvesse omissão, e que serviços ultimamente prestados por alguns officiaes tenham deixado de ser remunerados; informações, porém, de v. s. que muito depois de remetida a referida relação tomou o commando, me habilitarão a reparar as faltas involuntariamente commetidas, tanto mais que sob a direcção de v. s. a expedição abriu novo e glorioso campo para se distinguir.

“Espero com toda a urgencia me forneça os necessarios esclarecimentos, pois que meus desejos são que não fiquem em esquecimento serviços relevantes dos que na quadra actual tanto se tem distinguido pelos soffrimentos por que passarão, e resignação evangelica, que manifestarão.—Mesmo a seu respeito não sei se ainda estara v. s. á testa da expedição, pois que recebi do sr. presidente de Matto-Grosso um officio em que communicou-me ter feito marchar de Cuiabá o coronel de artilharia Camisão para o substituir no commando das forças, e que ordenara a v. s. que se recolhesse para esta Côrte.

“Mediatamente expedi aviso em sentido contrario; e na hypothese de que v. s. já estivesse em marcha para cumprir aquella ordem remetti

um aviso para lhe ser entregue em caminho, e no qual determinei que regressasse logo para reassumir o commando, em que ha prestado tão bons serviços.—Sem outro assumpto reitero a v. s. os meus protestos de perfeita estima e consideração.

“De v. s. muito affecinoso attencioso e obrigado.—*João Lustosa da Cunha Paranaguá.*”

Em outra folha de Fevereiro do mesmo anno, lemos ainda o seguinte :

“Cópia.—Quartel general das forças em operações ao sul da provincia de Matto-Grosso na villa de Miranda, 10 de Outubro de 1866.

“Illm. e exm. sr.—Tenho a satisfação de participar a v. exc. que está actualmente extincta a invasão inimiga em todo o districto de Miranda, desde o Coxim até á margem direita do Apa.

Os pontos do Souza (no Aquidauana), Espinidio (no Taquarussú, Santa Rosa (no Brillhante), Vaccaria, Forquilha, Nioac, colonias dos Dourados, Miranda, Desbarrancado e outros pequenos pontos até aqui occupados pelos invasores, forão successivamente evacuados, ao passo que sobre elles avançavão as nossas forças.

Pareceu-me impossivel e até cheguei a tomar por estrategica, tamanha cobardia por parte d'aquelles que tão onzada e traiçoeiramente haviam invadido as fronteiras do Imperio, e que ora fogem espavoridos ao tropel das nossas tropas diante das quaes só deixão como unica prova da sua infernal existencia n'estas localidades, os vestigios de suas devastações e barbaridades.

“Deliberado e prompto a marchar para a frente com as forças do meu commando, como já tive occasião de comunicar a v. exc. em officio de 17 de Setembro proximo lido, afim de occupar á margem direita do Apa, como ponto objectivo e base de operações, conforme ao disposto no aviso do ministerio da guerra de 17 de Maio ultimo e as recommendações de v. exc. em officio que acompanhou por cópia o

mencionado avisó, sou forçado a tomar nova resolução relativa ao movimento que ora devo dar ás referidas forças para que possão ellas operar do modo mais proficuo e compativel com a honra e dignidade nacional.

“Ao passo que interceptarão sem a menor resistencia os pontos até então occupados pelo inimigo, e que formavão a sua linha de operações fiz seguir duas escoltas de bombeiros, a primeira para o Apa e a segunda pelo rio Mondégo com destino a Corumbá.

“Tanto esta como aquella já regressarão.

“A primeira explorando toda a campanha desde Nioac até o Apa, nada encontrou que não fossem os incendios e os vestigios dos vandalos que acceleradamente se recolhião ao sea covil; a segunda porém trouxe-nos a certeza de estar ainda occupado pelo inimigo o ponto de Albuquerque, e por consequencia cortada a nossa communicação fluvial com essa capital.

“Esta noticia não deixou de surprehender-me por entender que já era tempo de estar aquella parte importante de nossa fronteira occupada por forças superiores que guarnecem essa capital, as quaes, auxiliadas pelos vapores ahi estacionados, terião facilmente conseguido expellir os paraguayos das posições que ainda hoje occupão, unicamente por não ter havido até aqui quem lhes disputasse o passo.

“Assim pois, tomei a resolução de marchar sobre Albuquerque, Corumbá, Coimbra e outros pontos do littoral do Baixo Paraguay que por ventura estejam occupados pelos invasores, e para isso emprego ainda os maiores exforços para acquisição de canoas adaptadas a conducção de viveres e para passagem das nossas forças á margem occidental do Paraguay.

“Emquanto porém esta nova expedição se prepara e procura romper os immensos obstaculos que se oppõe á sua marcha, julgo de meu dever dirigir-me a v. exc. para que se digne auxiliar-me no empenho de completar a difficil porém gloriosa tarefa confiada ás forças sob meu com-

mando, qual a de defender a integridade do Imperio, expellido de uma vez a invasão estrangeira, onde quer que ella por ventura se apresente.

“Os auxilios que ora peço a v. exc., para sustentação e defeza dos pontos, que vão ser por nós á viva força reoccupados, são os seguintes:

“1.º Que se sirva ordenar que n'essa capital se estabeleção, desde já, depositos de viveres em maior escala para fornecimento das mencionadas forças, calculadas em 2,500 combatentes.

“2.º Que se ponhão todos os vapores ahi existentes em estado de transportar força e viveres para os pontos do littoral do Baixo Paraguay, onde se tornem elles necessarios.

“3.º Que no caso de v. exc. poder auxiliar-nos com parte da força estacionada n'essa cidade para sustentação e defeza dos mencionados pontos, haja de ordenar a sua designação quanto antes afim de estar ella equipada, municiada e prompta a marchar á primeira voz.

“4.º Que na mesma occasião em que se enviarem viveres d'essa capital para fornecimento d'estas forças, sejam tambem remetidas as munições e mais artigos de guerra mencionados na relação, que junto levo ás mãos de v. exc. afim de que sejam elles providos e encaxotados pelo arsenal de guerra com a precisa antecipação.

“Ao finalizar este seja-me licito prevenir mais a v. exc. que dez dias antes de avancarem as nossas forças sobre o inimigo, farei a marchas forçadas outro expresso communicando a v. exc. o dia em que deve ser infallivelmente batido o ponto de Corumbá, para que se digne providenciar de modo a sermos auxiliados e providos pelos referidos vapores, que ali deverão abordar logo depois da tomada da praça.

“Deus guarde a v. exc.—Illm. e exm. sr. Albano de Souza Osorio—vice-presidente d'esta provincia.—José Joaquim de Carvalho.”

“Cópia.—Illm. e exm. sr.—Tendo sido confirmada a noticia de estar ainda occupado por forças inimigas o ponto de Albuquerque, e por consequencia interceptada a nossa comunicação fluvial com a capital da

provincia; e considerando eu que difficil senão impossivel será ao governo do Paraguay prestar hoje novos recursos ás forças que ainda persistem na occupação d'aquella parte da nossa fronteira, visto como os ultimos successos da guerra ao sul do Imperio parecem annunciar o proximo triumpho dos exercitos alliados, julgo propicia a occasião de operar-se com as forças do meu commando sobre Albuquerque, Corumbá e Coimbra, afim de expellir de uma vez os invasores do territorio do Imperio, e de fazer tremular n'aquelles muros o pavilhão nacional que devera testemunhar a entrada dos nossos bravos no desfecho glorioso da lucta em que ora se empenhão as nações alliadas.

“Junto por cópia levo ás mãos de v. exc. officio que em da'a de 10 do corrente dirigi ao presidente da provincia, de quem espero toda a coadjuvação para o bom exito d'esta difficil porém gloriosa empreza que ainda atravez de maiores sacrificios será infallivelmente realisada.

“Deus guarde a v. exc.—Quartel general das forças em operações ao sul da provincia de Matto-Grosso, na villa de Miranda, 13 de Outubro de 1866.—Illm. e exm. sr. conselheiro Angelo Moniz da Silva Ferraz, ministro e secretario de estado dos negocios da guerra.—José Joaquim de Carvalho.—Conforme, o alferes Carlos Orosimbo Alvim. secretario militar.”

Quando assim se dispunha o intrepido commandante para expellir o inimigo do territorio brasileiro, recebe ordem para entregar o commando ao coronel Carlos de Moraes Camisão.

O digno vice-presidente da provincia o sr. tenente coronel Albano de Souza Osorio, cumprira uma ordem do ministro antecessor do sr. Paranaguá.

O coronel Carvalho que era idolatrado por todo o pessoal da infeliz columna, entregou o commando ao sr. tenente coronel de engenheiros Juvencio Manoel Cabral de Menezes, a quem tocava por direito de substituição, e retirou-se para Cuyabá, recebendo no acto da despedida felicitações de todas as commissões da columna.



O coronel Camisão encontrando a divisão no melhor pé possível, quer quanto á disciplina, quer em abundancia de viveres e de tudo o mais, entendeu que devia invadir o Paraguay, sem possuir a menor força de cavallaria, querendo assim lavar a nodda airada á sua farda pela retirada do Corumbá, em que não tivera parte.

O animo do coronel Camisão foi fatal á infeliz expedição.

Internou-se pelo territorio inimigo, levando sempre de vencida os paraguayos que recuavão por medo e estratégia.

Reflectindo no passo imprudente, ordenou a retirada; sendo-lhe então tomada a retaguarda pelo inimigo que lhe fez fogo, e que se lhe tornou superior pelo auxilio da cavallaria; perdeu-se ali muita gente e toda a bagagem, ficando o resto da força contaminada do colera, que tomou alias proporções, dizimando essa malfadada expedição, perecendo em um só dia o bravo coronel Camisão e o distincto tenente coronel Javencio.

Poupamo-nos á descripção dolorosa dos horrores que pesarão então sobre esse resto de forças.

Foi muito o penar.... foi dura a provança!

Recolheu-se atinal a expedição desgraçada ao Aquidauani, onde se demorou por algum tempo, até que recebeu ordem do sr. dr. Couto de Magalhães de seguir para Cuyabá, o que fez, entrando ali commandada pelo tenente coronel de commissão José Thomaz Gonçalves a 17 de Outubro de 1867.

Esta força merece o respeito e a admiração geral, pela resignação com que supportou increíveis calamidades.

O soldado brasileiro em toda a parte deu provas inequivocas de seu valor e lealdade!

O sr. coronel Carvalho não perdendo nunca as esperanças de effecuar um golpe de mão sobre o inimigo do Corumbá, é chamado pelo sr. dr. Couto de Magalhães para dar um plano de ataque áquelle ponto.

lão finalmente realisar-se seus sonhos dourados!...

O sr. dr. Couto de Magalhães, resolve no momento ser elle o proprio commandante ou director d'essa desditosa expedição, pondo á margem o coronel Carvalho e outros militares de reconhecida bravura, em cujo numero se contava o distincto tenente coronel Rego Monteiro.

Marcha a expedição que se podia cobrir de glorias e dar á patria um feito heroico!

A primeira columna ao mando do bravo tenente coronel Antonio Maria Coelho avança sobre o inimigo. Officiaes e soldados rompem os vivas a S. M. o Imperador; a victoria é toda d'esse punhado de bravos, que de prompto são senhores das trincheiras e se cobrem de louros.

Cumpria só sustentar o ponto; e não havia para isso difficuldade.

O sr. dr. Couto de Magalhães, sabendo a boa nova, avança com a segunda columna, e logo que chega, ordena a retirada, dando como desculpa a existencia da variola.

Não faremos considerações.

Choraremos apenas a infelicidade que pairava no céu cuyabano.

No Corumbá existião então 22 boccas de fogo, sendo 12 raiadas, grandes e formidaveis trincheiras, que todos a—una voce—declaravão invenciveis, mantimento empaiolado que dava para o sustento de toda a força por mais de um anno, e sobretudo—um caminho aberto para uma retirada, quando ella fosse precisa aos 2,000 homens que lá se achavão.

O Corumbá que—fôra tomado como por um milagre,—era um ponto invulneravel para o inimigo, ainda mesmo que elle podesse dispor de forças, o que então se sabia ser impossivel.

N'estas circumstancias o Corumbá era um forte respeitavel; não o era porém em 1865....

Os resultados d'essa retirada forão mais sensiveis e desastrosos que os de então.

A força que para lá marchara enthusiasmada, e que por sua coragem se cobrira de honras, louvores e louros, pereceu ingloria nos pantanaes, devastada pela variola, sem recursos, sem remedios, exposta ás intemperies, tendo apenas para lenitivo de seus soffrimentos os carinhos e desvellos dos distinctos medicos dr. Carlos José de Souza Nobre e dr. João Thomaz Carvalhal, que tanto se distinguirão n'essa malfadada expedição.

O ataque do—Alegre—por um unico vapor, fraco para tanta força, mas forte pela posição, foi ainda outro resultado, e peor seria se não houvesse n'essa occasião tanto heroismo da parte do tenente coronel Antonio José da Costa, que n'esse dia immortalisou seu nome, provando o seu valor e a sua dedicação á patria.

• A derrota da capital pela mortalidade de mais de 15,000 almas, foi ainda uma consequencia d'essa retirada.

Os trophéus d'essa expedição finalmente, são :

As cruzes que bordão o caminho de Corumbá a Cuyabá ;

As cruzes que se levantão em todos os arredores da cidade ;

As cruzes que se erguem em todas as povoações da provincia ;

As cruzes do Caecae—e as lagrimas de uma povoação inteira....

E assim teve um fim triste e luctuoso, o facto que mais podia ennobrecer a provincia de Matto-Grosso....

Fatalidade !....

• Quando o Paraguay invadio a provincia, e se estabeleceu em Corumbá, achou ali bastantes estrangeiros, e entre elles alguns portuguezes.

Que é feito d'estes homens?

Indague o governo portuguez o fim que levarão esses nossos compatriotas....

Indague o fim que teve o vice-consul portuguez em Assumpção.....

O que nos consta d'esses infelizes é que, forão todos considerados—réus traidores—encarcerados em negras masmorras—supplicados e afinal assassinados.

As autoridades portuguezas no Rio de Janeiro tiverão conhecimento do desrespeito á téla santa da patria e aos cidadãos portuguezes, por uma representação que seguiu de Cuyabá por intermedio da presidencia a 25 de Abril de 1865, dirigida pelo vice-consul italiano dr. Medardo Rivani, ao consul da mesma nação, firmada por muitos estrangeiros que tinham seus concidadãos em Corumbá, impetrando a todos os consules providencias e protecção a favor dos prisioneiros.

Nenhuma providencia !....

Como é triste, como é dorido longe da patria, estremecendo-se por ella, soffrer a ingratição dos—governantes—que não teem consideração para com aquelles que com lagrimas de sangue deixão seus lares, para virem em terras estranhas ganhar o pão á custa de suores e fadigas, não duvidando nunca repartir o fructo de seus agros trabalhos com seus irmãos d'além mar !

Esperemos ainda....

Se se não póde dar vida a esses infelizes, que ao menos sua morte seja vingada.

Temos fé no governo portuguez.

CAPITULO XV

Povoações de Matto-Grosso.—Nossa Senhora da Guia.—Ponte no rio Coxipó-assú.—Livramento.—Santa Anna do Paranahyba.—Estrada do Piquiri.—Caminho do Jaurú para Bolivia.—Caminho de Casalvasco para Bolivia.—Viagem pelo Ticté.

Depois da invasão paragnaya ficou a provincia reduzida a tres cidades—Cuaybá—Poconé—e—Matto-Grosso; a quatro villas—Diamantino—Villa Maria—Rosario—e—Santa Anna do Paranahyba, e as povoações e freguezias do—Livramento—Brótas—Guia—Chapada—Santo Antonio—e—Nossa Senhora da Piedade do Araguaya.

Estas povoações ultimas nada, ou pouco tem de notavel.

A—Guia—é o ponto mais frequentado, em razão da immensa devoção d'aquelle povo para com a Imagem da Senhora, que deu o nome á freguezia, e á qual se attribuem muitos milagres.

A sua capellinha está ornada com grande numero de quadros representando prodigios, e é raro o viajante que não vae antes ou depois de sua viagem, cumprir alguma promessa, ou fazer algum voto á Miraculosa Senhora.

A povoação é pequena, mas alegre. Está situada á margem do rio Coxipó-assú, onde em 1865 se deu começo a uma ponte, que devia ficar com 150 palmos, além das rampas de pedra nas extremidades. Começou essa construção com solidez e elegancia, prometendo ser um dos melhores artefactos da provincia, quando infelizmente a espantosa cheia de 23 de Novembro do mesmo anno destruiu momentaneamente essa obra de tanta necessidade, por ser ali o caminho da maior parte das tropas, que dos engenhos do rio acima conduzem mantimentos para a cidade.

Todos os annos era estylo fazer-se uma romaria de Cuyabá a Nossa Senhora da Guia, na occasião de sua festa, encontrando sempre osromeiros cavalheira hospedagem na excellentê casa do tenente coronel José Ildefonso de Figueiredo, que tanto contribuía para o florescimento d'essa povoação.

Depois da Guia a povoação maior e de mais interesse para a provincia é a do Livramento.

Todas as outras são apenas lugarejos que só tem vida, quando os senhores de engenho mais proximos, se reúnem para ouvir missa, ou por occasião de alguma festa.

A villa de Santa Anna do Paranahyba fundou-se em 1838 com moradores de Minas e de S. Paulo, que tiveram isenções e que muito contribuirão para o seu rapido crescimento. (1)

Por ella passão desde 1843 os correios da provincia, e hoje o postal, atravessando uma pequena parte da provincia de Minas, entre o Paranahyba e o Rio Grande, e entrando na provincia de S. Paulo com direcção a S. Bento de Araraquara.

Esta estrada muito mais curta que a do sertão que passa por Goyaz, não é ainda bem frequentada, porque, no tempo das chuvas, tem im-

(1) Goyaz reclama esta freguezia como pertencente ao seu territorio,

menhos pantanaes e campos baixos, que a tornão intranzitavel: e no tempo da sêcca, a falta de pausos com agua para os animais, obriga o viajante a fazer marchas muito forçadas para poder alcançar um com as commodidades necessarias.

Tranzitão contudo por ella algumas tropas e boiadas, sendo indubitavel que para escolteiros, em tempo de sêcca, é muito preferivel esta estrada á outra de que fallamos, e que no nosso roteiro descreveremos.

Para encurtar-se a grande distancia que ha de Cuyabá a S. Paulo, pela estrada de Goyaz, distancia que se vê perfeitamente na carta da provincia, abrio-se em 1835 a picada do Piquiry ao Paraná.

Foi por esse caminho que seguiu ha annos o filho do ex-presidente João José da Costa Pimentel, tendo sido assassinado na margem do—Itiquira—pelos indios Coroados, que até hoje infestão essas paragens, chegando até a beira do S. Lourenço e bem perto do destacamento que o governo ali conserva, onde ha pouco tempo matarão ainda duas mulheres. (2)

Depende esta estrada da conservação por parte do governo de destacamentos e canoas, ou balsas, nos rios S. Lourenço, Itiquira e Correntes, para garantia dos viajantes, e bem assim que em alguns lugares mande o mesmo governo fazer roçadas para alargar o caminho, que é demasiadamente estreito.

(2) Foi mal informado o sr. dr. José de Alencar quando diz, em uma nota do seu romance—o Guarany—que o tenente Pimentel fôra assassinado pelos indios, estando em marcha, e por settas atiradas por elevação. Esse moço foi morto em occasião que se embalava n'uma rede, dentro da barraca, e as settas que o matarão (5) forão atiradas do matto visinho ao pouso, mas não por elevação.

A causa de sua morte foi devida ás imprudencias que praticou durante a viagem, pois sem motivo dirigia insultos e desafios aos indios, que, embora occultos, os ouvirão. Estes selvagens conhecem, como já dissemos, a nossa lingua, porque, diz-se, existem entre elles alguns desertores e escravos fugidos.

A provincia não tem uma só estrada interior, que não seja crivada de obstaculos e difficuldades a vencer.

Daremos aqui as vias de communicação que lhe restão, e de que ainda não fallamos.

Do Jaurú partio ha tempos uma estrada para a Bolivia, que hoje está completamente abandonada.

De 1537 a 1560 subirão alguns habitantes de Assumpção pelo Paraguay em busca de um caminho para o Perú, e chegarão até á foz do Jaurú.

D'ali partio em 1560 uma expedição ao mando de Nuflo de Chaves que, atravessando a provincia de Chiquitos, foi fundar a cidade de Santa Cruz de La Sierra.

Em 1740 sahio de Cuyabá para a provincia de Chiquitos uma expedição, que, atravessando o Jaurú no lugar das—Pitas,—chegou até a aldeia de S. Raphael. Esta expedição soffreu rigorosa censura do capitão general de S. Paulo.

Em 1775 chegarão da mesma provincia ao registro do Jaurú diversas malúcas de indios, e alguns contrabandistas hespanhóes, trazendo alguma prata e consideravel numero de animaes muares.

Em 1779 forão presos no mesmo registro, e depois severamente punidos, alguns individuos livres e escravos que tinham fugido de Villa Maria com direcção á Bolivia.

Não obstante ser esta estrada a mais directa para aquella republica, depois de 1834 foi mandada trancar pelo presidente de Cuyabá, afim de evitar por ali a passagem aos desertores e escravos fugidos.

Hoje passa-se por outra estrada, por onde em 1783 vierão de Santa Cruz de La Sierra alguns officiaes portadores de despachos do commissario hespanhol das demarcações para o capitão general.

Devit nos dar aos nossos leitores algumas noticias mais amplas

d'esta estrada e dos negocios relativos á provincia com a republica da Bolivia, porém a falta de dados com que possamos jogar, justifica a lacuna que deixamos sobre este ponto.

As melhores noticias da provincia constavão do rico archivo do palacio de Matto-Grosso, que foi devorado pelas traças a ponto tal que não se póde hoje colher uma só preciosidade d'esse immenso thesouro. O pouco que dizemos de Matto-Grosso é colhido com muito custo de alguns documentos, e extrahido dos relatorios dos presidentes, sendo a maior parte das melhores noticias devida a trabalhos do sr-barão de Melgaço.

Dous caminhos seguem de Matto-Grosso para a Bolivia; um pelo rio, e outro por terra, tendo este até Casalvasco 8 ou 9 leguas, e aquelle 14 e tres quartos mais ou menos de extenção. As distancias por agua são 8 leguas pelo Guaporé, 1 e um quarto de leguas pelo—Alegre—rio pittoresco, onde se aprecia uma natureza magestosa e deslumbrante, e em cujas margens, povoadas de variadissimos passaros, no numero dos quaes se encontra o lindo pavão preto, que com seus gritos atroadores rompe o grãve silencio d'aquellas selvas, de tal modo se tranção e emmaranhão os ramos de suas varias palmeiras e cipós que formão uma perfeita aboboda impermeavel aos raios solares e embuixo d'ella na superficie das aguas estende-se um tapete de agua-pés tão bem trançado que muitas vezes difficulta a passagem das canóas; finalmente mais 5 e meia leguas pelo rio—Barbados,—que tem os mesmos encantos que o—Alegre—a mesma natureza, o mesmo feitiço.

De Casalvasco á distancia de 10 leguas mais ou menos está a fazenda do—Perubio,—ponto fronteiro e extremo da provincia, notavel pela cadeia de morros que se ergue ao sul da estrada, correndo de Oeste para Este até o Jaurú, onde foi collocado o marco divisorio.

D'aqui por diante cessa o nosso conhecimento pratico, e só poderiamos dizer alguma cousa pelas informações que temos tido, e pela leitura de alguns roteiros. Não devemos, porém, passar as raias da provincia de Matto-Grosso, que nos propuzemos descrever, embora

abusando da bondade de nossos leitores, tenhamos já andado pelo Rio da Prata, Paraná, Paraguay, etc.

Se, porém, a alguém interessar o conhecimento da viagem da Bolívia ao Perú, passando pelos Andes, nós lhe recommendamos a leitura das—Viagens de Castelneau,—de que algumas vezes temos fallado, em cujo tomo 3.º encontrarão os leitores a mais minuciosa e exacta descripção que possam desejar, e terão conhecimento do maravilhoso vegetal, a que dão o nome de—Coca,—que importa uma riqueza, ou antes um milagre, visto que sustenta uma pessoa por espaço de muitos dias, sómente com o succo de suas felhas.

Os continuos movimentos políticos da Bolívia trazião sempre a Matto-Grosso notabilidades, que emigravão d'aquelle paiz, acontecimentos estes que ultimamente tem cessado.

Em 1867 o sr. dr. Couto de Magalhães, como presidente de Matto-Grosso, enviou á Bolívia o sr. coronel José Joaquim de Carvalho, encarregado de alguns negocios, que, segundo nos consta, tiveram feliz solução.

Parece-nos que s. exc. tratava dos auxilios prestados pelo commercio d'aquella republica, á do Paraguay, pela nova estrada aberta do Corumbá para Santo Coração.

Os bolivianos importão ao mercado cuyabano charutes, calçado, chapéus, sal, etc., generos em que tirão muita vantagem; mas ultimamente a escassez do ouro tem dificultado muito este commercio, obrigando alguns negociantes a virem á Côte trocar o papel moeda, que não corre na Bolívia.

Resta-nos para completarmos o quadro das vias de comunicação com a provincia de Matto-Grosso, informar ao leitor acerca da viagem pelo rio Tieté, o que faremos em breves palavras.

Tranzitarão por ahi os primeiros povoadores de Cuyabá, luctando com immensas difficuldades, das quaes a mais notavel era os continuos

ataques que soffrião os viajantes das differentes raças aborigenes, que povoavão as margens dos rios, por onde tinhão de navegar. No rio—Taquary—se deu o facto mais estrondoso e medonho que nos consta da historia d'esses indios.

Ao lugar denominado—Pouso Alegre—costumava o governo provincial mandar uma canõa armada em guerra esperar as monções queião de S. Paulo, afim de se encorporar a ellas, e prestar-lhes auxilio contra essas tribus selvagens.

Em 1730, recolhendo-se a S. Paulo o dr. Antonio Alves Lanhas, que na qualidade de ouvidor tinha acompanhado o capitão general D. Rodrigo Cezar de Menezes, o qual, como dissemos no principio do nosso capitulo 2.º, ali chegara em 1726, foi atacada sua grande monção por 80 canõas dos indios—Payaguás,—que offerecerão um combate renhido e sanguinolento, sabindo victoriosos por conseguirem a morte do dr. Lanhas e de mais 400 portuguezes, de que se compunha a referida monção. D'este ataque escaparão talvez apenas oito portuguezes que se internarão pelas mattas, e que ainda depois soffrerão muito. O dr. Lanhas conduzia das minas de Matto-Grosso para o erario portuguez 60 arrobas (3) de ouro em barra, que os gentios roubarão, sem consciencia do muito valor que levavão n'essa presa.

Em 1736 uma outra expedição commandada por Pedro de Moraes, em que seguia tambem frei Antonio Nascentes, foi atacada no lugar denominado—Carandá—pelos indios, que fizerão enorme destroço, perecendo muita gente. Manoel Rodrigues, vulgarmente conhecido por—Mandú-assú,—que viajava n'essa monção com sua mulher, fez uma resistencia tão tenaz ajudado por ella, que afinal pôde sahir victorioso, e, ao chegar a Cuyabá, teve por seu valor e coragem a patente de capitão.

(3) Consta dos annaes da camara; e Ayres de Casal acrescenta que esses indios levarão o ouro para Assumpção, onde D. Quitéria de Banhos por um prato de estanho, recebeu seis libras d'esse metal.

Anos depois no lugar denominado—O medico—(cerrei de Cuyabá) o genio Campó atacou os mineiros que ali se achavão, e fez uma horrivel matança de que ficou memoria até hoje.

Além d'estes, muitos outros factos se derão, succumbindo n'esses ataques muita gente. As minas de Matto-Grosso forão conquistadas ás fréchas dos aborigenes á custa do sangue de muitos sertanejos. Os annaes da camara (4) narrão acontecimentos horrosos, e dão um computo quasi fabuloso de victimas desses morticínios, que não erão ainda os unicos tropeços, porque os trabalhos, a fome, as enfermidades e misérias, erão outros tantos inimigos a vencer, e mais perigosos e inevitaveis do que os genios.

Lourenço Lemes e João Lemes como autoridades erão mais de temer do que a raça bravia dos indios, mais do que a peste, mais do que a fome. A oppressão d'estes homens sobre os mineiros levou-os ao ultimo desespero, até que ordenando elles a morte de um sacerdote no acto solemne de celebrar a missa, romperão as hostilidades, tendo os malvados de refugiar-se no matto. Logo depois de muita perseguição de Balthasar Ribeiro, encarregado de prendel-os, foi morto Lourenço Lemes e preso seu irmão João Lemes, sendo este remettido para a Bahia, onde foi justicado por seus innumerados crimes em Matto-Grosso.

E' longa a serie de soffrimentos dos primeiros povoadores da pro-

(4) Ayres de Casal a respeito dos annaes da camara, diz em uma nota o seguinte:

"No archivo do senado de Cuyabá existe um ms. onde extensamente se referem os acontecimentos historicos da conquista e colonisação da provincia: porém a parcialidade e paixão do escriptor, que omite successos estrondosos e publicos, circumstanciando outros, que não presenciou, nem d'elles podia ter cabaes informações, tão miudamente como se fosse o commandante de ambos os partidos, nos impedem extrahir mais das cópias."

De facto, dos annaes da camara nunca se extrahirá a historia fiel da provincia, nem do tempo passado e nem do presente, porque ha ali muito vicio.

vincia; entretanto a ambição pôde mais que o raciocínio, e a habitação de Matto-Grosso o prova exuberantemente.

Pelo rio Tieté, durante mais de um seculo, seguirão para a provincia todos os petrechos de guerra e generos precisos ao consummo do paiz, que por seu peso, ou por outra razão, dificultavão o transporte em lombo de animaes.

De 1836 a 1838 extinguiu-se essa navegação, que o governo tentou restaurar em 1858, mandando fundar um estabelecimento naval no Salto do Itapura, tres leguas acima da confluencia do Tieté no Paraná.

Seguiu finalmente por ali a grande monção, de que foi encarregado o distincto militar capitão, hoje tenente coronel, Luiz Soares Viegas, em cujo itinerario impresso no tomo 26.º do 3.º trimestre de 1863, pag. 455 e seguintes da—Revista do Instituto Historico e Geographico—se vê as muitas difficuldades que tem essa navegação, em grande parte devidas á falta de recursos por essas paragens até hoje desertas, ao nenhum beneficio nas corredeiras e cachoeiras a transpôr, algumas das quaes bem faccis de remedear, assim como a falta de bons camaradas e praticos, que até hoje é impossivel obter-se pelo abandono em que cahio essa navegação.

Esta monção, sahindo no dia 14 de Julho de 1858, do porto de Piracicaba com 17 canoas e 4 balsas, chegou a 9 de Abril de 1859 ao porto de Santa Rosa, no rio Brilhante, d'onde seguirão as cargas para Nioac em carros com muita demora.

D. Antonio Rolim de Moura, primeiro governador e capitão general de Matto-Grosso empreheudeu essa viagem desde Ararituaba (Porto-feliz) até Cuyabá, nos mezes de Agosto de 1750 a Janeiro de 1751, de que fez um roteiro, que se acha impresso na—Revista do Instituto—tomo 6.º

Os moradores de Santa Anna do Paranahyba são os mais constantes navegadores d'esses rios.

No anno de 1788 a 13 de Setembro partio de Villa Bella o dr. Fran-

cisco José de Lacerda e Almeida, chegou a Cuyabá a 29 do mesmo, e seguiu a 1o de Outubro a sua viagem até o porto de Ararituaba, onde chegou a 31 de Dezembro do mesmo anno, de cujo itinerario, que corre impresso, extrahimos as seguintes distancias:

De Villa Bella a Cuyabá.	94 leguas
De Cuyabá até Porrudos, hoje S. Lourenço.	64 "
De Porrudos, hoje S. Lourenço até Paraguay.	25 "
Do Paraguay ao Taquary.	39 "
Do Taquary ao Coxim.	90 "
Do Coxim á Camapuam.	40 "
Do rio Camapuam ao rio Pardo.	17 "
Do rio Pardo ao Rio Grande.	75 "
Do rio Grande ao rio Tieté.	29 "
Pelo rio Tieté até Ararituaba.	152 "
<hr/>	
Total.	625

NUMERO DAS CACHOEIRAS

Rio Taquary.	1
Rio Coxim	24
Rio Pardo	33
Rio Tieté.	55
<hr/>	
Total.	113

O perigo dos indios por esses rios tem cessado completamente, pois que alguns que apparecem no—Ivinhêma—da nação Cayuá, e assim nas proximidades do Itapura são inoffensivos, prestando até n'este ultimo ponto algum auxilio, quando por ventura acontece chegarem á margem do rio na passagem das monções.

De todos os itinerarios que conhecemos d'essa viagem, consta que esses rios são mui piscosos, e as suas margens muito abundantes em caça. Lacerda, affiança que os dourados, as piracanjubas e os piabussús

crão em tanta quantidade, que lhe pulavão dentro da canôa por causa da luz; e de facto n'estes rios, accendendo-se um facho, enche-se momentaneamente uma canôa de peixe.

A navegação do Paraguay, ainda depois de terminada a guerra actual, está sujeita a muitos riscos, que podem impedi-la ao menos temporariamente.

A provincia deve, pois, ter suas estradas interiores, que, em caso de necessidade, facilitem o tranzito.

As estradas que ella actualmente possui, não são, pôde-se assim dizer, tranzitaveis, e nem o serão enquanto não tiverem os melhoramentos de que precisão. Um dos meios mais previdentes e necessarios é a creação de colonias militares, que povoem esses sertões.

CAPITULO XVI

Salubridade.—Parte corographica e hydrographica da provincia.—Sua representação.—Sua divisão judiciaria.—Instrução publica.

O paiz em geral é sadio. O seu clima varia segundo a diversidade de latitudes. Nos lugares baixos ou paludosos reinão as febres intermittentes.

saude
A molestia endemica de Cuyabá é a hepatitis, devendo-se a sua frequencia ao calor abrasador que ali se sente por vezes insoffrivel. A phtysica era ainda ha bem poucos annos quasi desconhecida em Cuyabá, hoje porém é vulgar, como o são todas as enfermidades organicas.

X
Esse cancro devorador; alimenta-se na devassidão dos costumes. A má educação, a indifferença pelo futuro dos filhos, mascarada por extremo de amores, são o sphacelo da sociedade moderna.

Daremos aqui um trecho do relatório do illustre inspector de saude o sr. dr. Murinho, que mais elucidará o leitor em materia para cuja discussão nos consideramos incompetente.

*Corria o anno de 1864, sem que cousa alguma alterasse a salubri-

dados publicos da provincia, porém a findar-se o mez de Agosto e principiar-se o de Setembro, casos apparecerão de affecções de vias respiratorias, pulmonias, pleurizes e bronchites, que se forão augmentando, e em pouco tempo a maior parte da população d'esta Capital era vicima d'aquelles soffrimentos, que chegarão a reinar epidemicamente. Felizmente a mortalidade não foi grande em relação ao crecido numero de doentes, e poucos forão os individuos que, regularmente tratados, succumbirão.

“O maior tributo foi pago pelos velhos, creanças, doentes chronicos, pessoas da vida irregular, e os que imprudentemente se entregão a curandeiras e comadres.

“A datar de 1844, sempre na entrada das aguas, os ha bitantes deste paiz soffrem em maior escala de enfermidades das vias aérias, porém logo que as aguas cahem mais regularmente e em maior abundancia cessa immediatamente aquelle soffrimento, e principia-se a gosar de um clima salubre, sendo os grandes calores temperados por creadoras chuvas. Entretanto por excepção de regra não gosamos o anno passado de tal beneficio, por que apesar das abundantes e copiosas chuvas que derão lugar, a uma das maiores enchentes que aqui se tem visto, desconhecida por pessoas de avançada idade d'este lugar, continuamos a soffrer sem interrupção do mesmo mal até o mez de Março do corrente anno, tempo em que n'este paiz principião a diminuir as aguas e approximar-se as estações seccas. E' ordinariamente por esse mesmo tempo que começão a apparecer aqui as dysenterias, e este anno foi em grande escala que ella se manifestou, acometendo tambem a maior parte d'esta população, porém de hoje em diante os casos vão sendo mais raros, e espero que brevemente estaremos livres d'este flagello. Para os habitantes das margens do nosso rio não ha tão esperançosa noticia, porque se ficão livres d'aquella affecção, estão sujeitos a febres intermittentes. Como sóe acontecer depois das grandes enchentes se desenvolvem grandes fòcos de miasmas de restos vegetaes e animaes,

que continuamente actuão sobre os moradores das visinhanças dos rios e fazem apparecer as intermittentes.

“E' o que está presentemente acontecendo nas margens do Cuyabá, e muito principalmente no ponto militar do Melgaço. A força ali destacada tem sido em grande escala victima das febres intermittentes' porém felizmente são de character benigno, que logo cedem a tratamento regular, e deve se esperar que o numero de doentes vá em diminuição pelo desaparecimento de exhalacões paludosas.

“Depois de ter esboçado o estado sanitario da provincia desde 7 de Fevereiro do anno passado até esta data, cumpre-me tambem alguma cousa dizer sobre as suas principaes necessidões, hygienicamente fallando, e principiarei pela urgentissima carencia de agua potavel nos ultimos mezes do anno.

“A abastança de agua potavel em uma população é uma das primeiras necessidões, e por isso todos os esforços que convergirem para obtel-a devem ser considerados com um serviço real. Esta capital, mais do que nenhuma outra parte, resente-se da falta de agua potavel, e por isso devemos procurar um meio para de alguma maneira sanar essa necessidade e aliviar a pobreza de tão urgente falta. Entretanto como não seja possivel, por agora, ter chafarizes, podia sem maior gravame dos cofres provinciaes fazer-se alguns açudes, cuja idéa não parece ser de difficil realisacão, visto que a configuraçã dos terrenos d'esta cidade muito se presta á factura d'elles, e já temos o exemplo de um que foi construido para o lado do Bahú, do qual os moradores d'essa parte tem tirado muito proveito.

“Se é de vital interesse para esta população a conquista de agua potavel que chegue para o seu uso diario, não é de menos importancia a acquisição de carne verde de boa qualidade; sendo ella o principal alimento dos habitantes d'esta capital, já se vê por isso quão util será a boa qualidade d'ella e que de males poderá trazer á saude

a carne de rezes que metidas em curraes, sem pastarem e nem beberem são levadas ao abate sem immediata inspecção. Para de uma vez acabar-se com este abuso, só existe um unico meio que é a criação de um matadouro publico. Ninguem ignora a utilidade de tal estabelecimento, e os bens que d'elle póde resultar a esta população no ponto de vista da salubridade publica.

“Ao terminar este relatório ainda acrescentarei que os preceitos hygienicos os mais comestivos são ignorados por esta população, e que algumas das nossas ruas são ainda o deposito de lixo e de restos animaes em putrefacção.

“Este menoscabo dos salutaes preceitos da arte póde trazer males funestos, e prasa a Deus que uma dolorosa experiencia não nos faça arrependar do desprezo que professamos aos ditames de uma sciencia que é a salva-guarda da saude dos povos.”

A natureza do solo é variada: terrenos montanhosos ou antes ondulados, corião lindas e vastas planicies.

É pouco notavel a parte corographica da provincia.

As serras, em geral pouco elevadas, mais dignas de menção resumem-se nas seguintes:—Vertentes—Paricis—Insua—Diamantina—Apiacás—Mangabal—Sellada—Sacco—Santa Martha—Aguassú—Torres—Itaqueira—Roncador—Tombador—Paredão—Lages—Taquaral—Borborêma—Chainés—e as do Amambahy e Maracajú que ficão entre os rios Paraguay e Paraná.

Na parte hydrographica porém é aquella provincia uma das mais ricas do Imperio.

O sr. barão de Melgaço em uma memoria que fez a pedido do sr. conselheiro Penna, diz que, a linha culminante que separa as fontes das vertentes da provincia, corre por um terreno ondulado, cuja elevação acima do nivel do mar é pouco mais ou menos de 400 braças, e divide essa linha e suas ramificações pela forma seguinte:

	Olado oriental do valle do Guaporé e Madeira.	
Região hydrographica do Norte.	A bacia do Tapajoz...	Afluentes do Amazonas
	A bacia do Xingú...	
	A parte occidental do valle do Araguaya, galho do Tocantins...	
Região hydrographica do Sul.	Parte do lado de Oeste do valle do Paraná...	Afluentes do Prata
	A bacia do Paraguay...	

É essa memoria o trabalho mais completo que temos visto a respeito de tal assumpto, e sentimos não reproduzi-la, porque não tivemos tempo de pedir para isso a necessaria permissão de s. exc.

Apontaremos os rios que mais dignos se tornão de menção, já pela massa d'agua que rolão, já pela extensão de seu curso.

O—Madeira—formado pela confluencia do—Beni—e do—Mamoré; o—Guaporé—Itenez dos hespanhóes;—o Sararé—o Tapajoz—o Arinos—o Juruêna—o S. Manoel—o Sipotuba—o Sumidouro—o Paranatinga—o Xingú—o Araguaya—Rio das Mortes—o Rio Manso—o Paraná—o Igatemy—divisa com o Paraguay—o Paraguay—o Jaurú—o S. Lourenço—o Cuyabá—o Correntes—o Piquiri—o Itiquira—o Paraguay-mirim—o Formigueiro—o Coxim—o Mondêgo ou Aquidauani—o Alegre—e—o Aguapchy.

As bahias mais notaveis da provincia são:—a Uberaba—a Gaiva—a Bahia Negra—e—a Bahia do Felix.

O governo do Brasil ultimamente tem reconhecido a importancia da exploração dos rios interiores da provincia de Matto-Grosso, e n'esse empenho muito tem feito o sr. barão de Melgaço.

D'aqui a alguns annos talvez a Lagôa de Uberaba seja batida pelas

rodas dos vapores que sulcando as aguas dos rios S. Thomaz e Santo Coração, communicam a provincia com a republica da Bolivia.

Talvez que se possa navegar de S. Paulo a Cuyabá pelo rio Piquiri, ramificando vias mixtas entre estas provincias e as de Minas e Goyaz.

Talvez que se realice a navegação do Araguaya, communicando Goyaz ao Pará e que ainda d'esta ultima provincia se emprehenda a navegação a vapor para Matto-Grosso pelo Arinos e pelo Guaporé.

O futuro é muito esperançoso, e a provincia que tem em seu seio tantas riquezas, havendo elementos de prosperidade, ha de tornar-se um colosso.

Se algum dia se realizar a grandiosa idéa do sr. Candido Mendes de Almeida, de fazer-se em Leopoldina no Araguaya o centro do Imperio, os inhospitos sertões de Matto-Grosso, convertidos em perfumados jardins, atravessados por caminhos de ferro, arrancados os seus thesouros do centro da terra, onde até hoje tem jazido desconhecidos e despresados, tornarão o Brasil um Imperio tal, que os paizes mais poderosos do mundo ceder-lhe-hão a palma, e a China e a Russia, a França e a Inglaterra conhecerão de uma vez que Deus não destinou sómente a ellas o poder, mas que—a America do Sul é pelo contrario, a sua filha predilecta.

A provincia de Matto-Grosso elege um senador e dous deputados á assembléa geral, e 22 á assembléa provincial.

O senador actualmente é o sr. conselheiro José Maria da Silva Paranhos, membro, como ministro de estrangeiros, do distincto gabinete que ora governa o paiz, tendo desempenhado os mais elevados cargos do Estado—sempre com reputação de grande capacidade.

Os deputados da ultima legislatura, ha pouco dissolvida, forão os srs. drs. Joaquim José de Assis e Caetano Xavier da Silva Pereira.

O primeiro, sendo filho de uma provincia extranha, nunca tendo visto os seus committentes, foi imposto a elles pela presidencia, o que

importou o esquecimento por parte do eleitorado do verdadeiro e legitimo candidato, o sr. dr. Luiz Gaudie Ley, cuyabano que merecia todas as sympathias dos habitantes de Matto-Grosso.

O segundo, porém, não está n'aquelle caso: filho do respeitavel major Caetano Xavier da Silva Pereira, natural da capital e ali residente, genro do sr. barão de Aguapehy, gosando de muita influencia e prestigio entre seus patricios, caracter honesto, intelligencia brilhante, e altamente merecedor do mandato, que por mais de uma vez lhe tem sido confiado pelo eleitorado da provincia, e se as evoluções politicas não tivessem nos ultimos tempos mudado completamente a face da politica, semelhante honra havia sempre de lhe ser conferida.

O partido liberal, tão forte e unido na provincia, soffreu algum desmembramento depois da eleição do sr. Assis, (1) e hoje difficilmente recuperará o seu antigo poderio, porque o partido conservador, com o calor do governo, ali se ergue á posição de seus adversarios, e semeia promessas para colher bons fructos.

E' esta a ordem geral das cousas, e o partido que sobe, sempre em toda a parte tem a maioria.

Antes da invasão paraguaya a provincia reunia os seus collegios eleitoraes em Cuyabá, Poconé, Matto-Grosso e Miranda, constando elles ao todo de 138 eleitores.

Dividia-se em tres comarcas de primeira en'ran'cia: a primeira de Cuyabá, comprehendendo os municipios da cidade e do Diamantino, a segunda de Poconé, comprehendendo os municipios de Matto-Grosso e Villa Maria, e a terceira de Miranda, comprehendendo tambem o municipio de Santa Anna do Paranahyba.

(1) Os membros mais influentes do partido liberal, querião que se não conferisse o mandato de representar a provincia, senão a filhos d'ella, sentimento este que, a nosso vêr, tinha muita nobreza.

Fitamos aqui algumas considerações ao sabio governo do Brasil, atina de que remeche uma das graves necessidades d'aquella parte do Imperio.

A divisão judiciaria não corresponde o pessoal de magistrados, que tenham as precisas habilitações.

Ha em toda a provincia apenas dous juizes de direito formados.

Um d'elles, o sr. dr. Firmo José de Mattos, da primeira comarca, achava-se occupando o cargo de chefe de policia, constando das ultimas correspondencias ter passado a jurisdicção a um supplente de juiz municipal.

O outro, que é o sr. dr. Manoel Pereira da Silva, da segunda comarca, acha-se exercendo o lugar de membro da jurta de justiça.

D'esta fórma, juizes de direito, chefe de policia, promotores publicos e juizes municipaes são todos leigos.

Os importantes misteres da advocacia são exercidos por uma infinidade de tabulas, havendo um unico advogado formado, o probo e illustrado sr. dr. José da Costa Leite Falcão.

Dos dez matto-grossenses que hão recebido o grau de bachareis na academia de S. Paulo, desde a sua fundação até hoje, como mostrou modernamente o—Correio Paulistano,—restão sete, e d'esses nenhum tem querido exercer cargos publicos na sua provincia, ou, se os accetão de prompto os renuncião.

Um facto se deu ali, que faz receiar a occupação dos cargos da magistratura. O sr. dr. Joaquim Mendes Malheiros uma das intelligencias mais notaveis da provincia,—nobre e honrado como deve sê-lo um juiz imparcial e recto, soffreu uma injustiça revoltante, de que a historia não tem muitos exemplos.

Este facto, que não esmiuçaremos, dá medo aos outros seus collegas, que vêm quão mal compensada foi a nobreza dos sentimentos do

sr. dr. Malheiros, notabilidade que honrará sempre a provincia onde teve o ser.

Está, portanto, a difficil sciencia juridica e a sagrada missão de administrar a justiça rolando por mãos profanas, que, por mais que se exforcem, nunca chegarão a possuir aquelles conhecimentos indispensaveis, que outros adquirem só em longos annos de estudo e de fadigas nas academias.

Este facto é tanto mais de admirar-se, quanto é certo que nas duas Faculdades de Direito do Imperio, em S. Paulo e em Pernambuco, formão-se annualmente cento e tantos moços.

Mas não é infundadamente que os bachareis do Brasil desprezão Matto-Grosso: os desacoroça a longitude em que se acha essa provincia, a excentricidade de seus costumes, e a falta de boas vias de communicação; mal este agora mais vivamente sentido, porque está trancada a navegação do sul pelo despotismo do regulo do Paraguay; de sorte que precisa-se para ir a Matto-Grosso, de atravessar sertões immensos, só povoados de animaes ferozes e bugres bravios.

Além d'estes encommodos, a exiguidade dos ordenados que, segundo as leis, competem aos magistrados, não compensa sequer os gastos d'essa longa e dispendiosa viagem.

Desde muito tempo que a imprensa reclama uma reforma a este respeito, e no parlamento mesmo muitos projectos tem sido já apresentados, sem que se os tenha realisado em leis; e a infeliz magistratura que é um dos baluartes da sociedade, continúa a arcar sob o peso da miseria.

E assim, a infeliz—Matto-Grosso—vae-se estorcendo com as dôres causadas pela prepotencia dos juizes ignorantes, que transformão a justiça em patronato, e fazem do direito uma amalgama tal, que o fóro de Matto-Grosso se pôde dizer—um cáhos—ou uma torre de Babel.

Acerca da instrucção publica, temos ainda de lamentar os effeitos

da horrivel epidemia que lhe arrebatou o intelligente professor do 2.º gráu Manoel Ribeiro dos Santos Tocantins, que difficilmente poderá ser substituido, porquanto a minguada retribuição que o governo offerece por esse lugar não permite que seja elle occupado por pessoa, que tendo mais vastidão de conhecimentos, encontrará sem duvida com menos trabalho, mais vantagens em qualquer outro lugar a que se proponha.

Existião na provincia, antes da invasão paraguaya, 20 escholas publicas frequentadas por 800 a 900 alumnos de ambos os sexos.

Existião mais 10 escholas particulares que erão frequentadas por 150 alumnos mais ou menos.

Havião, além d'estas, as escholas dos arsenaes de guerra e de marinha, e a da aldeia do Bom Conselho, podendo-se com segurança orçar em 1,200 o numero dos alumnos que as frequentavão; numero esse que, posto paralellamente ao da população da provincia, não deixará de ser muito lisongeiro para ella.

E' inspector geral da instrucção publica da provincia o sr. commendador Joaquim Gaudie Ley, cidadão sempre prestimoso e muito dedicado á sua provincia, a que tem prestado relevantes serviços.

O ensino primario lucha por ali ainda com enormes difficuldades pela falta de pessoal idoneo para o preenchimento das diversas cadeiras, poucas das quaes estão bem occupadas.

Entre estas mencionaremos a de meninas na capital, dirigida pela s^{ma}. sra. d. Anna Brasilina de Almeida Louzada.

A provincia despende annualmente com este ramo de serviço publico de 12 a 12:500:000.

Com um augmento de mais meia dusia de contos de réis, podia elevar o governo á desejada perfeição este importante beneficio, creando tambem no seminario as aulas de Geographia, Histeria e Arithmetica, Algebra e Geometria, cujas noções, muito uteis á diversas profissões, são de mais exigidas por lei para a matricula nas diversas Academias do Imperio, poupando assim aos paes de familia uma des-

peza consideravel que terão de fazer para mandar seus filhos estudarem essas materias na Côrte, ou em outra qualquer parte do Imperio.

.
.
.

Vamos finalmente concluir o nosso pequeno e pouco valioso trabalho. Conhecemos o quanto tem elle de incorrecto e imperfeito; conhecemos as muitas lacunas que lhe deixamos. O seu unico merecimento é a verdade com que vae descripto.

Louvamos o merito, e a ninguem arguimos que o não merecesse, sem deixar de apresentar as considerações e os motivos porque o faziamos.

Callamos os rancores pessoases, que nada unhão com os interesses do paiz, em favor do qual escreveramos.

Desprezamos o ridiculo, arma favorita de tantos viajantes. Biard enojou-se em Lisboa, na Bahia e no Rio de Janeiro, onde recebeu a mais affavel hospedagem.

Arago—desfigurou completamente os costumes da Côrte do Imperio.

Nós, nem nos enojamos em Cuyabá, e nem lhe desfiguramos o seu lado bom ou máu.

Desagradamos por certo a uma parte da população, da qual não podiamos applaudir as idéas exquisitas; mas resta-nos o consolo de que é justamente a essa pequena parte que se póde applicar o dito do finado bispo, D. Luiz de Castro:

“Ha homens em Cuyabá como os ventos, que elevão os ciscos das ruas ás maiores alturas, deixando o merito no seu lugar, porque o não podem abalar.”

Os costumes tendem, por uma lei natural, a melhorar de dia em

... e aquelles que descreverem posteriormente serão mais amena
 ... do que nós.

Havemos de felicital-os sinceramente.

Tendo passado a meio tarde na provincia de Matto-Grosso, e deixado
 ali amigos e affeições, nossas ultimas palavras n'esta obra serão um
 pedido ao governo brasileiro para que lance as suas vistas protectoras
 sobre aquella estrella do—Diadema Imperial—onde tantas necessidades
 se fazem sentir.

Dê o governo á provincia uma força que a garanta das aggressões
 das republicas vizinhas.

Dê-lhe uma colonisação laboriosa, que aproveite as riquezas que o
 seu seio contém.

Dê a mão a todas as emprezas que se crear n'aquelle ponto.

A occasião é propicia.

O governo tem ali um delegado tão nobre e sabio quão honrado,
 prudente e justiciero. O sr. dr. José Antonio Murinho que tão inequi-
 vocas provas tem dado do seu amor ao paiz, ajudado pelo governo, sup-
 plantará todos os obstaculos que possão impedir a felicidade da provin-
 cia, e eleva-a-ha á altura que a natureza lhe destinou.

O futuro, póde-se asseverar—compensará os sacrificios feitos.

FIM

ITINERARIO

DA

VIAGEM DE CUYABÁ A S. PAULO

POR

Joaquim Ferreira Montinho



S. PAULO

Typographia de Henrique Schroeder.

1869.

AO SEU MUITO RESADO IRMÃO

O COMMENDADOR JOSÉ FERREIRA MOUTINHO

MEU BOM IRMÃO

Quando, em 1866, recebi em Cuyabá a noticia de vossa chegada ao Brasil, que mundo de emoções tristes e alegres ao mesmo tempo senti em meu peito! Que suave prazer despertou-me a esperança de abraçar-vos ainda uma vez, quando já o desconforto se havia assentado á cabeceira do meu leito de dôres, onde me tinha preso uma enfermidade cruel!

Deus, porém, compadeceu-se de mim, e á desillusão amarga e pungente fôï servido que succedesse a crença de que poderia saudar o sol que para mim já se sumia para sempre no horizonte, e que em vez dos dobres funereos que me parecião annunciãr a hera derradeira, ouviria ainda nos bosques as canções alegres das aves!

Agora que, restituído á vida, graças á Providencia e á sollicitude e intelligencia de um medico—meu sincero e verdadeiro amigo,—acho-me em estado de emprehender a minha longa viagem para Portugal,—sonho dourado de muitos annos, anhelô continuo do meu coração—resolvi, por conselho de alguns amigos, a dar publicidade ao roteiro

da viagem de Cuyabá a S. Paulo, e a alguns apontamentos sobre a provincia de Matto-Grosso, que havia colligido com a intenção de conservá-os em manuscrito, para lermos, em familia, nas horas vagas dos serões do inverno.

Apezar da animadora opinião dos meus amigos sobre esses apontamentos, tremi diante da responsabilidade que ia tomar sobre meus hombros, publicando—um livro—eu que desde a infancia fui dedicado ao commercio, e que, alheio ás sciencias, só cultivei o meu espirito com a leitura de alguns livros—nas horas de descanso.

Entretanto, como Matto-Grosso é um paiz quasi desconhecido por causa da longitude e da falta de informações exactas e minuciosas, entendendo que, qualquer noticia sobre elle é de alguma utilidade ao Brasil; por isso animo-me a dar á luz o meu livro, crente de que em um trabalho tal não se deve attender á pobreza do estylo, mas sim á magnificencia do assumpto.

Acceitae, pois, esta pequena prova da grande amisade que vos consagro; e quando ouvirdes a critica moder-me, dizei aos doutos que não foi a audacia que moveu-me a esta empresa, mas a gratidão que devo ao Brasil, d'onde me retiro saudoso.

Vosso irmão e sincero amigo

JOAQUIM FERREIRA MOUTINHO.

S. Paulo, 3 de Março de 1859.

PARTE I

De Cuyabá ao Araguaya

DIA 25 DE MAIO

Tendo desde a invasão paraguaya resolvido deixar a provincia de Matto-Grosso onde passamos a nossa mocidade, que se escoaria feliz se não soffressemos o doloroso golpe de ver morrer tantos entes que nos serão caros, em cujo numero contamos infelizmente tres filhos que amavamos estremecidamente, ha muito tempo davamos providencias á nossa partida, que máu fado nosso, não se pôde realizar antes da horriovel peste da variola, obrigando-nos a testemunhar esse quadro de horrores e sentir-lhe as terriveis consequencias.

No dia 25 de Maio de 1868, depois de ouvirmos uma missa na igreja matriz, e vertermos ainda uma lagrima de sangue, estatelado ante os umbraes que segurão o portão de ferro que nos vedava a entrada do cemiterio, onde, ao fundo, alvejava o tumulo do anjo, cuja perda sangra nosso dorido coração até hoje, depois d'essa scena muda e dolorosa passada na soledade do cemiterio, scena que os felizes do mundo não podem comprehender, ainda pela madrugada montamos a cavallo:

Muitas vezes em Cuyabá tivemos momentos amargos, e pisamos agros espinhos que semeavão em nosso caminho a calúnia, a maledicência e o odio injusto de poucos individuos; mas não obstante esse pesadame, compensado pelos affagos e cordial amizade de tantas pessoas cujos nomes bastão para nossa justificação, não podemos impassivel contemplar por entre as brumas da manhã o desapparecerem a nossos olhos as grimpas das torres e os muros brancos dos edificios collocados nos pontos mais culminantes da cidade, theatro dos episodios de nossa juventude.

Com o coração cheio de saudades e os olhos rasos de lagrimas, recordavamos o passado—que n'esse momento nos parecia bem remoto.

Cuyabá, que iamós deixar para sempre affigurou-se-nos então um verdadeiro Eden, e á memoria só nos acudirão os momentos felizes embellezados pela magnificencia da natureza que nos cercava.

E' que 18 annos de moradia já nos tinham calado dentro d'alma amor ao lugar.

E' que tinhamos o presentimento de que os abraços saudosos com que haviamos estreitado ao peito os nossos bons e sinceros amigos dr. José Antonio Murtinho, tenente coronel André Gaudie Ley e Antonio Velasco Pinto, importavão um adeus eterno, porque uma barreira immensa nos separara para sempre.

E' que as lagrimas do tenente coronel Gaudie ao conchegar ao seio a filha do coração que nos acompanhava, não podião deixar de amargurar-nos.

E como contemplar impassivel os prantos e os soluços da esposa carinhosa, ao dizer adeus á sua patria, a seus irmãos, a seus parentes, ao scular por despedida a dextra querida e santa de seu pae!...

Foi-nos preciso um efforço para vencer o transe doloroso.

Ainda um abraço—uma lagrima—e adeus....

Ao alvorecer chegavamos á ponte do rio Coxipó-mirim que dista uma legua da cidade e meia do—Barbado—que já tinhamos atravessado.

Este rio onde tantas vezes nos refrigeramos dos calores ardentes que ali se sentem, é o lugar preferido pelos cuyabanos para os seus passeios. Suas aguas frescas e chrystalinas, onde abundão peixes de diversas qualidades e em quantidade admiravel como por muitas vezes verificamos acompanhando divertidas pescarias com tarrafa, deslisão-se, sempre sobre um leito de pedrinhas, seixos, ou de brancas areias, por entre arvores seculares, entre as quaes avultão magestosos ingás, que estendem seus ramos em continuo balouçar movidos pela correnteza das aguas que os banhão. As flôres do ingá são mui bellas: grande numero de escames formando berlas brancas ou vermelhas, sobresahe ás coróllas das flôres onde se gera o delicioso fructo que tem a fórma de uma vagem, dentro da qual se encerrão as sementes cobertas de uma massa carnuda e avelludada de gosto saboroso. Pertence á familia das leguminosas.

Em alguns lugares o Coxipó corre entre campos verdejantes ou praias de areia fina e branca que se estendem a longa distancia, cobertas sempre, nos mezes de Dezembro e Janeiro de grandes melancites que produzem excellentes fructos. As chacaras que embellezão suas margens, das quaes as mais notaveis são a da viuva do dr. Hollanda, do sr. barão de Melgaço e do sr. barão de Aguapehy, dão o ultimo toque de brilhantismo a este lugar ameno, aprazivel e pittoresco.

Ao seguir da estrada, sobre o rio, tem uma excellente ponte em altura conveniente para que as maiores enchentes não possam impedir o tranzito por ella, e na margem esquerda do rio que corre de Norte a Sul, está estabelecido o sr. Vicente Antonio que tenta aformosentar esse lugar tão concorrido de passeadores e viajantes.

A meia legua de distancia corre o—Barreiro—onde nos esperavão a tropa e a-bagagem. Ali appareceu-nos um companheiro de viagem

—mestre Antonio—o bólla,—assim chamado por nos dizer que queria seguir para a Corô para de refrescar a bólla, que depois da bexiga não lhe regulava bem. A querida—Eva—do nosso companheiro—fazia-lhe sentir amindadas vezes o extremo de seus affectos com amorosas pancadas que o pobre—bólla—soffria com resignação evangelica. Afinal, porém, cansado dos carinhos da esposa interessante, julgou prudente desamparar o thalamo conjugal, e procurar com a ausencia adoçar os rigores da cara metade, que não poz duvida alguma a tal resolução, dando-lhe permissão para retirar do mealheiro do casal a quantia de 50000, com que devia ainda levar-lhe alguns brindes em signal de que não esquecera os deveres maritaeas.

O velho negro em um momento estava cercado dos outros companheiros de viagem, que o contemplavão, montado no seu cavallo lerdo, ultima expressão da mazreza, pasmos de que podesse inspirar confiança ao cavalleiro um sacco de ossos, incapaz absolutamente de fazer a vigesima parte de uma viagem tão longa.

O major Tello, batendo palmas para fazer cessar as estrondosas gargalhadas promovidas pela chegada do rocinante e seu cavalleiro, recitou a seguinte poesia que mais ateou a hilaridade geral :

“Teus um cavallo formoso
 “Que os mais cavallos desdoura,
 “Enjôu milho e capim,
 “Só petisca mangedoura.
 “E’ na fórma peixe espada
 “E na grossura pevide,
 “Sua só commodidade
 “E’ das ancas o cabide.”

Restabelecida a ordem perturbada pela chegada do mestre Antonio e seu ginecê, tratamos dos aprestos de viagem, e ás 4 horas da tarde levantamos acampamento.

Pousamos no sitio da sra. d. Marianna, viuva do dr. Hollanda Costa Freire, a qual recebeu-nos muito bem, e prodigalisou-nos muitos obsequios e attentões. Estavamos a 2 e meia leguas de Cuyabá.

Este sitio tem o nome de—Paulino—que lhe veio do antigo proprietario, que desapareceu repentinamente, sem que até hoje se saiba o fim que levou.

DIA 26

Sahimos ao meio dia e depois de fazermos uma marcha de 2 e meia leguas, chegamos á ponte do Aricá, onde pousamos. Estava o rio com repiquete como dizem os cuyabanos, ou antes com as aguas represadas em rasão de grande enchente. A ponte é bastante fraca.

N’esse lugar estiverão acampadas as forças da provincia no tempo da presidencia do sr. general Albino de Carvalho: o acampamento acha-se arrasado.

DIA 27

Fizemos pouso no Aricá-mirim, depois de andarmos 3 leguas. Passamos o ribeirão em canôa, e a passagem da tropa e das cargas demorou-se até a noute. Pescou-se uma excellente piraputanga e duas piavas.

DIA 28

Sahimos cedo e seguimos durante muito tempo por uma boa estrada a cujos lados se erguião bellas palmeiras que formavão com os leques uma cerrada aboboda de verdura. Fizemos alto no sitio do sr. Manoel José que acolheu-nos com agrado. Descarregou-se a tropa e deu-se-lhe milho. Mestre bólla fez troca do esqueleto de seu matungo por um burrinho, verdadeiro camondongo que não garantia os pés do seu novo cavalgador de amindadas topadas, tendo de voltar metido de seu thesouro. A’ tarde recommçamos a viagem e pousamos no sitio do fallecido Joanico, tendo andado 3 leguas. Este sitio já tinha sido em tempos remotos queimado pelos indios.

DIA 29

Marchamos 3 leguas e chegamos ao sitio do finado capitão José Marcellino, onde nos demoramos por algum tempo. Acampamos meia legua adiante no lugar denominado—Pires—n'uma das margens do rio Cupim.

DIA 30

Não viajamos. Aproveitaremos a occasião para descrever algumas particularidades d'essa viagem tão penosa quão difficil, que se é forçado a fazer sempre que o Paraguay acha a proposito fechar a navegação.

Logo que se chega ao pouso, descarrega-se a tropa, e os camaradas, depois de arranjam as cargas de cada lote e de cobri-las com ligaes, vão armar a tólda do patrão e a competente réde, ao lado da qual deita as canstras e outros objectos indispensaveis aos viajantes. Terminado este serviço levão a tropa ao encos'o, que é ordinariamente um lugar naturalmente fechado por matas, rios ou bréjos, para que a tropa não se espalhe durante a noite.

O arreador fica no lugar do pouso occupado em aralhar as cangalhas, curar os animaes doentes e ferrar os estropiados. Enquanto isto se faz, o cosinheiro não está em descanso; prepara os arranjos necessarios á sua arte, accende o fogo, deita sobre elle uma trempe feita de páus, e n'ella pendura o caldeirão contendo o feijão e a carne sècca, alimentos quasi sempre usados pelos viajantes no sertão. Ordinariamente á noite estende no chão um couro de boi, e sobre elle uma toalha na qual colloca os pratos de estanho. Depois com voz de trovão brada: feijão! Á este grito acodem todos, e tanto o patrão como os camaradas e arreador fazem honroso ataque a tão saborosas ignarias.

No dia seguinte os camaradas vão buscar os animaes, e os prendem pelos cabrestos ás estacas, para depois lhes deitar as cangalhas e os costaes de cargas, que cobrem com os ligaes, (1) e arrochão com

(1) Couro de boi dobrado pelo meio.

sobrecargas (2). Solta-se então a tropa, em cuja frente marcha uma besta escolhida que leva a cabeçada enfeitada de sincerros, e de um penacho ou bonéca, com um peitoral de guizos.

Ha em toda a tropa um cavallo que não conduz outra carga a não ser uma campainha no pescoço, e ao qual dão o nome de "madrinha." Todos os outros animaes se afeiçoão a elle, e não se affastão da sua visinhança; por isso representa um papel importante nas viagens longas.

Não estando a tropa amadrinhada, a falha é quasi certa, porque ella espalha-se, e no sertão é difficil campeal-a, pelo receio dos indios.

Cada camarada se occupa do tratamento de 10 bestas, ou um lote, que toca durante a jornada.

DIA 31

Ainda outra falha. A nossa tropa compõe-se de 80 mulas, todas fracas e magras, rasão pela qual é demorada a viagem e repetidas as falhas.

DIA 1.º DE JUNHO

Montamos a cavallo ás 9 horas da manhã, e passamos pelo Engenho das Palmeiras, pertencente hoje ao sr. José Leite Pereira Gomes. E' um dos melhores estabelecimentos agricolas da provincia, apesar de ser todo o serviço feito a braços, e não se encontrar ali uma machina qualquer d'essas que o progresso tem inventado, e que tornão dispensavel o trabalho de muitos escravos ou camaradas.

A plantação do sitio das Palmeiras consiste, como em todos os outros de serra-cima, em feijão, canna, arroz, milho, etc. mas o rendimento maior é o produzido pela venda de aguardente, que tem um consummo

(2) Tira de sóla costurada á outra de couro crú torcido, em cujas extremidades se prendem um gancho de ferro e um pedaço de pau roliço a que chamão—cambito.

extraordinario na provincia, rasão do seu preço elevado, de que já fallamos em um dos capitulos d'este livro. O assucar tambem ali se fabrica, e de boa qualidade. As moendas que servem para a moagem da canna são, na maior parte dos sitios, feitas de madeira, com dous varões puchados por mulas ou bois, que, no sitio de que tratamos, são substituidos por uma grande roda movida por agua. Quanto á farinha é feita, como sempre, por meio do monjolo ou do moinho. A aguar-dente é enviada ao mercado em barris feitos de pán de combarú, com-pendo-se sómente de duas aduelas solidamente ligadas por arcos de ferro, contendo cada um canada e meia de liquido. (3)

Nada pois ha a notar-se n'esses engenhos, a não ser a fertilidade dos terrenos, que jamais forão ingratos aos lavradores de Matto-Grosso, que não tem a temer o estrago das plantações pelas geadas.

Os engenhos mais notaveis de serra-acima pelas suas producções annuaes, são os dos srs. João Fernandes de Mello, velho e honrado paulista, major João Capristano M. Serra, Corrêa da Costa, J. José de Sampaio, Lara e João José de Siqueira. Este ultimo habita a uma e meia legua distante da freguezia da Chapada, bella e florescente povoação, onde vão ter as estradas de muitos sitios que lhe ficão proximos.

E' vigario d'essa freguezia o rvdm. sr. padre Joaquim de Souza Cequeira Caldas, homem honesto, de bons costumes, e um dos poucos sacerdotes que na época moderna sabem comprehender a sua missão.

Feita esta digressão, voltemos ao itinerario.

Margeando sempre o rio Cupim que em alguns lugares se despe-nha de grande altura, formando bellas cachoeiras, começamos a subir a serra do Aguassú, e pousamos no sitio do sr. Ignacio Sampaio, depois de uma marcha de 3 leguas e meia, que se tornou fatigante em extremo pela fraqueza dos animaes.

(3) Em Cuyabá, uma canada de liquido tem 10 medidas ou 40 quartilhos.

DIA 2

Terminamos a ascensão da serra, em companhia do nosso hospede que acompanhou-nos por obzequio. A serra n'esse lugar é de difficil subida, e o caminho, que costêa sempre o Cupim, pessimo, pelas esca-brosidades do terreno e pedras soltas que o cobrem. Passamos pelo sitio do sr. Caetano Leite, onde tomamos excellente guaraná, e fomos pousar no de d. Maria Theresa, tendo andado somente 3 leguas. Esta senhora, já idosa, não nos deixou sentir o cansaço da viagem, porque, além de recebernos com benevolencia, divertio-nos com muitas e in-teressantes historias da provincia da Bahia, por onde vijou em compa-nhia de seu finado marido. Em um pequeno sitio visinho tinhão os indios, havião poucos dias, frechado uma mulher, apesar de estar a capital sómente a 10 ou 12 leguas.

DIA 3

Partimos cedo, e jacubamos (4) no Rio Manso, onde descarregou-se a tropa por algum tempo, depois de uma marcha de 3 leguas. Este rio, apesar do seu nome, é muito correntoso, e algum tanto pro-fundo. Ha sobre elle uma ponte feita em 1855 por ordem do sr. Lever-ger; mas carece ella de concertos, afim de que não se arruine com-pletamente.

O rio Manso que despeja suas aguas no rio das Mortes, em 1803 foi mandado reconhecer pelo capitão general Caetano Pinto de Miranda Montenegro, dando o explorador as seguintes informações:

“Que depois de 9 dias de navegação limpa, passou 123 cachoeiras, sendo 83 de sirga com cargas, 28 de sirga sem cargas e 12 varadouros de canoas e cargas, a saber: 1 de meia legua, 3 de quarto e 8 de meio quarto. Que até ás immedições dos Araés gastou 53 dias de viagem, inclusive 16 de falha; e se persuadia de que, preparados os varadouros,

(4) Jacuba—é uma mistura de rapadura com farinha de milho e agua, de que usão no sertão os viajantes quando o sol é ardente.

perceber-se-hia fazer a navegação em 25 dias; e finalmente que dos Araés até o Araguaia a navegação era excellente.”

D'ahi a 3 leguas ramifica-se a estrada em 5 ou 6 veredas que descem a serra por diferentes lugares e vão ter á capital. A' tarde carregou-se de novo a tropa e o pouso teve lugar na tapéra de Joaquim da Silva, depois de uma marcha de mais 3 leguas por meio de vastos chapadões, onde a estrada é larga, plana e em terreno firme.

O ultimo proprietario d'este sitio, o sr. Pacheco, abandonou-o, porque era incessantemente perseguido pelos indios, os quaes conseguirão, depois de repetidas ciladas, matar-lhe um filho, em occasião que ia para a roça, apezar de estar a cavallo e em rapida carreira procurar fugir-lhes.

DIA 4

Andamos sómente uma e meia legua, e pousamos no sitio do Góes. Este sitio, que possui engenho, moinho, etc., foi propriedade do sr. Vicente Antonio que, forçado a vendel-o em vista dos ataques que davão ali os indios, e dos incommodos que causa a vizinhança de taes inimigos, hoje habita n'uma das margens do Coxipó.

DIA 5

Falhamos para fazer charque, recurso o mais prompto das caravanas que empreendem a viagem pelo interior do sertão. Não podemos, antes de continuarmos a viagem, nos ferrar ao desejo de dizer algumas palavras em referencia ao intrepido sertanejo proprietario do sitio de que tratamos. Góes é descendente de filhos d'Africa; mas o seu espirito algum tanto cultivado pelo tracto com pessoas de boa sociedade, com as quaes outr'ora teve negocios; suas maneiras affaveis, character folgasão e amor ao trabalho, quasi que desmentem a sua raça sempre esquiva ao contacto dos brancos e amiga da indolencia. Depois de grande numero de viagens a S. Paulo como tropeiro, entregou-se á vida de lavrador, de que tem tirado vantagem; mas teve a infelicidade de

cahir no desagrado dos indios, que hoje são seus encarniçados inimigos.

Tendo ido um dia á roça, encontrou ali mais de cem indios pintados de negro, e que o esperavão para assassinal-o.

Voltoou atraz, reuniu os camaradas, armou-os, e sahio no encalço dos pretendidos negros, que conseguirão ferir um dos camaradas na cabeça. Depois de dous dias de portiada perseguição pelo centro das matias, perdeu-lhes a pista, e voliou ao sitio, certo de que desde então seria respeitado. Engano: seus adversarios declararão-lhe guerra de morte, e a sua vida foi ameaçada a todo o momento; e, quando menos o pensar, surgir-lhe-ha aos pés um indio, ou será ferido por uma seta traidora partida da ramada de uma arvore, de detraz de um arbusto ou penedia, ou talvez mesmo de dentro de sua casa.

Que importa a cautella? A tenacidade com que os indios buscão dar a morte a quem quer que seja que tenha incorrido no seu odio implacavel, e os meios engenhosos que empregão para levarem avante qualquer intento,—são bastante conhecidos, e não ha burlal-os, a não ser-se um d'esses sentimentalistas que sabem ler no livro immenso do deserto todas as ciladas, todas as traições, todos os signaes que deixão na sua passagem esses actores de mil dramas sanguinolentos representados no seio das florestas. Na situação do nosso hospede, teriamos deixado a toda a pressa, e sem olharmos para traz, esse sitio a que o prende talvez o destino, e onde, se não fugir, tem por certo cavada a sepultura.

DIA 6

Acompanhou-nos o Góes até o Roncador, que está a uma legua e um quarto. Esse lugar é pittoresco e interessante em rasão de um sumidouro que ali existe, proximo ao lugar da passagem, que faz-se em pessima ponte. As aguas do ribeirão passão por baixo de uma rocha que o corta em linha horizontal, somem-se, e vão apparecer adiante, desprendendo-se em bella cascata. Por causa do máu caminho e do

grande areal que existe entre os serrados, fomos obrigados a fazer pouso na margem do correço hoje denominado—Presidente—e n'outros tempos—Morcego.

A ponte está em pessimo estado. Nosso pouso foi n'essa noite dentro da mata; e pela madrugada divertimo-nos em abrir nossos nomes nos troncos das arvores, enquanto esperavamos a tropa. N'esse dia marchamos sómente 2 leguas.

DIA 7

Depois do meio dia partimos, deixando dous camaradas occupados em capear tres bestas que havião desaparecido. A' meia legua além do pouso ha uma serra de difficil ascensão, e cujo caminho escabroso offerece grande perigo para os animaes de carga. A marcha foi bastante penosa em rasão da muita arêa que existe entre os serrados, e que cança o animal e o cavalleiro. Na visinhança da Estiva, onde fomos pousar, os campos montanhosos succedem aos serrados, que tornão a viagem sempre monotona por não poder a vista esparecer em horizontes largos. Abundão n'essas ondulações de terrenos cobertos de campo as perdizes, cuja caça é bastante divertida e difficil. O caçador de perdizes, com boa espingarda, acompanhado de um cão mestre, ou antes, seguindo-o na piugada de uma perdiz, é um homem verdadeiramente feliz; os pezares desaparecem, não ha cuidados do futuro, encommodo do presente e nem lembranças importunas do passado: é mais que um rei. O deserto é o seu reinado—o cão e a espingarda—os unicos objectos do seu amor.

Passamos mais dous correços que tinhão pinguélas, a que os viajantes dão pomposamente o nome de pontes. A' tarde chegamos á Estiva, 2 e meia leguas. N'esse lugar ha um destacamento de tres praças e um sargento. Esses quatro homens que ali estão destacados em benefício dos viajantes, nenhum auxilio lhes podem prestar, caso sejam elles atacados pelos indios; porque, em tão pequeno numero, como oppôr-lhes resistencia? O governo deve attender a isto, e collocar em diferentes

pontos do sertão destacamentos compostos de 12 homens pelo menos, afim de que, fortes pelo numero e pelas armas, tenham a vida garantida, e possão assim soccorrer aos viajantes. Na Estiva as casas são cobertas de sapé, ou de folhas de palmeiras, combustiveis para as settas inflama-das dos indios. A marcha d'esse dia nenhum encanto teve para nós; era o anniversario natalicio de um anjo, e tristeza sómente nos despertou a lembrança de que um anno antes esse natalicio havia sido festejado com muito prazer, por pessoas cujas vidas preciosas forão ceifadas pela fouce cruenta da morte....

Sempre tristes recordações!....

A' noite chegarão os camaradas que tinhão ficado atraz.

DIA 8

O caminho que seguimos foi sempre máu durante a marcha. Ora um areal espesso e profundo embáçava a marcha dos animaes; ora pedrarias soltas e seixos rolantes os fazião tropeçar a cada passo.

A tudo isto accrescia o encommodo que causa a viagem por terrenos accidentados.

Subimos a serra do Alecrim, e entramos em uma mata de 2 leguas, que tem o mesmo nome da serra. Ahi correm dous rios: o primeiro ainda se chama—Alecrim, e o segundo—Parnaiva, que recebe o primeiro e o ribeirão da Estiva, o qual vae desaguar no S. Lourenço, cujas cabeceiras estão no sitio do Góes.

Depois de andarmos 3 e meia leguas pousamos na Bocca das Pedras, lugar medonho, e onde os borrachudos e mosquitos muito nos encommodarão.

A mata do Alecrim tem de largura, como já dissemos, 2 leguas, no lugar em que passa a estrada. As arvores são de grande altura, destacando-se d'entre ellas algumas gamelleiras cujos troncos medem talvez 20 palmos. Os indios frequentão essa mata por causa da abundancia da caça e do peixe; por isso não deixa de correr risco a vida dos

que n'ella penetrão. Chamou-nos a attenção uns trilhos estreitos, limpos e profundos que em zig-zagues cortavão a matta em differentes sentidos, e verificamos que erão feitos pelas formigas denominadas—carregadeiras.

Ha nas mattas brasileiras tantas e variadas especies de formigas, que, a não serem destruidas por muitos inimigos, ha muito que ellas se terião transformado em vastos formigueiros que matarião toda a vegetação e tornarião impossivel a approximação do homem. E' assim que as formigas conhecidas pelo nome de—carregadeiras ou—atã—em uma só noite despojão grandes arvoredos de todas as suas folhas, que conduzem aos seus celleiros subterraneos. E' notavel o instincto e a força d'esses pequenos insectos. Carregão objectos de volume muito maior que o seu corpo, e ao approximarem-se do orificio que dá entrada para as suas habitações, se alguem por qualquer modo causa medo a aquella que vem na frente das outras, recuão todas e fogem, pois, parece que a primeira dá-lhes aviso da presença de um inimigo. Causa dôr não pequena a sua mordedura, e por isso faz admirar que os tamanduás, que d'ellas se alimentão introduzindo a lingua no formigueiro, possão tolerar milhares de mordeduras ao mesmo tempo.

Em certa estação fazem a mudança dos seus celleiros, e então as estradas por onde tranzitavão, são despresadas. Grande extensão de terreno fica encoberto por esses pequenos entes, á cuja marcha nenhum obstaculo embaraça. Um sussurro, como produziria a areia peneirada sobre folhas sêccas, ouve-se logo que d'ellas se approxima quando estão no seu trabalho. Muitas aves acompanhão as emigrantes, e descem repetidas vezes sobre ellas para levarem nos bicos uma presa. Se a ave demora-se, ou se colhe as azas quando se acha no meio d'ellas, não poderá mais levantar o vôo, e em poucos minutos só restarão os seus ossos. Estas formigas recebem fortissimos ataques da—correcção—formiga preta e mais miuda que a—carregadeira.

E' interessante examinar-se um formigueiro quando invadido pela

—correcção—que busca penetrar no interior para roubar os filhos de suas rivaes—o que consegue depois de por fiada luta.

DIA 9

O caminho n'este dia foi sempre máu, sendo os terrenos semelhantes ao do dia antecedente. Marchamos sómente 3 leguas, porque sahimos tarde do pouso, o que continuamente nos acontecia, por ser a nossa tropa pouco amadrinhada. A descida da serra das Lavrinhas é muito ruim, já por ser ingreme, já por ser o caminho coberto de pedras soltas. Distã essa serra do pouso que deixamos uma e meia legua. Passamos mais 3 pequenos riachos até o Sucurizinho, que fica além do Sucury, onde pousamos, 1 quarto de legua.

Encontramos n'esse dia uma tropa que conduzia cargas do governo. Ia ella no ultimo ponto de miseria e desarranjo.

O governo escolhe sempre freteiros que não podem dar conta do seu compromisso, e isto tem sido causa de gravissimos prejuizos.

DIA 10

Sôu bem cedo no campo o grito dos camaradas. Por elle se sabe que a tropa inteira foi encontrada no encosto, e por esse motivo é elle sempre agradável aos viajantes. Apesar de ser quasi intoleravel o comer feijão e a carne sêcca logo ao romper do dia, fizemos honra ao caldeirão, que os nossos companheiros chamavão—boia. O lugar do nosso pouso era pittoresco, e a nossa tôlda, levantada á beira do corre-go do Sucury, cujas aguas deslisão-se mansas e chrySTALLINAS sobre um leito de areias, á sombra de bellos e copados arvoredos, alvejava entre as folhagens escuras de um frondoso jatubá, que ahi erguia-se altivo. No seu tronco figurão, entre os nomes de centenas de pessoas, o nosso e os de alguns companheiros. Deixando esse delicioso lugar, subimos, a pé, parte do morro do Sucury, d'onde gosão os olhos um espectáculo grandioso e magnifico.

Até onde alcança a vista—sómente florestas verdejantes, campos sem limites, montanhas azuladas, pedreiras agudas, que á luz do sol despedião mil côres! Era um quadro rico e encantador! Atravessamos os correços das Pontinhas, S. João e S. Joãosinho, que correm de sul a norte; e o das Vertentes que corre de norte a sul, além do das Vertentinhas, onde já houve morador, e que hoje, como todo o sertão, está deserto. Os indios não querem moradores que não sejam de sua raça, e guerra cruenta e sem descanso é o castigo d'aquelles que tentão contrariar-os.

Pousamos, depois de andarmos 3 e meia leguas, no lugar denominado—Cemiterio.

Quem, como nós, tem a alma immersa em magôas—não extranhará que digamos que só sensações dolorosas sentimos ao chegar a esse lugar, cujo nome encerra a historia funebre do aniquilamento de muitas vidas. Ali se ergue no meio da solidão uma Cruz levantada pela desgraça, e que nem os rigores do tempo, nem o fogo lançado pelos indios tem podido destruir, como para attestar aos que por ella passão—que por toda a parte, no borborinho das cidades, como no silencio dos desertos, o homem marcha sempre ao nada, e que grande é Deus sómente.

A' noute fomos todos orar perante ella, pelas almas dos que ahí succumbirão

Foi bastante pathetica a oração, áquella hora, no meio da floresta, á luz mortíça das estrellas e das piraustas que brilhavão entre as ramadas das arvores, ou que, pousadas nos braços da Cruz, semelhavão brilhantes n'ella encravados.

DIA II

Depois de despedirmo-nos da Cruz, montamos a cavallo e marchamos 4 e meia leguas até o Queima Capote. O caminho é durante toda a marcha sempre coberto de espessa areia. Passamos o riacho da Pontinha do Cemiterio, e depois mais dous conhecidos pelo nome de—

Dous Irmãos. Adiante d'estes ha ainda dous correços denominados—Cereadinho—e outro—Fura Broaca—que corre no campo. O rio da Agua Branca, que tambem passamos n'esse dia, é magestoso e bonito, vadeavel no tempo das sêcas, mas profundo e correntoso no tempo das chuvas. N'elle abundão as matrinchans, peixe saboroso, e que mede de dous a tres palmos da cabeça á cauda. Corre esse rio dentro de uma matta virgem que o costêa sem interrupção; e onde o viajante encontra lenitivo ao calor, depois de 4 ou 5 horas de marcha por entre serrados que nenhum abrigo offerecem contra os raios do sol.

O Queima Capote é um pouso feio. Do correço d'esse nome tirou o finado Manoel Passavinte agua para mover o seu monjollo, que fica em um sitio distante do lugar por onde passamos meia legua, em outra estrada que por elle foi aberta, e que hoje se acha despresada.

A historia de Manoel Passavinte é longa e cheia de episodios interessantes; como, porém, não cabe aqui narrar-a, limitamo-nos a dizer que foi elle o sertanista mais afamado da provincia pela coragem e sangue frio que nunca o desampararão nas occasiões de perigo. Por motivo que ignoramos deixou elle a cidade e veio estabelecer-se no sertão, onde, como sempre acontece, os indios lhe declararão guerra sem descanso, afim de lançal-o fóra d'esses territorios que entendem que lhes pertencem. Passavinte, porém, cantou sempre a victoria, e só retirou-se do sertão depois de ter ganho uma pequena fortuna, que teve a origem no commercio de viveres com os tropeiros da provincia.

Foi no terreiro d'este valente sertanista que os Coroados ha poucos annos lançarão fogo a um rancho, onde estava empaiolada grande porção de cargas do governo, que arderão todas com horrivel explosão por haver entre ellas bastante polvora. Encontrarão-se muitos vestigios de que os indios forão gravemente offendidos; mas não deixarão um unico cadaver.

N'esse pouso, onde guarda-se muita cautela por causa dos indios que o frequentão, mandamos á noute que um dos camaradas, embrenhan-

do-se na mata, assobiasse á imitação dos macacos, com o fim de causar medo aos companheiros; pois taes assobios denotão a visinhança d'esses filhos do deserto. O acampamento todo poz-se em movimento, e grande alarma se levantou. Aquelles de nossos companheiros que lerem estas paginas, lembrar-se-hão d'essa noute em que tivemos tanta materia para riso.

DIA 12

Sahimos depois do meio dia, e andamos 4 leguas até o—Cural de Varas—onde chegamos ao anontecer. Subimos a serra de Agua Branca que, embóra não seja das mais empinadas, é comtudo de difficil subida. Até o alto da serra o caminho é sempre arenoso, seguindo-se depois terrenos firmes. Um vasto plateau se estende desde a Agua Branca até a serra do Taquaral, o que facilmente se reconhece attendendo-se qué todas as summidades das ilhas de matto, se assim se póde dizer, estão no mesmo plano horizontal, ainda que tremores de terra as tenham destacado do plateau superior. E' erronea portanto a denominação de serra d'Agua Branca, pois que esta não é mais do que a extremidade do assento começado no cabeço da serra do Taquaral. A formação dos terrenos, que compõe-se na superficie de terra vermelha misturada com arêa e argila, e na camada inferior de canga firmada em uma massa arenacea, confirma a nossa opinião; pois que é a mesma formação do espigão do plateau superior. Não enconramos o sabor de sulphato de cal nas aguas do rio Agua Branca, o que fez-nos crer que a existencia de tal côr e sabor só foi affiançada por aquelles que se deixarião prevenir pelo seu nome. Atravessamos os correjos conhecidos pelos nomes—Alto da Serra—Pontinha—e—Forquilhas—e por estradas, ou antes trilhos abertos em terrenos de argila e arêa, continuamos a nossa viagem.

Em todo o sertão não existe uma braça ao menos de caminho que se possa dizer estrada; é apenas uma simples vereda que não admitte outro vehiculo de conducção a não ser o de animaes de carga. Este caminho foi aberto em 1736, por uma bandeira que a requerimento do

povo e da camara partio de Cuyabá para Goyaz, por ordem do ouvidor João Gonçalves Ferreira.

Tem soffrido bastantes alterações, mas nunca teve beneficio algum.

DIA 13

Andamos 4 e meia leguas por terrenos mais ou menos planos. A legua e meia do pouso que deixamos passamos o ribeirão—Sangradorzinho—e a um quarto d'este o das—Alminhas. Um quarto de legua adiante ha ainda o ribeirão das—Mallas—em cuja margem habitão 3 homens e 3 mulheres que se occupão com serviço de roça. Não lhes invejamos a sorte, porque os indios que os perseguem um dia lhes provarão que não devião ser tão temerarios. N'esse lugar começa a estrada nova, que mandou abrir o sr. dr. Couto de Magalhães. Dizem uns que ella é boa, outros que é má. O que é certo é que percorre campos muito planos, e evita as subidas e descidas das serras; entretanto conta-se que não offerece, no tempo da sêcca, boas aguadas para as tropas, e no tempo das chuvas—torna-se quasi intranzitavel por causa dos tremedaes, pantanos e lagóas que transbordão.

A 3 quartos das Mallas passa-se a—Pontinha—cuja ponte está em pessimo estado, e a 3 quartos mais o—Sangradouro—que tem uma boa ponte. Ali existe um destacamento composto de um sargento e 8 soldados, que nenhum auxilio prestão aos viajantes, e antes lhes fazem mal; porque, com a esperança de soccorro n'esse lugar, deixão muitas vezes de preparar-se como devem de mantimentos, e ahi nada encontram a não ser milho por 8 ou 10\$000 cada alqueire, e este ainda tão pequeno que não equivale á metade de todos os outros alqueires. Este destacamento foi ha pouco incendiado pelos Coroados.

N'esse dia o major Tello levou uma queda que causou-lhe o deslocamento da mão esquerda. Esqueceu-se que era velho, e quiz apostar carreira com um moço. Durante a noute os soldados dançarão o cururú e o minuano.

DIA 14

Falhamos. Um dia mais passado sem gozo e sem proveito. Similmente os que empreendem as viagens longas sabem o desgosto que causa uma falha. A perda de um dia, em viagem, é um mal irreparavel.

A' noute nova dança de cururú.

DIA 15

Do Sangradouro aos Macacos, onde pousamos no terreiro do morador, ha a distancia de 5 leguas. A meia legua do lugar que deixamos—passa-se o ribeirão da—Mortandade, e a 3 leguas adiante o—Couro de Porco. O major Tello, imprudente sempre, fez horrivel motim, baptisando o lugar do pouso com o nome de—pouso negro.

Mais uma vez certificamo-nos que é mui prejudicial ao homem a falta de prudencia. Felizmente encontrou o ousado major um negro que soube conter-se.

DIA 16

Encontramos n'este dia a tropa do finado Passavinte—o terror das florestas—que succumbio á balla de sua propria arma. A marcha foi penosa, debaixo de um sol abrasador, e sobre um areal terrivel que se estende até o—Tijuco Preto, onde pousamos depois de uma marcha de 4 leguas. Passamos 4 corregos—o Tapéra—Cabeça de Boi—Torresmo—e—o Corisco.

Vimos, pela primeira vez desde que deixamos Cuyabá, uma planta denominada—carobinha, a que tributamos respeito. Perguntar-nos-hão talvez porque rendemos tanto culto, consagramos tanta sympathia a um simples vegetal; mas se elle nos restituiu a vida; se á sua raiz devemos o milagre de uma cura que desesperara a sciencia, não é de admirar que a gratidão nos leve a adoral-a como adorou a sua Picciola o preso de Fenestrella, que a ella sacrificou o seu orgulho. Demais—não somos o primeiro que rende homenagem á virtude das plantas; a

arruda de Homero, a palmeira de Latona, o carvalho de Odín, a miraculosa herba de ouro dos camponezes bretões e a flôr do tójo das pastoras da Brie, á qual attribuem a virtude de afugentar os máus pensamentos, forão sempre tidas em consideração por diversos povos; e até os Samoyetas punião com a morte os attentados contra certas plantas. Do alto do seu throno Carlos Magno recommendara aos seus subditos a cultura das flôres.

Podemos pois, sem receio de cahir em ridiculo, appresentar ao publico o nosso vegetal, que estimamos tanto quanto estimou Xerxes o seu platano.

A—carobinha—não é uma flôr; é apenas um rasteiro arbusto de folhas bipinulladas, foliolos ovacs, oblongos, de um verde escuro por cima e verde claro por baixo. Ha em quantidade na provincia de Matto-Grosso, mas sómente nos campos; por isso dão-lhe o nome de—carobinha do campo. A sua virtude medicinal é mais efficaç do que a da caroba (jacarandá procera), quando applicada em gargarejos contra as feridas da laringe, do esophago, pharinge, e em geral contra as moléstias que at'acão as partes que fazem o composto da garganta. Também em cosimentos é ella usada com feliz resultado contra as enfermidades syphiliticas, e em pó contra as feridas externas. Somos-lhe devedor da cura de uma enfermidade, cujo diagnostico por muitos medicos fôra de phtysica do larynge no terceiro gráu!

E' justo portanto que lhe tributemos amor e respeito, pois que em mez e meio ella roubou aos vermes mais um pasto, e conservou ao mundo mais um martyr. A carobinha é conhecida na Europa, e ha pouco tempo tivemos de Portugal um pedido d'ella para o Consultorio Homœopathico Portuense que, informado de sua virtude, apressou-se em possuil-a. Os sertanejos conhecem-n'a, e recommendão sempre o seu uso a todos aquelles que soffrem enfermidades venereas, devendo-se empregal-a em xaropes, ou em chá, addicionando-se-lhe o leite.

Quinze ou 20 dias depois do uso, toma-se sôros de leite cortados com

sal de Epson, e mesmo alguns lachantes frescos. Em Matto-Grosso são immensos os casos de cura assombrosa pela carobinha, e por isso gosa ella de grande nomeada. Os habitantes do interior fazem tambem uso do—velame do campo—que não deixa de ser excellente medicamento, embora o seu effeito não seja tão evidente. E' purgativa a raiz do velame, e d'elle se faz emprego contra as dôres venereas, inflamação dos rins, pannos, empigens, diarrhéas, suppressão de menstros, etc. O nome scientifico pelo qual é conhecido é—*Croton campestris*—um cotinillo cinzento cobre as suas folhas, que são ovaes e dentadas.

E' inesgotavel a riqueza da flora brasileira, onde o homem observador e experiente encontra forçosamente hervas virtuosas para cura de qualquer enfermidade.

DIA 17

A uma e meia legua passa-se o ribeirão—Samambaia—onde, pouco abaixo do pouso, no caminho que conduz ao encosto, ha um bello sumidouro n'um pequeno riacho que faz barra com o primeiro. Mais 2 leguas adiante está o—Paredão—onde pousamos.

E' este lugar um dos mais bellos e celebres do sertão. Uma muralha de 150 pés de altura, cortada a pique, e que forma a face occidental de uma montanha, ergue-se no meio de uma campanha fechada ao longe por linhas verde-escuras de mattas sem fim.

Sobre o cume da montanha ha uma cerrada floresta de mangabeiras, entre as quaes se mostrão soberbos jequitibás, robustas gamelleiras, e as cópas de coqueiros esguios que baloução os seus leques—ao mais leve sopro da brisa. O alcantil que forma a parede de que fallamos, tem talvez meio quarto de legua de extensão; mas como a sua fórma é a de um arco de circulo, que a estrada acompanha na distancia de 300 a 400 passos, parece ao viajante que elle tem 3 a 4 leguas; pois marcha durante muitas horas, e vê sempre á direita, vindo de Cuyabá a sua superficie vermelha que, despida de plantas, reflecte todas às côres do iris.

Em 1851, quando pela primeira vez viajamos para Cuyabá, em companhia do nosso amigo o sr. tenente coronel João Gualberto de Mattos, fomos cercados á noute polos indios Coroados, que nos forçarão a passar em vigilia. A tropa deixou o encosto, e veio agglomerar-se em torno de nossa barraca, como costumão fazer quando sentem a catanga das onças ou dos indios.

Carregou-se a tropa mesmo pela madrugada, e deixamos o lugar do pouso, porque um ataque estava certamente imminente. Passando o correjo, que fica proximo ao lugar do acampamento, vimos o sitio onde havião pernoitado os Coroados, e as camas feitas de palmeiras, dentro de um serrado, erão no numero de 20 e tantas. Pouco antes da nossa partida ouvimos uma gritaria infernal que partia das mattas visinhas, e logo depois os campos forão envolvidos em chummas—pois que os indios teein o costume, quando não atacão os viajantes no pouso, de lançar fogo nos campos, para assim impedir-lhes a marcha. Este costume já tem sido causa de grandes prejuisos em rasão de incendios nas mercadorias que vão por terra a Cuyabá. As tabas dos Coroados, segundo dizem alguns chefes de bandeirantes, ficão junto aos destiladeiros da serra do Paredão—na extremidade opposta ao flanco que fica junto á estrada geral.

DIA 18

Deixando o Paredão, passamos primeiramente os correjos das—Furnas e Cachoeirinha, e depois os do Aterradihu e do Guanandy. O nosso pouso teve lugar na margem do ribeirão das Aréas que fica a 4 leguas do Paredão, dentro de um bosque cujo terreno é baloso e humido. As arvores visinhas da estrada são quasi todas roidas pelas bromas, e o chão tem uma camada de duas ou tres pollegadas de folhas sêccas e podres. E' um sitio que só infunde tristeza. Ahi ouvimos gritos que não podião ser dados senão pelos bugres. Vimos, durante a jornada, rastos de muitos animaes, e entre outros pareceu-nos distinguir o da—

jaraticaca. Este pequeno quadrupede é notavel não só pela sua belleza, como ainda pela originalidade do modo porque se defende contra qualquer inimigo. É branco ou cor de castanha, malhado de negro com a cauda felpuda, e muito ligeiro nos seus movimentos. Apesar de muito esquivo, muitas vezes os cães, guiados pela sua forte catanga, o levantão. Quando a perseguição é teimosa, o pequenino animal emprega um ultimo recurso para evitar os dentes que o ameação: ergue a cauda e despede um vento terrivel, que não pôde ser indicado por termos ou exemplos, capaz de activar o olphato mais estragado, e de obrigar o caçador, ainda o mais presumido, a desamparar-lhe a pista e metter o nariz em qualquer immundicia; porque o cheiro mais nauseabundo é n'essa occasião um refugio onde o olphato encontra lenitivo contra o ataque d'esse debil, mas invencivel animal.

Os cães que o acoção, logo que sentem nas ventas o golpe cruel, retrocedem, e esfregão na arêa o focinho até que este se ensangüente; uivão, arrancão gemidos dolorosos e espojão sem descanso.

Tres ou quatro jaraticacas, com as caudas erguidas em frente de Lopes do Paraguay, forçal-o-hião em poucos minutos a uma capitulação vergonhosa.

No Rio Grande do Sul ha um outro quadrupede pertencente á mesma familia da jaraticaca, mas que appresenta uma pequena differença: em vez do vento que despede, o zorrilho deixa cahir uma gôttá de ourina, e ninguém pôde approximar-se. Se ourinão junto a uma habitação, o morador é forçado a deixal-a por muitos dias, até que se dissipe o cheiro que a infecta.

DIA 19

Sahindo das Arêas, passamos 6 pequenos corregos e os ribeirões das Areiasinhas, Lages e Lages Vermelhas, que corre sobre um leito de pedras brancas e entre arvores frondosas. Subimos a serra das Lages. A subida offerece grande difficuldade aos animaes de carga, por causa dos degráus, muitos de um metro de altura, que existem no caminho.

O—Olho d'Agua—que fica no cume da serra é um bonito lugar. No meio de um taboleiro de relvas, emoldurado de mattas, se eleva á altura de um metro um jorro de agua chrystillina que sahe em espadanas de uma pequena fenda aberta em um comoro. N'essa bella paragem fizemos alto para descanso, ou antes para apreciar a linda paizagem que desenrolão ahi os campos ondulados cobertos de vegetação luxuriante.

Infelizmente não quiz Deus que o homem gosasse, sem pagar bem caro, os perfumes das bellas fôres da America do Sul, dos seus fructos saborosos e da sombra fresca e amena que offerecem as arvores das florestas.

A terra fecunda, d'onde surge vigorosa a vegetação, engendra do mesmo modo insectos e reptis venenosos que só servem para encomodar os viajantes, e expôl-os muitas vezes a duros soffrimentos, que fazem desmerecer muito estas regiões, onde, ao calor de ondas de luz, a vida manifesta-se debaixo de todas as fórmás. No meio da nossa contemplação, tocando de leve as folhas de uma sensitiva que tal pudica donzella se retrahe ao mais ligeiro toque, e do bem estar que sentiamos á sombra dos arvoredos copados, depois de saborearmos a refrigerante jacuba, fomos torturado pelas abelhas (pae de mél da familia dos hymnopteros de Linneo), que começarão a descer sobre nós. Vimo-nos portanto forçado á continuar a nossa viagem por meio de terriveis areiaes e serrados.

A monotonia da viagem só era interrompida quando passavamos pelas cabeceiras, (5) sempre povoadas de formosos buritys, que crescem e se estendem em longas filas nos campos baixos. Taes lugares são os preferidos pelas araras (psittacus ararauna), por causa dos côcos que produzem essas palmeiras, e que ellas quebrão apesar de muito duros, nos vigorosos bicos.

(5) Nome que se dá aos lugares onde existem as nascentes de agua que formão os brejos.

Segundo a nomenclatura dos naturalistas, são diversas as espécies das araras que habitão os sertões do Brasil. Nós, porém, entendemos que todas ellas se reduzem a duas—as verdes e negras; pois que as primeiras teem os mesmos costumes das vermelhas e azues. São dotadas de um natural doce, e facilmente se familiarisão com as pessoas que vêm frequentemente.

O seu grito agudo e desagradavel annuncia a sua approximação ainda de grande distancia; e o seu vôo é pesado e nunca sereno. As negras são menos sociaes.

Teem a plumagem negra com reflexos de um verde luzente. Não amão a vizinhança das habitações, e só procurão os cumes sêccos e esteireis dos rochedos. Seus pés são amarellos, e o bico vermelhão como o iris dos olhos. Levão muitas vezes a audacia ao ponto de descerem em bandos sobre os viajantes, fazendo uma algazarra infernal e tentando atacal-os com os bicos.

Depois do—Olho d'Agua—a cabeceira mais notavel é a denominada—Viuva. Apoz 6 e meialeguas de marcha, fizemos pouso no lugar denominado—Jatubá—áquem do Jatubasinho pequena distancia.

Este lugar já foi habitado em tempos remotos—e Castelneau nos falla de seu ultimo habitante.

DIA 20

Pousamos nas—Antinhas—depois de marcharmos 5 leguas. Passamos o ribeirão—Jatubasinho de cá—e o das—Torrinhas. O que deu lugar ao nome d'este ultimo ribeirão é o accumulamento de grandes pedras que ahi formou caprichosamente a natureza. Superpostas umas ás outras erguem-se a tal altura que parecem torres, e dão um aspecto sombrio a esse lugar sempre frequentado pelos Coroados, e mesmo pelas onças que buscão de preferencia as tocas de pedra para dormirem.

Entre o Jatubá e as Torrinhas forão mortos pelos Coroados, em 1867, um escravo de Antonio Sampaio, e um corrieiro. Sem que re-

NDIHR
BIBLIOTECA

COROADOS CARREGANDO OS MORTOS



ceassem qualquer ataque, pois que o lugar era descampado, virão surgir de chofre da massôga 20 a 30 indios, que lhes esmagarão as cabeças com as pesadas clavas de que se servem com destreza quando contão não ser repellidos. As duas victimas não tiverão tempo de fazer uso das suas armas, tal foi a presteza do ataque. Os Coroados nunca sustentão um combate por longo tempo, quando as caravanas possuem armas de fogo. Todos os indios que cahem mortos ou feridos são sem demora levantados por aquelles que se achão mais proximos, e conduzidos para longe da arena.

Jamais deixarão um cadaver dos seus em poder do inimigo. Usão tambem de fréchas, e as despedem por meio de arcos de seriba que medem 8 ou 9 palmos. A curvatura do arco só apparece na occasião de partir a frécha, e por isso leva esta grande força, e busca o alvo sem desviar-se de rumo. Uma ou duas pennas de arara, presas a uma das extremidades, não dão lugar a que ella grave antes de percorrer a distancia de 80 a 100 passos. Para ferirem uma ave no vôo, deitão-se de costas, curvão o arco, e, erguendo os pés, firmão com elles a pontaria sempre certa.

A ponta da frécha, lisa ou farpada, é feita de taquara, ferro ou osso, que agução e amollão o mais que é possível. Não podemos affiançar que elles a envenenem, como é costume entre os indios da America do Norte que usão do curara; mas os feridos raras vezes escapão á morte, e soffrem sempre dôres crueis. A haste da frécha é polida e enfeitada com tiras muito finas de cipó de urumbemba, com que a envolvem de uma extremidade a outra; conduzem-as, enfeixadas em carcazes ornados de pennas de arara ou seriema, pendentes dos hombros.

Deixando as Torrinhãs passamos o—Mutum—onde encontramos os srs. dr. Couto de Magalhães, capitão tenente Balduino José Ferreira de Aguiar, commandante do—Anhambahy—e heróe de Coimbra, dr. Carvalho e tenente Cunha Barbosa. S. exc. regressava do Araguaia, de-

pois de ali haver estabelecido a navegação para o Pará, com o vapor—Araguay-nerú-assú—antigo—Cuyabá.

Passamos ainda o—Páu Furado—o Taquaral das Violas—Cyriva e—Porteira. O caminho n'este dia foi sempre montuoso e coberto de arêa. Vimos papagaios, araras e muitas outras aves, além de rastros de diversos animaes.

DIA 21

O calor foi abrasador, e de baixo de um sol ardente andamos 3 leguas e pousamos no—Barreiro—onde fomos' encommoado pelos borrachudos, pernilongos, polvoras e mutucas. Apesar, porém, do flagello que causão os insectos e reptis venenosos que a cada passo arrancão o viajante d'esse mundo de poesia em que se embevece ao contemplar a magnificencia da natureza do Brasil, para forçal-o a descer á realidade da vida; lamentamos não possuir a penna de um Chateaubriand, de um Mendes Leal, de Alexandre Herculano, de Finimore Couper, Ferry, ou Maine Reid, para descrevermos em toda a sua grandeza, em todo o seu esplendor, pompa e magestade, essa floresta, virgem como sahio das mãos do Creador, nunca explorada pelos homens, talvez só visitada pelos indios!

O estreito caminho que guia o viajante até o ribeirão do Barreiro, que corre no centro da matta, é tecido por cipós, taquarussús e taquaras que impedem a passagem.

E' necessaria toda a cautela para que não se fira o rosto ou vase um olho; pois só a machadinha do batedor ou o cutélo do viajante póde, rompendo os embaraços, abrir um trilho, ou antes um tunnel, de baixo d'essa cerrada aboboda de verdura.

Os raios do sol nunca penetrão n'esse recinto augusto onde o genio das florestas sem duvida fabrica os seus mysterios. Uma claridade incerta deixa apenas vêr-se entre os arbustos a serpente coral, ou de cascavel, que deslisa-se silenciosa e sinistra em busca de uma victima.

Mais longe sôa uma gargalhada lugubre que rompendo o espaço vae expirar na quebrada dos montes visinhos: é a coruja que ergue, a seu modo, hosannas ao Rei da Creação! Então o homem, oppresso sob o peso de tanta grandeza, sente comprimir-lhe o peito uma mão de ferro, errição-se-lhe os cabellos, mergulha a vista na espessura da matta, e um outro espectaculo, tambem esplendido, se desenrola ante elle:—Troncos enormes de arvores seculares, ennegrecidos já, succedem-se, formando filas sem fim como um exercito de phantasmas. De seus galhos caprichosamente retorcidos, pendem parasitas de mil fórmas, que se tranção, se emmaranhão, e, descendo até á terra, elevão-se de novo cochleiformes para se enlaçarem nos galhos de cem outras arvores.

Entre os bellissimos cédroz cobertos de flôres ergue-se—apodrecido—o esqueleto de uma maçaranduba, já sem folhas, já carcomida pelos vermes, offerecendo apenas nas suas fendas abrigo ás aves da noute: sustenta-a em pé sómente o auxilio dos variadissimos cipós que a matarão no prolongado amplexo... Balouça-a o vento que passa gemendo; mas no tremular convulsivo parece ameaçar aos arbustos que a rodeão, pois, ainda morto, póde o gigante na quéda estrepitosa esmagar aos pygmeus que lhe roubarão a seiva!

Exemplo inanimado da vida das sociedades...

Entre as folhas cahidas que alastrão o chão humido, correm ariscas as formosas johó e inambú, fugindo a algum inimigo occulto no basto caetezal... Em cima—entre as folhagens de esguia embaúba—mostrase a cabeça hedinda do misero "ai", que, depois de longos dias de não interrompido esforço, conseguiu elevar-se até os renovos que o alimentão.

Aves de côres variegadas esvoação em silencio perseguindo as abelhas que zumbem em torno da brecha de velha gamelleira, onde teem a sua colmêa; mas de repente—treinulas de medo—colhem as azas, e chilreando escondem-se entre as ramadas mais densas das arvores. No mesmo instante sobre a sombra da floresta estende-se outra sombra ainda

mais espessa! é o gavião real que espreita uma victima... Por toda a parte é sempre longa a cadeia da destruição!

Na pequena clareira, onde os raios do sol a custo espancão a obscuridade, monstruosa e cabelluda aranha tece os seus fios de prata, e de uma arvore a outra arma a sua teia com posta de circulos concentricos presos uns aos outros pelos raios que partem de um centro commum, e cujas malhas são tão fortes que peão até os colibris. A luz incerta que projecta-se sobre essa vasta rede, parece salpical-a de pó de esmeraldas e ouro; tal é o brilho furta-côr dos cordões de sêda que continuamente o nojento e repulsivo insecto percorre com rapidez admiravel.

Ao tombar da noute, que surpreendeu-nos ainda na floresta, é mais formidavel o silencio: parece que elle pesa sobre o homem; as fontes latejão, uma nuvem vermelha passa sobre seus olhos, a respiração torna-se mais difficil, e um sussurro, como o das folhas agitadas por vento brando, chega-lhe aos ouvidos... E' a natureza que segreda-lhe a historia do infinito!

Então sacode com a energia da vontade a vértigem que quiz apoderar-se do seu corpo, e desperta-se; mas no seio da solidão, creatura intelligente, sente-se pequeno em face dos seres inanimados... Sublime desconchavo! Contradição que explica a ordem de todos os mundos! Da harmonia selvagem do deserto, do desconcerto das sociedades humanas—surge grandiosa a idéa da fraqueza dos homens a par da crença ardente sobre a omnipotencia do Ente Supremo! Diante da magestade do Creador de todos os seres, que é o homem? Mas diante da immortalidade do espirito, que vale a grandeza inanimada do mundo material? O respeito que elle infunde ao homem—dicta-o a rasão que encherça o dedo de Deus em todas as obras da criação. E quem, a não ser Deus poderia agglomerar tanta maravilha?

Nada mais magestoso que a natureza vestida de gallas em uma floresta povoada de mysteriosos cantos, enlaçando-se de florentes gri-

naldas, espargindo gratos aromas, que elevão o pensamento a Deus, unico poder para crear tanta perfeição, tanta opulencia, tanto esplendor!

A matta do Barreiro forma uma subida pouco sensivel, para descambar depois no ribeirão do mesmo nome. Ahi abundão as matrinchans, peixe que tem a fórmula e o tamanho da piracanjuba.

A anta (*tapir americanus*), que é do Brasil o animal maior, vem banhar-se nas aguas frescas d'esse ribeirão, que corre á sombra de arvores frondosas. E' triste, tenebrosa, inoffensiva, e mesmo sendo atacada não acceta combate. Dorme durante o dia, e só passeia durante a noute.

A lontra (*murtéla lutra*), a capivara, a ariranha e outros amphibios jamais deixão esse lugar, onde encontrão em grande cópia o seu alimento. Macacos de diversas especies, taes como os sahás, que fazem nas mattas horrivel alarido; os bugios de mãos ruivas, cujo ronco é tão vigoroso que, repercute até longa distancia; os barbados, que atroão as mattas com os sons roucos que arrancão ao tambor ossoso que teem na garganta, povoão tambem o Barreiro. Os barbados tem longo pello que cobre os seus corpos; são quadrupedes ferozes e lascivos, tem costumes peculiares da sua especie; e comquanto pareçam tardos nos seus movimentos quando estão em terra, são contudo muito ageis—trepados nas arvores. Distinguem-se de outras especies de macacos pelo tamanho, pelas duas calosidades no assento, caudas curtas, faces côr de carne, excepto a ponta do nariz, que é negra; olhos pequenos, orelhas mettidas entre o pello, o qual é pardacento.

As pacas tambem habitão n'essa matta em grande quantidade, assim como os coatis ordinario e mondé, as candimbas, cutias, tatús, etc.

A matta do Barreiro é do sertão o lugar mais fertil de caça de pello; mas os habitantes mais respeitaveis d'ella são as onças que, no Brasil, são de tres especies: o jaguar (*felis onça*) ou sussurana, como chamão-lhe os matto-grossenses; a canguçú (*felis discolor*); e o tigre (*felis tigris*).

A sussuranna tem o pello branco com malhas negras em fórma de semicirculos, que vão diminuindo em tamanho á proporção que se approximão da cabeça. A canguçú tem o pello de um amarello côr de laranja, com malhas igualmente negras, e que, como nas sussurannas, tambem diminuem approximando-se da cabeça. O tigre da America differe muito do tigre da Africa. Seu pello é negro e lusente, e a pelle, vista de seu comprimento, offerece ondulações que, por serem de uma côr negra mais fina, sobresaem á côr geral do pello. São ferozes, não temem o homem, e o atacão emesmo stando sem fome, e sem serem provocados. A cabeça é bastante grande, os dentes pontudos e grossos, a cauda longa, as patas enormes e os olhos chammejantes. São mais raros que os seus congeneres. Ha ainda uma outra especie, que nos parece ser degeneração das outras—é a onça parda, que é menor que a canguçú ou sussuranna. Fogem logo que sentem a presença do caçador; mas—feridas—são tão ferozes como as outras. A côr da pelle é de um vermelho desmaiado, cabeça grande, pernas finas, patas menores que a do tigre.

Quanto ás aves—existem em abundancia na matta de que tratamos: mutúns, jacús, inambús, johós, tangarás, arazarís, pombas, etc., são as de maior importancia.

Quando o sertão fôr habitado, será o Barreiro o lugar escolhido de preferencia, pelas suas proporções para grandes estabelecimentos, onde qualquer lavrador que disponha de alguns recursos, em poucos annos poderá amontoar grossa fortuna.

Pelo rio póde-se exportar mantimentos com summa facilidade até o Araguaya, e por terra para Cuyabá, dependendo apenas de algum beneficio nas estradas para o tranzito de carros.

DIA 22

Deixando o Barreiro, passamos mais os corregos—Portão de Pilatos—e o—Burziga.

N'este ultimo, em 1852, apanhamos uma tempestade horrivel, acompanhada de raios, que perto de nós despedaçavão arvores seculares. O spectaculo que offerece uma tempestade no sertão do Brasil—é magnifico. As tempestades do Marão descriptas tão pomposamente por—Castello Branco—com serem medonhas e imponentes, não são mais tremendas que as do sertão. O dia de um momento a outro, muda-se em noute, denso e aclasto vêu cerra a aboboda celeste, e a terra é alumada apenas pela luz dos raios e dos relampagos. O trovão ribomba medonho e parece querer arrancar o globo do seu eixo. O vento geme entre as folhagens das arvores, e verga até o chão os coqueiros, para erguel-os de novo nas suas azas. Nuvens de pó e de folhas sêccas se elevão em rapido redomoinho, e depois tomando novamente a carreira—disparão pelos campos sem fim. As aves soltão pios lugubres, e os lobos misturão os seus uivos aos rugidos da tempestade. E' grandemente bello!

De repente—o medonho bramido do vento cessa; cala-se o trovão; as arvores ficão quedas; os animaes recolhem-se aos seus antros, as aves pousão: silencio tumular reina por todos os lados... E' a tempestade que desencadeia-se e se desfaz em chuva! Pesadas góttas cahem das alturas, e formão, na expressão brilhante de Chateaubriand, um vasto lençol fluido que communica o céu com a terra. Aos pés do viajante surgem grossas correntes que com fracasso rolão suas aguas vermelhas, e formando cachoeiras por todo o caminho que percorrem, vão despenhar-se em espuma no ribeirão mais proximo. Das montanhas precipitão-se em espadanas mil enchurradas que arrastão consigo pedras e torrões d'argila... Depois cessa a luta dos elementos; o céu torna-se limpido; serena o vento; doce brisa agita brandamente as palmas dos coqueiros, e na aboboda celeste desenha-se em côres vivas o signal de paz, o arco-iris da esperanza... E' finda a tempestade! As flôres brilhão mais e exhalão agradaveis perfumes; as folhas são mais verdes; as aves trinão; os animaes sacodem os pellos humidos; milhões de insectos de todas as fórmas e côres fulgurão no espaço, e no

ramo mais elevado de frondente jequitibá modula o rouxinol brasileiro o seu canto melodioso!

Tudo é alegre, tudo é risonho. e, como diz o poeta:

Viva orchestra parece a natureza,
Que a grandeza de Deus sublime exalta!

A tempestade que presenciamos no Burziga, foi uma das mais formidáveis que se tem dado na provincia de Matto-Grosso. Em 1865 na madrugada do dia 1.º de Janeiro—reventou uma outra talvez ainda mais medonha sobre a capital. A população acordou-se toda ao horrivel e pavoroso estampido de uma tremenda descarga electrica que principiou ás 2 e meia horas da madrugada para terminar-se ás 5 horas. A atmosphera parecia arder em fogo. Os raios succedião-se uns aos outros—e o ribombar do trovão não cessava mais, semelhando a um tempo o baque de chapas de aço em lisa pedreira, e o estrondar de grossas artilharias.

Prenuncia foi ella dos terriveis acontecimentos que tinham de acubrunhar aquelle povo. As armas imperiaes levantadas de novo sobre o grande portão do quartel, rolarão pelo chão ao mesmo tempo que as armas de Montevideú erguidas sobre a porta da casa do respectivo vice-consul.

Por associação de idéas relataremos aqui alguns acontecimentos que o povo tomou como presagiosos.

Ha poucos annos a cidade de Cuyabá foi instantaneamente invadida por uma numerosa porcada do matto. Tempos depois um ouriço cacheiro atravessando a cidade entrou pela porta de palacio, cujas sallas percorreu impunemente. Mais tarde uma—inhúma—esvoaçava sobre a igreja matriz—depois uma praga horrivel de gafanhotos devastava todos os campos, e afinal no Corumbá cahia copiosa chuva de sangue.

Altos mysterios de Deus!

Marchamos 3 e meia leguas, e pousamos na margem do ribeirão—Passavinte. Suas aguas são mui claras, mas correm com grande rapidez por ser muito ingreme o seu leito, que é forrado de seixos e areia. Se as aguas alcançarem o Joelho de um homem a pé, ser-lhe-ha bem difficil vencer a correnteza; e se offerecer-lhe a curva da perna cahirá por certo. Se chove nas suas cabeceiras, engrossa immediatamente mas com a mesma presteza vasa as suas aguas. E' abundante de peixe. e por isso os indios frequentão as suas margens. Tendo aqui pousado. ha alguns annos, a tropa do sr. José Raphael, de Goyaz, os Coroados forão a um dos lotes, e, tirando debaixo dos couros que cobrião as cargas um camarada, o matarão sem piedade. Muitas vezes as caravanas são forçadas a permanecer nas suas margens por muitos dias, na expectativa de que abaixem as aguas afim de poderem passar; porém a represa do ribeirão demorando-se muito, empregão a pelóta (6) para effectuarem a passagem.

E' perigosissimo o meio, e para pô-lo em pratica é mister que hajão na caravana excellentes nadadores; pois do contrario não conseguirão transportar a pelóta de uma margem para outra. Prendem um laço a um dos anjulos da improvisada barca, e puchão-n'o com os dentes nadando ao mesmo tempo com vigoroso esforço, para que não sejam arrastados pela corrente. D'este modo ganhão a salvamento a margem opposta tanto as pessoas como as cargas. N'esse ribeirão, terror d'aquelles que viajão no tempo das chuvas, deu-se um facto que demonstra quanto perigo offerece tal meio de transporte. Um nosso amigo, habilissimo nadador, e homem de vigor pouco commum, o fallecido Manoel Leite do Amaral Coutinho, tendo trabalhado um dia inteiro no serviço pesado de puchar, nadando, uma pelóta, depois de haver transportado todos os companheiros e cargas para o lado opposto do rio,

(6) Pelóta—couro de boi dobrado em quatro partes, e formando uma barca com paredes de 1 a 2 palmos de altura nas quatro faces.

encarregado de seu arredor de puchar a pelóta no ultimo trajecto, porque já se achava extenuado de forças. A pelóta tinha de conduzir um escravo, cosinheiro. O arredor, que tambem não nadava mal, chegando ao centro do rio não pôde supportar a força da correnteza, e deixou escapar dos dentes o laço que prendia a barca. Esta afundou-se logo, e o negro passou pelo porto, conduzido pelas águas com rapidez vertiginosa. A morte ia seguir-se irremissivelmente; mas o nosso amigo, mesmo vestido ligeiramente como se achava, atirou-se ao rio, e n'uma distancia já de 30 a 40 braças conseguiu alcançar o seu escravo, e segural-o á ilôr d'agua quasi affogado. Começou então uma luta digna de vêr-se entre o homem e a correnteza.

O rio, todo fechado de barrancas altas, não offerecia uma sahida para aportar o nadador, e este, vencendo todas as difficuldades, com um dos braços occupado em conter o escravo, conseguiu subir o rio com outro, e depoz no porto são e salvo o misero negro, que de susto tinha-se tornado fulo! Quem não conhece o rio de que tratamos—não pôde apreciar quanta robustez, quanta coragem e presença de espirito erão necessarias para que elle conseguisse salvar um homem em taes circumstancias. E' certo que o sertão a elle nunca offereceu difficuldades, porque a longa pratica de viagens lho tinha ensinado o meio de removel-as. Até hoje lamentamos sinceramente a morte d'esse honrado negociante e bom amigo, com quem tantas vezes viajamos de Cuyabá ao Rio de Janeiro pela via fluvial, sempre unidos, sempre amigos.

N'essas viagens tivemos por vezes occasião de apreciar pessoalmente a sua muita força e intrepidez.

A quem conhecer como nós os temporaes desfeitos no Rio da Prata, ha de admirar que ousasse elle sahir ao largo—fóra das balizas—em uma fraca chalana apenas com dous remeiros, debaixo de um pampeiro medonho que encapellava as ondas a um ponto tal, que os immensos vagalhões parecião submergir os maiores vasos de guerra, surtos então no porto de Buenos-Ayres.



A força dos barqueiros era impotente contra o poder dos elementos revoltos, e elle sereno e risonho prestes a ser tragado pelo abysmo, submergido pelas montanhas de agua que espumosas se erguião aos Céus, abrindo a seus pés cavas profundas, horriveis pareceis, onde batia o fragil batel sem norte e sem rumo, lançando mão de um remo, aporou com grande espanto dos navegantes experimentados, á bellissima ponte—onde em ancias—cuidadoso o aguardavamos.

Descança em paz—bom e velho amigo—companheiro inseparavel dos trabalhos. Ora a Deus por nós, enquanto á tua memoria no seio das florestas, theatro das tuas façanhas, pesaroso pela tua perda, aquelle que sempre te foi fiel em vida, ainda depois da morte tributa respeito e saudade.

Quanto ao sertão, cremos que jamais pisará os seus caminhos a'guem que com o nosso bom amigo se rivalise em conhecimentos praticos; pois—habil cavalleiro, nadador excellente, cheio de saude e vigor, podia zombar dos contratempos inherentes a essas viagens longas e perigosas, que fazem fugir a coragem aos inexpertos e medrosos.

O caminho, durante a marcha d'este dia, foi sempre muito máu. Ao sahir-se do Barreiro acompanha-se, ainda dentro da matta, o Cotovello, até um rincão onde as tropas magras ou fracas fazem pouso, afim de poderem no dia seguinte atravessar a meia legua de matto, onde é pessimo o caminho. Passamos os correços da—Figueira—e—Voadeira—que correm no meio de grossa matta e os da—Pontinha—e—Anjinhos—que correm no campo.

DIA 23

Tendo andado 4 e meia leguas, pousamos nas Lages; passamos o Passavintinho que dista do Passavinte 1 legua e um quarto.

D'ahi por diante o caminho é o peor de todo o sertão. A marcha durante este dia fôí muito encommoda, porque nem ao menos encontramos uma gôtta d'agua mesmo na serra da Fartura, que é

toda coberta de densas mattas alcatifadas de bambús. Na serra das Lages, que descemos por uma das suas gargantas, a estrada serpenteia, entre immensas rochas, em fórma de escada, cujos degraus appresentão grandes difficuldades para serem vencidos pelos animaes de cargas que muitas vezes ahí perecem. O nosso pouso teve lugar n'uma planicie, onde se eleva um rochedo notavel, cortado a pique de todos os lados. O ribeirão das Lages, fonte do rio das Mortes, é um dos mais bellos do sertão. Suas aguas correm sobre um leito de pedras, e mesmo perto da estrada forma uma magnifica cascata de 12 a 13 pés de altura. Por espaço de 20 ou 30 passos a agua não alcança os joelhos, e fórma diversas bacias naturaes abertas na pedra. Adiante—sobre uma rocha, na qual ha degraus tambem naturaes, o ribeirão novamente desce desfazendo-se em espumas, até que mais embaixo torna-se profundo. Ninguem póde deixar de ahí se banhar, ainda quando não esteja de pouso. A agua é limpida e fresca.

A' noute—os companheiros de viagem derão muitos tiros em louvor de S. João, e findarão a festa conduzindo em roda do acampamento um andor feito de estacas, onde ia acororado, em falta do Santo, mestre Antonio—o Bóllas, que foi depois lançado ao chão, entre as fumaças de polvora e tiros de pistola e espingarda.

Appareceu no nosso pouso, já ás 10 horas mais ou menos da noute, uma mulla carregada de brucas de cosinha, pertencente a uma outra caravana que havia acampado bem longe de nós, e que por certó teve o desgosto de não ceiar, pois a mulla que carregava as panellas andava perdida.

DIA 24

Pela madrugada, dirigimos-nos todos ao correjo para tomarmos um banho na agua gelada das Lages, em louvor de S. João. E' muito usual em Matto-Grosso este costume, que se estende ao proprio Santo. O banho de S. João é infallivel em todos os lugares onde elle se festeja: seguem os cantadores até á margem dos rios em continua folgança,

vão-se despindo, o mais habil nadador atira-se ao rio com a imagem do Santo, e todos os outros o acompanhão nadando com uma luz na mão direita. Outro costume existe ali muito digno de menção. Quando a fogueira de S. João tem acabado de arder, espalhão o brazido, e homens e moças e até creanças passião de pés nus por cima das brazas.

Este facto, se não fôra muitas vezes presenciado por nós, não teriamos coragem de asseveral-o.

Na provincia de Minas, em 1851, vimos pela primeira vez uma menina de 15 annos passear no brazido; em Cuyabá todos os annos apreciavamos esta devoção, mas confessamos que, apesar de vermos e conhecermos a realidade do facto, nunca tivemos coragem de experimental-o por nós mesmo. Dizem os cuyabanos que é preciso ter fé para se passear impunemente no fogo, e essa fé, era precisamente o que nos faltava.

Certificamos que não se emprega composição alguma, porque fizemos d'isso um exame muito minucioso.

Montamos a cavallo, e seguimos por meio de planicies herbaceas até a serra do Taquaral, que dista do pouso que deixamos 4 leguas e meia. Passamos as Laginhas, bonito e pittoresco correjo, o Capãozinho e o Capão do padre Bento. Vimos formosos grupos de buritys, muitas aves, êmas, seriemas, etc. A serra do Taquaral é de todo o sertão o lugar mais bello, mas d'essa belleza imponente que provoca o entusiasmo, falla á razão, e a mergulha n'um meditar profundo, e faz vôar a fimação até transportar-se fóra do mundo physico que os olhos abrangem. Do alto da serra, se se espraia a vista pela vasta e verdejante paizagem que se estende até a distancia de 20 a 30 leguas, a admiração imprime n'alma um movimento e um ardor que parecem exceder os limites da rasão humana. O homem como que se enobrece de saber-se o rei da criação, a obra mais perfeita de Deus; seu

espírito sente uma alegria tranquillã, dilata-se, e embevecido n'uma sensação desconhecida, abysma-se no infinito que é Deus; porque Deus, sendo o principio de todas as cousas deve tambem ser o das bellas naturaes que só imperfectamente o exprimem.

Ao longe—no horizonte que parece tocã-a, a serra da Rapadura mostra-se azulada; no norte e no sul outras serras se ostentão cobertas de uma vegetação verde-negra; no centro—campos planos e tapisados de relva; em cima—um céu puro, sem uma nuvem que n'elle percorra!

A nossos pés—despenhadeiros vertiginosos, rochas immensas cortadas a piche, caprichosamente amontoadas nos flancos da montanha; arvores seculares, cujas comas somente apparecem nos abysmos, d'onde parem gemidos desconhecidos, lugubres e longos como o esterior de algum gigante na agonia: eis o espectáculo que nossos olhos divisarão no momento em que começamos a descida da serra. Lagôas immensas, em cujas margens se elevavão palmeiras altas e delgadas, e pastavão diversos animaes e passaros aquaticos—davão o ultimo toque ao encanto d'esse sitio pittoresco e melancolico! O homem meditador fica estatico e enlevado ante esse panorama magnifico...

Quanto bulicio, quanta agitação, quanta vida nas sociedades, e ahí que silencio, que paz, que quietação! O luxo, a luta dos interesses, o choque das paixões—o orgulho, a vaidade, a ambição—a negra ingratição—eis a vida da civilisação! No deserto—a modestia, a singeleza dos costumes, a fraternidade e igualdade, a justiça severa sim, mas bem comprehendida—olho por olho, dente por dente!

Onde a felicidade pois? Esse metal—origem dos crimes e de quasi todas as desgraças; que suffoca nos corações os nobres sentimentos;—que fórma nos tempos modernos a base da ventura, como a entendem os filhos da civilisação; róla sem importancia no leito dos rios que banhão o deserto, desce com as enchurradas para os abysmos, mostra-se mesmo á flôr da terra. Quem se curva para apanhal-o? Os selvagens

teem na ponta da sua setta o alimento diario, a defeza da sua honra, tudo enfim que necessitão. Na robustez dos seus corpos teem o escudo que os salva nas horas do perigo; naservas o preserva vivo contra as enfermidades; sob as arvores—que lhes servem de tecto, teem a sombra, em suas rêdes de palha—os seus leitos, no amor de suas amantes—a felicidade nunca perturbã; que mais lhes falta? Não serião mais felizes os tempos primitivos? Não será preferivel o estado patriarchal? A civilisação e as luzes do seculo certamente protestão contra a nossa duvida; mas todas estas considerações nascerão em nosso espirito, contemplando aqui despresadas tantas magnificencias, tantas magestades.

As ondulações dos terrenos que vão morrer ao pé das montanhas escarpadas,—semelhando ondas de um mar encapellado, acordarão-nos saudades da terra natal, do caro Portugal...

Velho, que recostado á sombra de tuas glorias infundis e immorredouras—dormitas tranquillo sonhando nos feitos heroicos de tua mocidade; cá do alto do—Taquaral—com o coração presa de saudades por ti—o filho dedicado te envia uma saudação.

Ponte pensil, que gentil e airosa te enamoras das aguas do Douro que atravessas—sulcadas pelas varinas que humildes se deslisão a teus pés, balouçando-se graciosas nas ondas formadas pelas rodas dos vapores, tu, que orgulhosa estendes teus braços da cidade á serra, assentando vaidosa os teus varões de ferro nas fraldas do monte que beijas submissa em recordação do heroismo dos portuenses no convento do Pilar, acceita nossas saudades.

Torre dos Clerigos—rival em altura da serra do Taquaral, tu, que elevas tua Cruz ao seio das nuvens, ouve nossos gemidos, nossas recordações da infancia.

Passeio das Fontainhas, Torre da Marca, Virtudes, Praias do Douro, arcias de Portugal acceitae nossas lembranças.

Irmãos queridos, parentes e amigos, no meio do deserto e aspirando os doces perfumes que Eólo nos conduz nas azas da briza do calix das flôres que matisão os vales que interminos se estendem em nossa frente, maravilhado ante a amplidão do espaço tão deslumbrante n'este tezo, nós vos dedicamos nossos mais íntimos pensamentos, o mais recondito sentir do amago do coração dolorido de magôas e saudades pungentes: e ainda á memoria dos entes perdidos, dos caros objectos de nossas mais puras e santas affeições—luzes que ardião no sacrario de nossos amôres, verteremos na ambala de nossas dôres, no ciborio de nossas lagrimas, mais uma lagrima, que transbordando da taça repleta, rôle por essas penedias—ou suba a Deus—para ser convertida em fina pérola, como se convertem todas aquellas que se derramão silenciosas e tristes á borda de um sepulchro!

Descemos a serra por um caminho estreito, ingreme e fundo, que, qual enorme e vermelha serpente, a costêa desde a base até o seu pico elevado, sem inclinar-se para qualquer dos lados.

A serra do Taquaral, segundo Castelneau, parece ser um dos córtes de um grande plateau de pedra lisa, cujos flancos devião ser despedaçados e batidos por um mar que cobria outr'ora a planície que se estende até perto do Araguaya; porque nas paredes que costeião o caminho vê-se anneis de cantaria achatados nas summidades e golpeados nos lados de maneira curiosa; além de leitos horizontaes de schistos argilosos, dos quaes alguns teem agglomerado pequenos seixos redondos, e outros—pequenos fragmentos angulosos. No plateau da serra, sempre coberto de campos, vêem-se enormes penedos solitarios, como que rolados até ali por mão de gigante; as arvores são de pequena altura, abundando as mangabeiras, e nas baixas dos terrenos abaúlados apparecem bellos grupos de buritys, sempre frequentados pelas araras.

Não podemos deixar, depois da pequena discripção sobre a serra do Taquaral, de transcrever uma poesia que foi feita sobre tão lindo assumpto pelo sr. dr. Aquilino Leite do Amaral, quando, ainda me-

nino, veio começar os seus estudos em S. Paulo. Elle nê-la offereceu e enviou para Cuyabá em 1859, e nós a publicamos tal como está escripta:

A SERRA DO TAQUARAL

(Ao JOAQUIM FERREIRA MOUTINHO)

Aqui tão longe, onde existe
A minha terra natal,
Se eleva azulada e triste
A serra do Taquaral;
E' o soberbo atalaya
De onde a vista s'espraia
Do espaço pela amplidão!
Sempre de nuvens coberto
E' o rei cá do deserto,
E' o gigante do sertão!

Agudos e pardacentos,
Os seus tergos empinados
Resistem sempre dos ventos
Aos golpes desenfreados;
A's vezes—se ouvem gemidos
Que parecem ser partidos
Das profundezas da terra...
São torrentes impetuosas
Que co'as aguas escumosas
Banhão as fraldas da serra!

Carreiro vermelho e fundo
Que vê dos flancos descer,
A precipicio profundo

Em longas voltas vai ter :
 E' o caminho que segue
 O indio—quando persegue
 —Da caça em fervido ardor—
 A onça que já ferida
 Busca nas mattas guarida
 Contra o feroz caçador...

Immovel e silenciosa,
 Das tormentas sem receio
 A fronte occulta vaidosa
 Das nuvens no branco seio !
 Sobre seu dorso—fremete
 Resvala o raio—impotente—
 Nas negras, velhas pedreiras,
 Que pr'os abysmos rolando
 Vão com fracasso arrastando
 Gentis, formosas palmeiras !

Sobre seu cume—agitando
 Nas azas fino esmeril,
 Alegres vôão brincando
 Lindos passaros a mil ;
 E na encosta verdejante
 Se escuta o terno descante
 Da jury, que saudosa
 —Quando já descamba o sol—
 Da tarde o triste arreból
 Saúda em nota chorosa.

Que doce melancolia !
 Casão-se ao canto das aves
 —N'essas horas d'harmonia—

As canções lédas, suaves,
 Que em sua rede deitado,
 No plaino, ao longe, acampado,
 Exhala o rude tropeiro...
 São saudades de sua terra,
 E da morena que encerra
 O seu amor verdadeiro.

Lá da planície no meio
 —Emmoldurado de flôres—
 O lago n'um brando anseio
 Espelha do céu as côres
 Nas puras aguas d'anil :
 Ahi—a garça gentil
 Orvalha o collo nevado ;
 E sob annoso coqueiro,
 Que á margem s'ergue altaneiro
 Rumina o cervo deitado !

Além—que campos viçosos !
 Que céu azul ! que montanhas !
 Que dias tão venturosos
 N'essas florestas tamanhas
 Não fruem tribus selvagens !
 Dos bosques entre as folhagens,
 Dos valles á sombra amena,
 Da brisa ao baixo innocente,
 Como ditosa e contente
 Lhes corre a vida serena !

Ah ! que eu não possa sósinho
 Das brenhas entre os fragedos,
 Longe do mundo me aquinho,

Decifrar esses segredos
Das obras do Creador!
Abrasado em seu amor,
Então, talvez, sem pezar
N'um leito de verdes relvas,
N'este silencio das selvas
Quizera a vida exhalar!

Salve, robusto gigante!
O' serra do Taquaral!
Que te elevas arrogante
Na milha terra natal!
Salve, brasileiro Hymalaya,
De onde a visia desmaia
Do espaço pela amplidão!
Do throno de Deus tão perto,
E's o rei cá do deserto,
E's o adorno do sertão!...

Taquaral—Março de 58.

AQUILINO LEITE DO AMARAL.

Damos á publicidade esta poesia, que até hoje conservamos inédita em nosso poder,—em recordação de tempos mais felizes—porque lhe achamos muito merito, attendendo-se que foi feita por uma creança, quando ainda, novel em estudos, não tinha cabedal de conhecimentos com o qual podesse polir e enfeitar as suas producções.

DIA 25

Não podendo o dono da tropa supportar mais as impertinencias do velho major Tello, pedio-nos que adiantassemos d'ahi em diante; e dando-nos as melhores bestas, entregou-nos a direcção da bagagem.

Mestre—bólla—sentio profundamente o não poder acompanhar-nos. Era elle a distracção dos companheiros que, continuamente tomavão barrigadas de riso com seus ditos chistosos.

Ora, mestre—bólla—soffria de "tenesmos" na cabeça, ora de "circumloquios" no estomago. Mestre—bólla—afinal ficou-se pezaroso, e os companheiros por despedida derão-lhe tres vivas estrepitosos, acompanhados de hips e hurrahs.

Comquanto sahissemos tarde do pouso por termos a dar muitas providencias á nova caravana, andamos 3 leguas, e depois de atravessarmos 8 riachos e a grande lagôa do—Vermelho—com agua pelo ventre dos animaes, pousamos na—Insula. Ahi encontramos queimados os ranchos do morador, porque, 8 dias antes, os bugres o tinhão atacado, perecendo um d'elles na refrega. Os indios votão odio profundo a todos aquelles que tentão arrancar-se no sertão. Encontramos no terreiro as criações do nosso hospede foragido. A' noute sentimos que os selvagens estavam na nossa visinhança, mas felizmente não fizeram mal algum.

DIA 26

Pousamos na—Estiva—depois de uma marcha de 7 e meia leguas. Este lugar foi o ponto da quarentena em tempo de bexigas. Passamos mais 8 riachos, dos quaes os mais notaveis são—José Dias, Burity, Ponte Alta e Raisama; além das lagôas de José Dias, da Raisama e das Toldas. O caminho neste dia foi sempre em campos planos, varzeas, cabeceiras e capões. Abundão do—Taquaral á Estiva,—as perdizes, queixadas, veados; e nas varzeas—patos, marrecas, socós etc. Um habil caçador podia fazer n'este dia grande e variada caçada, como um naturalista formaria um immenso e variado musêu de myriadas de borboletas de mil côres, e de lindissimos insectos que a sciencia designa por—Megacéphales—Staphilins—Macrapsis etc.

Passando o ribeirão da Lage, fomos ao porto do Araguaya, que dista do pouso que deixamos apenas 1 e meia legua. Ahi é o limite da provincia de Matto Grosso com Goyaz. Na margem esquerda do rio ha um destacamento cuyabano, composto de algumas praças commandadas por um cadete. A povoação de Nossa Senhora da Piedade é pequena, reduzindo-se á algumas casas cobertas de capim, uma pobre capellinha, e um rancho na beira do rio; nada offerece o lugar de notavel a não ser a sua belleza natural, realçada pelo Araguaya, largo e magestoso. Entrando na balsa para passar para o lado opposto, dissemos do fundo do coração um saudoso adeus á Cuyabá e a nossos bons amigos, embora ali derramassemos muitas lagrimas amargas em compensação dos ligeiros prazeres que gosamos. O homem é sempre assim: ama o passado ainda quando elle encerra uma historia de dóres e torturas. Cuyabá guarda os restos mortaes dos entes que mais prezavamos;—jamais o esqueceremos.

Na margem direita do rio está o destacamento de Goyaz. Vimos tambem algumas casas de sapé, onde morão os soldados e algumas mulheres.

O Araguaya, que segundo o sr. dr. Couto de Magalhães, é navegavel, tem suas fontes mais remotas em pequena distancia ao norte da estrada do Piquiry, continuando até o fóz do rio—Aqui quy—nas immedições do parallelo de 9.º, e por espaço de 200 leguas, a ser dominio da provincia de Matto Grosso.

Toma este nome quando se engrossa com o Caiapó, o Bonito e o Barreiro, que o tornão mais largo e mais profundo. Da-se por vezes o nome de Rio Grande á reunião destes trez ribeiros, quando assim correm para o norte em paizes inhabitados até além da estrada que vai de Goyaz á Cuyabá.

D'ali em diante o Araguaya recebe successivamente sobre a direita o Rio Claro, 40 leguas mais adiante o Vermelho, algumas leguas

mais abaixo o rio do Peixe e o Thesoura, 18 leguas mais ao norte Crixá. Deste ponto em diante o Araguaya discorre ainda o espaço de 1 leguas, e então se divide em dois braços, deixando no meio um espaço de terra de 70 leguas de comprimento sobre 30 de largo, chamado Ilha do Bananal. A' esquerda o seu affluent'e mais notavel é o rio das Mortes. São estes os conhecimentos que temos sobre este rio, habidos nos geographias phisicas modernas. Permitta Deos que o sr. dr. Couto de Magalhães realise o seu sonho dourado, e que abrindo a navegação do Araguaya, arranque a provincia de Goyaz do abatimento em que jaz. Ihe promova os meios de tirar proveito das riquezas naturaes com que dotou-a a natureza. Sabemos que muitos pessimistas veem só impossibilidades na realisação d'esse grande intento; mas temos fé que as difficuldades serão vencidas, e que o Brasil disporá logo de mais um elemento de riqueza. Por que fosse o sr. dr. Couto de Magalhães infeluz na administração de Matto Grosso, não se segue que o seja em todos seus planos. No Araguaya existem peixes de grandes dimensões, taes como, o bôto, o pirarucú, a piratinga, o jabú e o dourado; em suas praias, que em alguns lugares são mui bellas e se estendem até grande distancia, abundão as tartarugas cuja carne é saborosissima. Deixados os ovos na arêa, em um baraco de 60 centimetros de fundo sobre 80 de diametro, cobrem-os novamente, e se retirão deixando ao sol que encarregue-se da incubação. E' tão grande a quantidade das tartarugas, e tão extraordinario o numero dos ovos que poem, que a rã e os jacarés e outros inimigos que as destroem e á sua prole, quando nova, em breve tempo o rio não teria espaço sufficiente para conter os ovos. Os ovos dizem muitos, são saborosos; mas nós o ignoramos. Sabemos somente que extraem d'elles um bello oleo, claro, d'um amarello pallido que póde ser comparado com o da oliva.

Vimos tambem, em busca das laranjas que havião nos quintaes dos soldados do destacamento, bellos tucanos de garganta amarella e outra de garganta branca. Os bicos d'estes passaros tem quasi o comprimento do corpo. Araçarís, pombas de diversas qualidades, colibris

mil côres diferentes, também existem em quantidade no porto do Araguaya. Fecharemos este roteiro de Cuyabá ao ponto de que tratamos com as seguintes observações. O homem que tentar tão penosa viagem (a do sertão) embora tenha confiança no vigor dos seus animaes, deve munir-se de mantimentos para dous mezes pelo menos; e se assim não fizer, soffrerá irremissivelmente a fome como á muitos já tem acontecido. Aparecendo a fome tudo o mais se desarranja e transtorna. Não deve-se também emprender a viagem nos mezes de Janeiro, Fevereiro e Março, porque n'esse tempo o sertão é quasi intransitavel. Seja qual for o preço do milho, deve conduzi-lo em bestas de sobresalente; do contrario ver-se-ha em triste situação.—Viajando escoteiro, resta-nos pouco tempo para tomar apontamentos, por isso que o nosso roteiro d'este ponto em diante, será mais laconico e resumido.

PARTE II

Do Araguaya ao Arraial de Santa Rita na margem do Paranahyba.

Junho 28.

Ao despontar do dia, ouvimos do lado opposto o grito do viajante na passagem dos rios—O' da barca—pelo qual conhecemos que hiamos encontrar conhecidos e receber noticias de Cuyabá.

D'ahi a momentos chegavão ao nosso acampamento os srs. José Joaquim Graciano de Pina, Joaquim Felicissimo de Almeida Lousada, José Soares Muniz e João Candido Murtinho.

Ao clarão dos primeiros raios do dia, devoramos as cartas que recebemos de Cuyabá.

O sr. capitão Braz Marcellino de Camargo, commandante do destacamento e administrador da passagem, teve a bondade de vir-nos visitar com sua digna esposa á nossa tolda, e d'ali nos conduziu para sua casa, onde nos dispensou muitos obsequios, confirmando assim a

proverbial hospitalidade do povo Goyano. E' á energia e desvelo d'este distincto official que deve a provincia de Goyaz, o não ter sido invadida pelavariola, em consequencia das acertadas providencias que deu logo que soube das calamidades que pesavão sobre Matto Grosso.

Tendo-se dispersado a nossa tropa, podemos apenas sahir do pouso ás 2 horas da tarde, acompanhando-nos os novos companheiros, com quem não nos fatigavamos de conversar.

Passamos o corrego da—Estiva—e apeiamos-nos no lindo ribeirão—Ponte Alta—que está a distancia de 1 e meia legua do Rio Grande—Ahi comemos algum doce para saborear as excellentes e crystalinas aguas que correm limpidas e frescas por um leito de hervas, e seguimos pelo extenso e fastidioso serrado, com muita poeira até o rio das Almas, onde chegamos as 9 horas da noite, tendo marchado 6 leguas de terreno arenoso. A bagagem chegou as 10 horas, e as 11 e meia é que podemos repousar das fadigas do dia.

DIA 29

Sahimos do rio das Almas ás 11 horas da manhã. Os camaradas do Pina pescarão ali um excellente—pacú— Chegamos as 4 e meia da tarde ao—Bebedor—onde descarregamos para jantar, descansar os animaes e dar-lhes milho e agua. Ahi tem morador.

O terreno continúa sempre arenoso— O—Bebedor —é um corrego de pouca agua, como são os 3 que ficão entre este e o rio das Almas. As aguas por aqui são pessimas e na maior parte salobras. Ao anoitecer continuamos a marcha por caminhos de muita pedra. Passamos dous corregos de aguas pesadas e chegamos ao —Lageado—as 10 e meia horas da noite. Durante o dia fez continuamente um calor abrazador. Marchamos 7 leguas.

DIA 30

Sahimos cedo. Depois de marcharmos 2 leguas chegamos ao lugar denominado—Seriãozinho—onde vivem uns pobres moradores habitando a margem de um corrego que tomou o nome do lugar. D'ahi

começa a serra do mesmo nome, que, com quanto não esteja beneficiada é com tudo muito menos difficil de subir que as do sertão, porque por ella bem ou mal ja transitão carros, o que é impossivel nas do interior de Matto-Grosso. Continúa um calor suffocante.

Passamos por 9 pequenos corregos todos elles de aguas salobras. E' inacreditavel a poeira que se levanta na estrada; chega a suffocar o caminhante. Depois de 6 e meia leguas de marcha apeiamos-nos nos—Poções—muito fatigados, e empoeirados. A quem como nós, viaja com familia, são sempre duplos os incommodos. Uma senhora, por muita resignação que tenha não pôde deixar de soffrer horrivelmente nestas viagens, que fatigão ainda o homem mais acostumado a ellas e as suas encommodidades.

DIA 1.º DE JULHO

Não podendo acompanhar o sr. Pina que vai mais escoteiro que e nós—despedimos-nos dos bons companheiros que seguirão n'esse dia para o—Rio Claro.—

Marchamos 6 e meia legua até o—Pacú—fazenda do sr. Gomes, um dos habitantes mais considerados d'esses lugares, já por sua assiduidade ao trabalho, já por sua capacidade e por seus meios, já finalmente pela amenidade de seus tratos.

Os caminhos tornão-se melhores. A 3 e meia leguas dos—Poções—no lugar denominado—Dous Irmãos—existem moradores, e mais a quem os irmãos—Maldonados—que ali habitão ha muitos annos.

DIA 2

Sahimos bem cedo, e depois de marcharmos 3 leguas chegamos ao —Rio Claro—na margem direita do qual está assentado o arraial do mesmo nome. E' de pouca importancia esta povoação, que está circulada de serras. Achão-se por ali alguns pequenos diamantes de boa qualidade. Tem uma capellinha, e cento e tantas casas, algumas das quaes cobertas de telha, e o restante de capim.

O Rio Claro que se desliza por um leito de seixos, é muito aprasível, e suas aguas de um excellente sabor, e d'um cristalino purissimo.

D'aqui se ramificação as estradas que seguem para a côrte. Uma d'ellas passa pela cidade de Goyaz, capital da provincia onde estamos, e que dista 20 leguas do Rio Claro. O caminho por ahi é horrivel. As mattas e terrenos ondulosos e demaseadamente pedregosos, obrigão os viandantes a preferir a outra estrada que seguiremos, só para evitar esta pequena parte de caminho que é bastante para estropear todos os animaes.

Sentimos não passar pela cidade de Goyaz, onde temos parentes, e amigos desde que em 1851 por ali passamos. Apesar de ser Goyaz a capital de uma provincia mais populosa que a de Matto Grosso, é com tudo, como cidade inferior a Cuyabá. Tem uma cathedral e mais 5 igrejas; os melhores edificios são: o palacio do governo, a thesouraria e a casa da camara. Está situada á margem do Rio Vermelho, que se atravessa em duas pontes, ponto de reunião de seus habitantes nas noites de luar, para refrigerio dos dias calmosos. A provincia de Goyaz é muito abundante em mantimentos, e o homem que tenha poucos meios e queira gozar uma vida tranquilla, pôde ali viver perfeitamente.

O povo é em geral bom e hospitaleiro.

Forão as suas ricas minas descobertas por Bartholomeu Bueno em 1607, mais só um seculo depois os paulistas povoarão essas regiões, e estabelecerão a capitania em 1726. Em 1827 foi elevada a Bispado.

DIA 3

Gastamos o dia em aprestos de viagem, refazer cangalhas, ferrar animaes, comprar mantimentos e algumas miudezas indispensaveis.

O mantimento por aqui é muito mais barato que na provincia de Matto Grosso.

Ao anoitecer seguimos viagem. Passamos os correjos denominados Retiro, Brumado e Bagagem; subimos a serra do mesmo nome, e

depois de uma marcha de 5 e meia leguas, chegamos ao lugar denominado—Geada—onde habita um pobre homem enfermo, e carregado de filhos que se vê obrigado a penoso trabalho para o sustento d'elles

DIA 4

Partimos cedo. Passamos pelas 3 Barras, sitio pertencente á familia do finado Vieira; por alguns pequenos correjos, e pelo Santo Antonio, ribeirão formidavel que corre por entre a matta do mesmo nome, e que offerece um linidivo ao viajante pela frescura que ali se goza. Fizemos 5 leguas até chegarmos á primeira cabeceira, denominada Pindahyval, onde pousamos para enchugar as roupas que se tinham molhado pela queda que déra dentro do ribeirão de Santo Antonio o animal que carregava nossos bahús.

Ahi fomos muito perseguidos pelas tocanguiras formigas de 1 polegada de comprimento, negras ou arruivadas. Dão os sertanejos a estas formigas o nome de—solitarias,—talvez pelo habito que ellas tem de andarem isoladas. A—tocanguira—denominada pelos naturalistas—formiga leão (mirmeleon) tem a cabeça achatada, e um aspecto desagradavel. Morde com as mandibulas, e infiltra na ferida que faz, um veneno activo, que produz incontinentemente uma dôr desesperadora, e febre pelo espaço de 24 horas. O curativo é quasi igual áquelle que se deve seguir na mordedura das cobras venenosas, consistindo em fazer uma ligadura pouco acima do lugar offendido para evitar a propagação do virus, espremer depois a ferida para lhe extrahir o sangue contaminado pelo veneno, lavá-la com alcali volatil diluido em agua, e cauterisal-a. Quasi sempre este meio é infallivel; mas se por ventura o doente sentir muito afflicto, será conveniente dar-lhe algum chá de folha de laranja, podendo-se addicionar-lhe 3 a 4 gotas d'alcali-volatil; tendo cuidado de desatar a ligadura, logo que tenha terminado o curativo da ferida.

A—tocanguira—habita o tronco das velhas arvores, ou galerias subterraneas fechadas por um cône de terra que ella mesmo constrúe.

Tem uma força e instinto admiráveis, e offerece combate a outros insectos com os quaes se alimenta.

DIA 5

Havendo no Pindahyval uma excellente queimada, onde os animaes pastarão muito bem, démos ordem aos camaradas para que fizessem uma madragada, o que cumprirão exactamente, apresentando os animaes presos ás estacas, ás 3 horas da manhã.

Seguimos viagem antes de amanhecêr, e ás 9 horas tínhamos marchado 4 leguas por terrenos montuózos, achando no sitio do—Arantes.—prestes a subir a committiva do sr. Pina, que, apesar de viajar mais escoteiro, não poderá até ali ganhar-nos vantagem. Mandamos descarregar os cargueiros, e fizemos alto de almoço, aproveitando as horas do descanso para apreciar os bons ditos do sr. Arantes.—velho morador d'esses sitios. Ao declinar do sol seguimos de novo a nossa viagem, e depois de caminhar-mos mais quatro leguas de terrenos arenosos, que fiação extraordinariamente, fizemos pouso no lugar denominado—Fornoso,—chegando todos os companheiros extremamente molestados.

DIA 6

Proseguimos a nossa jornada, ainda cêdo. A 2 leguas do pouso está o lugar denominado—Dourados,—onde pousara a comitiva do sr. Pina. Ali tem morador. Seguimos, passamos por 4 lindos corregos, e depois de uma marcha de 6 leguas chegamos ao—Lageado—onde fizemos pouso.

Compramos milho para os animaes a uma pobre mulher que ali vive em companhia de 4 pequenos filhos, cujas faces pallidas e descarnadas indicavão os soffrimentos crueis da fome.

Ha muita miseria por este mundo! . .

DIA 7

Montamos a cavallo ás 8 horas da manhã, viajamos por um terreno plano, margeando lindas cabeceiras, e fizemos pouso no—Fernando,—tendo apenas marchado 4 leguas.

DIA 8

Temos 2 estradas a seguir. Uma d'ellas tem o nome de—atalho,—porque encurta mais de uma legua de caminho. Seguimos por ella, porque sendo o tempo de secca tivemos informação de que estava transitavel; e de facto, apesar de alguns brejos e atoleiros, fizemos a marcha até o—Protes—em distancia de 4 leguas. Ahí descargamos um pouco, em casa do morador, e proseguimos até á—Lagôa do matto—que dista 3 leguas. Acampamos á margem da lagôa, no meio de serrado. O caminho foi bom.

DIA 9

Marchamos 6 leguas até o rio dos Bois. Este rio em tempo de chuvas não consente absolutamente que por elle se passe, sem que se seja affectado de sezões. Em tempo de secca é até aprasivel. Na margem esquerda e fóra da matta tem um morador pobrissimo, que planta suas roças, e que no tempo das enchentes dá passagem aos viandantes em uma canôa.

Costumão os viajantes, para evitar a insalubridade d'este rio nos tempos pluviosos, seguirem a estrada que passa por Goyaz.

Fizemos escala pelo sitio do—Monjollo—que está á 2 leguas da lagôa onde havíamos pernoitado, e por um outro morador que dista 1 legua,

Pescou-se no rio dos Bois um excellente dourado, matou-se uma cutia, variedades estas que nos ministrarão lauto banquete n'esses ermos, onde o feijão e a carne secca de ha muito tempo nos enjoavão. Depois que se entra na provincia de Goyaz, acha-se em alguns pousos que tem moradores, gallinhas e ovos, e as vezes leite. A não ser isto é infallivel o classico caldeirão da feijoadá.

DIA 10

Seis leguas até o Sauto Antonio. Passamos por 4 corregos que mudão de nome, á medida que suas margens são habitadas por este ou

aquelle morador que logo os baptisou com o nome do Santo de sua devoção. No Santo Antonio reside uma familia pobre que nos vota muita affeição e gratidão por lhe havermos salvado das garras da morte, quando por ali passamos, uma irmã do dono da casa, que encontramos soffrendo de horribéis dôres de cabeça, fêbre e oppressão de peito; expectoração sanguinea; a face éra rubra e afogueada.

Tinha o sr. Manoel Barbado, seu irmão, esgotado todos os recursos mezinheiros, consistindo em pediluvios, chá de lorangeira e suadouros, e nos benzimentos das comadres, signo Samão feito na cabeceira da cama, piadas de pós de baeta queimada, e em quantas burundangas os visionarios estudão, para flagellar á credulidade humana.

Chamado a ver a doente, trememos ante a responsabilidade d'uma vida, e declaramos que não podiamos applicar medicamento algum.

A familia toda desesperada com os soffrimentos da enferma, cria que estava em nossa mão a salvação da infeliz, e redobrava d'esforços. Deus sabe, com quanta fé lhe intercedemos que nos illumina-se.

Interrog da a doente que mal podia exprimir-se, pareceu-nos ter a debellar uma amenorrhéa.

Viajamos sempre com uma botica de homeopathia—sciencia falsa—medecina espectante—mas unica, possivel de ser conduzida nestas grandes viagens, a menos que não se queira carregar uma tropa com uma pharmacopolia.

Applicamos aconitum—uma colher de meia em meia hora.

Seis horas depois apparecia a transpiração, os escarros sanguineos tornavão-se menos frequentes, a dôr de cabeça parecia minorar. Continuamos por 12 horas com o mesmo medicamento. A doente reanimara-se.

A familia principiava a adorar-nos. Os escarros tinham desaparecido. O pulso éra menos duro—a face tomára uma côr mais natural—a doente fallava, e uma hora depois da meia noite, adormeceu.

Fomos tambem dormir, o que não pudémos fazer pensando no meio de continuar esse curativo que Deus abençoara.

De madrugada achamos a doente queixando-se de coceira nos seios e notamos uma leve erupção. Applicamos—sulphur—1 colher de hora em hora.

A final—graphites—restabeleceu as funcções naturaes da enferma e ao fim de 3 dias nós eramos considerado por essa familia—um colosso de sciencia.

Se outro caso apparecesse com symptomas differentes, é natural que errassemos. Mas, quiz Deus que a infeliz se salvasse, e a homeopathia, esse cabrion da medecina—rotineira—foi o agente de que Elle se servio para obrar o seu milagre.

Tempo virá em que a homeopathia hade supplantar o carrancismo dos sinapismos, sangrias, causticos etc.

E' impossivel que seja mentirosa uma medecina admittida no Brasil, em Pariz, Lyon, Liege, na Suissa, em Genova, em Madrid, na Alemanha, na Prussia, na Gram Bretanha, Estados Unidos, Portugal, finalmente em todo o mundo scientifico e civilisado.

Não somos propagador da sciencia, apenas adepto que por humanidade, a recommendamos aquelles que, como nós, tenham de emprender por serções inhospitos uma viagem tão longa e sem recurso algum.

DIA 11

E' justa a censura. Sapateiro não toca rabecão. Vire o leito. essa folha onde tratamos de materia que não podemos discutir, e sabendo que, sahindo do S. Antonio as 10 horas e meia da manhã, passamos pelo corrego do Moinho, e pelo bello ribeirão do—Bom Successo—que se despenha em lindas catadupas, e que afinal depois de uma marcha de 5 leguas, chegamos á fazenda—Santa Barbara,—onde pernoitamos

margem do lindo ribeirão, cujas águas produzião um murmurio doce e agradável, poderoso narcótico que, ajudado pela canceira da viagem nos deixou em poucos minutos immerso em profundo, tranquillo e vivificante somno, unico prazer real de quem atravessa estes desertos.

DIA 12

Sete leguas até á fazenda—Salinas.— Passamos o correço—Bom Jesus,—onde tem morador que nos obsequiou com uma boa tigella de leite; passamos mais alguns pequenos correços, e o grande rio—Meia Ponte—pelo vão,—sendo já noite quando o atravessamos. Pousamos no paiol por falta de madeira para armar as toldas.

DIA 13

Sete e meia leguas até o porto do—Paranahyba,—divisa da provincia ao sul, com a de Minas. Passamos differentes correços, e sitios, sendo o mais notavel, o grande engenho do—Marquez—onde não aportamos por estarmos encommodado com uma forte constipação. Chegamos ao anoitecer ao—Arraial de Santa Rita,—na margem direita do rio.

O—Arraial de Santa Rita,—é pouco superior ao do—Rio Claro,—tendo comtudo algumas casas de melhor apparencia.

Incommodarão-nos muito as vozerias e os descantes de certas mulheres que sempre se encontrão perto dos ranchos. E' uma classe que vive em toda a parte, e sempre saptisfeita com a sua sina infeliz.

PARTE III

Do Paranahyba ao Rio Grande

DIA 14 DE JULHO

Ao despontar no horizon'e o primeiro arrebol da madrugada tratamos de dar ordem á passagem do rio. A balsa está em pessimo estado. A provincia de Goyaz estabeleceu uma barreira n'esta passagem e outro no Araguaya. E' muita barreira.

Aos negociantes de Matto-Grosso torna-se por demais pesada e contribuição, aliás injusta, visto como nada tem elles com a importação de Goyaz.

Suppomos que, tão logo seja reclamada uma providencia, opporão duvida os illustres legisladores d'esta provincia em exonerar d'esse onus pesado o commercio de Cuyabá.

Effectuada a passagem ás 2 horas da tarde, seguimos até o—Patrios,—primeiro pouso que fizemos dentro da provincia de Minas, passando a formidavel matta do Paranahyba com 1 e meia legua de extensão, e mais um serrado de 1 e meia legua tambem. Temos pois caminhado 3 leguas.

Sentimos um prazer interior ao pisar terras mineiras.

A primeira viagem que fizemos para Matto-Grosso em 1851 foi pela provincia de Minas, e é nossa opinião que é essa estrada preferivel á que seguimos, embora seja um pouco mais longa. Os mineiros são extremamente hospitaleiros e amenos no seu trato. A provincia de Minas por suas riquezas naturaes, por sua população e por sua fertilidade é uma das mais notaveis do Imperio. Sua capital é a cidade de Ouro Preto que dista 85 leguas do Rio de Janeiro. Apesar de ser grande, ter boas casas, bellos edificios publicos, a cidade de Ouro Preto é tristonha, ressentindo-se do defeito de todas as cidades que devem sua origem aos mineiros.

Em 1573 foi descoberto o seu territorio por Sebastião Fernandes Tourinho. Esta provincia foi a primeira que tentou a independencia do Brasil, sendo os mais influentes pugnadores d'essa idéa o alcunhado—Tira-Dentes—e o auctor de—Marilia de Dirceu—o mavioso—Gonzaga, soffrendo ambos horribéis tormentos até pagarem um com a vida, outro com o exilio o patriótico arrojo.

DIA 15

Sahimos cedo, e depois de uma marcha de 6 leguas passando por tres pequenas habitações, tendo atravessado varios correços, alguns dos quaes bem profundos, chegamos á—Piedade, onde pousamos de baixo de um bello laranjal pertencente a uma tapéra que deixara um velho que ali morrera com longa idade. Os companheiros divertirão-se em caçar pombas que havião em abundancia.

Ouvimos de manhã muitos assobios de macaco. Já no capitulo 3.º d'este livro, e n'este roteiro demos ao leitor algumas noticias d'estes quadrumanos, cuja agilidade e instinto tocão ás raías da rasão.

Temol-os visto pescar pendurados nos galhos das arvores balouçando-se sobre as aguas que quasi beijão, ou estendidos em algum galho sêcco, deixando boiar a cauda sobre a correnteza, para que o peixe

venha mordel-a, e de um pulo veloz como o pensamento elles o possão apanhar.

Ha nas florestas brasileiras uma infinidade d'esses entes de todos os tamanhos; alguns tão pequeninos que não medem da cabeça á cauda mais de 30 centímetros.

A sciencia descreve estes animaes debaixo do nome de—atéles—e os divide em differentes especies como—atéles subpendactylus,—atéles hybridus,—atéles paniscus,—atéles belzebuth, etc.

Os sertanejos dão aos mais pequenos o nome de—sagoim—e é de todos o mais interessante. Em tempos foi uso em Portugal ou ao menos na cidade do Porto, andarem as senhoras com um d'estes bichinhos preso nos hombros. Estamos convencido que não faltaria n'essa occasião quem desejasse ser—macaquinho.

O macaco e suas diversas raças, são conhecidas em toda a parte, por isso d'esta especie nos limitaremos a contar um facto que presenciemos em 1853. Viajavamos então como hoje, e ao atravessarmos o ribeirão de Santo Antonio na provincia de Goyaz, vimos de repente desmanchar-se uma cadeia viva formada de macacos que atravessavão o rio.

Usão elles levantar assim pontes pensis pelas quaes transpõem os bandos as torrentes, dissolvendo-se a cadeia logo que se execute aquelle serviço.

Para formarem a cadeia enlaçãt-se uns aos outros com as mãos e com as caudas; e para effectuarem a passagem, baloução-se fortemente até que o primeiro que fica preso ao tronco de uma arvore julgando bastante o movimento de oscilação, dê um salto ao galho da arvore f ronteira, processo este que vae-se repetindo da mesma forma em todos os ribeirões.

Este facto que já temos visto affiançado por outros viajantes, é contestado por muitas pessoas que sabem tudo da natureza, pelo estudo nos seus gabinetes.

DIA 16

A 3 leguas da Piedade está o arraial de Monte-Alegre onde chegamos ao meio dia. É pouco maior que o de Santa Rita. Passamos diversas habitações e pousamos á margem do ribeirão denominado —Babylonia, tendo marchado 6 leguas.

Os caminhos tem melhorado muito. A estrada é larga, e já bastante frequentada.

As aguas do—Babylonia—segundo a opinião da sra. Joanna, que fora moça ha bons 60 annos, são muito virtuosas, sendo bebidas á margem do ribeirão ao sôr da meia noute, porque, diz ella : todo o santo dia a essa hora, desce da encosta do monte—um vulto branco de neve que vem depositar no rio uma lagrima de saudade. É a pobre—Helena—que anda penando pelo muito que bem queria ao seu Laurindo, morto por um malvado que desejava requestar-lhe o coração ; mas elle pagou... continúa a sra. Joanna, porque Deus o amaldiçoou, e até hoje transformado em lobo—uiva que faz medo. Cruzeis ! e a velha benzia-se e passava mais uma conta do seu rosario interminavel .

A longevidade da sra. Joanna quasi nos fez acreditar nas santas virtudes das aguas do—Babylonia—burrifadas com as lagrimas de—Helena.

DIA 17

A nossa tropinha já está mais amadrinhada ; bem cedo montamos a cavallo e seguimos atravessando lindos campos e apreciando bellissimos sitios ou fazendas de crear. Aportamos á fazenda do—Vicira—onde compramos excellentes queijos a 500 réis, e onde fomos obzequiados.

Já por aqui se tem noticias do mundo civilizado, e se encontrão alguns jornaes da Córte.

As fazendas denominadas—Candongá—e—Douradinha—são bonitas e de bastante importancia.

A 1 hora chegamos á fazenda de d. Rita, tendo marchado 6 leguas, e atravessado alguns ribeirões, sendo o mais notavel o—Douradinho:

DIA 18

Partimos ás 7 horas da manhã, e ao meio dia atravessamos o arraial de Santa Maria que dista 3 e meia leguas do pouso que deixamos. O arraial de Santa Maria não tem cousa alguma de notavel. É pouco mais pequeno que os outros que temos passado. A's 5 e meia horas da tarde chegamos ao—Sobradinho—onde nem uma gallinha achamos para comprar. É difficil na provincia de Minas encontrar-se um morador pobre que seja, que não dê ou não venda ao viajante, óvos, leite, hervas, etc.

DIA 19

Sete leguas ao Thomé. Passamos a bella e maguifica fazenda do—Polvora—que tem á beira da estrada um cemiterio bastante decente. Ali no—Polvora—ouvimos algumas historias que dão thema para um romance. Chateaubriand, escreveria n'esse lugar uma pagina de ouro com que enriqueceria seu primoroso—Album de Viagens.—Nós podemos apenas meditar... e cá do alto, contemplando a casaria murada de arvoredos, de um aspecto encantador, sentir emoções ao recordar os mysterios do passado, que tiverão por theatro essa habitação batida pelos ventos que soprão rijos, levando ao espaço infinito os segredos ali sepultados. Passamos mais 4 fazendas, sendo a mais notavel a do—Tijuco. A's 6 horas da tarde fizemos pouso no—Thome—onde encontramos abundancia. Na provincia de Minas temos comprado frangos a 100 réis, óvos a 120 réis a dusia e tudo o mais proporcionalmente.

DIA 20

Partimos cedo. Passamos as Larangeiras a 1 legua do pouso, lugar onde se encontram muitas aves ; 2 leguas mais longe a Uberabinha, e a 1 legua adiante fizemos pouso na cidade de Uberaba,

DIA 21

Os companheiros requererão-nos um dia de folga.

A cidade de Uberaba está sendo enriquecida com um magestoso edificio destinado a ser hospital de misericordia. E' administrado por um excellente frade, que ali emprega todos os seus cuidados na edificação d'esse monumento eterno de sua santa dedicação á humanidade.

Percorremos as obras que estão bem adiantadas, e fazemos votos para que não esmoreça a caridade publica, e leve avante o prestimoso frade o seu empenho santo e justo.

Tem tambem a cidade de Uberaba um cemiterio muito decente. Quando o sybillo da locomita a cordar a solidão d'esses ermos e se fizer ouvir em Uberaba, ha de esta cidade se converter n'um verdadeiro emporio de commercio e de riqueza, porque tem elementos para representar um papel muito importante no futuro.

DIA 22

Depois de 5 leguas de marcha chegamos á margem do magestoso Rio Grande, que em silencio reverente beija as fimbrias das veses de duas filhas do Cruzeiro. São ellas as provincias de Minas e S. Paulo. Dotadas a mãos cheias pela natureza, bafejadas igualmente pelas auras da fortuna, rivaes na opulencia e na fertilidade, ainda são competidoras muito legitimas no terreno da gloria ; pois se a primeira se ufana de ter dado á luz a Santa Rita Durão, ao inclyto marquez de Paraná, ao immortal Bernardo de Vasconcellos, aos Ottonis e a outros tantos varões que pela sua sciencia e patriotismo muito illustrarão a historia do Brasil, a segunda póde a seu turno jactar-se de haver alimentado

em seu seio aos Andradas, Paula Souza, Feijó, etc., não menos dignos que aquelles da veneração e acatamento da posteridade.

Ainda mais. Se em Minas se balbuciarão as primeiras syllabas da independencia brasileira, foi em S. Paulo no entanto que rompeu forte e altisonante este verbo magico e sublime que se repetio desde o Amazonas até o Prata.

Passamos depois pelas Palmeiras, Lageado e Eloy ; chegamos ao escurecer, e para não perdermos tempo, propuzemos aos barqueiros que nos dessem passagem, mesmo de noute, mediante uma pingue remuneração por seus serviços.

A's 9 horas tinhamos transposto o Rio Grande, e pousavamos nas praias da heroica provincia de S. Paulo.

Ao pisarmos o limiar d'este paiz tão fertil de tradições immortedouras, não pudemos deixar de recordar-nos das ultimas palavras que no acto da despedida, nos dirigio o distincto prelado que preside os destinos da diocese cuyabana, palavras que traduzião fielmente o ardente desejo que devorava a alma d'aquelle santo varão de ainda uma vez revér a terra onde repousão os restos venerandos de seus paes, e em cujo regaço a Providencia collocou-lhe o berço.

Foi um tributo de amor e de saudade que de tão longe pagou á sua provincia, da qual é incontestavelmente um padrão de gloria o exm. sr. D. José Antonio dos Reis.

PARTE IV

Do Rio Grande á cidade de S. Paulo

DIA 23 DE JULHO

E' encommoativo o barulho de tropas nos pousos.

Seguimos viagem ás 10 horas da manhã, por entre mattas altas almoçamos no arraial de Santa Rita, e depois de 6 e meia leguas de marcha pousamos na—Ponte Nova.

DIA 24

Sete leguas á cidade da Franca onde pousamos. Passamos a pequena povoação das—Covas—e o rio Sapucahy.

O major Tello fez n'este dia a extracção de um—berne—que lhe causava dôres insoffriveis. A cidade da Franca nada tem de notavel.

DIA 25

Atravessamos a cidade, e depois de uma marcha de 8 leguas fizemos pouso no lugar denominado—Rancho Novo. Não temos adicionado

nosso itinerario os soffrimentos produzidos pelo cansaço, pelo sol abraçador e até pelo máu passado, porque são consequencias inevitaveis para quem deixa seus commodos, e enprehe de estas viagens tão difficéis.

Nas viagens de—Arago—encontramos a este respeito uma verdade incontestavel, que exprin.e perfeitamente em poucas palavras a historia d'estes soffrimentos crucis:—*Les voyages sont devorateurs.*

Desde que sahimos de Cuyabá foi este o dia que mais soffremos pelas imprudencias de alguém, que nos attribuia todos os revezes, privações e até cansaço que soffria.

E' hoje o nosso dia natalicio, e para que não passasse desapercibido, fizerão-nos tragar amargo calix de fél, obrigando-nos a deixar n'este pouso um companheiro de viagem, que, apesar de ter idade sufficiente para ser prudente, portara-se mais levemente que uma creança.

Em compensação a tantas attribuições, fagueira brisa soprava do —nordeste—e nas folhas das bananeiras exhalava o seu canto ledo e mavioso o terno—urú—transportando-nos a um outro mundo ideal, onde não haja tantas torturas, tantos soffrimentos.

A' margem do ribeiro, saudar do o descambar do sol no horizonte, a linda saracura soltava o seu canto festivo. Ao longe repetia-se o grito penetrante da linda araponga, sobresahir do ao céu das gralhas e das semiêmas que velozes corrião pelos campos.

Faltava que o—Massa barro—enigrando da provincia de Matto-Grosso dos braços das Cruzes, viesse com seus gorgeios completar a harmonia dos festivos cantores—e que o—Pemi-te-vi—dos tamarineiros e dos cajueiros—unisse seu canto mavioso ao dos plumeos festejadores do nosso anniversario na solidão da Paulicéa.

DIA 26

Cinco leguas á Araraquara. Passamos os—Batataes,—a povoação denominada—Matto-Grosso—e o pouso do—Cervo. Ouvimos pela se-

gunda vez o grito agudo da branca—araponga—imitando perfeitamente o som produzido pela pancada do martello na bigorna.

A—araponga—procura sempre o centro das mais espessas florestas, e o cume das mais altas arveres para sua habitação.

Desde que se passa o Rio Grande, os animaes pousão em pastos fechados, por isso as viagens tornão-se mais seguras.

DIA 27

Sahimos cedo e almoçamos no arraial do—Cajurú,—onde uma alma caritativa, por dous franges, um prato de arroz e outro de feijão nos exigio a quantia de 10\$000! Tinhamos marchado 3 e meia leguas, e proseguiamos por entre densa mataria, passando por muitos ranchos e pousos, dos quaes os melhores são o do Cubão e o Catingueiro. Completando a marcha de 7 leguas, arranchamos no lugar denominado—Boiada.

DIA 28

Sahimos tarde. A 3 leguas do pouso está o rio—Pardo—notavel por sua bellissima cachoeira que se ouve ao longe. A ponte d'este rio está em um estado miseravel. Todos os dias ali se reproduzem prejuisos aos tropeiros.

Não tivemos coragem de atravessal-a a cavallo.

Pousamos no Tamobahu, tendo marchado 5 leguas.

A provincia de S. Paulo deve a uma grande parte dos moradores da estrada, a maior porção de queixas que d'ella se tem feito. E em verdade, julgada pelo proceder d'esses desnaturados bodegões, seria ella considerada a menos hospitaleira e mais egoista do Imperio.

Fazendo-se porém a devida justiça, deve-se pôr de parte a originalidade ambiciosa d'essa pequena fração, composta das fêzes da sociedade, cujo proceder revoltante não se coaduna por fórma alguma com a amabilidade e cavalheirismo, lhaneza e hospitalidade, virtudes que realção na população civilisada d'este torrão abençoado.

As riscas da estrada são insupportaveis, mas o viajante que aportar a uma fazenda qualquer, conhecerá logo a differença incomparavel que vai d'esses matrapilhos, esfoladores da raça humana, ao verdadeiro paulista.

Em toda a parte ha bons e máus.

DIA 29

Sahimos cedo. Marchamos 2 leguas até a Estiva, mais 1 legua á bonita villa de—Casa Branca—notavel pela sua igreja de bella apparencia, e pelo seu cemiterio. Vai 1 legua d'aqui ao Atterradinho, meia a Lagoa. 3 e meia ao rio Sapucahy cuja ponte passamos a pé, porque está em peor estado que a do Rio Pardo, e finalmente 1 legua a Itupéva onde chegamos bastante fatigados por termos vencido 9 leguas.

DIA 30

Oito leguas á cidade de Mogy-mirim, tendo passado, Santa Cruz e Mogyguassú, o melhor arraial que se atravessa n'este caminho. Sobre o rio Mogy-guassú ha uma excellente ponte.

Extranhamos a cama. Foi depois que encetamos esta viagem a primeira vez que nos deitamos em leito dentro de quarto fechado. Até ali dormimos sempre debaixo da tolda, e em rêde.

DIA 31

Seguimos cedo. A estrada é boa. Pissamos o Engenho de Serra, o Prapitingui e o rio dos Couros. De Mogy-mirim á borda da matta tem 3 e meia leguas. Passamos o rio—Camandocaia, e fizemos pouso na hospedaria do Jaguary, tendo marchado 5 leguas.

DIA 1.º DE AGOSTO

Chegamos ao meio dia á bella cidade de Campinas, cujos habitantes se esforçam para que ella rivalise em grandeza e bom gosto com a de S. Paulo, capital da provincia. Campinas tem prosperado extraordinariamente. Ali se vêem casas de muito luxo, uma igreja em construcção

cujos altar-mór é um mimoso monumento de arte. Tem um excellente theatro, algumas ruas calçadas com paralelepipedos, e um bello cemiterio. Logo que ali chegue a estrada de ferro, tornar-se-ha esse ponto um verdadeiro Eden—e excellente local para commercio, porque—Campinas é o centro dos capitães da grande, rica e importante provincia de S. Paulo.

Tinhamos marchado 4 leguas, e continuamos a viagem até á—Rocinha—completando uma jornada de 7 leguas.

DIA 2

Anciado por terminar esta longa e fastidiosa viagem, cansado já de tanto caminhar, aborrecido de lidar com burros, montamos cedo, e seguindo uma bella e bem delineada estrada, chegamos ao meio dia á cidade de Jundiahy, onde nos apeamos.

DIA 3

A cidade de Jundiahy é muito inferior á de Campinas. Se aqui se encontra algum movimento commercial, é por ser o lugar a sêde da ultima estação da via ferrea de Santos; logo porem que se prolongue a linha até Campinas, (1) fica Jundiahy reduzida á sua monotonia natural.

A's 7 horas da manhã embarcamos-nos n'um wagão, e partimos para S. Paulo. A estrada de ferro para quem vem do interior, acostumado ao continuo caminhar de uma cavalgadura já cansada, tem uma velocidade espantosa; entretanto algumas ha em outros paizes que levam muita vantagem a esta.

No trajecto de Jundiahy á S. Paulo, gastão-se 2 horas, tendo-se de parar em 3 estações intermediarias que são: Belem, Perús e Agu

(1) Acha-se organizada em S. Paulo uma companhia nacional para levar a effeito esta obra de tanto merecimento e interesse. O presidente desta companhia é o muito distincto sr. dr Falcão de Souza, e o nome por si só uma garantia do bom exito da empresa.

Brasão. Entre Jundiahy e Pólem existe um tunnel notavel, que se atravessa em 2 minutos.

Às 9 horas chegamos á cidade de S. Paulo, e nos hospedamos em casa do nosso bom parente e amigo o sr. Manoel Leite do Amaral Coutinho. A elle e a sua digna esposa um voto de reconhecimento eterno pelo benevolente acolhimento e innumeros obsequios que sempre nos prodigalisarão com amor e carinho.

Por nossa vez tivemos occasião de apreciar a amabilidade que tanto caracteriza a sociedade Paulistana. Dentro de poucos dias já nos lisonjeavamos de poder contar em seu seio muitos afeiçoados, os quaes, pelas attentões que constantemente nos dispensarão, concorrerão effizantemente para suavisar o tédio da vida passada em terra estranha.

Vamos por gratidão citar singelamente alguns nomes, aos quaes não sabemos fazer elogios que se tornem condignos com os merecimentos que tem, tão altamente preconizados pela opinião pública.

Em S. Paulo não ha quem ignore a bondade o cavalheirismo, e affabilidade, que distinguem tão excellentes caracteres.

São elles os illms. srs.— Bento José Alves Pereira, presidente da Camara municipal, dr. Clemente Falcão de Souza, dr. Indalecio Randolpho Figueira de Aguiar, dr. Luiz Baptista Lopes dos Anjos, major Sebastião Rodrigues de Azevedo, dr. Francisco José de Azevedo, tenente coronel Luiz Soares Viegas e dr. Manoel José Murtinho.

Na carencia de outro meio, permitão tão nobres e distinctos cavalheiros que nos utilisemos d'elles, afim de significar-lhes e as suas illustres familias, eterna gratidão, e assegurar-lhes que qualquer que seja o lugar para onde nos arroge o caprichoso destino, sempre nos recordaremos com saudade de tao amavel convivencia.

A cidade de S. Paulo não desmente o genio emprehendedor e audaz dos amigos Paulistas.

Foi elevada á cathgoria de villa em 1560, e á de cidade em 1711.

Possue 3 bellos conventos que são:— S. Bento, Carmo e S. Francisco, mas neste ultimo não existe um só religioso, e o edificio é occupado pela Academia de sciencias sociaes e juridicas, astro que espalha seus raios luminosos por todo o Imperio. Conta mais um convento de freiras sob a invocação da Virgem da Luz, e um recolhimento debaixo das regras de Santa Thereza. Em todos estes estabelecimentos pios existem bellissimas igrejas, e além destas conta-se mais as seguintes:— Sé, S. Pedro, Collegio, Terceiros do Carmo, Boa Morte, Remedios, S. Gonçalo, Terceiros de S. Francisco, Santo Antonio, Misericordia, Rozario, Santa Iphigenia e Consolação, afóra outras que levantão-se nos arrabaldes. Nota-se ainda um bello seminario onde ha muito que admirar, pois á magnificencia do edificio vem ajuntar-se a regularidade com que se faz o serviço do estabelecimento, hoje dirigido pelo muito distincto e illustrado capuchinho Frei Eugenio de Rumilly.

A igreja deste estabelecimento é lindissima.

Outras obras ainda ferem as vistas do observador curioso como sejam a casa da detenção, o passeio publico, a praça do mercado consagrada ultimamente etc.

A cidade é bonita; está situada sobre o rio Tamanduatehy e o ribeirão do Anhangabahú e, póde dizer-se que se estende até a ponte de Tieté que dista cerca de 1 legua.

O seu clima é o mais ameno que temos encontrado no Brazil. Censuramos porém em S. Paulo um esquecimento imperdoavel das glorias do passado.

No Ypiranga não se vê um monumento que leve ao futuro a memoria do grande drama social que ahí se representou. Procuramos por todos os edificios publicos a effigie do venerando patriarcha independencia, José Bonifacio de Andrada e Silva, e, com pesar o vemos, nem d'elle nem de seus illustres irmãos, Antonio Carlos e M

tim Francisco, existe no paiz que tanto amarão e honrarão um signal qualquer que os lembre á posteridade. Esta ingratição dos homens achou comtudo uma compensação na generosidade da natureza, que nas pessoas de seus illustres descendentes, tres vultos já proeminentes na scena politica do paiz, deu-lhes optimos e distinctos continuadores de seus talentos, probidade e de suas muitas virtudes civicas e moraes.

Diogo Antonio Feijó e Francisco de Paula Souza fôrão tambem olvidados pelos modernos.

Entretanto os paulistas tem-se distinguido em todos os tempos pela sua acrisolada dedicção ao paiz e pela sua illustração.

Entre elles avultão ainda hoje notabilidades scientificas e litterarias, que por si sós podem fazer o orgulho de sua terra natal.

Cumpre no entanto recuperar o tempo perdido.

Um monumento ao Ypiranga, um testemunho de gratidão áquelles que com seus feitos tanto enriquecerão os fastos gloriosos d'esta bella provincia.

Não nos atreveremos a exprimir nossos sentimentos a respeito dos paulistas, limitando-nos a dar aqui um trecho do itinerario do nosso illustre patricio o dr. Francisco José de Lacerda e Almeida, cujo pensar coincide perfeitamente com as nossas opiniões.

Em 1790 dizia elle relativamente ao povo da provincia de S. Paulo. "Porem o que o faz mais celebre e famigerado é a fidelidade e o respeitoso amor que os seus filhos tem ao seu soberano, e aos seus amigos; a sua hospitalidade, liberalidade, candura, ingenuidade, brio, honra e valor nas acções militares em que se tem achado; os importantes serviços feitos ao Estado, entranhando-se por aquelles immensos sertões sem outra bagagem mais que a polvora e a balla, sem outro rumo mais do que o acaso, descobrindo n'elles todas as minas de ouro e pedrarias que possuimos, e que tanto tem enriquecido aos seus posteriores, ficando elles e seus descendentes pobres.

"Este é o caracter dos Paulistas inteiramente desfigurado pelos historiadores que, percorrendo por todo o mundo, ao mesmo tempo que estão encerrados nos seus gabinetes, tendo por verdadeiras as noticias dadas pelos emulos e rivaes, os capitulão por barbaros, como se o valor, resolução e intrepidez dependessem da barbaridade, e não de animos honrados e ambiciosos de gloria."

Seja-nos porém permittido acrescentar: que um seculo e meio de luzes e de progresso tem aprimorado esses sentimentos nobres, que tanto distinguem a grande familia Paulista.

FIM

AO LEITOR

Depois de publicada esta obra encontramos-lhe tantos erros typographicos, que desacorçoamos de fazer sobre elles uma—errata.—

Appellamos para a bondade do benevolo leitor, e pedimos que nos seja desculpada esta falta.

Apresentaremos apenas dentre elles—aquelles que nos parecem alterar a verdade da narração.

Pag. 22—Onde diz Maria Magdalena—leia-se—Veronica.

” 227—Onde diz—roupa oleá—leia-se—roupa obá.

” 230—Onde diz—1852—leia-se—1865.

” 251—Onde diz—11 de Junho de 1855—leia-se—11 de Junho de 1865.

” 258—Onde diz—26 leguas no Paraguay—leia-se—36 leguas no Paraguay.

No Itinerario, pag. 26, onde diz—uma marcha de 4 leguas—leia-se—3 leguas.

Pag. 71—Da d. Rita ao Sobradinho—omittio-se as leguas—que são—6 e meia.

